



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Relatório de Atividades FCT 2013

Relatorio de Atividades 2013

Produzido por:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Av. D. Carlos I, 126

1249-074 Lisboa, Portugal

<http://www.fct.pt/>

Versões electrónicas de relatórios e planos de atividades estão disponíveis em

<http://www.fct.pt/documentosdiversos.phtml.pt>

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	10
ÍNDICE DE QUADROS.....	12
LISTA DE TERMOS E ABREVIATURAS.....	14
MENSAGEM DO CONSELHO DIRETIVO.....	21
PARTE I - A FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA	24
ENQUADRAMENTO LEGAL E ESTATUTÁRIO	24
MISSÃO E ATRIBUIÇÕES	24
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	24
ESTRUTURA ORGÂNICA. MODELO DE GESTÃO	25
PARTE II – ATIVIDADES E RESULTADOS	28
1. EM DESTAQUE.....	28
<i>e-Ciência. Política de Acesso Aberto.....</i>	<i>28</i>
<i>Diagnóstico ao Sistema Nacional de Investigação e Inovação (SNI&I)</i>	<i>28</i>
<i>Concurso para a criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico para 2014-2020 (RNIE).....</i>	<i>29</i>
<i>Avaliação e Financiamento de Unidades de I&D.....</i>	<i>29</i>
2. PESSOAS.....	31
CONCURSOS ABERTOS E AVALIAÇÕES.....	32
<i>Programas de Doutoramento FCT 2013.....</i>	<i>32</i>
<i>Programas de Doutoramento FCT 2012 e 2013.....</i>	<i>33</i>
<i>Emprego Científico. Programa Investigador FCT (IF 2013)</i>	<i>34</i>
<i>Programa Investigador FCT. Resultados dos concursos de 2012 e 2013</i>	<i>35</i>
<i>Bolsas de Doutoramento Mistas no âmbito das Parcerias Internacionais.....</i>	<i>36</i>
<i>Bolsas para Estágios Tecnológicos no CERN, ESA e ESO.....</i>	<i>36</i>
<i>Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento – 2013.....</i>	<i>36</i>
<i>Formação Doutoral em Investigação Clínica para Internos-Doutorandos</i>	<i>38</i>
RECURSOS FINANCEIROS	39
3. IDEIAS	40
3.1. PROGRAMAS DE APOIO A FINANCIAMENTO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO.....	41
<i>Nível de execução dos Concursos.....</i>	<i>44</i>
<i>Análise de Despesa.....</i>	<i>45</i>
3.2. CONCURSOS ABERTOS E AVALIAÇÕES	48
<i>Concurso de Projetos Exploratórios – 2013.....</i>	<i>48</i>
<i>Concurso de Projetos para preparação de propostas a submeter ao European Institute Technology (EIT) em 2014.....</i>	<i>49</i>
<i>Concurso de Projetos do Programa Harvard Medical School – 2013 / Investigação Clínica de Tipologia Júnior</i>	<i>49</i>

<i>Concurso de Projetos do Programa Harvard Medical School – 2013 / Investigação Clínica e de Translação</i>	50
<i>Concurso para financiamento de Iniciativas Empreendedoras do Programa Carnegie Mellon (CMU Portugal) – 2013</i>	50
<i>Concurso para Projetos Exploratórios do Programa Carnegie Mellon (CMU Portugal) – 2013</i>	50
<i>Concurso para financiamento de Projetos TestBed do Programa Massachusetts Institute of Technology (MIT Portugal) – 2013</i>	51
<i>Concurso de Projetos do Programa Agence Nationale de la Recherche (ANR) – 2013</i>	51
<i>Concurso para Projetos Transnacionais</i>	52
<i>Concurso de Projetos do Programa – Infecção VIH/SIDA 2011</i>	52
3.3. RECURSOS FINANCEIROS.....	52
3.4. OUTRAS ATIVIDADES NA ÁREA DE GESTÃO DE C&T	54
4. INSTITUIÇÕES	56
4.1. FINANCIAMENTO PLURIANUAL DE INSTITUIÇÕES DE I&D	56
<i>Projetos Estratégicos. Objectivos e resultados</i>	56
<i>Atualização de equipas das Unidades de I&D e Laboratórios Associados</i>	58
<i>Programa “Incentivo”. Objectivos e resultados</i>	60
<i>Avaliação de Instituições de I&D. Objectivos e resultados</i>	61
<i>Biblioteca Científica Online b-on</i>	63
<i>Recursos Financeiros</i>	63
4.2. INFRAESTRUTURAS DE C&T	65
<i>Concurso para a criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico. Objectivos e resultados</i>	65
<i>Redes Nacionais</i>	66
<i>Participação em atividades no âmbito do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007/2013)</i>	66
<i>Outras atividades</i>	66
<i>Recursos Financeiros</i>	67
FUNDO DE APOIO À COMUNIDADE CIENTÍFICA (FACC)	68
<i>Apoios Especiais</i>	69
<i>Outras atividades na área de C&T</i>	71
<i>Recursos Financeiros</i>	72
5. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.....	73
5.1. COOPERAÇÃO NO ESPAÇO EUROPEU DE INVESTIGAÇÃO	73
<i>Espaço Europeu de Investigação (ERA – European Research Area)</i>	73
5.2. COOPERAÇÃO BILATERAL.....	82
<i>Acordos e Convénios ativos</i>	82
<i>Renovação / Negociação de Acordos e Convénios</i>	83
5.3. COOPERAÇÃO MULTILATERAL E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	85
<i>Science Europe</i>	85
<i>COST – Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia</i>	85
<i>UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura</i>	86
<i>CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa</i>	86

<i>GBIF – Global Biodiversity Information Facility</i>	86
<i>European Science Foundation</i>	86
<i>Programa de Estágios Tecnológicos no CERN, ESA e ESO</i>	87
<i>CERN – Organização Europeia para a Investigação Nuclear</i>	87
<i>EMBC - Conferência Europeia de Biologia Molecular</i>	88
<i>EMBL - Laboratório Europeu de Biologia Molecular</i>	88
<i>ESO – Observatório Europeu do Sul</i>	88
<i>ESRF – Infraestrutura Europeia de Radiação de Sincrotrão</i>	89
<i>CYTED – Programa Ibero Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento</i>	89
<i>CGIAR - Consultative Group on International Agricultural Research</i>	89
<i>LATINDEX - Sistema Regional de Informação em Linha para revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal</i>	90
<i>Campanhas de navios estrangeiros em áreas marítimas sob soberania e jurisdição nacional</i>	90
<i>Participação no Grupo de Trabalho (GT) Interdepartamental “SWOT” e Jornadas de Reflexão Estratégica</i>	90
5.4. RECURSOS FINANCEIROS	90
6. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	92
6.1. AGENDA DIGITAL PARA A EUROPA	93
6.2. AGENDA PORTUGAL DIGITAL (APD)	94
PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES DA MEDIDA 3.1.9 DA AGENDA PORTUGAL DIGITAL (“CONFIANÇA E SEGURANÇA DAS REDES E SERVIÇOS”)	95
ATIVIDADES NO ÂMBITO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO “3.2 INVESTIMENTO EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D) E INOVAÇÃO”	95
ATIVIDADES NO ÂMBITO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO “3.3. MELHORAR A LITERACIA, QUALIFICAÇÕES E INCLUSÃO DIGITAIS”	96
<i>Coordenação do Grupo de Trabalho Técnico de Indicadores da Agenda Portugal Digital (GTT Indicadores da APD)</i>	97
6.3. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (I&D&I).....	98
<i>Mapeamento das atividades de I&D e Inovação em e com TIC em Portugal</i>	98
<i>Sistema único integrado de informação sobre Ciência e Tecnologia</i>	98
<i>A Sociedade da Informação em Portugal 2012</i>	98
<i>Smart force FCT para a S3-Smart Specialisation Strategy e Grupo de Trabalho ENEI –Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente</i>	99
<i>e-Ciência</i>	99
<i>Outras iniciativas nacionais e internacionais de e-Ciência</i>	100
<i>I&D em Cibersegurança</i>	101
<i>Grupo de Trabalho para os Indicadores da Sociedade de Informação da OCDE (WPIIS/OECD)</i>	102
OUTRAS ATIVIDADES	102
6.4. INCLUSÃO, LITERACIA E ACESSIBILIDADE WEB	103
<i>Trans e-Facilitator – Training for e-facilitators</i>	103
<i>Inquérito online MIREIA - Medindo o impacto dos atores de inclusão digital nas metas da Literacia, Competências e Inclusão Digitais da Agenda Digital para a Europa</i>	104
<i>Acessibilidade: Grupos de Trabalho (internos e externos à FCT)</i>	104

<i>Formação sobre Acessibilidade Web</i>	105
<i>Consultoria Web</i>	105
<i>Prémios e Galardões</i>	105
<i>Eventos e Formação</i>	106
<i>Imprensa</i>	106
<i>Planos governamentais transversais</i>	106
6.5. CENTRO INTERNET SEGURA (CIS.PT).....	107
<i>Celebrações do Dia da Internet mais Segura</i>	107
<i>Campanha Internet Segura ISPs</i>	107
<i>Passatempo Centro Internet Segura na RDP - Linha Africana</i>	107
<i>Geração de Competição "Like"</i>	107
<i>Museu da Fundação Portuguesa das Comunicações (FCP)</i>	108
<i>7 dias / 7 dicas de segurança competição</i>	108
<i>Consultoria na Comunidade Site dos Pais</i>	108
<i>Seminários, workshops e formação</i>	108
<i>Participação em Eventos de Massa</i>	109
<i>ACP Kids Website</i>	109
<i>Habbo Hotel</i>	109
<i>POSCON Thematic Network</i>	109
<i>Competição Sitestar.pt</i>	109
<i>Campanha Violetta</i>	110
<i>Campanha Hotline</i>	110
<i>Campanha Centro Internet Segura</i>	110
<i>Competição Europeia «Best Content for Kids»</i>	110
<i>Produção de recursos formativos e informativos</i>	111
<i>Rede Internet Segura</i>	111
<i>Cooperação Internacional</i>	113
<i>Exposição Mediática</i>	114
6.6. INTERNACIONALIZAÇÃO/POLÍTICA INTERNACIONAL (INCLUI PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO EUROPEUS) E GOVERNAÇÃO DA INTERNET.....	114
<i>Conselho de Ministros da União Europeia (UE)</i>	114
<i>Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)</i>	115
<i>Fórum da Internet do Futuro (FIF - Future Internet Forum)</i>	116
<i>Projeto ceFIMS de apoio ao FIF, financiado pelo 7º Programa Quadro de IDT da UE</i>	117
<i>Iniciativa Europeia Grid (EGI – European Grid Initiative) e Iniciativa Ibérica de Computação Grid (IBERGRID)</i>	117
<i>CIIP - Fórum Europeu para os Estados Membros (EFMS - European Forum for Member States)</i>	118
PROGRAMA DE APOIO ÀS POLÍTICAS DE TIC (<i>ICT POLICY SUPPORT PROGRAM - PSP</i>) DO PROGRAMA-QUADRO PARA A COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO (<i>CIP – COMPETITIVENESS AND INNOVATION FRAMEWORK PROGRAMME</i>) (2007-2013)	119
PROGRAMA COMUM AAL – ASSISTÊNCIA À AUTONOMIA NO DOMICÍLIO (<i>AAL AMBIENT ASSISTED LIVING</i>)	119
<i>Comité de Gestão do Programa Internet Mais Segura (2009-2013)</i>	120
<i>8ª Parceria UE-África “Ciência, Sociedade da Informação e Espaço” e Projeto EuroAfrica P8</i>	120
<i>MoU com Brasil / Estado de Minas Gerais</i>	121

<i>Governança da Internet</i>	121
<i>EuroDIG (European Dialogue on Internet Governance) – iniciativa europeia do IGF</i>	124
6.7. FÓRUM PARA A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO.....	124
6.8. RECURSOS FINANCEIROS	125
7. COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL.....	126
7.1. CONETIVIDADE	126
<i>Serviços de Rede</i>	126
<i>Serviço de mobilidade eduoam (Education Roaming)</i>	128
<i>Federação RCTSaai - Infraestrutura de Autenticação e Autorização</i>	128
7.2. COMPUTAÇÃO	129
7.3. COLABORAÇÃO.....	131
<i>Serviços de Vídeo</i>	131
<i>VoIP@RCTS – Voice Over Internet Protocol</i>	131
7.4. CONHECIMENTO	132
<i>b-on – biblioteca do conhecimento online</i>	132
<i>RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal</i>	133
<i>Serviços e Arquivo Web (SAW)</i>	134
7.5. SEGURANÇA.....	135
<i>CERT.PT – Serviço de Resposta a Incidentes de Segurança Informática</i>	135
<i>Internet Segura: Linha Aberta</i>	137
<i>Serviço de Certificados Digitais</i>	137
8. ATIVIDADES TRANSVERSAIS.....	138
8.1. ACONSELHAMENTO CIENTÍFICO (CONSELHOS CIENTÍFICOS).....	138
<i>Conselho Científico das Ciências da Vida e da Saúde</i>	139
<i>Conselho Científico das Ciências Exatas e da Engenharia</i>	139
<i>Conselho Científico das Ciências Naturais e Ambiente</i>	139
<i>Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades</i>	139
8.2. AVALIAÇÃO (GABINETE DE PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO)	141
<i>Atividades desenvolvidas em 2013</i>	141
<i>Manifestações de Interesse</i>	143
<i>Concurso para financiamento de Programas de Doutoramento FCT</i>	144
<i>Concurso para Projetos Exploratórios de IC&DT em todos os Domínios Científicos – 2013</i>	145
<i>Concurso Investigador FCT-2013</i>	145
<i>Concurso para criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE)</i>	146
<i>Processo de Avaliação de Unidades de I&D 2013</i>	146
<i>Concurso para Atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, de Doutoramento em Empresas e de Pós-Doutoramento 2013</i>	147
<i>Concurso para Preparação de Propostas para o European Institute of Technology</i>	147
8.3. COMUNICAÇÃO (GABINETE DE COMUNICAÇÃO).....	148
<i>Website FCT</i>	148
<i>Concursos FCT</i>	149
<i>Criação de material institucional</i>	150

<i>Organização e Participação em Eventos</i>	151
<i>Divulgação para Gabinetes de Comunicação de Instituições de I&D</i>	152
<i>Assessoria de Comunicação ao Conselho Diretivo</i>	152
<i>Comunicados de Imprensa</i>	152
<i>Assessoria de Imprensa</i>	152
<i>Comunicação interna</i>	153
<i>Notícias na Intranet</i>	154
<i>Divulgação de Ciência e Tecnologia</i>	154
<i>FCT Newsletter</i>	154
<i>European Space Expo</i>	154
<i>Catálogo do Espaço</i>	155
<i>Workshops de comunicação de Ciência para Investigadores</i>	155
8.4. GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (INFORMÁTICA)	157
<i>Atividades desenvolvidas</i>	157
8.5. GESTÃO DOCUMENTAL (ARQUIVO HISTÓRICO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA)	160
<i>Gestão Documental</i>	160
<i>Plano de Classificação Interministerial</i>	160
<i>Gestão de pedidos internos</i>	160
<i>Gestão de depósitos e transferências documentais</i>	161
<i>Remessas de documentação dos serviços</i>	161
<i>Biblioteca de Ciência e Tecnologia</i>	165
<i>Divulgação e dinamização do Arquivo de Ciência e Tecnologia</i>	166
<i>Publicações</i>	167
8.6. COOPERAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS	168
<i>8.6.1. Gabinete do Espaço</i>	168
<i>8.6.2. Gabinete Polar</i>	171
8.7. ESTUDOS E ESTRATÉGIAS DE I&D&I (GABINETE DE ESTUDOS E ESTRATÉGIA)	176
<i>Atividades realizadas em 2013</i>	177
8.8. PROGRAMA-QUADRO DE I&DT (GABINETE DE PROMOÇÃO)	184
<i>Atividades desenvolvidas</i>	184
<i>Resultados da participação portuguesa no 7ºPQ em 2007-2013</i>	191
8.9. TECNOLOGIA (GABINETE DE TECNOLOGIA)	195
<i>Transferência de Tecnologia</i>	197
<i>Eureka-Eurostars</i>	197
9. RECURSOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS	198
<i>ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO</i>	199
<i>ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO (PROJETOS)</i>	200
<i>RECEITAS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO</i>	201
<i>DESPESAS DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO</i>	201
<i>COMPARAÇÃO COM A EXECUÇÃO DE 2012</i>	203
<i>AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS</i>	204
10. RECURSOS HUMANOS	206

CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	206
REMUNERAÇÕES E ENCARGOS COM PESSOAL.....	213
TRABALHO EXTRAORDINÁRIO	215
FORMAÇÃO	217
TEMPO DE TRABALHO	217
PARTE III – AVALIAÇÃO FINAL 2013	220
CONSIDERAÇÕES FINAIS	220
A PREPARAR 2014	221

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Orçamento e Execução FCT 2006-2013 (M€)

Figura 2 - Evolução da execução da FCT por áreas de intervenção 2009-2013

Figura 3 – Organograma

Figura 4 - Distribuição dos Projetos de IC&DT por Domínio Científico

Figura 5 - Distribuição dos Projetos de IC&DT por Fonte de Financiamento

Figura 6 – Distribuição Regional dos Projetos de IC&DT

Figura 7 – Distribuição dos Projetos de IC&DT por Concurso

Figura 8 – Execução dos Projetos de IC&DT por Concurso a 31/12/2013

Figura 9 – Despesa Apresentada, Analisada e Elegível por Domínio Científico

Figura 10 – Despesa Elegível por Rubrica Orçamental

Figura 11 – Evolução comparativa de pagamentos a projetos de IC&DT

Figura 12 - Evolução de EETI's entre 31.12.2007 e 31.12.2012

Figura 13 - Evolução da taxa de crescimento de EETI's entre 31.12.2007 e 31.12.2012

Figura 14 - Evolução do número de EETI's por área científica entre 31.12.2007 e 31.12.2012

Figura 15 - Distribuição de financiamento do Programa “Incentivo” em 2013

Figura 16 - Distribuição por Área Temática (AT) das candidaturas admitidas ao concurso

Figura 17 - Evolução do somatório débito de acesso à RCTS em Mbps

Figura 18 – Utilizadores distintos em *roaming*

Figura 19 – Potência dos *datacenters*

Figura 20 - Indicadores de utilização do serviço de pesquisa

Figura 21 - Evolução dos Repositórios

Figura 22 - Evolução da quantidade de informação arquivada e pesquisável em 2013

Figura 23 – Tipologia de incidentes

Figura 24 – Distribuição anual do volume de contratos (M€) e retorno geográfico acumulado (%) de Portugal na ESA, entre 2000 e 2013

Figura 25 - Distribuição regional dos participantes nas ações de disseminação sobre o 7ºPQ do GPPQ em Jornadas de Reflexão Estratégica em 2013

Figura 26 - Percentagem de participação das empresas, relativamente ao total de participantes, nas sessões de 2013

Figura 27 - Apreciação global dos eventos organizados pelo GPPQ entre 2009 e 2013

Figura 28 - Participação por tipo de organização, dos eventos organizados pelo GPPQ entre 2009 e 2013

Figura 29 - Orçamento de Investimento aprovado

Figura 30 - Despesas por Áreas de Intervenção

Figura 31 – Comparação com execução de 2012. Receitas

Figura 32 – Comparação com execução de 2012. Despesas

Figura 33 - Total dos efetivos entre 2010 e 2013 (dados a 31 de dezembro)

Figura 34 – Distribuição dos efetivos por grupo profissional

Figura 35 – Distribuição dos efetivos por género

Figura 36 – Distribuição dos efetivos por nível de escolaridade

Figura 37 – Distribuição dos efetivos por antiguidade

Figura 38 – Distribuição dos efetivos por escalão etário

Figura 39 – Distribuição por grupo profissional dos efetivos com mais 55 anos

Figura 40 – Evolução dos encargos totais por ano

Figura 41 – Distribuição do trabalho extraordinário por tipologia e género

Figura 42 – Distribuição do trabalho extraordinário por grupo profissional

Figura 43 – Horários de trabalho praticados

Figura 44 – Absentismo por tipo e género

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Bolsas de Formação Avançada financiadas de 2010 a 2013

Quadro 2 - Outro tipo de bolsas financiadas em 2013 e respetiva despesa

Quadro 3 – Emprego científico. Contratos em execução. Contratos cessantes. Anos 2012 e 2013

Quadro 4 – Análise comparativa da Execução face a 2012

Quadro 5 - Concursos Abertos

Quadro 6 – Evolução Orçamental e Execução dos Projetos 3599 e 5876

Quadro 7 - Número de projetos estratégicos por tipo, fonte de financiamento e o investimento aprovado até ao final de 2013

Quadro 8 - Validação de despesa em 2013, comparativamente com os valores dos anos anteriores

Quadro 9 - Execução dos projetos estratégicos por tipologia OE e COMPETE

Quadro 10 - Unidades de I&D que manifestaram intenção de extinção

Quadro 11 - Dados das candidaturas de Unidades de I&D necessários ao cálculo do financiamento base

Quadro 12 - Projeto PIDDAC: orçamentos iniciais, corrigidos e montantes executados

Quadro 13 - Os montantes totais executados por atividade no ano 2013

Quadros 14 e 15 - Distribuição do orçamento inicial, corrigido e executado por fonte de financiamento, tipologia de despesa e repartição do total executado por atividades/ações

Quadro 16 - Programa FACC. Valor global executado relativo aos apoios previstos

Quadro 17 - Apoios Especiais. Iniciativas apoiadas

Quadro 18 – Concursos ERA-NETS

Quadro 19 - Redes de tipo INCO-NET em que a FCT participa

Quadro 20 - Tipologia dos órgãos de comunicação social que colocaram pedidos de informação à FCT em 2013

Quadro 21 - Consulta a documentos do Arquivo

Quadro 22 - Transferências de documentação dos serviços

Quadro 23 - Transferências de documentação inter-depósitos

Quadro 24 – Nº de entradas e saídas de correspondência

Quadro 25 – Indicadores da participação nacional na ESA

Quadro 26 - Jornadas de Reflexão Estratégica

Quadro 27 - Sessões Públicas sobre o 7ºPQ organizadas ou co-promovidas pelo GPPQ em 2013

Quadro 28 - Sessões Públicas de divulgação do H2020 organizadas ou co-promovidas pelo GPPQ em 2013

Quadro 29 - Participação nacional no 7ºPQ (Programas Cooperação, Capacidades, Ideias, Pessoas e EURATOM) entre 2007 e 2013

Quadro 30 - Avaliação do serviço de aconselhamento do GPPQ nas *Calls* de 2013

Quadro 31 – Resultados dos objectivos operacionais do Gabinete de Tecnologia

Quadro 32 – Recursos financeiros em 2013

Quadro 33 - Execução do orçamento de funcionamento

Quadro 34 – Execução do orçamento de Investimento, por fontes de financiamento

Quadro 35 - Síntese da execução do Orçamento de Investimento por áreas de intervenção

Quadro 36 – Recursos Financeiros em 2013

Quadro 37 – Distribuição dos efetivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego

Quadro 38 – Distribuição de efetivos por género e grupo profissional

Quadro 39 - Entradas de pessoal por grupo profissional

Quadro 40 - Entradas de pessoal de acordo com o enquadramento legal

Quadro 41 - Saídas de pessoal por grupo profissional

Quadro 42 - Saídas de pessoal de acordo com o enquadramento legal

Quadro 43 – Encargos de pessoal por tipo

Quadro 44 – Remuneração base média dos efetivos

Quadro 45 – Formação profissional

Quadro 46 – Frequência de formação profissional por grupo profissional

Quadro 47 - Segurança, higiene e saúde no trabalho

Quadro 48 - Acidentes de trabalho

LISTA DE TERMOS E ABREVIATURAS

AAI - *Authentication and Authorization Infrastructure*

AAL - *Ambient Assisted Living*

ACDC - *Advanced Cyber Defence Center*

ACEPI – Associação do Comércio Electrónico e da Publicidade Interactiva

AdI – Agência de Inovação, S.A.

ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações

ANR - *Agence Nationale de la Recherche*

ADP - Agenda Portugal Digital

ARTEMIS - Sistemas de Computação Incorporados

AT - Área Temática

AWP – Arquivo da *Web* Portuguesa

b-on – Biblioteca do Conhecimento online

BD - Bolsas de Doutoramento

BDE - Bolsas de Doutoramento em Empresas

BM - Bolsas de Mestrado

BPD - Bolsas de Pós-Doutoramento

BS - Balanço Social

BSAB - Bolsas de Licença Sabática

CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil)

CAAST-NET Plus (+) - *Science, Technology and Innovation Cooperation between Sub-Saharan Africa and Europe*

CAT - *Configuration Assistan Tool*

CBP - Comissão Bilateral Permanente Portugal/EUA

CELAC - Comunidade de Estados Latino-americanos e Caraíbas

CERN - *European Organization for Nuclear Research*

CERT – *Computer Emergency Response Team*

CGIAR - *Consultative Group on International Agricultural Research*

CIAE - Comissão Interministerial para os Assuntos Europeus

CIP – *Competitiveness and Innovation Framework Programme*

CIIP - Fórum Europeu para os Estados Membros

CKAN – *Comprehensive Knowledge Archive Network*

CNR - *Consiglio Nazionale delle Ricerche* (Itália)

CNRST - *Centre National pour la Recherche Scientifique et Technique* (Marrocos)

CMU - Carnegie Mellon University

COI - Comissão Oceanográfica Intersectorial

COM – Comissão Europeia

COMPETE - Programa Operacional Factores de Competitividade

CONCYTEC - *Consejo Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación Tecnológica* (Perú)

CNU - Comissão Nacional da UNESCO

COST- *Cooperação Europeia no Domínio da Investigação Científica e Técnica*

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CRTIC - Centro de Recursos TIC para a Educação Especial

CSA - Ação de Coordenação e Suporte

CSIRT - *Computer Security Incident Response Team*

CTI - Ciência, Tecnologia e Inovação

DAAD - Serviço Alemão de Intercâmbio Académico

DANTE – *Delivery of Advanced Network Technology to Europe*

DCB - Diploma de Competências Básicas

DGAE- ME - Direcção-Geral das Atividades Económicas/ Ministério da Economia

DGEEC – Direcção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DNS - *Domain Name System*

DPP - Departamento de Programas e Projetos

EC - Comissão europeia

EDA - *European Defence Agency*

EDCTP - *European and Developing Countries Clinical Trials Partnership*

EDUROAM – *Education Roaming*

EEl - Espaço Europeu de Investigação

EETI – *Elegíveis Equivalentes a Tempo Integral*

EIT - *European Institute Technology*

EFMS - *European Forum for Member States*

ELIXIR – *European Life-Science Infrastructure for Biological Information*

EMB - *European Marine Board*

EMBC - *European Molecular Biology Conference*

EMBL – *European Molecular Biology Laboratory*

EMBO - *European Molecular Biology Organization*

EPB - *European Polar Board*

ERA – *European Research Area*

ERA-NET - *European Research Area network*

ERAC - *European Research Area Committee*

ERAWATCH – *Platform on Research and Innovation policies and systems*

ESA - *European Space Agency*

ESF- *European Science Foundation*

ESFRI - *European Strategy Forum on Research Infrastructures*

ESS ERIC - *European Social Survey Consortium*

ESO - *European Southern Observatory*

ESRF - *European Synchrotron Radiation Facility*

EUROCORES - *European Collaborative Research Scheme*

EuroDIG - Iniciativa Regional Europeia do IGF

FAAC - Fundo de Apoio à Comunidade Científica

FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.

FED - Fundo Europeu de Desenvolvimento

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FIF - *Future Internet Forum*

GAV – Gabinete de Avaliação

GBIF - *Global Biodiversity Information Facility*

GPC - Grupo de Alto Nível para a Programação Conjunta

GSO – *Group of Senior Officials EU-India*

CT APD - Comissão Técnica da Agenda Portugal Digital

HLPD - *EU-Africa High Level Policy Dialogue*

HMS - *Harvard Medical School*

HORIZONTE 2020 - Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia (2014-2020)

IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular

ICCE – *International Centre for Coastal Ecohydrology*

I&D&I - Investigação, Desenvolvimento e Inovação

IdP - *Identity Provider*

IHMT - Instituto de Higiene e Medicina Tropical

INCD - Infraestrutura Nacional de Computação Distribuída

INCO-NET - instrumento de cooperação entre a investigação europeia e a de países terceiros

INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica

INHOPE - *International Association of Internet Hotlines*

INSTRUCT – *Integrated Structural Biology Infrastructure*

IXP - *Internet Exchange Point*

IP – *Internet Protocol*

IPC - *Iniciativas de Programação Conjunta*

IPL – Instituto Politécnico de Lisboa

IPv4 - *Internet Protocol version 4*

IPv6 – *Internet Protocol version 6*

ISCTE-IUL – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa

Kw - *Kilo Watts*

JPND – *EU Joint Programme Neurodegenerative Disease Research*

LATINDEX - Sistema Regional de Informação em Linha para revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal

LESC - *Life Sciences Standing Committee*

LIP- Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas

LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil

MAISCENTRO - Programa Operacional Regional do Centro

MatSEEC - *Materials Science and Engineering Expert Committee*

Mbps – Megabi por segundo

MEC – Ministério da Educação e Ciência

MINCT - Ministério de Ciência e Tecnologia (Angola)

MIT - *Massachusetts Institute of Technology*

MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros

MoU - *Memorandum of Understanding*

NATO – *North Atlantic Treaty Organization*

NIH - *National Institutes of Health*

NISHA - *Network for Information Sharing and Alerting*

NREN – *National Research and Education Network*

NSF - *National Science Foundation*

NuPPEC - *Nuclear Physics European Collaboration Committee*

OCDE - *Organisation for Economic Co-operation and Development*

OE - Orçamento de Estado

OJS – *Open Journal System*

ON2 - Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Norte

OV- *Organization Validation*

PESC - *Physical and Engineering Standing Committee*

PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central

POFC - Autoridade de Gestão do Programa Operacional Factores de Competitividade

PQ - Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da União Europeia

PRACE – *Partnership for Advanced Computing in Europe*

QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

RCTS – Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade

REQUIMTE/CQFB, UNL - Rede de Química e Tecnologia /Centro de Química Fina e Biotecnologia da Universidade Nova de Lisboa

RNEM - Rede Nacional de Espectrometria de Massa

RNIFC – Rede Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral

RNME – Rede Nacional de Microscopia Electrónica

RNRMN – Rede Nacional de Ressonância Magnética Nuclear

REPER - Representação de Portugal junto da UE

RFO - Associação das Organizações Europeias Financiadoras

RNP - *Research Networking Program*

SAICT - Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas

SAMA – Sistema de Apoios à Modernização Administrativa

SAN - *Storage Area Network*

SARI – Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais

SAW – Serviços e Arquivos *Web*

SCSS - *Social Sciences Standing Committee*

SCTN - Sistema Científico e Tecnológico Nacional

SCOAP3 – *Sponsoring Consortium for Open Access Publishing in Particle Physics*

SE - *Science Europe*

SEC – Secretaria de Estado da Ciência

SFIC - Fórum Estratégico para a Cooperação Científica e Tecnológica Internacional

SIP - *Session Initiation Protocol*

SP – *Service Provider*

TERENA – *Trans-European Research and Education Networking*

UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, I.P.

UPS - *Uninterruptible Power Supply*

UTA - *University of Texas at Austin*

UTL – Universidade Técnica de Lisboa

VoIP – *Voice over Internet Protocol*

WAYF – *Where Are You From*

WPIE – *Working Party on the Information Economy*

WPIIS/OECD - Grupo de Trabalho para os Indicadores da Sociedade de Informação da OCDE

MENSAGEM DO CONSELHO DIRETIVO

O presente Relatório caracteriza as atividades desenvolvidas pela FCT durante o ano de 2013 e foi desenvolvido de acordo com os requisitos do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de setembro, conjugado com a Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública.

Neste período e na continuação das reformas da Administração Pública que o Governo vem concretizando a FCT recebeu competências acrescidas no domínio da Sociedade de Informação e também da computação científica. Assim, e já desde 1 de março de 2012, a FCT sucede à UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, I.P. na responsabilidade pela coordenação das políticas públicas para a Sociedade da Informação em Portugal. Igualmente em 1 de outubro de 2013, assume as atribuições e competências da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN).

O ano de 2013 foi também um período de organização interna e de redefinição da sua missão. Em paralelo reforçámos as ações de cooperação bilateral e multilateral e lançámos a segunda fase das parcerias internacionais, implementámos a Agenda Portugal Digital, avançámos na definição da política de Acesso Aberto, reforçámos a capacidade em projetos, instituições e a formação avançada de investigadores com novos programas e outras oportunidades de financiamento, apresentámos o primeiro diagnóstico do sistema de investigação e inovação nacional com vista à definição de uma Estratégia de Especialização Inteligente para Portugal rumo a 2020, unimos esforços com instituições privadas e empresas, desenvolvemos a rede de meios de computação científica, racionalizámos custos, mantivemos, em permanência, a responsabilidade social inerente com duas preocupações fundamentais:

- distribuir os fundos públicos a nosso cargo de uma forma, justa, apropriada ao objetivo, eficaz, eficiente, imparcial e transparente
- melhorar os métodos de reconhecimento e promoção da investigação com potencial, relevância e mérito científicos.

Assim, o financiamento à ciência registou um aumento de 8 M€ de 2012 (415,8 M€) para 2013 (423,8 M€), depois do aumento de 6 M€ verificado entre 2011 (410,2 M€) e 2012.

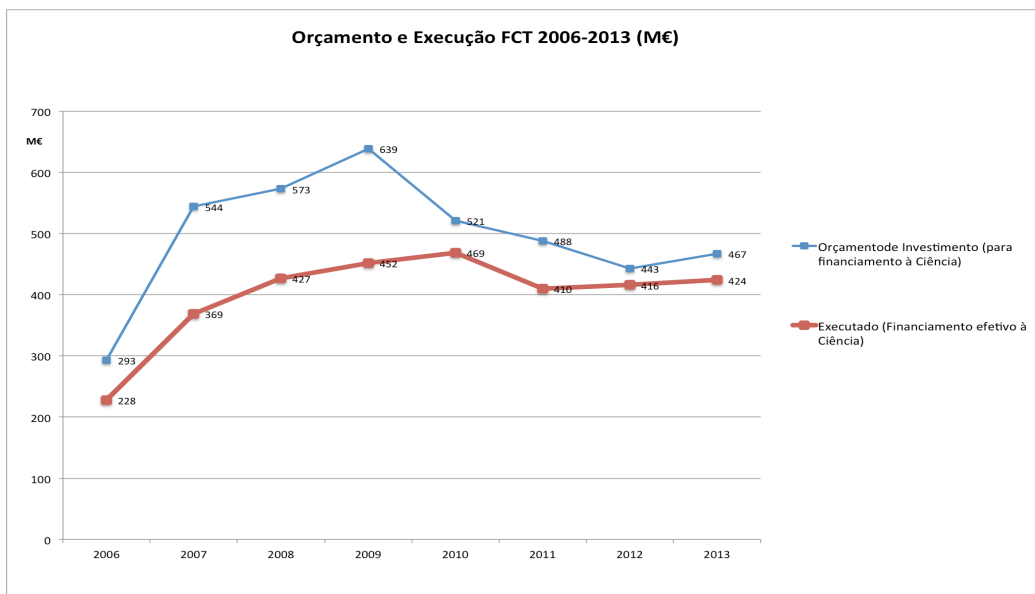


Figura 1 – Orçamento e Execução FCT 2006-2013 (M€)

Tendo presente o objetivo de potenciar a captação de fundos no âmbito do 7º Programa Quadro (FP7), verifica-se que o financiamento à comunidade científica nacional atingiu cerca de 100M€ (em 2012 e 2013), num aumento de quase 100% desde 2010.

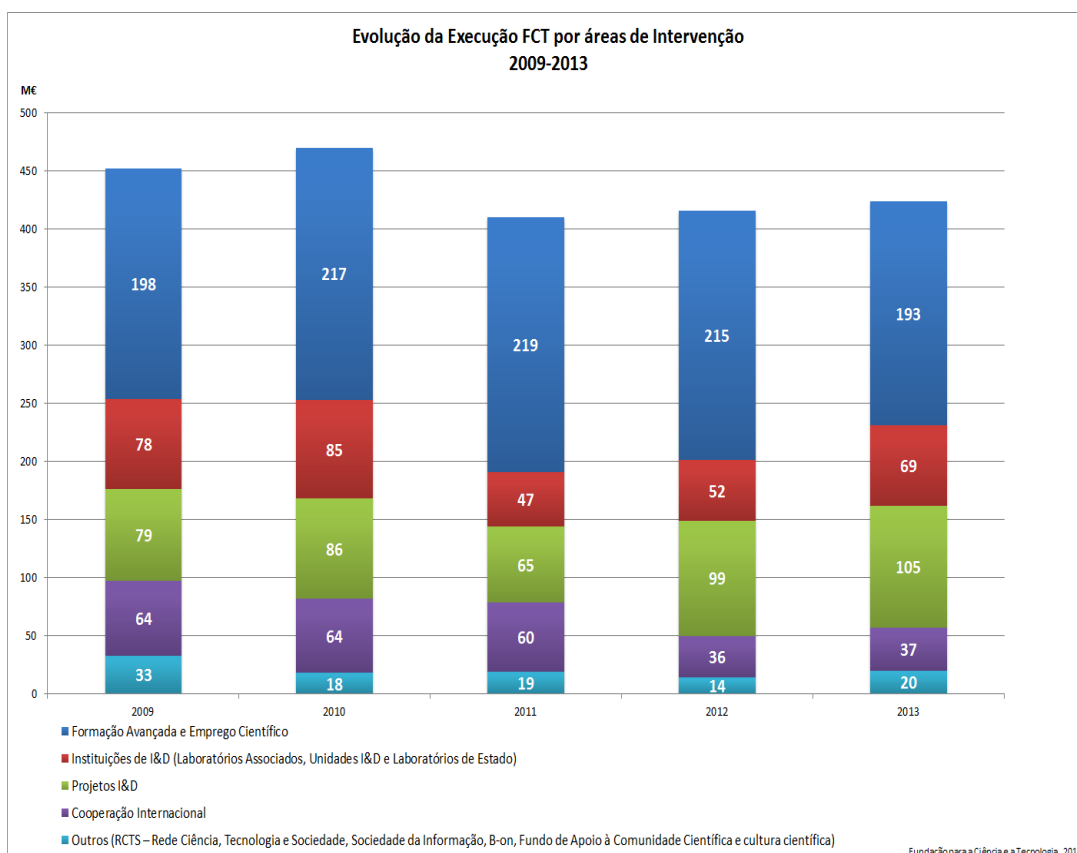


Figura 2 – Evolução da execução da FCT por áreas de intervenção 2009-2013

De 2010 para 2011 a FCT sofreu uma quebra na sua execução. Esta quebra foi absorvida maioritariamente pelos Projetos e pelas Unidades de I&D. Uma prioridade desde 2012 tem sido recuperar essa quebra e contribuir para atenuar a situação séria de falta de liquidez sentida pelas entidades que gerem os projetos financiados pela FCT. Efetivamente, não só aumentámos o investimento em projetos (+60%) e Unidades (+40%) desde 2011, como podemos contribuir para um melhor equilíbrio de financiamento entre áreas de atividade.

Durante o ano de 2013 estiveram em execução 4.794 projetos de investigação em todos os domínios científicos e em áreas estratégicas definidas, correspondendo a 592 M€ de financiamento concedido.

O Programa Investigador FCT, lançado em 2012, prosseguiu tendo como meta recrutar 1.000 novos doutorados de topo até 2016. No concurso de 2013 foram selecionados 209 Investigadores FCT, que se juntam aos 159 selecionados no concurso de 2012. Destes Investigadores FCT, 46 vêm para Portugal com este programa e os restantes têm possibilidade de ficar em Portugal, desenvolvendo investigação internacionalmente competitiva em instituições nacionais.

A FCT apoia mais de 10.000 bolseiros de doutoramento, de pós-doutoramento e através de outros tipos de bolsa. Os Programas de Doutoramento FCT vieram diversificar a forma de atribuição de bolsas de Doutoramento, apostando em programas baseados na investigação, propostos por instituições de ensino superior, centros de investigação e empresas, e avaliados por painéis de peritos internacionais. No concurso lançado em 2012, cujos resultados foram publicados em 2013, foram atribuídas 431 bolsas de doutoramento, que se somam às bolsas atribuídas no Concurso de bolsas Individuais.

Em resultado do reforço do financiamento institucional da FCT a 293 Unidades de I&D e 26 Laboratórios Associados, o montante pago às instituições foi de 65 M€ em 2013 – o mais elevado desde 2011. A este valor acresce o montante de 3 M€ atribuído no âmbito do Programa Incentivo 2013, criado com o objetivo de apoiar as instituições e os seus investigadores na política de captação de financiamento competitivo externo. Em 2013 o Programa Incentivo contemplou 92 Unidades de I&D/Laboratórios Associados.

A FCT assegura as parcerias internacionais com os EUA, a participação da comunidade científica nacional em programas de investigação bilaterais e multilaterais, e as contribuições para organizações científicas internacionais num investimento que em 2013 foi de cerca de 37 M€.

O investimento da FCT para promoção da inclusão em TIC, a criação e a transferência de conhecimento e tecnologias emergentes, o reforço das e-Infraestruturas e a internacionalização do setor, foi de cerca de 252 mil€/ano (em 2012 e 2013, desde que estas atribuições passaram da UMIC para a FCT).

O financiamento da Biblioteca do Conhecimento *Online b-on* e o planeamento, gestão e operação da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), uma rede de alto desempenho para instituições com maiores requisitos de comunicações, nomeadamente as instituições do sistema científico nacional foi de cerca de 13 M€/ano (para o período de 2012 e 2013).

PARTE I - A FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Enquadramento legal e estatutário

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P. é a agência pública nacional para o financiamento da investigação em ciência, tecnologia e inovação, em todas as áreas do conhecimento. Tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência, a FCT iniciou atividades em agosto de 1997 sucedendo à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT). Desde 1 de março de 2012 a FCT sucede à UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, I.P. na responsabilidade pela coordenação das políticas públicas para a Sociedade da Informação em Portugal. Em 1 de outubro de 2013, a FCT assumiu as atribuições e competências da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN). A Portaria nº 149/2012, de 16 de maio, define a estrutura interna e aprova os respetivos Estatutos. O Decreto-Lei n.º 55/2013, de 17 de abril, define a sua atual Lei Orgânica.

Missão e atribuições

A FCT tem como missão promover o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico nacional e estimular a sua difusão e contribuição para a sociedade e para o tecido produtivo, assegurando que o conhecimento gerado é plenamente utilizado para o crescimento económico e para o bem-estar do cidadão.

Prosseguindo a sua missão através da atribuição, em concursos com avaliação por pares, de bolsas e contratos a investigadores, financiamento a projetos de investigação e desenvolvimento, apoio a centros de investigação competitivos e a infraestruturas de investigação de ponta, a FCT assegura igualmente a participação de Portugal em organizações científicas internacionais, promove a participação da comunidade científica nacional em projetos internacionais e estimula a transferência de conhecimento entre centros de investigação e a indústria.

Em estreita colaboração com organizações internacionais coordena ainda as políticas públicas para a Sociedade da Informação e do Conhecimento em Portugal e assegura o desenvolvimento dos meios nacionais de computação científica promovendo a instalação e utilização de meios e serviços avançados e a sua articulação em rede.

Objetivos estratégicos

A promoção da visibilidade da ciência nacional no Espaço Europeu de Investigação e a contribuição para a formulação das políticas e programas europeus, transnacionais e com países preferenciais, a determinação de envolver a comunidade científica e empresarial na definição de novos programas e estratégias em

Ciência, Tecnologia e Inovação em Portugal, bem como aumentar a gestão e a eficiência internas, levou à definição dos seguintes objetivos para 2013:

Objetivo Estratégico 1 (OE1): Consolidar o conhecimento científico e técnico incluindo a capacitação institucional

Objetivo Estratégico 2 (OE2): Promover a realização internacional de formação avançada

Objetivo Estratégico 3 (OE3): Promover a eficiência nos processos de trabalho

Objetivo Estratégico 4 (OE4): Aumentar o nível de motivação interna

Objetivo Estratégico 5 (OE5): Aumentar o nível de qualidade do serviço prestado

Objetivo Estratégico 6 (OE6): Assegurar um conjunto de políticas de gestão de pessoas, visando a qualificação, capacitação e satisfação dos colaboradores

Estrutura orgânica. Modelo de gestão

São órgãos da FCT, tal como definidos na sua Lei Orgânica, o Conselho Diretivo, composto por um presidente, um vice-presidente e dois vogais, o fiscal único, o Conselho Consultivo e os Conselhos Científicos.

O Conselho Consultivo é o órgão de apoio e participação na definição das linhas gerais em matéria de computação científica nacional, os Conselhos Científicos são um órgão consultivo de apoio ao Conselho Diretivo facultando aconselhamento estratégico e recomendações sobre o desenvolvimento, implementação e modificação de programas de apoio à ciência e tecnologia. Este aconselhamento e recomendações resultam de uma variedade de perspetivas de vários *stakeholders*, incluindo o meio académico e a indústria.

Em 2013 a FCT lançou um convite, à comunidade científica, para manifestação de interesse em integrar os Conselhos Científicos. Os atuais quatro Conselhos Científicos daqui resultantes iniciaram funções em outubro desse ano e compreendem:

- Conselho Científico das Ciências Exatas e da Engenharia
- Conselho Científico das Ciências da Vida e da Saúde
- Conselho Científico das Ciências Naturais e do Ambiente
- Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades

O modelo de estrutura interna abrange as seis unidades orgânicas fixadas nos Estatutos a que se junta agora a área para a Computação Científica Nacional (FCCN):

- Departamento de Programas e Projetos (DPP)

- Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT)
- Departamento de Formação dos Recursos Humanos (DFRH)
- Departamento de Relações Internacionais (DRI)
- Departamento de Sociedade de Informação (DSI)
- Departamento de Gestão e Administração (DGA)
- Computação Científica Nacional (FCCN)

Igualmente e de acordo com os Estatutos foram criadas unidades orgânicas flexíveis designadas por Divisões:

- Divisão de Gestão e Recursos Humanos (DGA-DGRH)
- Divisão de Apoio Técnico e Gestão Documental (DATGD)

A estrutura interna compreende ainda Gabinetes especializados com competências de acompanhamento de áreas/programas nas suas áreas de atuação:

- Gabinete de Avaliação e Programação
- Gabinete de Comunicação
- Gabinete do Espaço
- Gabinete de Estudos e Estratégia (GE&E)
- Gabinete Polar
- Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT (GPPQ)
- Gabinete de Tecnologia

O planeamento da atividade da FCT está alicerçado na Carta de Missão, nos Planos de Atividades e nos Quadros de Avaliação e Responsabilização (QUAR) anuais, base da construção dos objetivos das unidades orgânicas, dos dirigentes intermédios e dos trabalhadores.

O modelo de Governação assegura o cumprimento dos objetivos estratégicos, através de uma política e de um sistema de gestão integrados, que funcionam como garante da utilização eficiente de recursos financeiros, humanos e patrimoniais.

A Figura abaixo apresenta o organograma que traduz a organização da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

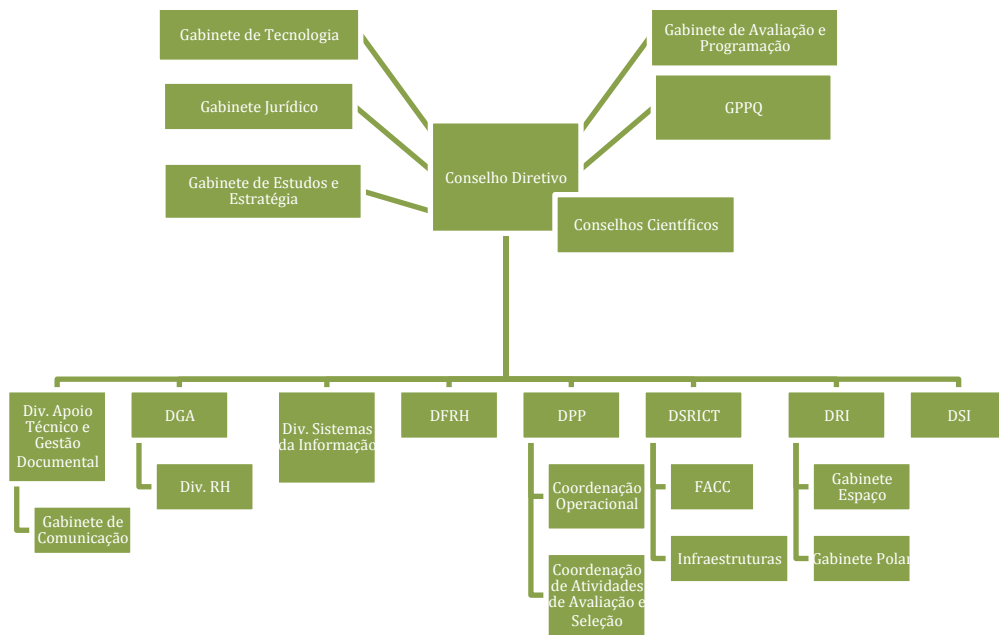


Figura 3 – Organograma

PARTE II – ATIVIDADES E RESULTADOS

1. EM DESTAQUE

Operam-se em 2013 importantes alterações nos programas quadro de financiamento europeu definindo-se novas políticas e diferentes estratégias de apoio à investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico. Tendo presente a necessidade de assegurar a participação nacional, nesses programas e nas melhores condições, a FCT lançou diversas iniciativas. Destacamos algumas destas iniciativas cujos desenvolvimentos se encontram mais à frente no presente Relatório.

e-Ciência. Política de Acesso Aberto

A disponibilização dos resultados da investigação científica através da internet, de forma aberta, livre, sem custos e sem custos para o utilizador, tem registado um apoio crescente a nível internacional, por parte de investigadores, universidades e instituições de I&D, organizações internacionais e agências públicas financiadoras de investigação.

No sentido de motivar o desenvolvimento contínuo das políticas de Acesso Aberto a nível nacional, a FCT participou de forma ativa no apoio ao acesso sem restrições aos resultados da investigação resultante de financiamento público, apresentando a sua proposta em consulta pública. As contribuições recebidas irão informar as Políticas de Acesso Aberto a publicações de resultados de projetos de I&D, e à disponibilização de dados e outros resultados de projetos de I&D financiados pela FCT a ter início em 2014.

No essencial, a política sobre Acesso Aberto a publicações científicas resultantes de investigação financiada pela FCT determina que as publicações de resultados científicos, que sejam sujeitas a revisão por pares ou outra forma de revisão científica, devem ser depositadas num dos repositórios em acesso aberto do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

A política sobre a disponibilização de dados e outros resultados de investigação científica financiada pela FCT encoraja os investigadores a partilharem resultados primários e outros dados com a comunidade científica, colocando-os em bases de dados de acesso aberto.

Diagnóstico ao Sistema Nacional de Investigação e Inovação (SNI&I)

A União da Inovação e a nova Política Europeia de Coesão, no quadro da preparação do próximo período de programação financeira 2014-2020, exigem dos Estados-Membros um planeamento estratégico e programático a múltiplos níveis, onde se inclui a formulação de uma Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, condição prévia para a utilização dos Fundos Estruturais, e função central na programação para a componente do Crescimento Inteligente.

Dado o seu lugar privilegiado no meio científico e de inovação nacional, a FCT tem contribuído significativamente para uma ampla discussão e para apoiar a coordenação entre os atores fundamentais quer do sector público, como as universidades e institutos de investigação e administrações nacionais e regionais, quer do sector privado, com vista à identificação dos temas e objetivos estratégicos a alcançar por Portugal em 2020.

A FCT criou um grupo de trabalho interdepartamental, que em maio de 2013 completou a elaboração do primeiro diagnóstico ao sistema nacional de investigação e inovação, incluindo uma análise SWOT. Este relatório serviu de base para a análise prospetiva e a organização de *workshops* temáticos - Jornadas de Reflexão Estratégica - com vista a promover um debate alargado com a comunidade científica e outros atores do sistema nacional de investigação e inovação.

O Diagnóstico do Sistema Nacional de Investigação e Inovação (SNI&I) português pretende contribuir para a definição de uma Estratégia de Especialização Inteligente do país, na qual se articulem o nível nacional com o regional.

Elaborado pela FCT e publicado em maio de 2013, o documento apresenta uma análise aprofundada da evolução do Sistema Nacional de Investigação e Inovação (SNI&I) incidindo em particular nas dinâmicas observadas nas vertentes de produção e exploração do conhecimento de base científica ou tecnológica. O estudo destas dinâmicas iniciou-se pela caracterização estrutural do sistema, com a identificação da tipologia de atores bem como das respetivas interações. O contexto socioeconómico do SNI&I é também analisado para identificação de aspetos críticos para a compreensão do seu perfil e desempenho.

Concurso para a criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico para 2014-2020 (RNIE)

No âmbito dos objetivos estabelecidos para 2013 e como forma a fomentar a participação ativa em projetos europeus e internacionais e de apoiar infraestruturas de investigação de interesse estratégico que sustentem avanços científicos e tecnológicos e reforcem a capacidade da comunidade de I&D em Portugal, a FCT lançou em julho deste ano um concurso para a elaboração do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico.

Trata-se igualmente de uma das condicionalidades *ex-ante* previstas no próximo Quadro de Programação financeira plurianual 2014-2020 e pretende fomentar a utilização racional de plataformas, recursos e serviços associados, utilizados pelas comunidades científicas para desenvolver investigação de ponta e inovação em áreas científicas específicas, desde as Ciências Sociais, às Engenharias e às Ciências da Vida, desencorajando redundâncias e fomentando sinergias.

Avaliação e Financiamento de Unidades de I&D

Com o objectivo de proceder à avaliação e determinar o financiamento para o período 2015-2020 das Unidades de I&D, incluindo as que nos termos do Decreto-Lei n.º 125/99, de 20 de abril, beneficiam do estatuto de Laboratório Associado, a FCT lançou em 2013, o exercício de avaliação e financiamento das Unidades de Investigação, pilares fundamentais na consolidação de um sistema científico moderno e competitivo em Portugal.

Trata-se da avaliação periódica das instituições nacionais de investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico que acontece cinco anos após o último exercício e quatro anos após a avaliação de Laboratórios Associados.

No final do presente exercício de avaliação, previsto para dezembro de 2014, às Unidades que obtenham uma classificação igual ou superior a Bom (*Good*) será atribuído um financiamento base. As unidades com classificação de Excepcional (*Exceptional*), Excelente (*Excellent*) ou Muito Bom (*Very Good*) vão beneficiar igualmente, para além do financiamento base, de um financiamento estratégico para as atividades previstas no seu Programa Estratégico.

2. PESSOAS

O fomento da formação avançada de recursos humanos avançados em ciência e tecnologia é tarefa primordial da FCT. Cabe ao respetivo Departamento – Departamento de Formação de Recursos Humanos (DFRH) - a gestão e promoção desse financiamento ou cofinanciamento de ações de formação e qualificação de investigadores, nomeadamente, através de Programas Doutorais e da atribuição de bolsas de estudo e subsídios no país e no estrangeiro, o estabelecimento de consórcios, redes e programas e a sua articulação com outras instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais. Em 2013 cumpre igualmente ao DFRH a gestão dos contratos-programa relativos ao Emprego Científico.

Em 2012 procedeu-se ao lançamento de dois novos concursos: i) **Programas de Doutoramento** competitivos a decorrer em complemento à tradicional atribuição de bolsas individuais destinadas a cursos de doutoramento e ii) **concurso Investigador FCT** (Emprego Científico) que visa criar as condições para o estabelecimento de líderes científicos, através da atribuição de financiamento por 5 anos aos mais talentosos e promissores investigadores, em todas as áreas científicas e nacionalidades. O objetivo geral deste Programa é permitir o recrutamento de 1.000 investigadores excecionais até 2016, para desenvolvimento de linhas de investigação inovadoras, em centros de investigação portugueses.

Em 2013 a FCT prossegue a política estabelecida de procura de internacionalização dos seus investigadores. O concurso para atribuição de Bolsas para Doutoramento no âmbito do Programa *Carnegie Mellon Portugal* (CMU Portugal), para formação em Portugal e na CMU (*Carnegie Mellon University*) foi aberto em 2013. Também o Programa MIT Portugal abre concurso para Bolsas de Doutoramento Mistas, a decorrer em Portugal e no *Massachusetts Institute of Technology*, US (MIT) 2013-2014. O mesmo ocorre com a parceria internacional do Programa *UTAustin|Portugal* que lançou o seu concurso de Bolsas de Doutoramento em 2013.

Esse esforço de internacionalização é complementado ainda com a abertura de concursos de Estágios Tecnológicos no CERN, ESA e ESO visando a formação avançada de jovens licenciados portugueses em grandes Organizações Científicas Internacionais e nos domínios em que a competência dessas organizações é reconhecida.

Em paralelo a FCT abre Concurso para atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-doutoramento – 2013, visando apoiar os melhores investigadores que pretendam desenvolver projetos de I&D para obtenção do grau de Doutoramento, em qualquer área do conhecimento, ou que pretendam prosseguir investigação pós-doutoral de ponta, em unidades de investigação nacionais ou estrangeiras.

No âmbito da Colaboração entre o Ministério da Educação e Ciência e o Ministério da Saúde a FCT abriu em 2013, à semelhança de 2009, concurso para apoio à formação científica avançada de médicos internos na área de Investigação Clínica em Saúde, atendendo às prioridades estabelecidas no Plano Nacional de Saúde e no programa de Governo.

A FCT mantém ainda abertos em permanência os concursos para bolsas a conceder mediante candidatura institucional, nomeadamente Bolsas de Gestão em Ciência e Tecnologia (BGCT) e para candidaturas individuais a Bolsas de Licença Sabática (BSAB).

Concursos abertos e avaliações

Programas de Doutoramento FCT 2013

Na sequência do concurso 2012 (aberto a 29 de dezembro de 2012) no âmbito do qual foram recomendadas para financiamento 58 propostas de programas de doutoramento, a FCT lançou uma nova edição deste concurso no início de 2014 (período de abertura entre 9 de janeiro e 24 de março de 2014), como uma extensão ao concurso de 2012.

Os Programas de Doutoramento pretendem contribuir para formar a próxima geração de investigadores e docentes altamente qualificados, através do apoio a Programas competitivos a nível internacional. Os Programas de Doutoramento FCT têm como objetivo aproximar instituições de ensino superior, instituições de I&D e empresas, estabelecendo financiamento de três tipos de Programas:

- a) **Programas de Doutoramento Nacionais** que envolvem a colaboração entre pelo menos uma universidade ou um instituto universitário português e uma unidade de I&D portuguesa registada na FCT;
- b) **Programas de Doutoramento Internacionais** que envolvem a colaboração entre pelo menos uma universidade ou um instituto universitário português, uma unidade de I&D portuguesa registada na FCT, e uma instituição de ensino superior ou uma unidade de I&D estrangeira;
- c) **Programas de Doutoramento em Ambiente Empresarial** que envolvem a colaboração entre pelo menos uma universidade ou um instituto universitário português, uma unidade de I&D portuguesa registada na FCT e uma empresa com atividade significativa de I&D.

Foram recebidas 212 candidaturas. A divisão por tipologia e domínio científico é a seguinte:

Programas de Doutoramento Nacionais e Internacionais: 199 candidaturas

- Ciência Exatas e da Engenharia - 65
- Ciências da Vida e da Saúde – 26
- Ciências Naturais e do Ambiente – 27
- Ciências Sociais e Humanidades - 81

Programas de Doutoramento em Ambiente Empresarial: 13 candidaturas

- Ciência Exatas e da Engenharia – 6
- Ciências da Vida e da Saúde - 3
- Ciências Naturais e do Ambiente – 4
- Ciências Sociais e Humanidades – 0

Programas de Doutoramento FCT 2012 e 2013

Resumo de candidaturas e Programas aprovados nas edições de 2012 e 2013

- 450 candidaturas submetidas nos seguintes domínios científicos:
 - Ciências da Vida e da Saúde – 64
 - Ciências Exatas e da Engenharia – 161
 - Ciências Naturais e do Ambiente – 52
 - Ciências Sociais e Humanidades – 173
- 96 Programas aprovados ou recomendados para financiamento
- 2416 Bolsas de Doutoramento aprovadas para a totalidade das edições a concurso (inclui Bolsas de Doutoramento Mistas e Bolsas de Doutoramento Nacionais) correspondendo a 600 novas bolsas de Doutoramento por ano, a partir de 2015
- 6,9 M€ de financiamento complementar
- Programas de Doutoramento aprovados por tipologia (total 96):
 - Nacional – 62 (65%)
 - Internacional – 27 (28%)
 - Em ambiente empresarial – 7 (7%)
- Programas de Doutoramento Nacionais e Internacionais por domínio científico (total 89):
 - Ciências da Vida e da Saúde – 17 (19%)
 - Ciências Exatas e da Engenharia – 35 (39%)
 - Ciências Naturais e do Ambiente – 10 (11%)

- Ciências Sociais e Humanidades – 27 (31%)
- Programas de Doutoramento Em Ambiente Empresarial (total 7):
 - Ciências da Vida e da Saúde – 3 (43%)
 - Ciências Exatas e da Engenharia – 3 (43%)
 - Ciências Naturais e do Ambiente – 1 (14%)

Emprego Científico. Programa Investigador FCT (IF 2013)

Na sequência do concurso lançado em 2012 (aberto de 2 de abril a 10 de maio de 2012), a FCT lançou a 2ª edição do Programa entre 25 de julho e 10 de setembro de 2013.

O Programa apoia investigadores pós-doutorados que pretendam estabelecer-se como investigadores independentes, e investigadores já independentes, com mérito curricular comprovado, que desejem consolidar a sua carreira e estabelecer liderança nas suas áreas de investigação. Centrado no investigador e no seu projeto de investigação, o principal critério de avaliação é a excelência científica: do percurso de investigação do candidato, da sua carreira e da sua proposta de investigação.

Para os investigadores em início de carreira que não tenham outro financiamento de investigação em curso, o Programa oferece uma remuneração competitiva e financiamento *start-up*.

Investigadores de qualquer nacionalidade e idade podem candidatar-se a três níveis diferentes de financiamento:

1. **"Nível inicial"** - para investigadores doutorados com um currículo de mérito excecional e experiência pós-doutoral de mais de 3 anos e menos de 8 anos, à data de submissão da candidatura. Não é exigida independência científica prévia.
2. **"Nível de desenvolvimento"** - para investigadores doutorados com um currículo de mérito excecional e experiência como investigadores independentes (como líderes de grupo, coordenadores de projetos de investigação ou autor sénior ou de correspondência em publicações científicas).
3. **"Nível de consolidação"** - para investigadores doutorados com experiência como investigadores independentes, com um currículo excecional e que evidenciem liderança científica na sua área do conhecimento.

No concurso 2012 foram atribuídas 158 posições, o concurso de 2013 tem como objetivo financiar mais 150 investigadores.

- Candidaturas avaliadas – 1489

- Candidaturas financiadas – 209
- Programa Investigador FCT 2013 contratos financiados por tipologia:
 - Início de carreira - 126 (60%)
 - Desenvolvimento de carreira - 74 (36%)
 - Consolidação de carreira - 9 (4%)
- Programa Investigador FCT 2013 contratos financiados por domínio científico:
 - Ciências da Vida e da Saúde – 48 (23%)
 - Ciências Exatas e da Engenharia – 75 (36%)
 - Ciências Naturais e do Ambiente – 56 (27%)
 - Ciências Sociais e Humanidades – 30 (14%)

Programa Investigador FCT. Resultados dos concursos de 2012 e 2013

Resumo de candidaturas aprovadas nas edições de 2012 e 2013

- Candidaturas financiadas – 368
- Candidaturas Investigador FCT financiadas por tipologia:
 - Nível inicial - 193 (52%)
 - Nível de Desenvolvimento - 153 (42%)
 - Nível de Consolidação - 22 (6%)
- Candidaturas Investigador FCT financiadas por domínio científico:
 - Ciências da Vida e da Saúde – 87 (24%)
 - Ciências Exatas e da Engenharia – 139 (38%)
 - Ciências Naturais e do Ambiente – 86 (23%)
 - Ciências Sociais e Humanidades – 56 (15%)

Bolsas de Doutoramento Mistas no âmbito das Parcerias Internacionais

No âmbito das parcerias internacionais com Universidades americanas a FCT abriu em 2013 concurso para Bolsas de Doutoramento Mistas no âmbito dos Programas CMU Portugal, MIT Portugal e UT Austin Portugal nas respetivas áreas de especialidade.

Foram atribuídas um total de 30 bolsas.

Bolsas para Estágios Tecnológicos no CERN, ESA e ESO

O concurso para estágios nas grandes organizações internacionais *European Organization for Nuclear Research (CERN)*, *European Space Agency (ESA)* e *European Southern Observatory (ESO)* recebeu um total de 193 candidaturas das quais 178 foram consideradas elegíveis e submetidas a avaliação.

A recomendação final para financiamento totalizou 21 bolsas de estágio: 10 no CERN, 10 na ESA e 1 no ESO.

Bolsas Individuais de Doutoramento, Doutoramento em Empresas e Pós-Doutoramento – 2013

O concurso para atribuição de bolsas individuais visa apoiar os melhores investigadores que pretendam desenvolver projetos de I&D para obtenção do grau de Doutoramento, em qualquer área do conhecimento, ou que pretendam prosseguir investigação pós-doutoral de ponta, em unidades de investigação nacionais ou estrangeiras. Dos seguintes tipos:

Bolsas de Doutoramento (BD)

Destinam-se a quem satisfaça as condições necessárias ao ingresso em ciclo de estudos conducentes à obtenção do grau académico de doutor, através do desenvolvimento de trabalhos de investigação. A duração máxima da bolsa é de quatro anos, não podendo ser concedida por períodos inferiores a três meses consecutivos.

Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE)

Destinam-se ao desenvolvimento de trabalhos de investigação em ambiente empresarial, a quem satisfaça as condições necessárias ao ingresso em ciclo de estudos conducentes à obtenção do grau académico de doutor. A duração máxima da bolsa é de quatro anos, não podendo ser concedida por períodos inferiores a três meses consecutivos. As BDE são incluídas no concurso anual de bolsas pela primeira vez. O apoio à inserção de doutores nas empresas processava-se anteriormente através de concurso aberto em permanência.

Bolsas de Pós-Doutoramento (BPD)

Destinam-se a investigadores doutorados para realizarem trabalhos avançados de investigação. A duração máxima da bolsa é de seis anos, mediante parecer favorável na avaliação intermédia (feita no fim do primeiro triénio) e disponibilidade orçamental.

O período de candidaturas decorreu entre 29 de julho e 23 de setembro de 2013.

O total de candidaturas avaliadas foi de 5995: 3596 de Doutoramento; 2322 de Pós-Doutoramento; 77 de Doutoramento em Empresas.

Bolsas financiadas por tipologia (total 853):

- Bolsas de Doutoramento: 399 (12%)
- Bolsas de Pós-Doutoramento em Empresas: 16 (22%)
- Bolsas de Pós-Doutoramento: 438 (19%)

Bolsas financiadas por domínio científico:

- i) Bolsas de Doutoramento (total = 399):
 - Ciências da Vida e da Saúde – 56 (14%)
 - Ciências Exatas e da Engenharia – 140 (35%)
 - Ciências Naturais e do Ambiente – 80 (20%)
 - Ciências Sociais e Humanidades – 123 (31%)
- ii) Bolsas de Doutoramento em Empresas (total = 16)
 - Ciências da Vida e da Saúde – 1 (6%)
 - Ciências Exatas e da Engenharia – 7 (44%)
 - Ciências Naturais e do Ambiente – 1 (6%)
 - Ciências Sociais e Humanidades – 7 (44%)
- iii) Bolsas de Pós-Doutoramento (total = 438):
 - Ciências da Vida e da Saúde – 65 (15%)
 - Ciências Exatas e da Engenharia – 152 (35%)
 - Ciências Naturais e do Ambiente – 95 (21%)
 - Ciências Sociais e Humanidades – 126 (29%)

Formação Doutoral em Investigação Clínica para Internos-Doutorandos

Foram consideradas para avaliação 66 candidaturas no âmbito deste concurso. O concurso de 2009 financiou um total de 29 Bolsas de Doutoramento. A avaliação referente às candidaturas de 2013 decorre ainda.

Quadro 1 - Bolsas de Formação Avançada financiadas de 2010 a 2013

	Ano de 2010	Ano de 2011	Ano de 2012	Ano de 2013
BD	8504	8541	8203	7386
BDE	132	134	132	134
BPD	2044	2274	2528	2722
Outras	591	595	548	519
TOTAL	11271	11545	11411	10761

Quadro 2 - Outro tipo de bolsas financiadas em 2013 e respetiva despesa

Tipo de bolsa		Nº de bolsas	Montante executado
BCC	Bolsa para Cientistas Convidados	5	67.281 €
BEST	Bolsa de Estágio em Organizações Científicas e Tecnológicas Internacionais	45	913.181 €
BGCT	Bolsa para Gestores em Ciência e Tecnologia	234	2.999.835 €
BI	Bolsa de Investigação	102	876.223 €
BM	Bolsa de Mestrado	1	500 €
BSAB	Bolsa de Licença Sabática	69	297.143 €
BTI	Bolsa para Técnicos de Investigação	39	294.267 €
SINTD	Subsídios aos Internos Doutorandos	24	133.259 €
TOTAL		519	5.581.690 €

Quadro 3 – Emprego científico. Contratos em execução. Contratos cessantes. Anos 2012 e 2013

Programa	Total	Nº de contratos em execução		Nº de contratos que cessaram	
		No final de 2012	No final de 2013	Em 2012	Em 2013
Ciências 07 e 08	1349	953	522	147	424
IF 2012	159	0	145	0	6
IF 2013	210	0	52	0	0
Welcome 10 e 11	43	37	35	4	4
Total	1761	990	754	151	434

O financiamento da totalidade das bolsas de formação avançada em 2013 foi de 133.164.240,16 € + 19.556.576,70 € (custos de formação) totalizando 152.720.816,86 €.

A execução financeira relativa ao Emprego científico em 2013 totalizou 37.904.428,86 €.

Recursos Financeiros

O DFRH garantiu a execução financeira dos seguintes projetos do orçamento de investimento da FCT, no total de 192.961.394,43 €:

- 3598 - Formação Avançada, execução de 74.126.582,22 €
- 3598 - Emprego Científico, execução de 24.236.880,48 €
- 5812 – Formação Avançada, execução de 79.093.831,74 €
- 5812 – Emprego Científico, execução de 13.296.697,44 €
- 8244 - Programa *Welcome II*, execução de 2.098.652,55 €
- 8256 - Modernização do Serviço e Atendimento a Bolseiros e Investigadores,
execução de 108.750,00 €

3. IDEIAS

A promoção e apoio, à realização de programas e projetos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico, primordial função da FCT, estão cometidos ao Departamento de Programas e Projetos (DPP). Compete-lhe ainda financiar ou co-financiar os programas e projetos aprovados e acompanhar a respetiva execução.

As atribuições norteadoras do desenvolvimento das suas atividades são:

- **Promover as ações necessárias aos trabalhos de avaliação de candidaturas a financiamento de programas e projetos de investigação e relatórios finais dos projetos apoiados**, envolvendo: prestação de esclarecimentos à Comunidade Científica de suporte ao preenchimento dos formulários de candidatura e à interpretação das normas e regulamentos aplicáveis; análise do cumprimento dos requisitos de elegibilidade e admissibilidade das candidaturas apresentadas a concurso; homologação e publicitação dos painéis de avaliação; apoio e participação nas sessões de avaliação; elaboração das propostas de pagamento a todos os intervenientes no processo de avaliação; acompanhamento do processo de avaliação da componente material de Relatórios Finais concretizada com recurso a Comissões de Especialistas formadas para o efeito.
- **Assegurar a gestão corrente de projetos de investigação plurianuais em todos os domínios científicos e em áreas estratégicas consideradas fundamentais para o bem-estar económico-social da sociedade portuguesa, com financiamento nacional e comunitário**, envolvendo: análise de Pedidos de Pagamento apresentados pelas entidades beneficiárias no âmbito dos projetos apoiados; elaboração das Propostas de pagamento de acordo com as condições regulamentares; gestão de Bolsas de Investigação financiadas no âmbito dos projetos; análise dos pedidos de alteração à candidatura e articulação com o COMPETE; encerramento dos projetos de investigação com prazos de conclusão ultrapassados através do cumprimento dos requisitos legais definidos; acompanhamento de auditorias de controlo e gestão orçamental.
- **Assegurar a gestão de projetos financiados no âmbito de Protocolos e da participação nacional em projetos executados na base de parcerias com equipas ou organismos nacionais e internacionais, promovendo a articulação dos programas e projetos financiados pela FCT, I.P. com os participados por outras instituições**, envolvendo: articulação com outros serviços da FCT, I.P., através da assunção da responsabilidade pela gestão das comparticipações nacionais de projetos internacionais; manutenção e criação de renovadas formas de cooperação multilateral com organizações internacionais de que Portugal é membro, como o CERN, o ESO e a ESA, o que se tem vindo a traduzir na gestão da participação nacional em projetos internacionais; gestão de projetos decorrentes da participação de Portugal em Organismos Internacionais, como é o caso do MIT, CMU e Austin; gestão de Protocolos celebrados com instituições externas com o objetivo de promover a investigação em áreas consideradas de interesse prioritário, proporcionando respostas adequadas, fundamentadas através da abertura de concursos públicos e da gestão de projetos de investigação científica nas mais diversas áreas do conhecimento.

- **Assegurar as atividades decorrentes do cumprimento da execução das atribuições do Departamento, promovendo a articulação da FCT, I.P. com entidades externas, como é o caso do COMPETE, Instâncias Responsáveis pelas Auditorias e Comunidade Científica**, envolvendo: coordenação da aplicação de medidas decorrentes das competências do Departamento; acompanhamento da gestão dos orçamentos e proposta de medidas de correção consideradas adequadas; avaliação da execução; elaboração de relatórios e pareceres técnicos; gestão dos recursos humanos do DPP; definição das especificações da Plataforma Eletrónica de análise de despesa no PCT; articulação com o POFC do QREN das medidas associadas ao financiamento e gestão dos projetos de IC&DT co-financiados; definição de estratégias de atuação e orientações tendentes à concretização das atribuições do Departamento.

3.1. Programas de apoio a financiamento de projetos de investigação

A FCT apoia equipas de investigação na exploração de ideias ou aplicações inovadoras, através de concursos anuais em todas as áreas científicas, ou concursos dirigidos à investigação orientada para temas específicos.

No ano de 2013 e, para além do lançamento de novos concursos, o DPP foi responsável pelo acompanhamento da execução de 4.794 projetos de investigação em todos os domínios científicos e em áreas estratégicas definidas como fundamentais para o desenvolvimento económico-social da sociedade portuguesa, com financiamento assegurado por fundos nacionais e comunitários.

Para efeito de tratamento de dados no âmbito do presente relatório, o universo dos projetos ativos em 2013 (com período de elegibilidade a decorrer) ou com movimento financeiro no ano (despesa ou pagamento em 2013).

A distribuição dos 4.794 projetos por grandes domínios científicos é, assim, apresentada:

Domínio	Projetos ativos 2013	Financiamento Concedido
CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE	891	122.374.378,00 €
CIÊNCIAS EXATAS E DA ENGENHARIA	1988	246.182.722,01 €
CIÊNCIAS NATURAIS E DO AMBIENTE	1039	146.686.088,04 €
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES	876	77.364.817,00 €
Total Geral	4794	592.608.005,05 €

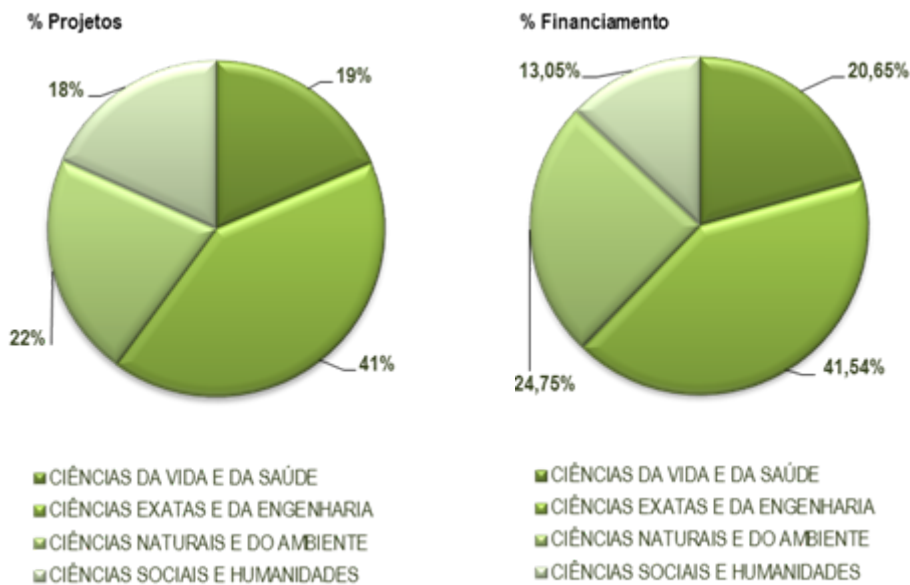


Figura 4 - Distribuição dos Projetos de IC&DT por Domínio Científico

O domínio das Ciências Exatas e da Engenharia representa cerca de 41% dos projetos geridos pelo Departamento, englobando um volume de financiamento de 246.182.722 €, seguido do domínio das Ciências Naturais e do Ambiente com 1039 projetos (22%) e um financiamento associado de 146.686.088,04 €. As Ciências da Vida e da Saúde surgem com 891 projetos (19%) e um financiamento concedido de 122.374.378,00 €, seguido das Ciências Sociais e Humanidades com 876 projetos em execução e um financiamento da ordem dos 77.364.817,00 €.

Cerca de 43,95% do total de projetos em execução foram aprovados para co-financiamento do COMPETE/QREN – Programa Operacional Factores de Competitividade, inserido no Quadro de Referência Estratégico Nacional – em conformidade com os critérios de seleção aplicáveis.

Cerca de 56,05% dos projetos, não cumprindo o critério de elegibilidade territorial do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, viram o seu financiamento assegurado integralmente por fundos nacionais do Ministério da Educação e Ciência, conforme gráfico seguinte.

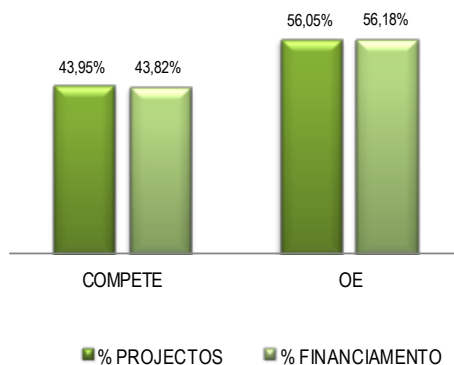


Figura 5 – Distribuição dos Projetos de IC&DT por Fonte de Financiamento

Lisboa e Vale do Tejo é a zona do país com maior captação de financiamento para projetos de investigação, o que não surpreende dado o número de instituições de ensino superior e centros de investigação aí localizados, representando cerca de 50% do total de projetos em curso pela FCT.

Efetivamente, são as Instituições do Ensino Superior, seus Institutos e Centros de I&D, as entidades beneficiárias por excelência dos projetos de investigação apoiados pelo DPP, o que se justifica pela natureza da investigação das operações financiadas. Às entidades do ensino superior, seguem-se as Instituições privadas sem fins lucrativos vocacionadas para as atividades de investigação, os Laboratórios do Estado e os Laboratórios Associados.

A Figura seguinte ilustra a distribuição regional dos projetos de investigação:

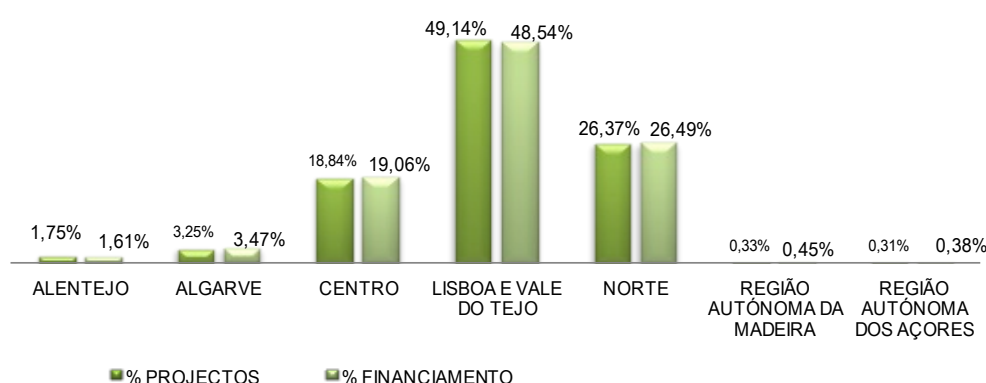


Figura 6 – Distribuição Regional dos Projetos de IC&DT

Importa salientar que, do total de projetos em execução, 4.317 resultam de financiamento obtido na sequência de concursos públicos em todos os domínios científicos, representando cerca de 90% dos projetos em execução em 2013, de acordo com a Figura seguinte:

Tipologia Concurso	Projetos ativos 2013	Financiamento Concedido	% Projetos	% Financiamento
CERN	68	5.375.000,00 €	1,42%	0,91%
Específicos	168	19.682.796,30 €	3,50%	3,32%
Parcerias Internacionais	85	22.552.246,84 €	1,77%	3,81%
Todos os Domínios Científicos	4.317	524.676.591,54 €	90,05%	88,54%
Transnacionais	156	20.321.370,37 €	3,25%	3,43%
Total Geral	4.794	592.608.005,05 €	100,00%	100,00%

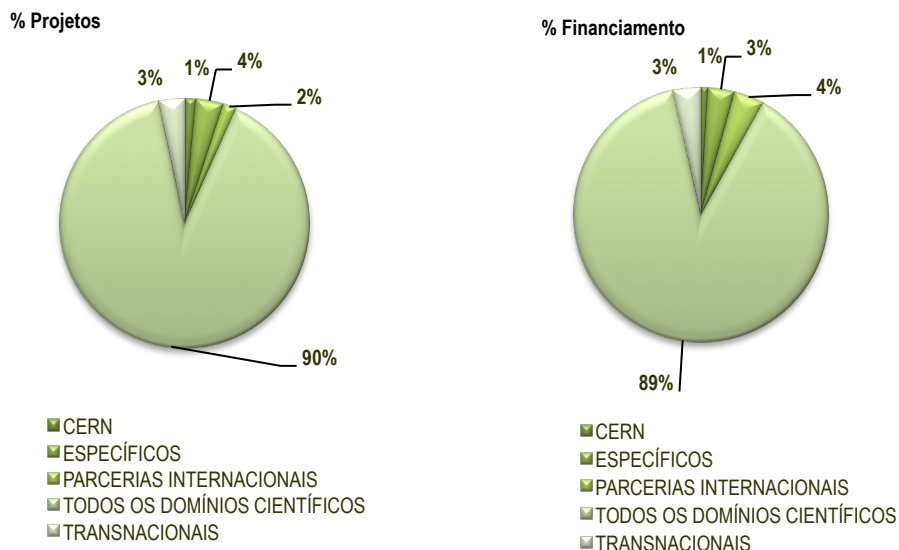


Figura 7 – Distribuição dos Projetos de IC&DT por Concurso

A par dos projetos em todos os domínios científicos – os mais representativos no exercício da atividade do DPP – destacam-se, igualmente, os projetos que envolvem a participação de equipas de investigação nacionais em projetos executados em parceria com equipas ou organismos internacionais.

Trata-se de projetos decorrentes da participação de equipas de investigação nacionais em programas multilaterais e redes científicas internacionais, de projetos financiados ao abrigo de parcerias internacionais resultantes da celebração de acordos de cooperação entre a FCT e instituições de referência (*Harvard Medical School, Massachusetts Institute of Technology, Carnegie Mellon University, University of Texas at Austin*), bem como de projetos derivados do programa de cooperação entre Portugal e a *Organisation Européenne pour la Recherche Nucléaire (CERN)* que, pelo seu enquadramento específico, representam um contributo significativo para a internacionalização da ciência desenvolvida em Portugal.

Nível de execução dos Concursos

A Figura seguinte apresenta a execução, a 31 de dezembro de 2013, dos grandes concursos para financiamento de projetos em todos os domínios científicos de 2006 a 2012:

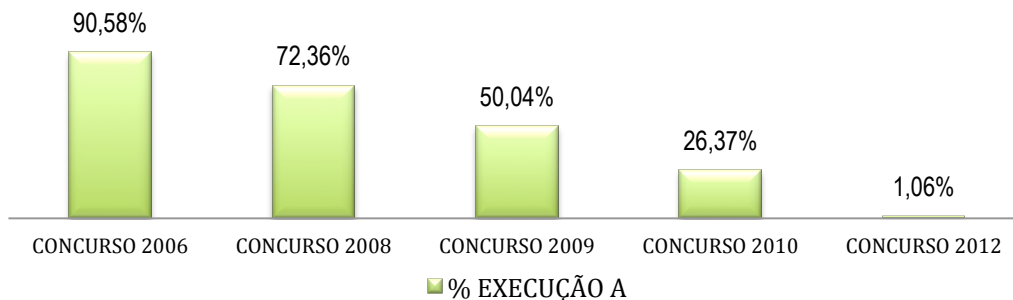


Figura 8 – Execução dos Projetos de IC&DT por Concurso a 31/12/2013

A reduzida taxa de execução dos projetos relativos ao Concurso de 2012, justifica-se pela contratualização destes financiamentos, apenas em meados de 2013.

Este concurso, apresentou uma nova configuração, permitindo aos investigadores concorrer a 4 tipologias de projetos, diferenciadas pelos montantes atribuídos (desde 50 a 500 mil euros) e duração do financiamento (desde 1 a 3 anos).

As 4 tipologias permitiram a apresentação de candidaturas desde projetos exploratórios a projetos de consolidação de competências e recursos a que muitos centros de investigação recorreram. Em termos de valor de investimento (financiamento nacional e comunitário) este concurso representou um crescimento de cerca de 32% face ao anterior Concurso em Todos os Domínios Científicos.

Os financiamentos decorrentes do concurso “exploratórios 2013” apenas vieram a ser contratualizados em 2014, pelo que as operações financiadas no âmbito deste concurso (232 projetos) não tiveram qualquer execução no ano a que reporta o presente Relatório.

Os concursos com maior nível de execução são, naturalmente, os concursos de 2006 a 2009, com muitos dos projetos concluídos do ponto de vista científico ou em fase final de execução.

As taxas de execução evidenciadas encontram-se dentro dos parâmetros habituais de execução.

Análise de Despesa

A análise de despesa constitui uma das principais atividades do Departamento e de crucial importância para as entidades beneficiárias, motivo pelo qual o DPP definiu como objectivo para 2013 a redução dos tempos médios de análise de pedidos de pagamento, por forma a possibilitar um processo célere dos respetivos reembolsos.

O gráfico seguinte permite ter uma visão do volume de despesa apresentada, analisada e considerada elegível em 2013 no âmbito de cada domínio científico, concluindo-se que o domínio das “Ciências Exatas e da Engenharia” representa o domínio com maior volume de execução, dado o elevado número de projetos em curso neste domínio científico:

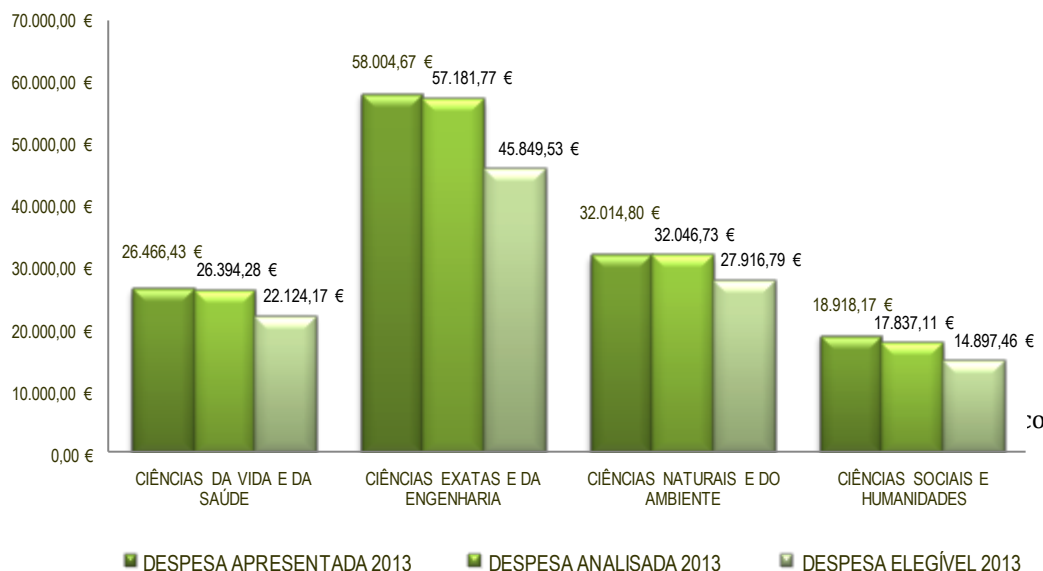


Figura 9 – Despesa Apresentada, Analisada e Elegível por Domínio Científico

Tendo em conta as diversas atividades desenvolvidas pelos técnicos do DPP, as metas de execução estabelecidas pelo COMPETE/QREN, o número crescente de projetos em acompanhamento, bem como a necessidade de garantir celeridade e regularidade no reembolso das instituições beneficiárias, a análise de despesa continuou a ser efetuada com a colaboração de uma empresa externa após seleção através de concurso público, conforme tem sido recorrente nos últimos anos.

É de realçar, o esforço exigido em 2013, que permitiu a análise de um volume de despesa superior ao ano anterior, representando este resultado uma redução significativa nos tempos de análise e, assim, uma forte contribuição para o desenvolvimento dos projetos.

No âmbito da despesa elegível, destacam-se as rubricas orçamentais de Recursos Humanos e Aquisição de Bens e Serviços, conforme se pode verificar da análise da figura seguinte:

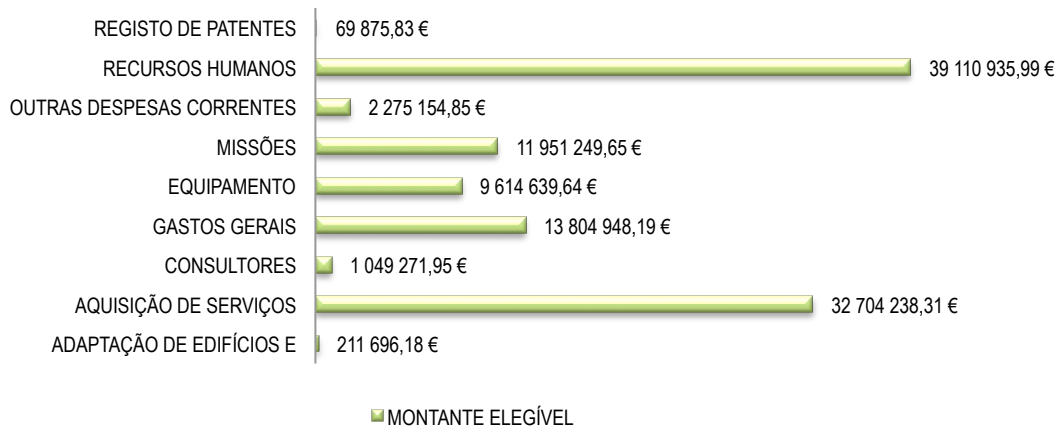


Figura 10 – Despesa Elegível por Rubrica Orçamental

No âmbito da política de convergência gradual dos instrumentos de apoio da FCT, os investigadores foram aconselhados a rever a oportunidade de financiamento e a possibilidade de revisão das rubricas orçamentais dos projetos, de modo a contemplar custos com recursos humanos, nomeadamente bolsas de pós-doutoramento, situação que justifica o volume de despesa validada no âmbito desta rubrica de financiamento, que representa cerca de 38% da despesa elegível validada pelo Departamento.

Muitos dos planos de trabalho e atividades dos bolseiros encontram-se, assim, integrados em projetos de investigação financiados pela FCT.

Uma referência também à despesa validada e considerada elegível no âmbito da rubrica “Gastos Gerais”, de montante muito superior aos verificados nos anos anteriores, reflexo das medidas de simplificação implementadas pela FCT e do esforço acrescido do Núcleo de Gastos Gerais do Departamento.

Importará, agora, apresentar uma análise comparativa dos resultados obtidos em 2013, face ao ano anterior:

Quadro 4 – Análise comparativa da Execução face a 2012

Ano	Despesa apresentada	Despesa analisada	Despesa elegível	Nº PP's analisados
2013	135.412.495,69 €	133.459.883,03 €	110.787.947,05 €	13.752
2012	126.848.519,08 €	131.927.030,21 €	110.542.044,24 €	13.189

3.2. Concursos abertos e avaliações

Os anos de 2013 e 2014 constituem o período de transição entre o atual 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da União Europeia (2007-2013) e o Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia (2014-2020), HORIZONTE 2020 pelo que tal situação exigiu à FCT uma especial cautela na assunção de compromissos financeiros plurianuais com impacto a partir de 2014, considerando não se encontrar concluída a negociação dos fundos comunitários para Portugal.

Neste contexto, foram abertos em 2013 os concursos para financiamento de projetos que se indicam na Figura abaixo que aponta igualmente o número de candidaturas recebidas no âmbito de cada concurso.

Quadro 5 - Concursos Abertos

Concurso	Data abertura	Data encerramento	Candidaturas submetidas	Dotação
Exploratórios 2013	30-05-2013	02-07-2013	1856	8.500.000,00 €
EIT-KIC 2013	10-07-2013	24-10-2013	7	200.000,00 €
HMS-Portugal ICJ 2013	17-07-2013	16-10-2013	12	200.000,00 €
HMS-Portugal ICT 2013	17-07-2013	16-10-2013	37	900.000,00 €
CMUP-ERI 2013	17-07-2013	16-10-2013	21	3.000.000,00 €
FCT-ANR 2013	15-11-2012	17-01-2013	66	2.000.000,00 €
CMUP-EPB 2013	07-11-2013	18-12-2013	38	150.000,00 €
MITP-TB 2013	15-11-2013	30-01-2014	7	3.260.000,00 €

Concurso de Projetos Exploratórios – 2013

Os projetos exploratórios em todos os domínios científicos e tecnológicos, são projetos de curta duração (1 ano) e financiamento máximo de 50.000 € para exploração de ideias ou conceitos que sejam considerados originais e/ou com potencial de inovação. Este concurso foi dirigido especificamente a investigadores responsáveis cujo doutoramento tivesse ocorrido há mais de 4 anos e há menos de 10 anos e que não fossem responsáveis por quaisquer outros projetos financiados pela FCT a partir de 1 de janeiro de 2014.

Cumprido o procedimento de verificação dos requisitos formais de enquadramento no concurso, bem como da admissibilidade e elegibilidade dos proponentes e projetos, concluiu-se que 25 candidaturas não reuniam as condições de admissibilidade ao concurso pelo facto de não terem sido cumpridos os requisitos regulamentares estabelecidos.

Da avaliação das 1.830 candidaturas validadas, envolvendo um financiamento total solicitado de 81.789.083,00 €, resultou a recomendação de financiamento 232 candidaturas envolvendo um financiamento global de 10.172.282,00 €.

Os resultados da avaliação deste Concurso foram divulgados em novembro de 2013, motivo pelo qual os projetos vieram a ser contratualizados já no ano de 2014.

Concurso de Projetos para preparação de propostas a submeter ao *European Institute Technology (EIT)* em 2014

O concurso de projetos de preparação para propostas a submeter ao EIT em 2014 tem como objetivo fomentar a entrada de equipas portuguesas nas novas *KIC – Knowledge and Innovation Communities* através de implantação de centros de co-localização em território nacional. O concurso servirá para apoiar a preparação de candidaturas nacionais de centros de co-localização que se insiram em consórcios europeus a cada uma das *KIC* que serão abertas pelo EIT em 2014. Estas candidaturas deverão integrar instituições dos três vértices do triângulo do conhecimento – inovação, educação e investigação (empresas, PME, universidades e institutos de investigação) – e deverão ter especial enfoque na mobilidade, no empreendedorismo e no mercado. O concurso foi aberto nas seguintes áreas:

- Inovação para uma vida saudável e o envelhecimento ativo
- Matérias-primas.

No âmbito deste concurso foram apresentadas e validadas 7 candidaturas, com um financiamento solicitado de 348.495,00 €, tendo sido recomendadas para financiamento 4 candidaturas envolvendo um financiamento total de 199.441,00 €.

Concurso de Projetos do Programa *Harvard Medical School – 2013 / Investigação Clínica de Tipologia Júnior*

No âmbito da parceria em curso com a *Harvard Medical School* foi aberto o concurso de projetos de investigação clínica de tipologia júnior, com um financiamento máximo de € 100.000,00 por candidatura, com vista ao reforço da capacidade nacional na produção de novos conhecimentos relevantes para a área da saúde, através do estímulo ao desenvolvimento de projetos de investigação clínica. O Investigador Responsável dos projetos deveria ser um médico em fase inicial da sua carreira clínica e obrigatoriamente conciliar as atividades de investigação com a sua atividade clínica.

No âmbito deste concurso foram apresentadas 12 candidaturas, tendo-se concluído que 1 candidatura ficou inválida por não reunir as condições de admissibilidade ao concurso. O processo de avaliação das 11 candidaturas validadas, com um financiamento solicitado de 1.088.797,00 €, prolongou-se para além do final do ano de 2013.

Concurso de Projetos do Programa *Harvard Medical School* – 2013 / Investigação Clínica e de Translação

Também no âmbito da parceria com a *Harvard Medical School* foi aberto o concurso no domínio da investigação clínica de translação com o objetivo de financiamento de projetos em rede, com um financiamento máximo por candidatura de € 300.000,00, para promover a colaboração entre equipas de diferentes entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e da *Harvard Medical School*.

Foram submetidas e validadas 37 candidaturas, com um financiamento solicitado de 10.839.872,00 €. O processo de avaliação destas candidaturas também se prolongou para além do ano de 2013.

Concurso para financiamento de Iniciativas Empreendedoras do Programa *Carnegie Mellon* (CMU Portugal) – 2013

No âmbito do Programa CMU Portugal foi aberto o concurso para o financiamento de iniciativas empreendedoras de investigação em sete áreas estratégicas, com um financiamento máximo por projeto de 750.000,00 €:

- Arquiteturas de Redes e Modelos de Negócio para a Internet do Futuro
- Sistemas de Software Intensivo Confiáveis e Seguros
- Sistemas Inteligentes de Energia Elétrica e de Transportes para Mobilidade Sustentável
- Políticas de Tecnologia e Empreendedorismo
- Análise de Grandes Volumes de Dados para Ciência de Redes, Engenharia de Redes, e Conhecimento do Consumidor
- Interação Humano-Computador
- Matemática Aplicada

No âmbito deste concurso foram submetidas e validadas 21 candidaturas, com um financiamento total solicitado de 13.175.551,00 €. Apesar da reunião presencial de avaliação ter decorrido durante o mês de dezembro de 2013, o processo de avaliação só ficou concluído no início do ano de 2014.

Concurso para Projetos Exploratórios do Programa *Carnegie Mellon* (CMU Portugal) – 2013

Ainda no âmbito da parceria com a CMU foi aberto um concurso para o financiamento de projetos exploratórios, com um financiamento máximo por candidatura de 50.000,00 €, para apoiar pequenas equipas de investigadores de instituições portuguesas, da CMU e de parceiros empresariais, a iniciar atividades com elevado potencial de impacto e relevância estratégica para o Programa CMU Portugal.

Foram submetidas e validadas 38 candidaturas, com um financiamento total solicitado de 1.074.648,00 €. O processo de avaliação das candidaturas apresentadas no âmbito deste concurso teve início já em 2014.

Concurso para financiamento de Projetos *TestBed* do Programa *Massachusetts Institute of Technology (MIT Portugal)* – 2013

No âmbito do Programa MIT Portugal foi aberto um concurso para o financiamento de projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, designados por *testbed*, que pretendem demonstrar as capacidades de desenvolvimento conjunto de produtos e serviços inovadores de elevada intensidade tecnológica e com relevância económica e social, entre parceiros privados e públicos e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, em três áreas de aplicação:

- Cidades Sustentáveis
- Engenharia de Células Estaminais para Medicina Regenerativa
- Abordagens de projeto e de fabrico nas indústrias da mobilidade

O financiamento máximo por candidatura varia entre os 980.000,00 € (para as candidaturas submetidas nas áreas de “engenharia de células estaminais para medicina regenerativa” e “abordagens de projeto e fabrico nas indústrias da mobilidade”) e os 1.300.000,00 € (para as candidaturas apresentadas na área “cidades sustentáveis”).

O período de candidaturas deste concurso estendeu-se até dia 30 de janeiro de 2014 pelo que tanto o processo de verificação da elegibilidade e admissibilidade das 7 candidaturas lacradas como o respectivo processo de avaliação já decorreram durante o ano de 2014.

Concurso de Projetos do Programa *Agence Nationale de la Recherche (ANR)* – 2013

Ao abrigo do Protocolo de Colaboração estabelecido entre a FCT e a ANR foi aberto o segundo concurso para o financiamento de projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, com um financiamento máximo por equipa portuguesa de 200.000,00 €, associados às colaborações científicas entre equipas de investigação portuguesas e francesas. Salienta-se que a segunda edição do concurso de projetos FCT-ANR decorreu numa modalidade diferente da anterior, pois a ANR assumiu o papel de agência líder, tendo sido responsável pelo processo de submissão, avaliação e seleção das candidaturas.

Foram submetidas no total 66 candidaturas, as quais foram objecto de verificação da admissibilidade e elegibilidade do concurso simultaneamente pela FCT e pela ANR de forma independente. Das 59 candidaturas validadas e avaliadas, foram financiadas 10 candidaturas com o montante total de 1.733.973,00 €.

Concurso para Projetos Transnacionais

Os concursos para projetos transnacionais são um instrumento de estímulo à internacionalização tratando-se de um dos principais mecanismos de validação do esforço de cooperação entre diversas agências de financiamento, constituindo um dos principais objectivos e atividades no âmbito de *ERA-Nets*, *Joint Programming Initiatives* e *Joint Technology Initiatives*, em diversas áreas: Energia, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Nanoeletrónica, Biotecnologia Industrial, Biologia Sintética, Manufatura, Recursos Minerais e Aplicações Industriais, Ciência e Engenharias dos Materiais, Água, Ciências do Mar, Aquacultura e Pescas, Doenças raras, Doenças oncológicas, Doenças neurodegenerativas, Doenças mentais, VIH/Sida e Doença infecciosas em humanos.

O procedimento concursal destes instrumentos é acompanhado directamente pelo Departamento de Relações Internacionais da FCT, sendo, no entanto, o Departamento de Programas e Projetos o responsável pelo processo de aprovação dos resultados da avaliação por parte da tutela e sequente gestão e acompanhamento dos processos.

Durante o ano de 2013 foram aprovados 23 projetos no âmbito de concursos transnacionais conjuntos de ERA-Nets, JPIs e JTIs.

Concurso de Projetos do Programa – Infecção VIH/SIDA 2011

De salientar, ainda, as diligências levadas a cabo em 2013 pela FCT junto da Direção Geral de Saúde (DSG), com vista a garantir o financiamento dos projetos de investigação recomendados no âmbito do “Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico — Infecção VIH/SIDA 2011”. As condições necessárias à contratualização dos financiamentos ficaram reunidas em 2013 e a sua operacionalização decorreu já no início de 2014. Este processo implicou uma forte articulação do DPP com a Divisão de apoio jurídico da FCT com vista à definição dos modelos de contrato a celebrar entre a FCT-DGS e FCT-beneficiários e garantiu a contratualização de 10 projetos de investigação neste domínio.

3.3. Recursos financeiros

À Gestão Financeira do DPP cabe a missão de assegurar a boa execução dos Projetos do *Programa de Investimentos de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC)*, integrados no Programa PO13 – *Ciência e Ensino Superior*, MO 004 – *Serviços Gerais da A.P. – Investigação Científica de Carácter Geral* afetos ao Departamento:

- Projeto 3599 – Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação
- Projeto 5876 – Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação

O Projeto 3599, assegura o financiamento dos projetos de investigação apoiados exclusivamente por fundos nacionais e o Projeto 5876, a comparticipação do Orçamento do Estado em projetos co-financiados no âmbito do QREN.

O financiamento do COMPETE/QREN aos projetos com Instituição Proponente localizada nas Regiões NUT II do Objetivo Convergência (Norte, Centro e Alentejo) assume a natureza de apoio não reembolsável até 85% das despesas elegíveis do projeto, ou até 50% no caso de empresas, sendo que, nesta última situação, o financiamento é concedido ao abrigo do enquadramento comunitário dos auxílios *de minimis*. As empresas localizadas fora das Regiões Convergência são financiadas até ao limite de 50% exclusivamente por fundos nacionais.

Os Projetos 3599 e 5876 permitem, assim, concretizar a missão da FCT através da concessão de financiamento na sequência da avaliação do mérito de propostas de equipas de investigação financiadas no âmbito de concursos que visam o incrementar e consolidar o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

Caracterizando-se por uma duração plurianual, as dotações orçamentais destes Projetos viabilizaram não apenas a abertura de novos concursos, como sobretudo a assunção dos compromissos transitados de anos anteriores com os projetos em curso, suportando ainda as inerentes despesas de gestão, avaliação, acompanhamento e divulgação.

O ano de 2013 foi marcado pelo significativo acréscimo na execução orçamental dos projetos a cargo do Departamento, superior a 11% quando comparado com o período homólogo anterior.

A evolução e volume de transferências concretizadas a favor dos beneficiários dos projetos de investigação acompanhados pelo Departamento são apresentados na Figura seguinte:

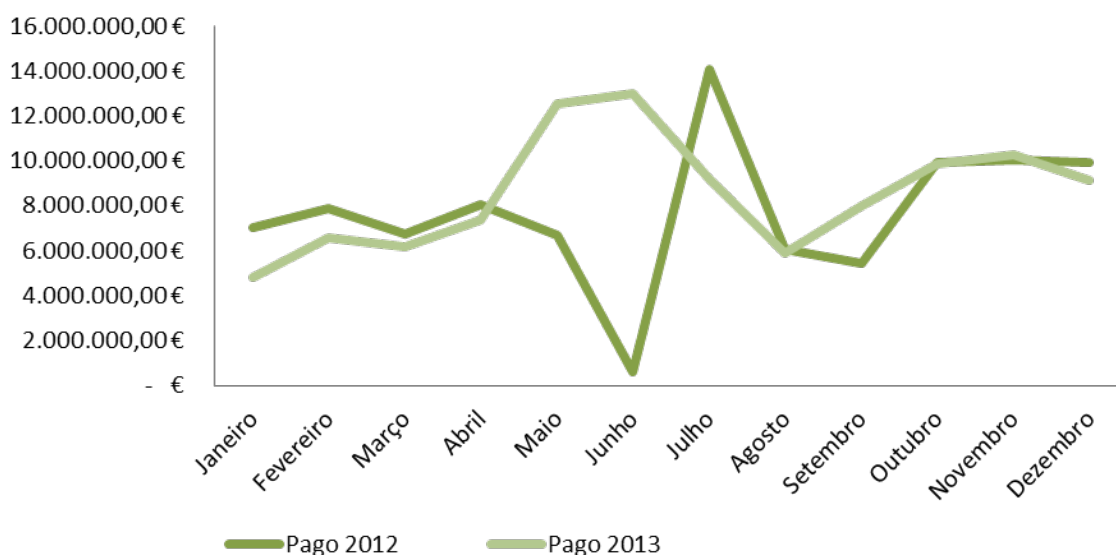


Figura 11 – Evolução comparativa de pagamentos a projetos de IC&DT

São vários os fatores que marcam a evolução das transferências concretizadas ao longo do ano de 2013. Os ritmos de disponibilização dos fundos, naturalmente, mas igualmente os ritmos de apresentação de despesa por parte dos beneficiários e a correspondente análise por parte do DPP.

Este resultado, permitiu disponibilizar às entidades do SCTN, um montante superior a 11% do transferido em 2012, para o que contribuiu o aumento do volume de despesa analisada, possível graças à priorização que foi assumida, ao esforço acrescido por parte dos técnicos do Departamento e à colaboração da empresa de auditores externa contratada para o efeito. O acréscimo de processos e transferências concretizadas foi também possível face à dedicação e esforço dos colaboradores do grupo de Gestão Financeira do Departamento.

A Figura seguinte traduz a evolução orçamental e execução dos Projetos 3599 e 5876.

Quadro 6 – Evolução Orçamental e Execução dos Projetos 3599 e 5876

PROJETO ORÇAMENTAL	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO	FUNDOS RECEBIDOS	EXECUÇÃO TOTAL	TAXA DE EXECUÇÃO
3599 – PPCDTI*	59.318.977,00 €	64.484.035,00 €	64.404.207,93 €	64.390.995,06 €	99,98%
5876 – PPCDTI	56.441.772,00 €	43.491.070,00 €	39.877.567,69 €	39.872.555,25 €	99,99%
Totais	115.760.749,00 €	107.975.105,00 €	104.281.775,62 €	104.263.550,31 €	99,98%

* O orçamentado na fonte 311 inclui a verba de €1M relativo a verbas para a AdI – Agência da Inovação

Da análise desta Figura, é visível o esforço orçamental e prioridade que foi transmitida ao pagamento a projetos de investigação, bem como a concretização plena dos objetivos orçamentais e a confirmação da prioridade estabelecida.

3.4. Outras atividades na área de gestão de C&T

Para além da gestão e acompanhamento dos projetos de investigação mencionados, o DPP acompanhou e participou em articulação com outros Departamentos da FCT, em diversas ações, como sejam a melhoria e simplificação dos processos de gestão, iniciativas de consulta pública sobre “Política da FCT sobre Acesso Aberto a Publicações de Resultados de Projetos de I&D” ou “Política da FCT sobre a Disponibilização de Dados e outros Resultados de Projetos de I&D”, reportando as observações efetuadas essencialmente à fase de acompanhamento dos processos.

Salienta-se, ainda, a continuada articulação do DPP com outros departamentos/divisões da FCT, de que se destacam o GAV, o DRI, o DSRIC, o DGA e o gabinete de comunicação a FCT, que se traduziu na disponibilização de dados por parte do Departamento, prestação de informações e esclarecimentos em resposta a inúmeras solicitações dirigidas entre outros temas, num esforço de comunicação e de articulação entre os diferentes departamentos.

O ano foi marcado pelo desenvolvimento de processos, no âmbito da gestão e acompanhamento de projetos, que esperamos se possam vir a traduzir, no curto prazo, numa melhoria contínua, através da introdução de modelos e ferramentas informáticas que potenciem a melhoria do desempenho do

Departamento na sua principal missão de assegurar uma gestão eficiente, atempada e eficaz dos projetos apoiados.

4. INSTITUIÇÕES

4.1. Financiamento plurianual de Instituições de I&D

O financiamento de Unidades de I&D através de projetos estratégicos enquadra-se no objetivo prioritário de estimular a competitividade e a visibilidade internacionais da Ciência feita em Portugal. Pretende-se apoiar as atividades das instituições em linhas estratégicas de responsabilidade própria, estimulando a evolução para modelos de organização e gestão adequados às novas formas de produção de conhecimento multidisciplinar e em rede.

Compete ao Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas – DSRICT, a consolidação do conhecimento científico e tecnológico através do reforço da capacitação das Instituições de I&D, das Infraestruturas Nacionais de Investigação e da promoção do Emprego Científico e ainda a promoção da cultura científica e tecnológica, a difusão e divulgação do conhecimento científico e técnico.

Projetos Estratégicos. Objectivos e resultados

Em 2013, o DSRICT concentrou os seus esforços na análise da execução apresentada no biénio 2011-2012 pelas Unidades e Laboratórios Associados e procedeu a ajustes (reforço ou redução) dos valores aprovados inicialmente para este período. Dado que os projetos tinham como data de termo 31 de dezembro de 2012 e, de modo a assegurar o funcionamento das atividades científicas das Unidades, efetuou-se uma reprogramação, para mais um ano, de 36 projetos estratégicos (Pest) do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e de 199 projetos estratégicos do Orçamento de Estado (OE). Em paralelo procedeu à aprovação do financiamento para o biénio 2013-2014, de 35 projetos estratégicos COMPETE e 49 projetos estratégicos OE. Até final do ano de 2013 foram aprovados 404 projetos estratégicos com um financiamento total de 222.760.517 €.

O Quadro seguinte apresenta o número de projetos estratégicos por tipo, fonte de financiamento e o investimento aprovado até ao final de 2013.

Quadro 7 - Número de projetos estratégicos por tipo, fonte de financiamento e o investimento aprovado até ao final de 2013

Fonte de Financiamento	Período de Execução	Nº de Projetos	FEDER	OE	TOTAL (Reprogramado)
PEst COMPETE	2011-2012	35	41.287.590 €	10.801.871 €	52.089.461 €
	2011-2013	36	11.370.184 €	2.081.744 €	13.451.928 €
	2013-2014	35	30.359.352 €	9.819.742 €	40.179.094 €
PEst OE	2011-2012	50	-	43.642.616 €	43.642.616 €
	2011-2013	199	-	38.849.781 €	38.849.781 €
	2013-2014	49	-	34.547.637 €	34.547.637 €
Total		404	83.017.127 €	139.743.390 €	222.760.517 €

A validação de despesa em 2013, comparativamente com os valores dos anos anteriores, é apresentada no Quadro seguinte. De salientar que o valor da despesa analisada representa 102% da despesa entrada em 2013, traduzindo-se num aumento de 8 pontos percentuais face à despesa analisada em 2012.

Quadro 8 - Validação de despesa em 2013, comparativamente com os valores dos anos anteriores

Ano	Nº de PPs entrados	Valor da despesa entrada	Despesa analisada	Despesa Analisada (% despesa apresentada)
2011	255	23.658.496 €	18.917.526 €	80%
2012	1686	78.542.453 €	73.890.456 €	94%
2013	1983	85.379.620 €	87.494.068 €	102%
Total	3924	187.580.569 €	180.302.050 €	96%

A execução dos projetos estratégicos por tipologia OE e COMPETE, com os correspondentes montantes pagos durante o ano de 2013, são os que a seguir se indicam.

Quadro 9 - Execução dos projetos estratégicos por tipologia OE e COMPETE

Tipo	Despesa Entrada	Despesa analisada	Despesa Elegível	Montante Pago
PEst COMPETE	38.747.479 €	39.851.000 €	29.583.785 €	30.151.253 €
PEst OE	46.632.142 €	47.643.067 €	37.770.010 €	35.164.657 €
Total	85.379.620 €	87.494.068 €	67.353.795 €	65.315.909 €

Recorde-se que em 2011 foram implementadas alterações ao sistema de financiamento das Unidades de I&D e dos Laboratórios Associados possibilitando estas instituições com classificação igual ou superior a Bom (Good) no anterior exercício de avaliação (2007/08), de submeterem a concurso projetos estratégicos e de interesse público, em concordância com as linhas estratégicas apresentadas nos seus Planos de Atividades.

O valor do financiamento atribuído ao projeto estratégico para o biénio 2011-2012 de cada Unidade de I&D, para cada ano, foi calculado numa base proporcional aos Membros Integrados Elegíveis Equivalentes a Tempo Integral (EETIs) a 31 de dezembro de 2009. Relativamente aos projetos estratégicos 2011-2012 dos Laboratórios Associados manteve-se o valor do financiamento para cada ano igual ao valor transferido em 2010. Para o biénio 2011-2012 foram aprovados 320 projetos estratégicos e um valor de financiamento global de 162.048.327 €.

Para as instituições sediadas nas regiões de convergência abrangidas pelo COMPETE, foi aprovado um financiamento total de 71.062.615 € (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e OE). Para as restantes 249 instituições situadas fora das regiões de convergência foram aprovados projetos estratégicos no montante total de 90.985.712 €, sendo o financiamento exclusivamente suportado por verbas do Orçamento de Estado.

Atualização de equipas das Unidades de I&D e Laboratórios Associados

O processo de submissão electrónica de atualização das equipas das Unidades de I&D (UI&D's) e Laboratórios Associados (LA's) financiados pela FCT é realizado anualmente com o acompanhamento do DSRICT. Este processo tem como referência a data de 31 de dezembro do ano anterior e visa o apuramento total dos EETI's.

No âmbito deste exercício, foram validados nas equipas das respetivas Unidades de I&D e Laboratórios Associados, um total de 39.375 investigadores/membros, dos quais, 22.859 com o estatuto de membro integrado (pertencendo a uma única Unidade) e 16.513 com estatuto de colaborador. Concluído o processo foram apurados, à data de 31 de dezembro de 2012, um total de 14.436,39 EETI's.

Nos gráficos seguintes são apresentadas a curva de crescimento e a taxa de crescimento dos EETIs, entre 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2012:

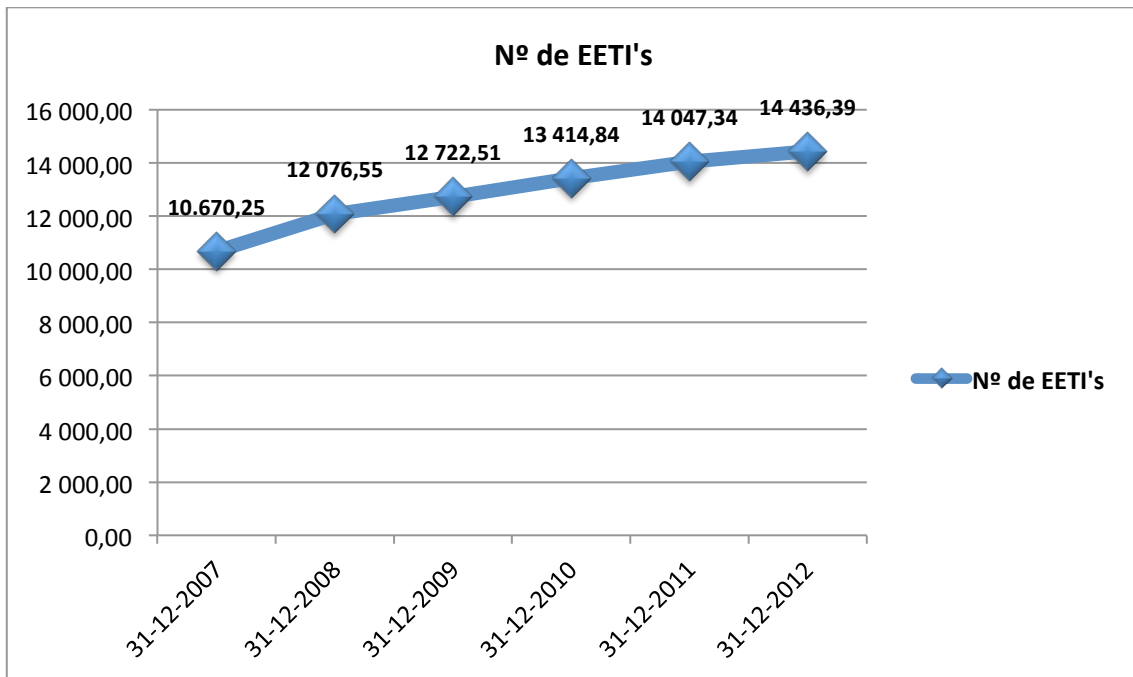


Figura 12 - Evolução de EETI's entre 31.12.2007 e 31.12.2012

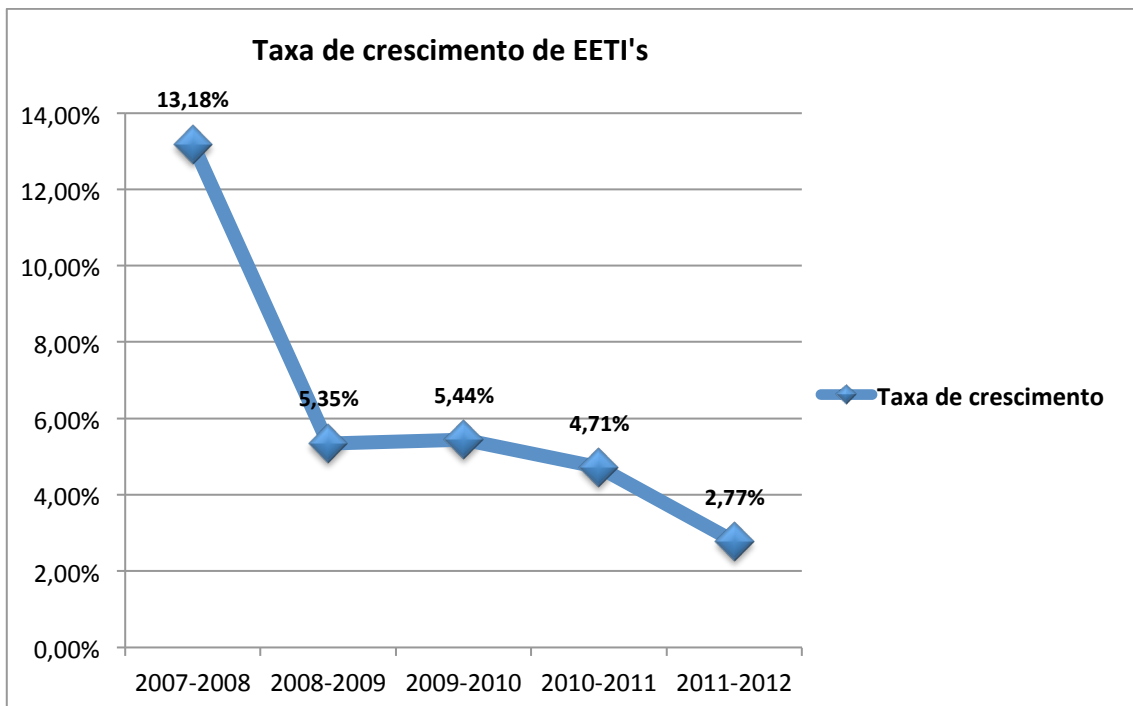


Figura 13 - Evolução da taxa de crescimento de EETI's entre 31.12.2007 e 31.12.2012

A evolução do número de EETI's por área científica, no mesmo período de tempo, é apresentada no gráfico seguinte:

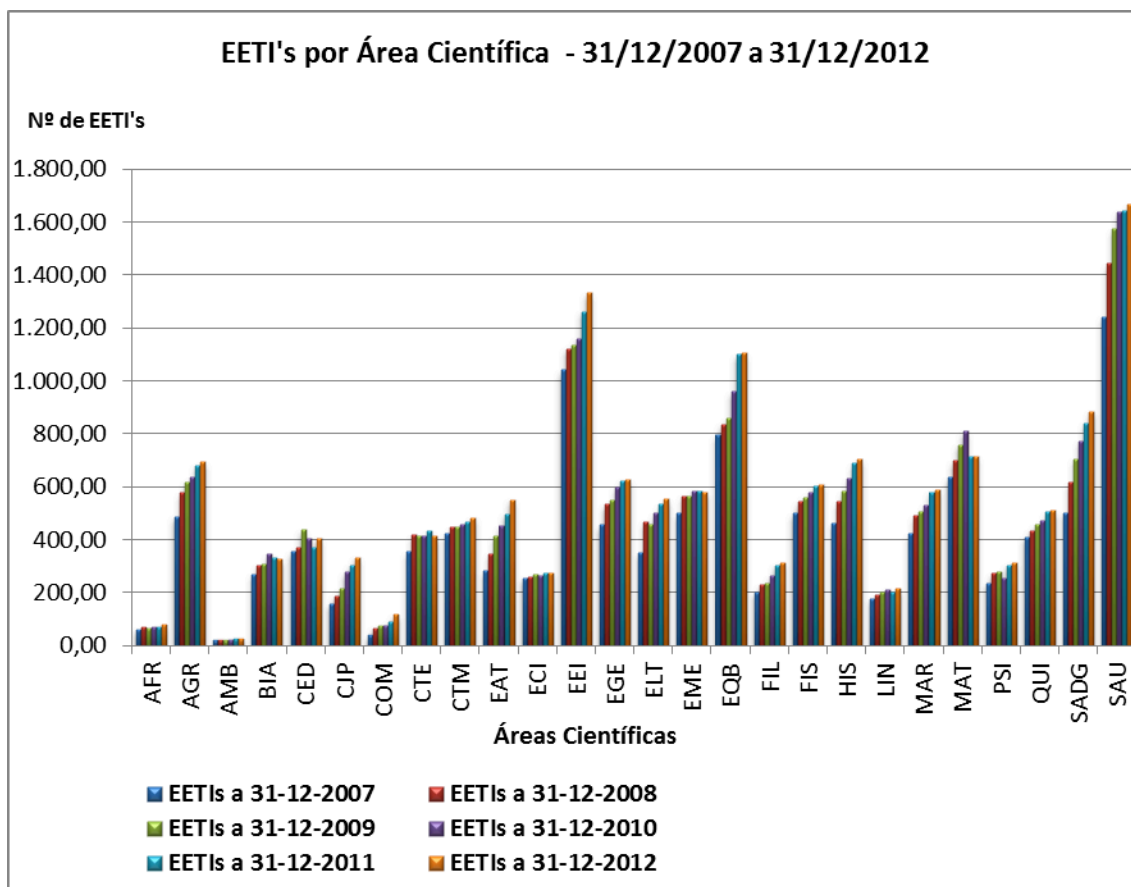


Figura 14 - Evolução do número de EETI's por área científica entre 31.12.2007 e 31.12.2012

Programa “Incentivo”. Objetivos e resultados

No cumprimento do objetivo estratégico “Estimular a competitividade e visibilidade internacional da Ciência feita em Portugal” e procurando incentivar as instituições e os seus investigadores para uma política de captação de financiamento competitivo externo, foi atribuído a partir de 2013, um financiamento adicional às Unidades de I&D e Laboratórios Associados titulares de projetos estratégicos.

No ano 2013 o valor global de financiamento foi de 3.021.423 €, contemplando um total de 92 Unidades de I&D/Laboratórios Associados com valores de financiamento entre 5.745,00 € e 318.975 €.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição do financiamento “Incentivo”/nº de Unidades de I&D e Laboratórios Associados por 3 intervalos de financiamento.

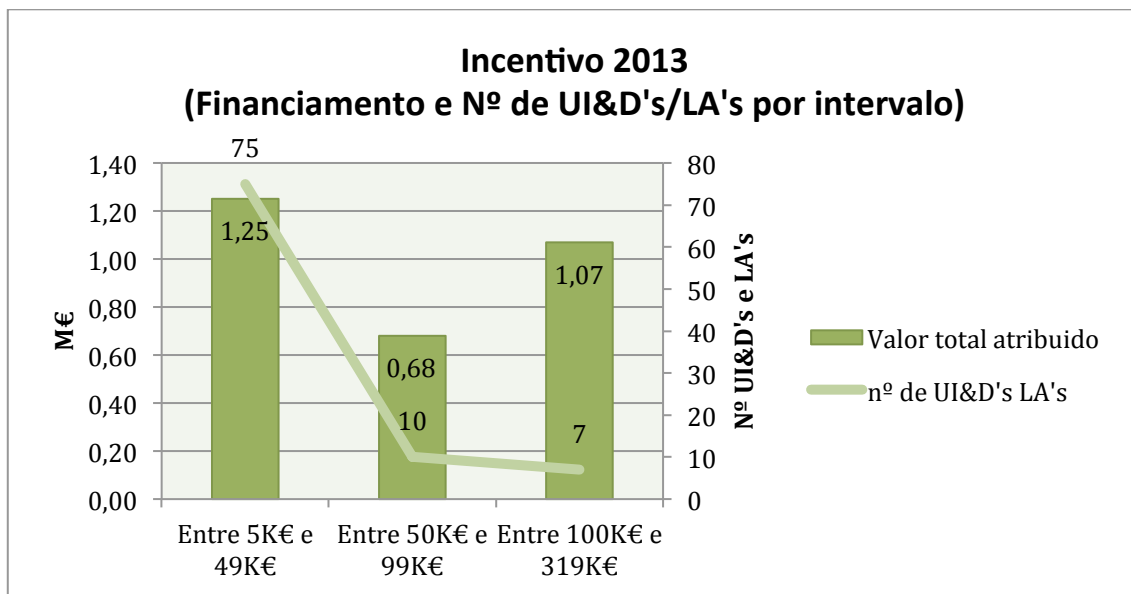


Figura 15 - Distribuição de financiamento do Programa "Incentivo" em 2013

Avaliação de Instituições de I&D. Objetivos e resultados

Um novo exercício de avaliação e financiamento das instituições de I&D, foi lançado em 2013 e deverá estar concluído em 2014. No âmbito desta avaliação serão apreciadas, por painéis de peritos internacionais, as atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas pelas Unidades de I&D, assim como a respetiva estratégia de investigação e desenvolvimento para o período 2015-2020.

Prosseguindo o objetivo estratégico de "Estimular a competitividade e visibilidade internacionais da Ciência feita em Portugal" as Unidades de I&D que vierem a ser financiadas deverão (i) demonstrar uma produção científica de reconhecido mérito internacional, (ii) apresentar a massa crítica adequada à prossecução dos seus objetivos, (iii) promover a utilização racional de infraestruturas, de meios técnicos e de recursos humanos, (iv) apresentar uma estratégia que contemple a contribuição para a diferenciação, competitividade e criação de riqueza, (v) contribuir para as atividades de disseminação, transferência de conhecimento e de tecnologia.

No âmbito deste exercício de avaliação pretende-se igualmente, estimular a criação de modelos de organização eficazes que assegurem um aproveitamento racional dos recursos e das infraestruturas e que reforcem a competitividade de Portugal no espaço europeu de investigação. Para tal as Unidades podem optar por manter a composição e organização atualmente existentes ou reorganizar-se na configuração mais adequada à prossecução dos seus objetivos estratégicos. Esta reorganização pode também incluir a criação de novas Unidades de I&D, a fusão ou a extinção de Unidades existentes.

Na preparação para o exercício de avaliação e financiamento de Unidades de I&D a FCT promoveu uma consulta pública sobre a proposta de regulamento que obteve cerca de 150 contributos individuais e institucionais. Esta fase preliminar deu origem a uma segunda proposta de Regulamento.

O Regulamento aprovado estabelece a atribuição de um financiamento base calculado de acordo com a dimensão da Unidade, a sua intensidade laboratorial e a classificação atribuída na avaliação, desde que esta seja superior ou igual a Bom (Good). Uma segunda parcela de financiamento corresponde ao financiamento estratégico a atribuir a Unidades com classificação de Excecional (*Exceptional*), Excelente (*Excellent*) ou Muito Bom (*Very Good*) em função da proposta do painel de avaliação com base no programa estratégico apresentado pela Unidade.

No final do período de candidatura foram lacradas e admitidas 323 propostas envolvendo 15.460 membros integrados (investigadores pertencentes a uma única Unidade).

O Quadro seguinte apresenta, por domínio científico, o número de Unidades candidatas, número de membros integrados, a intenção da candidatura, assim como o número de Unidades que manifestaram a intenção de se extinguir.

Quadro 10 - Unidades de I&D que manifestaram intenção de extinção

Domínios científicos	Unidades de I&D candidatas							Unidades intenção extinção
	Nº Unidades		Nº de membros integrados		Intenção			
					Manter	Fundir	Nova	
CEE	81	25,1%	4.000	25,9%	59	11	11	11
CNA	28	8,7%	1.960	12,7%	21	3	4	7
CSH	145	44,9%	5.925	38,3%	97	6	42	11
CVS	24	7,4%	1.672	10,8%	10	4	10	5
Multidisciplinares	45	13,9%	1.903	12,3%	20	2	23	0
Totais	323	100%	15.460	100%	207	26	90	34

CEE – Ciências Exatas e da Engenharia

CNA – Ciências Naturais e do Ambiente

CSH- Ciências Sociais e Humanidades

CVS – Ciências da Vida e da Saúde

No Quadro seguinte são apresentados os dados das candidaturas necessários ao cálculo do financiamento base, a atribuir a Unidades com classificação igual ou superior a Bom (Good), sendo a intensidade laboratorial objeto de confirmação pelos painéis de avaliação.

Quadro 11 - Dados das candidaturas das Unidades de I&D necessários ao cálculo do financiamento base

Intensidade laboratorial	Nº de Unidades	Dimensão	Nº de Unidades	CEE	CNA	CSH	CVS	Pluri-disciplinares
Alta	169	≥ 81	42	14	12	2	7	7
	52%	de 41 a 80	46	17	5	11	4	9
		de 10 a 40	81	33	11	9	12	16
Média	107	≥ 81	10	0	0	10	0	0
	33%	de 41 a 80	38	4	0	31	1	2
		de 10 a 40	59	1	0	49	0	9
Baixa ou nula	47	≥ 81	4	1	0	3	0	0
	15%	de 41 a 80	12	3	0	9	0	0
		de 10 a 40	31	8	0	21	0	2
Totais	323	≥ 81	56	15	12	15	7	7
		de 41 a 80	96	24	5	51	5	11
		de 10 a 40	171	42	11	79	12	27
		Totais	323	81	28	145	24	45

Intensidade laboratorial – de acordo com o nível indicado em candidatura

Dimensão – com base no nº de membros integrados

Biblioteca Científica *Online b-on*

À semelhança de 2012 coube ao DSRICT através do seu orçamento PIDDAC de 2013, o pagamento às editoras que disponibilizam um conjunto muito relevante de conteúdos científicos através da Biblioteca Científica *Online b-on*. O montante dos pagamentos às editoras em 2013 ascendeu a 10.587.169 €.

Recursos Financeiros

A execução financeira das ações sob a responsabilidade do DSRICT enquadra-se nos seguintes Projetos do PIDDAC, integrados no Programa PO13 – “Ciência e Ensino Superior”, MO 004 – “Serviços Gerais da A.P. – Investigação Científica de Caráter Geral “ do Orçamento do Estado:

- 6817 – *Desenvolvimento, Consolidação e Reforço da rede Nacional de Instituições ID*, não cofinanciado, destinado a suportar, em 2013, os pagamentos de reembolsos dos projetos estratégicos, os contratos celebrados com as editoras que disponibilizam conteúdos na biblioteca *b-on*, os honorários dos peritos externos que emitiram pareceres de avaliação dos programas integrados e o contrato de auditoria para análise e validação da despesa submetida no âmbito de projetos

- 6820 – *Desenvolvimento, Consolidação e Reforço da Rede Nacional de Instituições ID*, projeto cofinanciado pelo FEDER, destinado a suportar os pagamentos de reembolsos dos projetos estratégicos das regiões de convergência aprovados pelo POFC-COMPETE e os contratos celebrados com as editoras que disponibilizam conteúdos na biblioteca *b-on*
- 6821 – *Divulgação de C&T e Cultura Científica e Tecnológica*, projeto não cofinanciado. Em 2013 este projeto suportou as despesas decorrentes dos Protocolos no âmbito do Programa *O Mundo na Escola*.

O Quadro seguinte apresenta, por projeto PIDDAC, os orçamentos iniciais e corrigidos após alterações orçamentais ocorridas ao longo do ano e os montantes executados por fonte de financiamento.

Quadro 12 - Projeto PIDDAC: orçamentos iniciais, corrigidos e montantes executados

Projeto PIDDAC	Fonte de Financiamento	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Montantes Executados
6817	Correntes (311)	946.284 €	46.510 €	46.509 €
	Capital (311)	27.658.656 €	40.361.268 €	40.170.489 €
	Receitas Gerais organismos B-on (319)	0 €	4.153.415 €	3.829.709 €
	Reposições não abatidas (510)	2.426.250 €	700.948 €	77.458 €
	Receitas Próprias B-on (511)	14.575.000 €	7.046.967 €	1.931.451 €
	Receitas Próprias no AC B-on (540)	0 €	2.000.838 €	1.741.351 €
Total		45.606.190 €	54.309.946 €	47.796.966 €
6820	Capital (351)	2.000.000 €	3.019.753 €	2.816.227 €
	Capital - FEDER (412 e 419)	30.000.000 €	34.664.713 €	32.739.072 €
Total		32.000.000 €	37.684.466 €	35.555.299 €
6821	Capital - OE (311)	1.500.000 €	892.329 €	892.295 €
Total		1.500.000 €	892.329 €	892.295 €

(a) O orçamento corrigido poderá não corresponder a receita cobrada

Os montantes totais executados por atividade no ano 2013 são os constantes do quadro seguinte.

Quadro 13 - Os montantes totais executados por atividade no ano 2013

Atividade	Montantes executados
Projetos Estratégicos	65.315.909 €
B-ON	14.818.424 €
Programa Incentivo	3.021.423 €
Despesas Correntes (Avaliações)	23.154 €
Mundo na Escola - Protocolo	35.027 €
ITQB - Protocolo	79.068 €
CCMAR - Protocolo	150.000 €
TV Ciência - Protocolo	78.200 €
Auditorias	23.355 €
Ciência Viva	700.000 €
Total	84.244.560 €

4.2 Infraestruturas de C&T

Concurso para a criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico. Objetivos e resultados

A criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE) é uma das condicionantes *ex-ante* previstas no próximo Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação da EU para o período 2014-2020 HORIZONTE 2020 e tem como objectivo contribuir para o planeamento estruturado do investimento de natureza estratégica em infraestruturas de investigação, com um horizonte de médio-longo prazo (igual ou superior a 6 anos), através da promoção de sinergias e identificação de áreas prioritárias de interesse nacional.

Entende-se por infraestruturas de investigação os sistemas organizacionais usados pelas comunidades científicas para desenvolver investigação e inovação de excelência nas respetivas áreas científicas, podendo incluir equipamento científico de grande porte ou conjuntos de instrumentos científicos, coleções e outros recursos baseados no conhecimento, arquivos e dados científicos, sistemas computacionais e de programação, redes de comunicação que promovam o acesso aberto digital, bem como outras infraestruturas de natureza única essenciais para atingir a excelência na investigação e na inovação.

As infraestruturas de investigação podem ser geograficamente concentradas ou distribuídas como rede organizada de recursos.

Aberto concurso entre 30 de julho e 30 de setembro de 2013, foram submetidas um total de 124 candidaturas, através de um processo em três fases, tinha como objetivos gerais:

- avaliar as infraestruturas de investigação nacionais com vista à criação de um roteiro nacional de infraestruturas consideradas de interesse estratégico
- estruturar o investimento, planeando com um horizonte de médio-longo prazo (igual ou superior a 6 anos) o investimento de natureza estratégica em infraestruturas de investigação, desencorajando redundâncias e fomentando sinergias
- priorizar o financiamento, identificar as áreas e os potenciais projetos beneficiários
- constituir uma base de dados nacional das infraestruturas de investigação, que ficará disponível para consulta no sítio da FCT na internet.

Este processo contou com uma ampla participação da comunidade e envolvimento dos *stakeholders* na sua preparação. O Regulamento do concurso foi objeto de consulta pública, e integrados os contributos relevantes recebidos. Foram realizadas mais de 50 reuniões de trabalho (incluindo simpósios, *workshops* e reuniões fechadas) com participação dos representantes das regiões, de infraestruturas existentes e de potenciais candidatos. A avaliação da relevância e do impacto estratégico das candidaturas contou com a participação direta de representantes regionais.

O total de candidaturas admitidas após verificação das condições de admissibilidade foram 121.

O gráfico seguinte traduz a distribuição por Área Temática (AT) das candidaturas admitidas ao concurso.

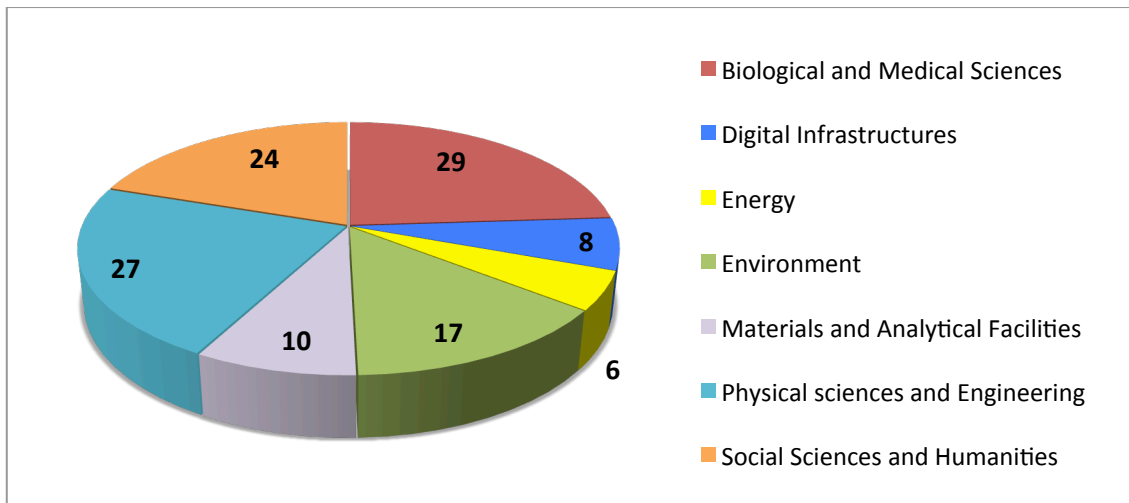


Figura 16 - Distribuição por Área Temática (AT) das candidaturas admitidas ao concurso

Redes Nacionais

Procedeu-se ao acompanhamento material e financeiro dos financiamentos atribuídos às Redes Nacionais de Espectrometria de Massa (RNEM), Microscopia Electrónica (RNME), Ressonância Magnética Nuclear (RNRMN) e Imagiologia Funcional Cerebral (RNIFC).

Participação em atividades no âmbito do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007/2013)

Tendo presente as responsabilidades atribuídas à FCT, como organismo responsável pela emissão de parecer conclusivo no âmbito do Regulamento Específico do “Sistema de Apoio a infraestruturas Científicas e Tecnológicas (SAICT)”, dos Programas Regionais do Continente, foram analisadas as onze candidaturas admitidas pela Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Norte (ON2) na sequência do Aviso de Concurso SAICT-IEC/1/2013, e emitidos os respetivos Pareceres conclusivos. A FCT participou ainda no júri de avaliação do mérito das candidaturas.

Aguardam-se as candidaturas admitidas ao Programa Operacional Regional do Centro (MAISCENTRO) procedeu igualmente à abertura de concurso para Infraestruturas Científicas e Tecnológicas (Aviso de Concurso nº Centro-ICT-2013-05).

Outras atividades

Destacam-se os seguintes *dossiers*:

- formalização da constituição do primeiro Centro UNESCO com sede em Portugal, o ICCE – International Centre for Coastal Ecohydrology
- preparação de propostas para pagamento das participações internacionais relativas à participação portuguesa nas infraestruturas ELIXIR – European Life-Science Infrastructure for Biological Information, INSTRUCT – Integrated Structural Biology Infrastructure e PRACE – Partnership for Advanced Computing in Europe
- plano de investimentos propostos e preparação de proposta para financiamento da 2.ª vaga do SHARE – Portugal (5.ª e 6.ª vagas a nível europeu)
- “Equipamento de I&D”, Curso de Medicina, Universidade do Algarve.

Recursos Financeiros

A execução financeira das ações a cargo das Infraestruturas de C&T enquadra-se no Projeto 6811 – *Consolidação do Reequipamento Científico das Instituições de C&T*, integrado no Programa PO13 – *Ciência e Ensino Superior, MO 004 – Serviços Gerais da A.P. – Investigação Científica de Caráter Geral* do Orçamento de Estado.

Nos Quadros seguintes apresenta-se a distribuição do orçamento inicial, corrigido e executado por fonte de financiamento e tipologia de despesa, bem como a repartição do total executado por atividades/ações

Quadros 14 e 15 - Distribuição do orçamento inicial, corrigido e executado por fonte de financiamento, tipologia de despesa e repartição do total executado por atividades/ações

Fonte de Financiamento	Tipologia de Despesa	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Total Executado em 2013
311 – OE não cofinanciado	Desp. Correntes	15.000 €	72.846 €	62.259 €
	Desp. Capital	1.385.000 €	800.012 €	798.295 €
Sub-total FF 311		1 400 000 €	872 858 €	860 554 €
510 – Reposições não Abatidas recebidas	Desp. Correntes	500 €	1.884 €	1.883 €
	Desp. Capital	69.500 €	67.616 €	30.531 €
Sub-total FF 510		70.000 €	69.500 €	32.414 €
Total Projeto 6811		1.470.000 €	942.358 €	892.968 €

Atividades/Ações	Total Executado em 2013
Financiamento atribuído às Redes Nacionais	559.108 €
Comparticipações relativas à participação portuguesa em infraestruturas internacionais	139.718 €
Outros apoios	130.000 €
Despesas relativas à divulgação e avaliação do Concurso do RNIE	64.142 €
Total	892 .968 €

Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)

O FACC é um programa específico da FCT destinado a apoiar seletivamente atividades de desenvolvimento e internacionalização da comunidade científica e das suas instituições.

O FACC apoia atividades em todos os domínios científicos, que estejam excluídas do âmbito do financiamento de outros programas da FCT e, nomeadamente:

- funcionamento de sociedades científicas ou de outras instituições científicas da mesma natureza
- organização de reuniões científicas em Portugal
- edição de publicações não periódicas de natureza científica
- estímulo à internacionalização da comunidade científica nacional.

Em 2013 foram recepcionadas 394 candidaturas das quais se aprovaram 242. Foram ainda executados os financiamentos aprovados em 2012.

O valor global executado relativo aos apoios previstos no Programa FACC foi de 414.526 €, conforme abaixo discriminado.

Quadro 16 - Programa FACC. Valor global executado relativo aos apoios previstos

Tipo de Apoio	Candidaturas			Aprovadas e financiadas em 2013	Financiamento
	Nº	Recusadas	Aprovadas		
Organização de reuniões científicas em Portugal	304	94	190	190	236.455 €
Funcionamento de Sociedades Científicas ou outras instituições científicas da mesma natureza	36	10	26	25	164.350 €

Edição de publicações não periódicas de natureza científica	37	22	22	15	11.225 €
Estímulo à internacionalização da comunidade científica nacional	17	13	4	4	2.496 €
TOTAL	394	139	242	234	414.526 €

Apoios Especiais

A FCT apoia ainda de forma seletiva, através de regulamento específico “Apoios Especiais”, iniciativas de índole geral da comunidade científica portuguesa, reconhecidas pelo mérito e impacto no plano nacional e internacional, e que contemplem a promoção de atividades de I&D e/ou de transmissão de conhecimento, em qualquer área científica.

Neste âmbito, podem ser apoiadas candidaturas apresentadas por:

- Instituições do ensino superior e seus institutos
- Laboratórios do Estado e outras instituições públicas de investigação
- Sociedades científicas ou associações científicas sem fins lucrativos
- Instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos
- Personalidades de reconhecido mérito.

No âmbito dos Apoios Especiais, foram apoiadas as iniciativas constantes do seguinte quadro:

Quadro 17 - Apoios Especiais. Iniciativas apoiadas

Tipo de Apoio	Ações	Financiamento
Prémios	Prémio Pulido Valente	5.000 €
	Pagamento de despesas de avaliação dos Prémios (Medalhas L’Oréal, Prémio Fernando Gil)	11.205 €
Protocolos	FCT/Fundação EurOcean	30.000 €
	FCT/Museu Nacional do Azulejo – Base de Imagens Artstor	350 €
	Comparticipação FCT/Fulbright	50.000 €
	Compromisso anual FCT/LIP	122.205 €

Tipo de Apoio	Ações	Financiamento
	FCT/LIP – Protocolo de cooperação no âmbito da participação portuguesa na ESA, CERN e ESO	62.000 €
	CISM – Centre International des Sciences Mécaniques	5.000 €
	CWTS – Center for Science and Technologies Studies	2.000 €
Quotas e contribuições nacionais e internacionais	ILTEC - -Instituto de Linguística Teórica e Computacional	12.500 €
	IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	120.000 €
	IRGC - International Risk Governance Council	40.141 €
	Estudo de Prevalência de Mutilação Genital Feminina em Portugal (valor global concedido de 49.974,00 €)	4.998 €
Ações de Apoio à C&T	Pagamento de despesas de avaliação do Estudo de Prevalência de Mutilação Genital Feminina em Portugal	1.155 €
	Authenticus: um Sistema de Identificação e Validação de Publicações Científicas Portuguesas	85.000 €
	Publicação: Ciência no Ecrã	1.000 €
	Vieira Global	40.000 €
	Campanha Antártica Portuguesa 2013-2014 – PROPOLAR	110.000 €
	Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia DeGóis	26.020 €
	Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia DeGóis – 2010	41.400 €
Ações de Apoio à C&T	Conferência Europeia sobre Tecnologias de Apoio (AAATE2013)	435 €
	Cooperação Científica e Técnica entre a FCT e o Ministério da Ciência e Tecnologia da China (MOST)	100.000 €
	CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas	125.000 €
	Contribuições excecionais para complemento de propinas de doutoramento no estrangeiro	374.795 €
	TOTAL	1.370.204 €

Outras atividades na área de C&T

Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência – Edição 2013

As Medalhas de Honra edição de 2013 foram atribuídas a:

Joana Alexandra Pinto da Costa Tavares (IBMC)

The molecular basis of Plasmodium sporozoites homing to the liver

Inês de Castro Gonçalves de Almada Lobo (INEB)

Biomaterials to prevent gastric cancer: "sweet" microsponges as new alternative to eradicate Helicobacter pylori infection

Luísa Alexandra Graça Neves (REQUIMTE/CQFB, UNL)

Desenvolvimento de um sistema inovador de contactor de membranas para purificação de gases de anestesia e captura de dióxido de carbono.

As candidaturas foram avaliadas pelo júri, coordenado pelo Professor Alexandre Quintanilha e composto pelos Professores Nuno Ferrand de Almeida, Helena Freitas, Cecília Arraiano, Cláudia Pereira e Leonor Cancela. Ao concurso para atribuição das *Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência* 2013 foram apresentadas 98 candidaturas, das quais 2 não foram aceites por não preencherem os requisitos do concurso.

A iniciativa Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência foi criada pela L'Oréal Portugal, em conjunto com a Comissão Nacional da UNESCO (CNU) e FCT com o objectivo de promover a participação das mulheres na Ciência, incentivando as mais jovens e promissoras cientistas, em início de carreira, a realizarem estudos avançados na área das Ciências da Vida e das Ciências do Ambiente.

Prémio Pulido Valente Ciência – Edição 2013

O Prémio Pulido Valente Ciência 2013 foi atribuído a Tiago Santos, pelo artigo *Polymeric nanoparticles to control the differentiation of neural stem cells in the subventricular zone of the brain*, publicado na revista ACS Nano.

As candidaturas foram avaliadas pelo Júri constituído pelos Professores Arsélio Pato de Carvalho (Presidente), Catarina Resende de Oliveira, Nuno Sousa, Zachary Mainen e João Monjardino tendo sido recebidas 29 candidaturas, das quais 2 não puderam ser aceites por não preencherem os requisitos do concurso. A área do tema na presente edição foi "O cérebro: das moléculas aos circuitos".

O Prémio visa distinguir anualmente o melhor artigo publicado numa área das Ciências Biomédicas que descreva os resultados da investigação realizada por um(a) investigador(a) com menos de 35 anos à data de apresentação da candidatura, numa instituição de I&D nacional.

Prémio Internacional Fernando Gil em Filosofia da Ciência – Edição 2013

O júri atribuiu o prémio Fernando Gil 2013 para a filosofia da ciência a Hasok Chang pelo seu livro: *Is Water H2O? Evidence, Realism and Pluralism*, publicado pela Springer em 2012 – Boston Studies in the Philosophy of Science e uma menção honrosa à obra *A Science of Operations. Machines, Logic and the Invention of Programming*, da autoria de Mark Priestley.

O processo de seleção foi concretizado por um júri internacional composto por filósofos de reconhecido mérito, designados pelas entidades instituidoras sob proposta de instituições académicas de referência no domínio da Filosofia da Ciência. O júri admitiu para a fase de avaliação neste 3º concurso um total de 14 obras nomeadas.

Lançado por iniciativa conjunta do Governo português, representado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Fundação Calouste Gulbenkian, com o propósito de homenagear a obra de Fernando Gil, o Prémio, é atualmente atribuído de dois em dois anos. O autor premiado deverá proferir, na ocasião, uma palestra original pública a ser publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian e que conduza um programa especializado de seminários para estudantes e investigadores em Lisboa.

Recursos Financeiros

O projeto PIDDAC/935 – Fundo de Apoio à Comunidade Científica (integrado no Programa PO13 – *Ciência e Ensino Superior*, MO 004 – *Serviços Gerais da A.P. – Investigação Científica de Carácter Geral*) teve em 2013 uma dotação no montante de 1.808.095 € (sendo em reposições não abatidas 87.500 €, dos quais recebidos 60.041 €, e em receita própria entre organismos 30.750 €). Foi executado o montante 1.784.730 € (98,7%).

5. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Compete ao Departamento das Relações Internacionais (DRI) o acompanhamento das atividades de cooperação internacional em Ciência e Tecnologia realizadas no seio da União Europeia, no quadro das organizações internacionais de que Portugal ou a FCT são membros e no âmbito dos Acordos de Cooperação Científica Bilateral negociados com outros países.

As atribuições do DRI e as atividades realizadas ao longo de 2013 tiveram pleno enquadramento nos objetivos estratégicos da FCT, particularmente no que respeita ao estímulo à crescente competitividade e visibilidade internacional da Ciência feita em Portugal.

A par da realização e acompanhamento das atividades de cooperação internacional em investigação de que o Departamento é responsável, o DRI operou em contínua interação com os demais Departamentos e Gabinetes da FCT ao longo de 2013, o que decorre da necessária sinergia interdepartamental que viabiliza as suas atividades (Departamentos de Programas e Projetos e de Formação dos Recursos Humanos, Sociedade de Informação e Computação Científica; Gabinetes de Comunicação, do Espaço, de Tecnologia, Polar, de Avaliação, de Promoção do Programa-Quadro de I&DT e de Estudos e Estratégia).

5.1. Cooperação no Espaço Europeu de Investigação

Espaço Europeu de Investigação (ERA – *European Research Area*)

ERAC e Grupos ERA

O DRI continuou a contribuir para os trabalhos do *European Research Area Committee* - ERAC (Comité Consultivo de Alto Nível para apoio ao Conselho e à COM (Comissão Europeia) na implementação da política comunitária de investigação), através da análise qualitativa dos diversos documentos, preparando previamente a participação da delegação nacional (FCT) nas reuniões, respondendo aos questionários e solicitações várias por parte do Secretariado ERAC, tendo inclusivé assegurado a participação nacional em algumas das reuniões. No âmbito do ERAC foi igualmente reforçada a colaboração com o Ministério da Economia (DGAE - Direção-Geral das Atividades Económicas), que com o MEC compõe a delegação nacional a este Comité, através da preparação conjunta das reuniões do ERAC.

O DRI assegurou a presença nos Comités criados para a implementação e desenvolvimento das prioridades do ERA (Grupos ERA), destacando-se:

- **SFIC (Fórum Estratégico para a Cooperação Científica e Tecnológica Internacional).** Órgão de aconselhamento ao Conselho e à COM quanto à cooperação internacional da EU em ciência, tecnologia e inovação (CTI). O SFIC tem, em colaboração com a COM, desenvolvido roteiros plurianuais de I&I com múltiplos países terceiros pré-definidos, a fim de promover e concentrar a

cooperação internacional, tendo como base assegurar a coerência e a complementaridade entre as ações empreendidas pela UE e os seus Estados-Membros. Atualmente o SFIC desenvolve iniciativas específicas prioritárias com o Brasil, a Índia, a Rússia, a China e os EUA. Cerca de outros 15 países são alvo da atenção da Comissão em termos de cooperação em CTI. O SFIC aconselha igualmente neste âmbito mais lato. A representação nacional neste fórum é assegurada pelo DRI desde 2012, que acompanha e prepara os trabalhos, ações e reuniões do SFIC, integrando a *Task Force* e os Grupos de Trabalho, Estados Unidos, China e Brasil

- **ESFRI (Fórum Estratégico Europeu para as Infraestruturas de Investigação).** Em 2013, o DRI continuou a apoiar a delegação nacional ao ESFRI. Destaca-se a formalização da adesão de Portugal no ESS ERIC (*European Social Survey Consortium*), bem como a participação nas reuniões internacionais do *Steering Committee* e na Assembleia Geral. O DRI acompanhou ainda os trabalhos do Comité para a Implementação da regulamentação do Quadro Legal Comunitário para o Consórcio Europeu de Infraestruturas (ERIC)
- **GPC (Grupo de Alto Nível para a Programação Conjunta).** Órgão de aconselhamento ao Conselho criado com intuito de acompanhar os diferentes aspetos do processo de Programação Conjunta (PC) em que o DRI representa Portugal. Após a definição de tópicos para as Iniciativas de Programação Conjunta (IPC), o GPC encontra-se atualmente a analisar, entre outros, o alinhamento das Agendas Estratégicas das IPC com os programas nacionais e a forma de como garantir efetivo compromisso para a PC por parte dos Estados-Membros. A este respeito, o DRI assegurou a participação nacional na Conferência sobre Programação Conjunta, realizada em Dublin no mês de fevereiro
- **Grupo Helsinki.** Comité criado pela COM com a missão de reunir representantes dos Estados-Membros com vista à promoção do debate e intercâmbio de experiências relativamente a medidas e políticas planeadas e a implementar a nível regional, nacional ou europeu para encorajar a equidade de género nas carreiras científicas e de investigação. No final do ano, o DRI promoveu a renovação da delegação nacional ao Grupo Helsinki, entre 2012 e 2013 assegurado por esta unidade
- **EU-Africa High Level Policy Dialogue (HLPD).** Plataforma criada em 2013 no âmbito da Estratégia Conjunta EU-África de 2007 em ciência e tecnologia, e promovida pela 3ª Cimeira EU-África de 2011. O DRI assegura a representação de Portugal neste diálogo bi-regional. No final de 2013, as duas Comissões promoveram a segunda reunião plenária, onde se lançou o tópico “Nutrição e segurança alimentar e agricultura sustentável (incluindo água)” para a mais imediata cooperação em ciência, tecnologia e inovação. O DRI é igualmente membro do *Bureau* do HPLD, que reúne mensalmente com o grupo de trabalho de preparação da estratégia conjunta, bem como das agendas das reuniões plenárias anuais
- **8ª Parceria UE-África em Ciência, Sociedade da Informação e Espaço.** No âmbito da Estratégia Conjunta UE-África, a 8ª Parceria visa aproximar os níveis de desenvolvimento científico e digital entre as duas regiões, bem como promover as aplicações e tecnologias espaciais como vetores de desenvolvimento sustentável no continente africano. Aos progressos da 8ª Parceria subjazem os

importantes contributos de iniciativas como a EDCTP (*European & Developing Countries Clinical Trials Partnership*), a ERA-Africa, a CAAST-NET (agora CAAST-NET +) e CAAST-NET+ (*Science, Technology and Innovation Cooperation between Sub-Saharan Africa and Europe*) as atividades do Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, e programas anteriores financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED). O DRI representa Portugal na vertente Ciência da 8ª Parceria, que conta até agora com 12 projetos (a par de 5 de Sociedade da Informação e 2 do Espaço)

- **GSO – Group of Senior Officials EU-India.** Na sequência da *India Pilot Initiative* (2010) e da proposta de agenda estratégica elaborada pelo *Forum for International Science and Technology Cooperation* (SFIC) em 2011, foram estabelecidos entre a União Europeia e a Índia objetivos, prioridades e instrumentos comuns para a cooperação indo-europeia em ciência e inovação nos próximos anos. Em 2013 foi inaugurado o *Group of Senior Officials* desta cooperação, por ora centrada na água e bio-recursos, e onde a representação nacional é assegurada pelo DRI
- **Senior Official Meeting (SOM) CELAC (Comunidade de Estados Latino-americanos e Caraíbas).** Já na segunda década de atividade, este grupo de alto nível promove o diálogo político bi-regional e o objetivo de parceria estratégica ao longo das várias Cimeiras CELAC e União Europeia. A partir da cooperação existente entre a CELAC e a EU, inaugurou-se em 2010, a Iniciativa Conjunta para a Investigação e Inovação (JIRI) e a SOM. A representação nacional é assegurada pelo DRI
- **Diálogo 5+5.** O DRI representa Portugal no *West Mediterranean Forum*, comumente designado por Diálogo 5+5. Lançado em 1990 como um fórum informal de países entre países mediterrânicos, visa promover o diálogo político e a cooperação, incentivando o uso eficiente de recursos e, em última análise, o reforço do desenvolvimento e interdependência regional. Envolve: Argélia, Espanha, França, Itália, Líbia, Malta, Mauritânia, Marrocos, Portugal e Tunísia. Em 2013 realizou-se 1ª Conferência Ministerial sobre Ciência e Inovação no âmbito do Diálogo 5+5, antecipada de uma reunião de um grupo de peritos, sendo a representação de Portugal assegurada pelo DRI.

Conselho da Competitividade

O DRI executou a preparação técnica das reuniões dos 6 Conselhos da Competitividade realizados em 2013, analisando o progresso dos trabalhos e documentos emanados do Grupo de Investigação do Conselho e, preparando pareceres sobre os vários assuntos agendados. Procedeu à recolha e tratamento de informação relativamente à política nacional e comunitária de IDT e Inovação para apoio à tomada de decisão nas várias instâncias envolvidas no processo de decisão comunitário e preparou todas as Pastas para apoio às intervenções de Portugal nos referidos Conselhos.

Acompanhamento da Iniciativa Emblemática União da Inovação

No contexto da Estratégia UE 2020, através do ERAC o DRI participou do exercício de monitorização da União da Inovação, nomeadamente nos aspetos relacionados com o ERA, tendo elaborado pareceres sobre a Análise Anual do Crescimento no contexto do Semestre Europeu. Neste âmbito, o DRI providenciou aos peritos nacionais da COM toda a informação necessária sobre medidas nacionais correspondentes aos compromissos da União da Inovação.

Em resposta a solicitações do MNE, o DRI elaborou contributos escritos para a preparação do Conselho Europeu de outubro onde se debateu Inovação, com destaque para a posição nacional sobre o novo indicador de inovação e a implementação do ERA.

Destaca-se ainda a preparação pelo DRI da participação da FCT na visita técnica da COM a Portugal no âmbito do Semestre Europeu e da elaboração dos Planos Nacionais de Reforma, no que respeita às prioridades de investigação e inovação. Foi elaborado um suporte documental de apoio à Presidência da FCT (que se fez representar na reunião) com as principais medidas implementadas e previstas em Portugal, tendo o mesmo sido enviado posteriormente à Direção-Geral das Atividades Económicas do Ministério da Economia (DGAE-ME), instituição nacional que coordenou a visita.

Iniciativas de Programação Conjunta (IPC)

No âmbito da representação nacional no GPC, destaca-se o particular acompanhamento pelo DRI das IPC que foram adotadas com o intuito de combater os vários desafios societários com que a Europa se debate. Das 10 IPC em curso, Portugal é membro em 3 e observador em 2 IPC (Património Cultural e Alterações Climáticas/Desenvolvimento Urbano Sustentável). Portugal tem representação nos órgãos de governação das 3 IPC de que é membro, tendo a FCT, em 2013, desenvolvido as seguintes principais atividades nestas iniciativas:

- **JPND – EU Joint Programme Neurodegenerative Disease Research.** Na continuidade de implementação da Agenda Estratégica de Investigação desta iniciativa, lançada em 2012, foram realizados dois novos concursos transnacionais, nos tópicos “*Pilots Studies for Preventive Strategies related to ND*” e “*Cross-Disease Analysis of Pathways related to ND*”, que contam com o apoio da FCT às equipas portuguesas selecionadas para financiamento. No âmbito dos anteriores concursos, o DRI continuou a promover as atividades realizadas pelas equipas de investigação nacionais financiadas, bem como o processo de avaliação das propostas submetidas aos concursos de 2012. No âmbito do seu compromisso para promover a divulgação e debate desta iniciativa, o DRI realizou ainda uma reunião dirigida a decisores, *stakeholders* e à comunidade científica dedicada a esta temática (julho). Realizou-se ainda a organização e acolhimento da reunião do Conselho de Administração da JPND em Lisboa, em outubro;
- **Water JPI – Water Challenges for a changing world.** A FCT continua a sua participação nesta IPC e na Ação de Coordenação e Suporte (CSA) *WatEUr*, projeto financiado pelo 7º PQ para apoiar a implementação das atividades desta IPC. Entre outras atividades, a FCT colaborou na redação do *Position Document da Water JPI face ao Horizonte 2020*, apresentado e discutido na COM, em Bruxelas e apoiou diversas atividades de divulgação da iniciativa.

No âmbito da CSA, como líder da tarefa de mapeamento da investigação, desenvolvimento e inovação em Água na Europa, a FCT, concluiu a elaboração do principal instrumento de consulta (quatro questionários) e elaborou o Primeiro Relatório Anual do Mapeamento. Como líder da tarefa 4.4 do WP4 do mesmo instrumento, elaborou a primeira versão do Plano de Implementação de atividades conjuntas, discutido em sede do *Executive Board*. A FCT participou, também, na *Pilot*

Call promovida pela iniciativa, contribuindo com fundos e participando ativamente na definição do tema e na preparação da documentação de suporte ao concurso.

- **JPI Oceans.** A representação portuguesa nesta iniciativa é partilhada pelo MEC (FCT) e pelo Ministério da Agricultura e do Mar (Direção-Geral da Política do Mar), tendo o DRI assegurado a interação entre ambas as instituições, nomeadamente na coordenação da resposta nacional ao mapeamento das instituições, programas e atividades de investigação nacionais no âmbito da temática dos Oceanos.

Iniciativas baseadas no Artigo 185º do Tratado de Lisboa

O DRI assegura a participação nacional em algumas das iniciativas ao abrigo do Artigo 185º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) que permite à UE apoiar financeiramente programas de investigação empreendidos por vários Estados-Membros, incluindo a participação nas estruturas criadas para a execução dos programas nacionais. Em 2013, as várias iniciativas ao abrigo do referido Artigo deram sequência à preparação e negociação da segunda fase dos seus programas (período 2014-2020), processo iniciado em 2012.

Relativamente à iniciativa *EDCTP-European and Developing Countries Clinical Trials Partnership*, sendo a representação nacional na Assembleia Geral assegurada pelo DRI durante 2013, o objetivo das atividades realizadas foi intensificar a participação portuguesa na parceria, tanto no plano do envolvimento da comunidade científica portuguesa, através da elaboração de planos de trabalho para os anos 2014-2016, como em termos de influência em órgãos relevantes (Assembleia Geral e Comité de Aconselhamento Estratégico). O DRI efetuou a redação de comentários à Proposta para implementação da EDCTP 2 apresentada à COM e Conselho Europeu. De realçar ainda a promoção de reuniões e eventos para apresentação da nova fase da parceria à comunidade científica nacional, com destaque para a organização pela FCT, de um evento no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (abril) e o acolhimento da *“HIV Stakeholder Meeting”* em Lisboa (setembro), organizada pelo Secretariado da EDCTP.

No âmbito da **Cooperação Euro-mediterrânica**, a o DRI tem participado de forma ativa na preparação das bases para uma possível iniciativa ao abrigo do Artº 185 do Tratado e que poderá revestir-se de relevância muito significativa nesse contexto. Em particular, esteve em discussão a incidência temática de tal iniciativa, para além dos aspetos relativos a modalidades de financiamento e de estatuto legal.

ERA-NETs (European Research Area networks)

As redes ERA-NET são instrumentos que visam promover a cooperação entre agências de financiamento de investigação científica e ministérios na Europa, e também, entre esta e regiões fora da Europa, com o objetivo de promover a cooperação e a coordenação entre programas nacionais e fomentar a cooperação transnacional e assim contribuir para a construção do Espaço Europeu de Investigação (EEI). No ano de 2013, o DRI fez a gestão científica e financeira de 32 ERA-NETs e duas CSAs (ação de suporte e coordenação, visando a coordenação de programas nacionais) e esteve ativamente envolvido nas atividades das ERA-NETs, tendo inclusivé coordenado inúmeras tarefas e *workpackages* (WP), a saber:

- preparação da documentação para lançamento de concursos transnacionais conjuntos

- secretariado de um concurso e gestão de vários concursos transnacionais conjuntos
- monitorização e avaliação dos trabalhos da rede
- elaboração de plano estratégico (conceção e planeamento de atividades futuras, elaboração de agendas estratégicas de investigação, estratégia para a promoção da transferência de conhecimento dos resultados de investigação e estratégia de comunicação e disseminação da rede)
- comunicação, divulgação, atualização de informação (manutenção de portal da rede, edição de *Newsletters*)
- mapeamento da comunidade científica nacional e internacional
- análise de questões de Governança e Sociedade em áreas emergentes
- preparação da cooperação internacional e integração de países terceiros nas atividades das redes (missões a países terceiros, participação em conferências internacionais).

Quadro 18 – Concursos ERA-NETS

ERA-NETs com concursos finalizados em 2013	Nº projetos transnacionais selecionados	ERA-NETs com início em 2013
BiodivERsA2 (Biodiversidade)	2	ARIMNET-2 (Agricultura no Mediterrâneo)
BEST-F (Bioenergia)	0	COFASP (Pesca e Aquacultura)
CIRCLE-2 (Adaptação às alterações climáticas)	2	ERANET-LAC (Cooperação Europa-América Latina-Caraíbas)
ERAfrica (Cooperação Euro-africana)	2	ERANET-Med (Cooperação Euro-Mediterrânica)
ERACAPS (Ciência das Plantas)	0	ERA-MBT (Biotecnologia Marinha)
ERA-IB-2 (Biotecnologia Industrial)	5	FLAG-ERA (TICs)
ERAMIN (Matérias Primas Não-energéticas)	3	HERITAGE PLUS (Património Cultural)
E-RARE-2 (Doenças Raras)	0	INNO-INDIGO (Cooperação Euro-Indiana)
EuroNanoMed-2 (Nanomedicina)	1	NEWA (Energia eólica)
Hera Plus (Humanidades)	2	OCEANERANET (Energia dos Oceanos)
HIVERA (Micro-organismos patogénicos humanos)	2	CSAs com início em 2013
MANUNET-II (Tecnologias de produção)	3	CSA T-AP (Plataforma Transatlântica em Ciências Sociais e Humanidades)

M-ERANET (Materiais)	8	CSA WatEUr (ação de apoio à JPI Water)
INFECT-ERA (VIH/Sida)	1	ERA-NETS ativas sem concursos finalizados em 2013
NEURON II (Doenças relacionadas com as Neurociências)	2	ERASynBio (Biologia Sintética)
NEW INDIGO (Cooperação Euro-Indiana)	2	FORESTERRA (Florestas Mediterrânicas)
SIINN (Nanotoxicologia)	0	NORFACE PLUS (Ciências Sociais)
TRANSCAN (Investigação translacional do cancro)	1	SEAS-ERA (Ciências do Mar)
Total de projetos financiados	36	

A concretização das tarefas envolveu, igualmente, a participação em reuniões/*Workshops*/Fóruns organizados por estas redes na Europa e em países terceiros e ainda, a elaboração de documentos de suporte para reuniões e de relatórios de atividades e financeiros. De realçar a organização de 4 reuniões/conferências/*workshops* em Portugal e a participação em eventos internacionais na Europa e fora da Europa para divulgar as atividades das redes.

O DRI garantiu ainda a representação da FCT nos órgãos de decisão e de gestão das ERA-NETs, bem como o envolvimento de cientistas portugueses nos conselhos científicos das ERA-NETs, painéis de avaliação, entre outras atividades das várias redes.

De acordo com o Quadro abaixo, 18 ERA-NETs tiveram os concursos transnacionais conjuntos finalizados durante o ano de 2013, tendo sido selecionados e recomendados para financiamento 36 projetos de investigação transnacionais, com duração entre 24 e 36 meses. 4 ERA-NETs estiveram ativas em 2013 mas nenhum concurso foi finalizado nesse ano. Ainda durante este ano, iniciaram-se 10 ERA-NETs.

INCO-NETs (instrumento de cooperação entre a investigação europeia e a de países terceiros)

As redes de tipo INCO-NET desempenham um papel relevante na promoção do designado diálogo bi-regional entre os Estados-Membro da UE e os de uma determinada região alvo no mundo, existindo apenas uma rede deste tipo para cada região. Em 2013, Portugal através da FCT, participou ativamente em 3 redes deste tipo. Estas redes abarcam tipicamente atividades visando nomeadamente:

- o estabelecimento de agendas de investigação, recorrendo de forma sistemática a *workshops* de grupos de peritos ou a grupos de reflexão de *stakeholders* com envolvimento nas áreas

temáticas de focalização de cada INCO-NET. Os temas e tópicos identificados poderão ter utilidade não só para iniciativas a lançar, em geometria variável, pelos vários países envolvidos, como ainda de sugestões a serem consideradas no âmbito dos mecanismos de decisão do Programa Horizonte 2020 (H2020)

- mapeamento – quando necessário - de programas nacionais existentes nas áreas temáticas de incidência de cada rede
- estabelecimento de indicadores e medidas de impacto, incluindo a preparação da criação de observatórios para a cooperação em áreas de incidência temática da rede
- promoção da participação dos países da correspondente região alvo no H2020
- colaboração na preparação de atividades de coordenação de programas nacionais em países europeus e da região alvo que possam contribuir para o reforço e sustentabilidade da cooperação bi-regional.

As redes de tipo INCO-NET em curso correspondem a uma 2ª geração de redes deste tipo e, contrariamente às de 1ª geração incidem em algumas áreas temáticas. No Quadro abaixo, indica-se as redes deste tipo em que a FCT participa, com especificação das regiões alvo e das áreas temáticas objeto de maior focalização em cada caso.

Quadro 19 - Redes de tipo INCO-NET em que a FCT participa

Acrónimo	Região alvo	Áreas Temáticas
CAAST-Net Plus	África	- Alterações Climáticas e Biodiversidade - Saúde - Segurança Alimentar
ERANET- LAC	América Latina e Caraíbas	- Biodiversidade e Alterações Climáticas - Tecnologias da Informação e Comunicação - Energias Renováveis - Bioeconomia
MEDSPRING	Países a Sul e Sudeste do Mediterrâneo	- Água - Alimentação - Energia

Estas redes desempenham um papel importante de apoio técnico às entidades que decidem, a nível político, as linhas gerais da cooperação entre a UE e cada uma das regiões alvo. De destacar a realização em Lisboa de uma importante reunião do Grupo de Peritos de rede referente à cooperação Euro-mediterrânica.

Iniciativas Tecnológicas Conjuntas

O DRI participa em duas das Iniciativas Tecnológicas Conjuntas (ITCs) criadas no 7º PQ, nas áreas dos Sistemas de Computação Incorporados (ARTEMIS) e da Nanoeletrónica (ENIAC). As ITC são parcerias público-privadas, onde as associações industriais são responsáveis pela definição de uma agenda de I&D que aumente a competitividade da indústria europeia. As ITCs são depois responsáveis pelo lançamento de concursos de financiamento de projetos de I&D e, ao contrário das restantes, a ARTEMIS e a ENIAC contam com o financiamento dos Estados Membros, a juntar ao financiamento da Comissão Europeia e da própria indústria. Em 2013, Portugal, através do DRI, participou no concurso lançado pela ARTEMIS JU, do qual viriam a resultar 2 projetos aprovados com participação portuguesa, e no concurso da ENIAC JU, do qual resultou 1 projeto aprovado com participação portuguesa. Além do acompanhamento de todo o processo de avaliação, o DRI apoiou os candidatos nacionais no processo de candidatura e na verificação do cumprimento dos regulamentos nacionais. Adicionalmente e uma vez que no Horizonte 2020 estas duas ITCs irão ser fundidas numa só iniciativa, a ECSEL (*partnership between the private and the public sectors for electronic components and systems*) o DRI acompanhou também as reuniões de preparação deste novo instrumento, tendo em conta o interesse nacional na área.

ERAWATCH – Platform on Research and Innovation policies and systems

Esta plataforma é uma iniciativa conjunta da Direção-Geral da Investigação e Inovação da Comissão Europeia e do Centro Comum de Investigação, produzindo informação *online* sobre atividades de I&D dos Estados-Membros da UE, Estados Associados e outros países como EUA, Japão e China. O DRI assegurou a função de Ponto de Contacto Nacional (PCN) para a ERAWATCH, figura criada para complementar o trabalho da *ERAWATCH Network*, que produz inventários de informação e relatórios anuais das atividades de I&D de cada país. Neste âmbito o DRI preparou comentários ao *ERAWATCH Country Report 2011: Portugal*.

Organização da reunião preparatória para a “Reunião Anual dos Presidentes e Secretários dos Conselhos Consultivos de I&D na Europa”

Este fórum tem o objetivo de reunir as principais agências de financiamento de I&D europeias e promover exercícios de reflexão e troca de boas práticas em torno de temas pré-selecionados, contribuindo inclusive para a realização do ERA. Na Reunião Anual dos Presidentes e Secretários dos Conselhos Consultivos de I&D na Europa, organizada em maio em Copenhaga, sobre o tema *‘Translation of Research Output into Economic and Social Value’*, a FCT ofereceu-se para organizar em Lisboa a reunião preparatória do Encontro de 2013, a ter lugar em Istambul, tendo o DRI providenciado a organização da reunião.

Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação

No seguimento das negociações sobre o futuro Programa-Quadro de I&I - Horizonte 2020, o maior instrumento de financiamento do ERA a nível europeu, o DRI prestou apoio à Missão da Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (REPER) nas negociações levadas a cabo no Conselho, incluindo a preparação dos Conselhos da Competitividade onde o H2020 foi discutido, em articulação com o GPPQ/FCT. O DRI dedicou especial atenção ao desenvolvimento do próximo instrumento ERA-NET CO-FUND, em preparação.

Representação em instâncias nacionais de coordenação dos assuntos europeus

O DRI garantiu a representação do MEC em reuniões nacionais interministeriais, coordenadas pela Direção-Geral dos Assuntos Europeus do Ministério dos Negócios Estrangeiros (DGAE-MNE) com vista ao acompanhamento de assuntos em debate no Quadro Comunitário em que há necessidade de uma tomada de decisão concertada a nível nacional, com destaque para a preparação do Conselho Europeu de outubro, e para a representação da FCT/MEC nas reuniões da CIAE - Comissão Interministerial para os Assuntos Europeus, quando solicitado pelo Vogal MEC à CIAE.

ERA Survey

Em resposta ao ERA Survey 2013 lançado pela Comissão Europeia (COM) em fevereiro, o DRI elaborou a resposta da FCT, que incluiu o levantamento de informação interdepartamental. No âmbito da preparação do 1º relatório de progresso do ERA, foi levada a cabo uma revisão das medidas nacionais correspondentes às prioridades ERA, tendo sido igualmente fornecidos dados quantitativos solicitados pelas equipas de peritos da COM responsáveis pela elaboração do relatório. O relatório, lançado em setembro, foi objeto de escrutínio interno tendo em vista as implicações para a FCT e para Portugal, tendo o mesmo servido para preparação do Conselho da Competitividade de setembro e o Conselho Europeu de outubro, sobre inovação.

Destaca-se neste âmbito a organização de uma reunião em março com a COM (Diretorado-Geral para a Investigação e Inovação) sobre o ERA, onde foram discutidas as reformas que Portugal está a levar a cabo em resposta às ações propostas na Comunicação da COM de 2012 'Uma Parceria Europeia de Investigação reforçada em prol da Excelência e do Crescimento', tendo sido enviado posteriormente por escrito um documento de enquadramento.

5.2. Cooperação bilateral

Acordos e Convénios ativos

Em 2013, o DRI continuou a apoiar ativamente a participação da comunidade científica portuguesa em projetos conjuntos com instituições de outros países resultantes de Acordos de Cooperação Bilateral em C&T ou, ainda, decorrentes de Acordos Culturais estabelecidos com diversos países, tendo assegurado a participação nas respetivas Comissões Mistas. Pretendeu-se, assim, fomentar e apoiar o intercâmbio regular de investigadores ao abrigo daqueles mecanismos.

Foram abertos 3 concursos para financiamento de novos projetos conjuntos anuais e bienais cujo início ocorrerá em 2014, tendo o DRI dinamizado o processo de avaliação. No âmbito dos concursos lançados em 2012 e após a realização das várias Comissões Mistas, foram co-financiados 175 novos projetos com início em 2013 (12 para o Programa PESSOA – França, 16 para o Programa DAAD – Alemanha, 34 para a CAPES - Brasil, 8 para China, 20 para CNRST - Marrocos, 12 para a Eslováquia, 5 para a Hungria, 17 para a Índia, 8 para o CNR - Itália, 10 para a Polónia, 10 para a Sérvia e 15 para a Tunísia. Ao abrigo dos Acordos Científicos, foi ainda dada continuidade financeira aos 27 projetos bienais ou trienais aprovados na

sequência das respetivas Comissões Mistas realizadas em anos anteriores com o DAAD da Alemanha e o Programa Hubert Curien PHC - PESSOA de França.

Sumarizando, no ano de 2013, foram financiados 194 projetos conjuntos, novos e renovações, no quadro dos Acordos Científicos em vigor.

Renovação / Negociação de Acordos e Convénios

- Em 2013 foi firmado o Protocolo entre a FCT e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa visando a atribuição do **Prémio de Tradução Científica em Língua Portuguesa** (após o pedido de suspensão de parceria por parte da União Latina, por motivos de extinção dessa organização internacional)
- **Angola.** No âmbito da revitalização da cooperação em C&T entre Portugal e Angola, consagrada no Acordo de 2007, foi recebida, em abril, uma delegação angolana do Ministério de Ciência e Tecnologia (MINCT). O acolhimento da comitiva pelo DRI passou pelo acompanhamento numa série de visitas a várias instituições científicas portuguesas, pela realização duma sessão de boas-vindas promovido pela Direção da FCT e por uma reunião com o envolvimento da SEC, com vista ao relançamento da cooperação. Para além da sua participação, a FCT divulgou ainda junto da comunidade científica nacional alguns eventos organizados no domínio da C&T em Angola
- **Argentina.** O DRI assegurou o processo de renovação do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica com o Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva (MINCYT) tendo sido assinado o agora designado Memorando de Entendimento, no qual constam as áreas científicas prioritárias de interesse mútuo (Nanotecnologia, Energias Renováveis e Ciências do Mar)
- **Brasil.** No âmbito de uma visita do Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) a Portugal foi assinada em outubro de 2013 uma nova versão do Memorando de Entendimento entre as duas instituições que já havia sendo negociado há algum tempo, com vista ao co-financiamento de projetos a partir de 2014

O DRI contribuiu para preparação da XI Cimeira luso-brasileira, realizada em junho. Para o efeito, foram elaborados pontos de situação sobre a cooperação com os países em questão.

No âmbito do Ano de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal, em colaboração com a Secretaria de Estado da Ciência de Portugal e com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, o DRI organizou no Biocant Park (Cantanhede), em Junho de 2013, um seminário na área da Biotecnologia que contou com a participação de cerca de 70 investigadores de ambos os países

- **China.** Na sequência desta visita do Ministro da Ciência e Tecnologia da China a Portugal, em junho de 2012, o Ministro da Educação e Ciência de Portugal realizou uma visita à China no início de 2013. No decurso desta visita, foi inaugurado o Centro de Inovação Conjunto na área dos Materiais Avançados ao abrigo do Memorandum de Entendimento entre o Ministério da Educação e Ciência de Portugal e o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Popular da China. Nesta área a

cooperação científica entre ambos os países vem sendo intensificada desde 1993, com atividades desenvolvidas por várias entidades portuguesas (Universidades de Aveiro, Coimbra, Porto, Minho, e outras) ao longo de concursos bienais conjuntos ao abrigo do Acordo de Cooperação Científica e Técnica entre Portugal e a China, que data daquele ano. O referido Centro de Inovação Conjunto pretende potenciar a continuidade dos resultados dessa cooperação científica já existente no sentido do desenvolvimento de produtos de inovação, patentes e da exploração comercial.

No decurso desta iniciativa, foi aberto em abril seguinte um concurso conjunto para projetos, cabendo à FCT o financiamento de 100.000 € ao projeto vencedor.

A delegação portuguesa do DRI visitou várias instituições ligadas à investigação na China, nomeadamente a *National Science Foundation* da China (onde negociou a reativação da parceria a partir de 2014), a *Shanghai Ocean University* e o *Shanghai Institute of Materia Medica*. Estes contactos foram bastante profícuos, resultando em particular num reforço da colaboração entre as instituições chinesas e portuguesas na área das Ciências do Mar e na área dos Materiais Avançados.

- **Estados Unidos da América.** À margem da Comissão Bilateral Permanente Portugal/EUA (CBP), promoveu reuniões de trabalho com *National Institutes of Health* (NIH). Este novo diálogo institucional permitiu, no final do ano, a celebração de um MoU entre a FCT e os NIH, no âmbito do qual serão apoiados doutorados nacionais que pretendam desenvolver projetos de investigação em laboratórios dos NIH. O primeiro programa piloto iniciará em 2014 e terá a duração de 4 anos.
- **Perú.** Foi assinado o Acordo de Cooperação interinstitucional entre a FCT e o Consejo Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación Tecnológica (CONCYTEC) a 18 de abril de 2013
- **Turquia.** Em 2013 o DRI elaborou um estudo sobre a Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação entre a Turquia e Portugal, para fundamento da futura assinatura do Acordo Intergovernamental de Cooperação Científica e Tecnológica entre os dois países, e o estabelecimento do Protocolo de cooperação entre a FCT e o TÜBİTAK, instituição congénere na Turquia. Prevê-se para 2014 a inauguração do co-financiamento de projetos entre as duas instituições.

Participação em reuniões de coordenação ministeriais e levantamento de informação

O DRI garantiu a representação do Ministério da Educação e Ciência nas reuniões de coordenação ministeriais organizadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, de preparação de Cimeiras/Reuniões de Alto Nível.

5.3. Cooperação multilateral e organizações internacionais

Science Europe

A *Science Europe* (SE) é uma Associação das Organizações Europeias financiadora e executora de investigação, da qual a FCT é membro desde 2012. A SE tem objetivo promover o interesse coletivo das organizações europeias financiadoras de investigação C&T e das organizações que realizam essa mesma investigação, contribuindo para o fortalecimento do Espaço Europeu de Investigação (EEI/ERA).

O DRI tem vindo a coordenar a participação da FCT na SE, de onde se destaca a preparação das Assembleias Gerais da SE, na qual se faz representar o Presidente da FCT, e do ERA *High Level Workshop* anual, através da elaboração de notas técnicas. A Assembleia Geral de Novembro adotou o *Science Europe Roadmap*, tendo o DRI participado nas respetivas discussões.

Dada a natureza interdisciplinar da SE, foi elaborado um ponto de situação para os Conselhos Científicos da FCT. Neste âmbito, foi igualmente assegurado pelo DRI a nomeação de peritos internos aos diversos grupos de trabalho da SE (infraestruturas de investigação; carreiras para os investigadores; *ex-post evaluation*; acesso aberto a dados e publicações científicas, integridade na investigação) e o acompanhamento dos seus trabalhos.

Destaca-se igualmente a preparação da participação da FCT no *Global Research Council* 2013, sobre Acesso Aberto e Integridade na Investigação, e no *Global Research Council* 2014, através da nomeação de peritos internos para as reuniões preparatórias regionais que a SE co-organizou com a Agência Nacional de Investigação Francesa (ANR) sobre Acesso Aberto e o 'Investigador do Amanhã'. O DRI criou ainda uma página específica para a SE dentro do *site* da FCT www.fct.pt/apoios/cooptrans/scienceeurope/

COST – Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia

O DRI coordena a participação nacional na COST. Estimulando a participação cada vez mais alargada e competitiva dos investigadores do SCTN, em 2013 o DRI alterou os procedimentos de seleção e nomeação de delegados aos Comités de Gestão e lançou dois convites públicos à manifestação de interesse para novas Ações no Portal da FCT, reforçando a visibilidade da COST. Enunciou critérios de avaliação e assegurou a seleção das candidaturas submetidas, tendo posteriormente proposto a nomeação dos delegados nacionais aos Comités de Gestão das Ações. Foram nomeados mais de cem delegados nacionais em apenas dois convites à manifestação de interesse, tendo ainda nomeado delegados para Ações de anos anteriores. Foram substituídos os ficheiros físicos por ficheiros eletrónicos. Dados de 2013 (julho): 337 Ações COST ativas com participação portuguesa; 1240 representantes nacionais nas redes COST (287 em 2010); 604 jovens investigadores nacionais nas redes ativas (103 em 2010); orçamento de redes COST transferido para Portugal: 1,1551.797€ (274,096) em 2010; 72 reuniões e estadas de curta duração em Portugal: 72 (37 em 2010).

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Para além de colaborar na divulgação de ações levadas a cabo pela Comissão Nacional da UNESCO, o DRI participou nas duas reuniões anuais do Conselho Consultivo da Comissão Nacional da UNESCO, representando o MEC na vertente Ciência. Em outubro de 2013 o Ministro Nuno Crato e a Diretora-Geral da UNESCO, Irina Bokova, assinaram na Assembleia Geral da UNESCO o Acordo para o estabelecimento do Centro UNESCO para a formação avançada de cientistas dos países de língua portuguesa no âmbito das ciências fundamentais. Os estatutos para o referido Centro foram elaborados pelo DRI em estreita colaboração com o Departamento de Formação de Recursos Humanos (DFRH) da FCT.

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

O DRI contribuiu para a preparação da Reunião de Ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da CPLP que teve lugar em Maputo, em junho de 2013 que foi precedida por uma reunião de Pontos Focais. Analisou, deu contributos e consultou outros organismos do MEC com o objetivo de contribuir com sugestões para o Plano Estratégico de Cooperação Multilateral no Domínio da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da CPLP. Preparou e participou na reunião de peritos para o Plano Estratégico de Cooperação Multilateral e de Pontos Focais da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da CPLP que teve lugar em Lisboa, em dezembro. Participou ainda em várias reuniões da sede do Secretariado Executivo da CPLP com o objetivo da implementação do Centro UNESCO para as ciências fundamentais da CPLP.

GBIF – *Global Biodiversity Information Facility*

Estabelecida em março de 2001, a GBIF é uma entidade internacional aberta cujo objetivo é otimizar os esforços científicos e técnicos para o desenvolvimento e manutenção de uma plataforma de informação global para a partilha de dados digitalizados sobre biodiversidade.

Em 2013 o DRI promoveu a representação nacional na GBIF e a constituição do Nó Nacional, agora sediado no Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT). Esta operacionalização encontra-se prevista no Protocolo assinado em 2013 entre a FCT e o IICT, com a duração da vigência do 3º Memorando de Entendimento em curso com a GBIF (até 2016). O DRI conduziu ainda o processo de avaliação e seleção de candidaturas portuguesas aos prémios *Young Researchers Award* e *Ebbe Nielson Prize* (em relação a este último, o prémio foi atribuído pela GBIF ao investigador português proposto pela FCT).

European Science Foundation

A *European Science Foundation* (ESF), organização não-governamental para promoção da excelência na Ciência, e que atua nos domínios da investigação médica, ciências da vida e do ambiente, física e ciências da engenharia, humanidades e ciências sociais. O DRI acompanhou e apoiou a participação dos

representantes nacionais nas atividades dos Comités Permanentes estabelecidos (*Life Sciences Standing Committee* [LESC]; *Physical and Engineering Standing Committee* [PESC]; *Social Sciences Standing Committee* [SCSS]; *Humanities Standing Committee* [SCH] e dos Comités de Especialidade (*Nuclear Physics European Collaboration Committee* [NuPPEC]; *European Marine Board* [EMB], *European Polar Board* [EPB] e *Materials Committee* [MatSEEC], que se dedicam à implementação de estratégias de política científica em áreas específicas. O DRI garantiu, em 2013, apoio financeiro aos delegados nacionais aos vários Comités da ESF e à participação da comunidade científica nacional nas atividades da ESF, nomeadamente nos *Research Networking Programmes* (RNP's), nos projetos nacionais decorrentes do *European Collaborative Research Scheme* (EUROCORES) e no financiamento do Prémio *European Young Investigators Awards* (Euriy). O DRI assegurou ainda a representação na Assembleia Geral da ESF de Novembro.

O DRI organizou igualmente a Reunião Plenária de Outono do Comité de Especialidade do *Marine Board*, em Lisboa, no mês de outubro.

Programa de Estágios Tecnológicos no CERN, ESA e ESO

No âmbito dos protocolos de formação de recursos humanos estabelecidos com o CERN – Organização Europeia para a Investigação Nuclear (2012), a ESA – Agência Espacial Europeia (2013) e o ESO – Observatório Europeu do Sul (2013), o DRI abriu concurso para oportunidades de formação e treino por um ano, com possibilidade de renovação por mais um ano, permitindo que jovens portugueses com grau académico de licenciatura ou superior beneficiem de um plano de formação complementar em domínios tecnológicos estratégicos para o aumento da competitividade das empresas portuguesas. Os estágios tecnológicos destinam-se a candidatos com formação em áreas científicas e tecnológicas nos domínios em que a competência do CERN, ESA e ESO é internacionalmente reconhecida. Foram recomendadas para financiamento 21 bolsas de estágio: 10 no CERN, 10 na ESA e 1 no ESO.

CERN – Organização Europeia para a Investigação Nuclear

Em 2013 o DRI continuou a coordenar a participação portuguesa no CERN, tendo assegurado a participação nos diferentes órgãos de gestão da Organização. O DRI elaborou ainda o levantamento e tratamento da participação portuguesa no CERN relativamente ao número e volume de contratos atribuídos às empresas portuguesas, número de utilizadores, número de bolseiros/estudantes presentes no CERN, número de *staff* nacional, número de bolsas atribuídas pela Agência de Inovação, AdI, para o período 2000/2012. A análise desta evolução demonstra uma efetiva e positiva participação nacional. O DRI foi também responsável pela preparação e participação em quatro reuniões do Comité Financeiro e elaboração dos respetivos relatórios

EMBC - Conferência Europeia de Biologia Molecular

Em 2013, o DRI continuou os trabalhos de coordenação da participação portuguesa na EMBC, assegurou a representação nacional nos diferentes órgãos de gestão, tendo Portugal sido reeleito para a Vice-Presidência da Conferência.

No âmbito dos Programas da EMBC, foram financiadas 5 *EMBO "Installation Grants"* (SDIG) e 1 *"Installation Grant"* (YIP).

Foi atualizado o levantamento sobre o retorno em número de bolsas (longa duração/curta duração/YIP/SDIG) atribuídas pela EMBC a investigadores portugueses, no período 2000/2012, que revelou um progressivo reforço da participação nacional.

O DRI foi também responsável pela preparação e participação nas duas reuniões da Conferência com a elaboração dos respetivos relatórios.

EMBL - Laboratório Europeu de Biologia Molecular

Em 2013, continuaram os trabalhos de coordenação da participação portuguesa no EMBL, assegurando-se a representação nacional nos diferentes órgãos de gestão.

Foi atualizado o levantamento da participação portuguesa no EMBL de 2000 a 2012 relativamente ao número de utilizadores, de bolsas (PhD e pós-doc) atribuídas a estudantes portugueses, número de *staff* nacional. No que se refere ao retorno do investimento no período 2001/ 2012 e tendo presente o peso da nossa escala de contribuição, verificou-se que o peso do nº de bolsas pós-doc atribuídas a investigadores nacionais é, em média, muito superior ao peso da contribuição de Portugal e este indicador mais que triplica quando se analisa o nº de bolsas de doutoramento atribuídas a estudantes portugueses. No que se refere ao nº de *staff* português nesta Organização verificou-se que a partir de 2010 Portugal já consegue obter *"juste retour"*.

O DRI foi também responsável pela preparação e participação em duas reuniões do Comité Financeiro e do Conselho e à elaboração dos respetivos relatórios.

ESO – Observatório Europeu do Sul

No que se refere ao ESO, foi dada continuidade aos trabalhos de coordenação da participação portuguesa nesta organização, tendo sido assegurada a participação nacional nos seus diferentes órgãos de gestão.

Por decisão superior do Ministério de Educação e Ciência foi decidida a participação nacional no grande projeto de construção do novo telescópio do ESO - o *European Extremely Large Telescope* (E-ELT) - e assinado um protocolo financeiro que regulamenta o pagamento dos 5,5 M€ adicionais no período 2013/2023.

Foi atualizado o levantamento da participação portuguesa no ESO de 2000 a 2012 relativamente ao número e volume de contratos atribuídos às empresas portuguesas, número de utilizadores/observadores, número de *staff* nacional, número de bolsas atribuídas pela Agência da Inovação, AdI.

O DRI foi responsável pela preparação e participação nacional nas 3 reuniões do Comité Financeiro desta Organização, tendo sido elaborados os respetivos relatórios de participação.

ESRF – Infraestrutura Europeia de Radiação de Sincrotrão

Em 2013 deu-se continuidade aos trabalhos de coordenação da participação portuguesa no ESRF, tendo sido assegurada a participação nacional nos diferentes órgãos de gestão da Organização.

Foi atualizado o levantamento da participação portuguesa no ESRF de 2003 a 2012 relativamente ao nº e volume de contratos atribuídos às empresas portuguesas, nº de utilizadores/observadores, número de *staff* nacional, número de bolsas atribuídas no âmbito da Parceria de Biologia Estrutural.

O DRI foi responsável pela preparação e participação nacional de 1 reunião do Comité Financeiro desta Organização, tendo sido elaborado o respetivo relatório de participação.

CYTED – Programa Ibero Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento

O CYTED (criado em 1984) está integrado no conjunto de programas da designada Conferência Iberoamericana integrada por Espanha, Portugal e 19 países da América Latina. Em 2013 realizou-se novo concurso para novas redes temáticas nas seguintes áreas: Agro-alimentar; Saúde; Promoção do Desenvolvimento Industrial; Desenvolvimento Sustentável, Mudanças Globais e Ecossistemas; Tecnologias da Informação; Ciência e Sociedade e Energia. Como resultado de tal concurso, no ano de 2013, verificou-se a participação de investigadores e entidades portuguesas em aproximadamente 50 redes.

Complementarmente, a FCT participou em atividades com vista à análise e discussão de desenvolvimentos futuros do Programa, nomeadamente no que se refere à exploração de sinergias com outros instrumentos de financiamento de projetos de cooperação, em particular de âmbito euro-latinoamericano.

CGIAR - Consultative Group on International Agricultural Research

O DRI prosseguiu a coordenação da representação nacional no CGIAR é assegurada por um delegado externo que reporta periodicamente.

LATINDEX - Sistema Regional de Informação em Linha para revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal

A partir de 2013, o DRI procedeu à indexação de Revistas Científicas Portuguesas (eletrónicas e/ou impressas), enviadas pelos Editores Portugueses, para que constem na Plataforma Eletrónica de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal, “Latindex” <http://www.latindex.unam.mx/>

Campanhas de navios estrangeiros em áreas marítimas sob soberania e jurisdição nacional

Em 2013 prosseguiu o acompanhamento no DRI dos pedidos de autorização para a realização de 25 campanhas oceanográficas em áreas marítimas sob soberania e jurisdição nacional (uma campanha no entanto foi cancelada). Foi efetuada a recolha e análise dos pareceres obtidos junto de peritos da comunidade científica da área, com o apoio da Comissão Oceanográfica Intersectorial do MEC (COI-MEC), processo efetuado em articulação com o MNE

Participação no Grupo de Trabalho (GT) Interdepartamental “SWOT” e Jornadas de Reflexão Estratégica

O DRI participou no GT interdepartamental “SWOT”, criado para a análise do Sistema Nacional de Investigação e Inovação (análise SWOT), contribuindo para a definição da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (ENEI). Participou igualmente nos trabalhos preparatórios das Jornadas de Reflexão Estratégica no âmbito das atividades para a definição da ENEI (definição de temas âncora e de *stakeholders*) e no respetivo relato.

5.4. Recursos Financeiros

O DRI garantiu a gestão financeira do Projeto 6818 do orçamento de investimento da FCT, cuja execução foi de 23.121.795 €, distribuída da seguinte forma:

- Cooperação Bilateral - Financiamento de mobilidade de investigadores no âmbito de projetos bilaterais no valor de 481.100 € e pagamento de 25.042 € ao painel de avaliação
- Cooperação Multilateral - Pagamento de quotas das Organizações Internacionais de que Portugal é membro e de atividades ligadas à participação científica internacional, no montante total de 21.496.013 €, mas que não permitiu o pagamento integral dos compromissos previstos para o ano em curso. Adicionalmente, foi efetuado o pagamento de cerca de 1.700.000 €, através do centro de custo da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), tendo ficado por liquidar cerca de 80% às grandes Organizações Internacionais

O montante de contribuições em dívida, transferido para 2014, ascendeu a 20.936.217 €

Devido às restrições orçamentais que afetam e afetarão o orçamento da FCT, entre 2013 e 2017, foi necessário elaborar o reescalonamento para o pagamento das contribuições nacionais para as Organizações Internacionais, tendo sido publicada a 21 de março a Resolução de Conselho de Ministros nº 16/2013, que assegurará a continuidade da participação de Portugal em organizações científicas e tecnológicas de que é membro

- Deslocações de delegados nacionais a organizações e reuniões internacionais no âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação - o DRI processa esta mobilidade de representantes nomeados, em 2013, num valor de 483.009 €
- Pagamento de 636.631 € relativo aos contratos celebrados entre a FCT e as instituições selecionadas para prestação de serviços de Pontos de Contacto Nacional do 7º PQ.

Para além do projeto 6818, o DRI garantiu ainda a gestão de verbas provenientes da Comissão Europeia relativas à participação da FCT em 47 redes europeias (nomeadamente ERA-NETs, INCO-NETs, redes de integração de infraestruturas e redes de Pontos de Contacto Nacional do 7º PQ) no montante total de 701.323 €.

6. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Desde 1 de março de 2012, a FCT sucede à UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, I.P. na responsabilidade pela coordenação das políticas públicas para a Sociedade da Informação e do Conhecimento em Portugal, em estreita colaboração com organizações internacionais.

Compete ao Departamento de Sociedade da Informação (DSI):

- Promover a mobilização das políticas públicas para a Sociedade da Informação e do Conhecimento através de atividades de divulgação, qualificação e investigação
- Estimular o desenvolvimento da *e-Ciência*, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico e a criação de conhecimento por entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e empresas
- Promover relações de cooperação ou associação com entidades estrangeiras, nomeadamente no quadro da União Europeia e dos países de língua oficial portuguesa.

Esta missão concretiza-se no desenvolvimento de atividades de natureza central, regional e local em ciência e tecnologia, nas seguintes áreas de ação:

- Investigação e Desenvolvimento e Inovação (I&D&I), compreendendo,
 - I&D em Infraestruturas e Segurança: Cibersegurança
 - I&D em Tecnologias Emergentes: Computação em Nuvem; Internet do Futuro
 - *e-Ciência*: promoção, apoio e modernização das infraestruturas digitais de apoio às atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico e de ensino
- Inclusão e Acessibilidade Digitais
- Centro Internet Segura
- Relações Internacionais: apoio na internacionalização de atividades de ciência e tecnologia, no âmbito das e-Ciências, e acompanhamento e conceção de políticas internacionais para a Sociedade da Informação
- Realização de Fórum para a Sociedade de Informação: consulta e concertação *multi-stakeholder* para o desenvolvimento das políticas públicas para a Sociedade da Informação
- Acompanhar e promover a Agenda Digital para a Europa.

6.1. Agenda Digital para a Europa

A FCT assegurou a representação de Portugal no Grupo de Alto Nível da Agenda Digital para a Europa (bem como no respetivo Grupo preparatório), constituído por representantes dos Estados Membros, ao nível de Diretor Geral, responsáveis pela Sociedade da Informação. Este Grupo tem como principal missão acompanhar a implementação da Agenda Digital para a Europa.

De entre os assuntos debatidos, destaca-se a atenção dada à concretização do Mercado Único Digital até 2015, discutido nas várias reuniões do Grupo de Alto Nível da Agenda Digital para a Europa e que foi igualmente alvo de debate durante o Conselho Europeu de Chefes de Estado e do Governo, especialmente dedicado à Agenda Digital e à Inovação e que teve lugar a 24-25 de outubro de 2013.

Deste Conselho Europeu resultaram orientações concretas para retirar pleno partido da economia digital, inovação e serviços, de forma a potenciar o crescimento e o emprego, em particular a partir do investimento na economia digital (e.g. infraestruturas de banda larga, *Big Data* (megadados), Computação em Nuvem), na promoção de um mercado único digital de fácil utilização para os consumidores e para as empresas (“novo pacote Telecom”, interoperabilidade, direitos de autor, cibersegurança, modernização da administração pública e informação do público) e ainda na melhoria das competências para a empregabilidade e na inovação.

É nesta sequência que a Comissão Europeia lança, em março, a Coligação Nacional para as Competências Digitais (*eSkills*)/Empregabilidade Digital, para colmatar a diferença, entre a oferta e a procura, de competências e emprego digitais.

A FCT coorganizou com a Comissão Europeia duas edições da iniciativa *Going Local* da Agenda Digital para a Europa, i.e., visitas anuais de delegações da Comissão Europeia aos Estados Membros para promover as ações da Agenda Europeia para a Sociedade da Informação e o sector das TIC junto dos *stakeholders* nacionais.

Na 3ª edição (*Going Local Portugal 2012*) realizada extraordinariamente a 16 e 17 de janeiro de 2013, foram organizadas dois *workshops*, uma sobre Competências Digitais e Empregabilidade e outra sobre Computação em Nuvem. Durante este evento, foi ainda lançada a Agenda Portugal Digital.

A 4ª edição (*Going Local Portugal 2013*) que teve lugar a 12 de dezembro de 2013, foi dedicada às prioridades da Agenda Digital para a Europa, ao balanço da implementação da Agenda Portugal Digital e aos progressos até então alcançados. Foram igualmente debatidos os temas, Computação em Nuvem, Empreendedorismo, Inovação e Internacionalização.

Esses dois eventos captaram o interesse de centenas de participantes em redor das prioridades estratégicas do 93setor das TIC para o país.

A FCT participou ainda na edição da Assembleia da Agenda Digital para a Europa que se realizou em Dublin, nos dias 19 e 20 de junho.

6.2. Agenda Portugal Digital (APD)

Alinhada com as prioridades da APD e da Estratégia Europa 2020, a Resolução de Conselho de Ministros nº 112/2012, de 31 de dezembro, aprovou a Agenda Portugal Digital que “visa estimular a Economia Digital e o setor das tecnologias de informação, comunicação e eletrónica, através da utilização e do desenvolvimento de produtos e serviços transacionáveis e competitivos para os mercados internacionais”.

Assim e no âmbito das suas atribuições no domínio da Sociedade da Informação, a FCT assumiu a coordenação das Subcomissões temáticas referentes a duas das seis áreas prioritárias de intervenção, nomeadamente, aquelas relativas ao investimento em I&D&I, e à literacia, qualificações e inclusão digitais, a saber,

- Subcomissão temática para a área prioritária de intervenção “3.2 Investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Inovação”:
 - i) Medida 3.2.1 – Fortalecer a investigação e a capacidade de inovação em TIC
 - ii) Medida 3.2.2 – Estimular o desenvolvimento e a oferta de serviços avançados
 - iii) Medida 3.2.3 – *e-Ciência* e Internet do futuro
 - iv) Medida 3.2.4 – “Internet das Coisas”
 - v) Medida 3.2.5 – TIC marítimas
- Subcomissão temática para a área prioritária de intervenção “3.3. Melhorar a literacia, qualificações e inclusão digitais”:
 - i) Medida 3.3.1 – Desenvolver competências para a Economia Digital
 - ii) Medida 3.3.2 – Promover a disponibilização e utilização de *ebooks* (livros eletrónicos)
 - iii) Medida 3.3.3 – Promover a inclusão digital e a utilização regular da Internet
 - iv) Medida 3.3.4 – Definir uma política de acessibilidade para os conteúdos e plataformas digitais portuguesas a disponibilizar na Internet
 - v) Medida 3.3.5 – Promover a criação e a digitalização massiva de conteúdos

O modelo de governação da Agenda Portugal Digital assenta em:

- uma Comissão Interministerial, que assegura a coordenação global da Agenda Portugal Digital e a monitorização da sua implementação
- uma Comissão Técnica, à qual compete definir o plano anual de implementação das medidas da Agenda Portugal Digital, fixar os recursos necessários e a sua calendarização, articulando com os organismos da Administração Pública relevantes para o efeito, assessorar a Comissão Interministerial para a Agenda Portugal Digital e promover a articulação com as entidades do sector privado mais relevantes para as áreas da APD.

Neste contexto, para além dos relatórios produzidos e contribuição para documentos decorrentes da responsabilidade de coordenação das Subcomissões, a FCT participou em quatro reuniões da Comissão Técnica com dois tipos de representação nesta Comissão – um, na qualidade de representante da FCT e outro, na qualidade de delegado nacional ao Grupo de Alto Nível da Agenda Digital para a Europa – e cinco reuniões do Grupo Permanente, sendo este composto pelos coordenadores das Subcomissões temáticas e que *“tem por função analisar, avaliar, coordenar e sincronizar as dinâmicas de operacionalização das diversas medidas previstas na referida Resolução de Conselho de Ministros, identificar eventuais desvios de execução e/ou estrangulamentos por insuficiente afetação de recursos, acompanhar a monitorização dos indicadores de execução e propor as adequadas medidas de correção, de reforço de coordenação ou outras com o objetivo de assegurar o melhor cumprimento dos planos de trabalho pré-definidos”*.

A Comissão Técnica e o Grupo Permanente são presididos pelo IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.

Participação nas ações da medida 3.1.9 da Agenda Portugal Digital (“Confiança e segurança das redes e serviços”)

A FCT colabora com a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) na condução das atividades da medida 3.1.9 da Agenda Portugal Digital (“Confiança e segurança das redes e serviços”), nomeadamente na criação do sistema nacional de gestão de risco, tendo sido solicitada a intervenção da FCT para envolvimento da *expertise* académica neste processo.

Assim sendo, foram asseguradas as seguintes atividades:

- Participação nas reuniões de coordenação das atividades previstas na medida 3.1.9 da Agenda Portugal Digital
- Redação de contributos para o registo das reuniões
- Colaboração no planeamento das ações tendentes à criação do sistema nacional de gestão do risco, designadamente na conceptualização de um grupo de trabalho composto por peritos na área
- Identificação de peritos académicos e de outras instituições públicas para grupo de trabalho dedicado à gestão de risco com enfoque na Cibersegurança.

Atividades no âmbito da área de intervenção “3.2 Investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Inovação”

A FCT coordena a Subcomissão para a articulação de reporte da medida 3.2 da Agenda Portugal Digital (“Investimento em I&D&I”).

Atividade realizada em 2013:

- Elaboração dos contributos para os relatórios trimestrais de monitorização da Comissão Técnica da Agenda Portugal Digital (CT APD)
- Realização das reuniões iniciais para constituição de “*Task-force* FCT para a I&D&I em TIC”, para assegurar o reporte de atividades e a reflexão sobre ações FCT visando fortalecer a I&D e a capacidade de inovação em TIC
- Realização das primeiras reuniões para a constituição de Grupo de Trabalho envolvendo diversos departamentos ministeriais e outras partes interessadas públicas e privadas visando a implementação das atividades de promoção da I&D&I em TIC no âmbito da APD.

Atividades no âmbito da área de intervenção “3.3. Melhorar a literacia, qualificações e inclusão digitais”

A FCT, enquanto coordenadora da área de intervenção 3.3., convocou todas as entidades responsáveis, identificadas na Resolução do Conselho de Ministros nº 112/2012, de 31 de dezembro, para a 1ª reunião de definição estratégica, agendada para 12 de Setembro de 2013. Na sequência desta reunião, foram criados Grupos de Trabalho (GT) para cada uma das Medidas, no sentido de serem aprofundadas, desenvolvidas e implementadas ações concretas, tendo sido proposto que os GT iniciassem as suas atividades com a maior brevidade possível.

No domínio da **Medida 3.3.1.** – Desenvolver competências para a Economia Digital – a FCT encontra-se ativamente empenhada nas duas ações propostas:

- Participação nas reuniões de definição do Projeto Academia Digital, conjuntamente com a ACEPI – Associação do Comércio Electrónico e da Publicidade Interactiva e IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.
- Liderança do processo de implementação da Coligação Nacional para as Competências Digitais (*eSkills*)/Empregabilidade Digital, na sequência do lançamento da *Grand Coalition for Digital Jobs*, a nível europeu.

No âmbito das **Medidas 3.3.2.** – Promover a disponibilização e utilização de *ebooks* (livros eletrónicos) e **3.3.4** – Definir uma política de acessibilidade para os conteúdos e plataformas digitais portuguesas a disponibilizar na Internet – a FCT, enquanto responsável pela sua implementação, realizou reuniões com os vários organismos públicos e entidades privadas para o início do exercício, tendo o mesmo ocorrido para as **Medidas 3.3.3** – Promover a inclusão digital e a utilização regular da Internet e **3.3.5** – Promover a criação e a digitalização massiva de conteúdos.

Para além da atuação no escopo destas medidas, desenvolveu também ações com o objetivo de intensificar a inclusão e a literacia digitais, entre as quais:

- **Promoção das certificações do Diploma de Competências Básicas (DCB)** em tecnologias de informação (instituído pelo Decreto Lei nº 140/2001, de 24 de abril), tendo sido realizada e concluída a revisão técnica da Plataforma do DCB e revisto o Manual do Formador com a introdução das novas funcionalidades da plataforma de emissão do diploma, www.sidploma.pt. Durante o ano de 2013 inscreveram-se, ativaram e reativaram-se 124 centros emissores de diplomas na plataforma. Foi ainda intensificada a parceria entre a FCT e o Programa Escolhas, através da inscrição dos novos Centros de Inclusão Digital da 5ª Geração. Foram emitidos 6.498 diplomas durante o ano de 2013
- **Criação da Rede TIC e Sociedade**, com a participação de *stakeholders* públicos e privados a atuarem em todo o território nacional nas áreas da inclusão e literacia digitais, e construída com base na Rede de Espaços Internet. Foi assinado um Protocolo com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém para o desenvolvimento de conceitos e conteúdos para o desenvolvimento da Rede, tendo sido realizada em Santarém, em 29 de outubro, a primeira reunião de lançamento/sensibilização da Rede com parceiros de Institutos Politécnicos e Universidades de todos os distritos do país. Foi ainda desenvolvida a primeira versão do sítio da Rede TIC e Sociedade www.ticsociedade.pt

Coordenação do Grupo de Trabalho Técnico de Indicadores da Agenda Portugal Digital (GTT Indicadores da APD)

A FCT coordena este Grupo de Trabalho que tem objetivos de identificação e harmonização de indicadores nas diversas medidas da APD, assegurando, sempre que possível, a articulação com os indicadores da Agenda Digital para a Europa.

Resultados em 2013:

- Criação do plano de ação GTT Indicadores da APD: apresentado e aprovado em sede de Comissão Técnica da APD (CT APD) (4ª reunião, 31 de outubro de 2013)
- Criação do Grupo de Trabalho integrando as seguintes entidades: FCT (coordenação); IAPMEI; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência (DGEEC/MEC); Inspeção-Geral das Atividades Culturais da Secretaria de Estado da Cultura (IGAC/SEC); IGAC – Inspeção Geral das Atividades Culturais; AMA – Agência para a Modernização Administrativa, I.P.; INE – Instituto Nacional de Estatística, I.P
- Realização de duas reuniões de coordenação (FCT, 11 e 22 de novembro)
- Elaboração do “Relatório de indicadores para o balanço da Agenda Portugal Digital para 2013” entregue à CT APD
- Participação nas reuniões do Grupo Permanente e da Comissão Técnica da APD.

6.3. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (I&D&I)

A atividade nesta área teve como objetivo produzir conhecimento útil para o desenvolvimento de políticas e estratégias de promoção da I&D&I em e com TIC, considerando o enquadramento orgânico da FCT e as suas atribuições estatutárias na governação da Sociedade de Informação.

Resultados em 2013:

Mapeamento das atividades de I&D e Inovação em e com TIC em Portugal

Objetivo: produção de informação atualizada, de forma regular e permanente, baseada em evidências e analisadas com fins prospetivos, valorizando, para tanto, a integração do contributo de atores chave do sistema nacional de I&D e Inovação em TIC e o estreitamento da relação regular com esses atores.

Atividade realizada em 2013:

- Continuação do trabalho de registo e tratamento de dados sobre a participação de equipas portuguesas em projetos TIC no 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da União Europeia, no *Competitiveness and Innovation Framework Programme of information and communication technologies* (ICT CIP) e nos projetos financiados pela FCT
- Elaboração de diversos relatórios para apoio à atividade do DSI e da FCT.

Sistema único integrado de informação sobre Ciência e Tecnologia

Objetivo: preparação e instalação de projeto de constituição e implementação de um sistema único integrado de informação sobre Ciência e Tecnologia.

Atividade realizada em 2013:

- Elaboração de relatórios sobre processos, aplicações e necessidades informáticas e de gestão da informação do DSI.

A Sociedade da Informação em Portugal 2012

Objetivo: revisão e atualização da informação estatística para o capítulo sobre *e-Ciência* da compilação electrónica “A Sociedade da Informação em Portugal”, produzida pela DGEEC/MEC.

Atividade realizada em 2013:

- Consolidação da articulação entre a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP) para atualização de indicadores

- Realização do trabalho de recolha e tratamento da informação para a produção de dados para atualização de indicadores
- Redação do capítulo sobre *e-Ciência* com indicadores atualizados para o ano de 2012.

Smart force FCT para a S3-Smart Specialisation Strategy e Grupo de Trabalho ENEI – Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

Objetivo: representação do DSI nos grupos de trabalho constituídos na FCT para a ENEI – Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020.

Atividade realizada em 2013:

- Participação no Grupo de Trabalho interdepartamental que em maio de 2013 completou a elaboração do diagnóstico ao sistema nacional de investigação e inovação, incluindo uma análise SWOT (*Smart force FCT para a S3-Smart Specialisation Strategy*)
- Participação no Grupo de Trabalho responsável pela formulação da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, composto pela FCT e por representantes da Agência para a Inovação e Competitividade, I.P. (IAPMEI), Agência de Inovação, S.A. (AdI) e COMPETE (Programa Operacional Factores de Competitividade):
 - Elaboração do documento de diagnóstico de apoio às “Jornadas de Reflexão Estratégica” para as TIC- Tecnologias de Informação e Comunicações (Eixo 1: Tecnologias transversais e suas aplicações)
 - Elaboração do documento de diagnóstico de apoio às “Jornadas de Reflexão Estratégica” para as ICC-Indústrias Culturais e Criativas (Eixo 5: Saúde, Bem-estar e Território)
 - Produção do relatório sobre as TIC como área estratégica para integrar a ENEI – Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020.

e-Ciência

Objetivo: estimular e apoiar o desenvolvimento de redes, sistemas de informação e serviços de apoio à atividade científica disponibilizados a instituições científicas e ao ensino superior.

Atividade realizada em 2013:

- *Benchmarking* e análise de informação – realizada a recolha, atualização permanente, monitorização e análise crítica da informação sobre os desenvolvimentos relacionados com as políticas e suas condicionantes de acesso à informação científica de outros países e organizações, nacionais, europeias e internacionais, públicas ou privadas

- Elaboração de propostas de política da FCT sobre Acesso Aberto a publicação de resultados de projectos de I&D e sobre a disponibilização de dados e outros resultados de projectos de I&D.
- Organização de consulta pública, destinada à comunidade científica nacional, com o objetivo de recolher contributos, pareceres e sugestões sobre as propostas em discussão sobre Acesso Aberto:
 - Organização do Evento de Lançamento da consulta pública sobre Acesso Aberto em Lisboa (Teatro Thalia), 17 de junho de 2013
 - Disponibilização das propostas de política no sítio *web* da FCT
 - Recolha, organização e análise dos contributos recebidos
- Participação em ações de sensibilização sobre as políticas de Acesso Aberto à informação científica da FCT e em eventos nacionais e internacionais sobre o tema, nomeadamente:
 - 11.ª reunião da Comissão Nacional de Matemática, Porto, 13 de setembro de 2013
 - 3ª reunião do Grupo de Trabalho Nacional do Projeto MedOANet em Braga, 30 de setembro de 2013
 - Conferência Europeia do Projeto MedOANet em Atenas, 17 e 18 de outubro de 2013
 - *Workshop* sobre Acesso Aberto integrado na Semana do Acesso Aberto da Universidade do Porto, em 22 de outubro de 2013
 - *Webinars*, a convite da FCCN, em 24 e 25 de outubro de 2013, integrados nas atividades da Semana do Acesso Aberto
- Participação e dinamização do grupo de trabalho multi-departamental constituído para a finalização e apresentação ao Conselho Diretivo das políticas de Acesso Aberto à informação científica da FCT.

Outras iniciativas nacionais e internacionais de *e-Ciência*

- Participação no Grupo de Trabalho Nacional do Projeto MedOANet
- Participação da FCT no âmbito da “*Science Europe*” e do “*Global Research Council*”:
 - Reunião do Grupo de Trabalho da *Science Europe* sobre Acesso Aberto às publicações científicas em Berlim, 31 de janeiro de 2013
 - Reunião do Grupo de Trabalho da *Science Europe* sobre Acesso Aberto aos dados científicos em Berlim, 1 de fevereiro de 2013

- Apoio à participação da FCT nas reuniões da *Science Europe* e do *Global Research Council*, nomeadamente através da colaboração na elaboração de documentos de apoio, de apresentações e de resposta a questionários das organizações referidas
- Participação da FCT na *European Research Area network (ERA-NET)* e *e-InfraNet — European Network for co-ordination of policies and programmes on e-infrastructures*:
 - Diversas reuniões por videoconferência
 - Reunião do *Steering Committee* da *e-InfraNet*, Sevilha, 2 e 3 de maio de 2013
 - Divulgação institucional da *joint 101a* da *e-InfraNet*
 - Apoio à participação portuguesa na *101a* promovida pela *e-InfraNet*
- Participação da FCT na *ERA-NET for Coordinating Action in Plant Sciences (ERA-CAPS)*:
 - Recolha, organização, análise de informação e elaboração de conclusões sobre o inquérito às políticas institucionais e/ou nacionais de partilha e acesso a dados científicos das instituições parceiras da ERA-CAPS
 - Participação na 2.ª *ERA-CAPS strategic workshop*, Paris, 11 e 12 de abril de 2013
 - Apresentação sobre os resultados do inquérito
 - Organização e dinamização da reunião dos parceiros membros do *Work Package 4* para discussão de plano de condução das tarefas relacionadas com a gestão de dados da rede, Lisboa, 28 de novembro de 2013
 - Elaboração de proposta de política de partilha e gestão dos dados científicos resultantes dos projetos de investigação financiados pela ERA-CAPS e respetiva difusão pelos parceiros da rede
- Produção de conteúdos e assegurado apoio para a participação da FCT na *CONFOA 2013 – 4ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto*, S. Paulo, 6-9 de outubro de 2013
- Participação na *Berlin Open Access Conference*, 19 e 20 de novembro de 2013.

I&D em Cibersegurança

Objetivo: promoção da cibersegurança e da privacidade no uso da Internet e das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Atividade realizada em 2013 (para além das referidas em “Sistema único integrado de informação sobre Ciência e Tecnologia, descrito anteriormente):

- *Benchmarking* – realizada a recolha, atualização permanente, monitorização e análise crítica de informação sobre os desenvolvimentos relacionados com as políticas de cibersegurança de outros países e organizações europeias e internacionais, em particular das iniciativas que envolvem atividades de I&D
- Apoio técnico à cooperação e participação da FCT em instâncias nacionais e internacionais
 - Cooperação com MNE:
 - i) Participação em reuniões de coordenação e entrega de contributos sobre Ciberespaço para preparação de posição nacional a assumir no Grupo “Amigos da Presidência” para preparação do Conselho de Assuntos Gerais da EU
 - ii) Elaboração de contributos para a posição nacional sobre a proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e da informação
 - Entregue contributo para o documento *Seoul Principles and Guidelines for Open and Secure Cyberspace*, produzido no âmbito da 3.ª Cimeira sobre Ciberespaço, realizada em Seul, 17 e 18 de outubro de 2013
- Realização de ações visando o aprofundamento da ligação do plano estratégico-político do DSI com o plano operacional do Serviço de Resposta a Incidentes de Segurança Informática (FCCN/CERT.PT) para o planeamento de ações futuras e concertação de posições nacionais e institucionais ao nível da Cibersegurança e do Planeamento Civil de Emergência.

Grupo de Trabalho para os Indicadores da Sociedade de Informação da OCDE (WPIIS/OECD)

Objetivo: Representação da FCT no Grupo de trabalho da OCDE para os Indicadores da Sociedade de Informação (WPIIS/OECD).

Atividade realizada em 2013:

- Participação na 17.ª reunião anual do Grupo de Trabalho, em Paris, 9-10 dezembro.

Outras Atividades

Para além das atividades regulares de apoio e assessoria a outras áreas do Departamento (tais como, política internacional, TIC & Sociedade, Internet Segura e Unidade ACESSO), e ao Conselho Diretivo da FCT, o DSI participou ainda nas seguintes atividades:

- Apoio à organização dos painéis Tecnologias de Informação e das Comunicações (TIC) e Indústrias Culturais e Criativas (ICC) das Jornadas de Reflexão da ENEI – Estratégia Nacional de Investigação e

Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020 (respetivamente, ISEG, 7 de outubro e Universidade de Coimbra, 6 de novembro)

- Elaboração de parecer, a pedido da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, sobre o Projeto de Lei n.º 228/XII, do PCP, Regime Jurídico da Partilha de Dados Informáticos.

6.4. Inclusão, Literacia e Acessibilidade Web

Programas desenvolvidos/em desenvolvimento:

Trans e-Facilitator – Training for e-facilitators

A FCT participa no projeto *Trans e-Facilitator - Transfer of a curriculum for e-facilitators working in telecentres* que oferece um *curriculum* para facilitadores de competências digitais, baseado num conjunto de módulos de aprendizagem adaptados às necessidades nacionais específicas. O Programa decorre em parceria com instituições europeias da Alemanha, Espanha e Letónia <http://www.trans-efacilitator.eu>

Atividade realizada em 2013:

- Participação em duas reuniões de trabalho (após o «*kick-off*» de novembro de 2012) que permitiram alcançar uma definição da fase de pilotagem do programa, sob responsabilidade da FCT:
 - iii) uma, organizado pela FCT, em Lisboa, em em abril de 2013
 - iv) outra, em Berlim, em setembro de 2013
- Tradução e adaptação do Currículo «TEF» (constituído por 11 Módulos), inserido na plataforma Moodle criada para a realização das ações de formação e aprendizagem em modelo *e-learning*. Resultado: adaptação dos 5 módulos para a realidade portuguesa (tradução e adequação dos conteúdos) com monitorização na fase piloto do projeto
- Tradução e adaptação para língua portuguesa de parte dos conteúdos do *front office* - parte pública - da plataforma do «TEF». Resultado: garantido o acesso à informação sobre o projeto em português
- Definição das necessidades pedagógicas dos Formadores TIC (inquérito e análise comparativa dos currículos nacionais em TI). Resultado: definido o perfil dos formadores para a participação na fase piloto e posterior disseminação do programa de formação.

Foi igualmente iniciado o processo de recrutamento de formadores portugueses para a fase de pilotagem liderada pela FCT (a iniciar em 2014) e criado um primeiro guia de apoio à formação de formadores TIC em Língua Portuguesa - «Como preparar um programa de atividades em centros TIC» - tendo sido ainda realizadas as primeiras ações de divulgação nacional do currículo TEF. Resultados: contratação dos 5

formadores para a fase de pilotagem dos módulos adaptados e posterior disseminação do programa de formação.

Inquérito *online* MIREIA - Medindo o impacto dos atores de inclusão digital nas metas da Literacia, Competências e Inclusão Digitais da Agenda Digital para a Europa

Este inquérito teve como objetivo definir um “mapa” de telecentros, bibliotecas e outros atores de inclusão digital que operam nos 27 países da UE, de forma a ajudar o setor da inclusão digital a alavancar os seus recursos e a realçar, junto dos decisores políticos destas áreas, a importância dos telecentros e outros atores de inclusão digital que estão na vanguarda da inclusão e capacitação digitais. O inquérito decorreu entre janeiro e fevereiro e fez parte do projeto *online* MIREIA - *Measuring the Impact of eInclusion Actors* <http://is.jrc.ec.europa.eu/pages/EAP/eInclusion/MIREIA.html>, encomendado pelo *Joint Research Centre* da Comissão Europeia IPTS - Institute for *Prospective Technological Studies* <https://ec.europa.eu/jrc/en/institutes/ipts> e coordenado pelo Telecentre-Europe, ao qual a FCT se associou como único representante nacional.

Ações: convidados 525 centros de Inclusão digital de diversas tipologias (como telecentros, bibliotecas, centros de Ciência Viva, CIDs do Programa Escolhas, e outros). Resultados: 100 respostas ao inquérito, ultrapassando as 50 respostas acordadas inicialmente. Os resultados globais deste inquérito podem ser vistos em <http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC84429.pdf>

Acessibilidade: Grupos de Trabalho (internos e externos à FCT)

- **Grupo de Reflexão Media e Deficiência do Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS)**, o qual produziu em 2013 os seguintes resultados: 1) avaliação e produção de relatório da acessibilidade do Portal do *LifeCooler* com o objetivo de o tornar conforme com as diretrizes de acessibilidade *web* e inserção de informação sobre eventos com funcionalidades de acessibilidade quer da peça/filme/exposição, quer do espaço físico; 2) participação nas reuniões mensais do Grupo e no Colóquio anual sobre “Acessibilidade aos Meios Audiovisuais, da Cidadania ao Modelo de Negócio”
- **Grupo de Trabalho dos Serviços de Apoio a Estudantes com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDS)**: 1) elaboração e publicação do Estudo sobre o estado da Acessibilidade dos sítios *Web* dos Estabelecimentos de Ensino Superior; 2) participação no *workshop* sobre o Contingente Especial para estudantes portadores de deficiência; 3) conclusão e apresentação da Plataforma PLACES (produção de documentos acessíveis) disponível em: www.up.pt/places
- **Rede TIC e Sociedade**: 1) participação nas reuniões de trabalho, no sentido de assegurar a acessibilidade dos conteúdos, bem como dar contributos na definição da estratégia a adotar nesta iniciativa; 2) tutoria do Módulo 2 Tornar Acessível do MOOC sobre *e-books* onde se inscreveram

cerca de 600 participantes, tendo 64 dos formandos concluído as tarefas propostas no módulo e aos quais foram enviados relatórios de análise do trabalho executado.

Formação sobre Acessibilidade Web

Organizaram-se as seguintes iniciativas:

- *Workshop* dirigido à rede de apoio TIC do Ministério de Educação e Ciência (MEC) composta por 25 CRTIC (Centro de Recursos TIC para a Educação Especial) que contou com a participação de 100 professores de educação especial
- Ação dirigida aos voluntários da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que produzem materiais para alunos com limitações funcionais
- Produção de um *Webinar* sobre Acessibilidade do *WordPress*, para o MEC
- Formação sobre Acessibilidade Web para profissionais de Museus e Património Cultural.

Consultoria Web

Fizeram parte da carteira de consultoria os sítios *web* dos seguintes projetos: Direção-Geral da Saúde, Associação Leque; Direção-Geral de Educação – Infraestruturas e Equipamento; Mosteiros (Jerónimos, Batalha e Alcobaça); ANACOM; Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência; Banco de Portugal; Internet Segura (portal e adaptação de vídeos para cidadãos surdos).

Prémios e Galardões

Durante o ano de 2013 a Unidade ACESSO do DSI acompanhou dois prémios:

- Prémio Engenheiro Jaime Filipe, promovido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.. A FCT associou-se à edição do Prémio de 2013 tendo atribuído à conceção inovadora Wi-Go – carrinho de compras inteligente que se movimenta numa cadeira de rodas, um prémio pecuniário no valor de 5.000 €
- Gala da Inclusão levado a efeito pelo Instituto Politécnico de Leiria.

A Unidade ACESSO do DSI foi igualmente distinguida em 2013 com o **Diploma 10 anos de Boas Práticas em Acessibilidade** atribuído pelo Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade e pelo Jornal Planeamento e Cidades. A cerimónia teve lugar, dia 24 de maio, em Serralves.

Eventos e Formação

- EuroDIG – *European Dialogue on Internet Governance, “Workshop - Accessibility and inclusion – digital participation and democracy for all!”*, Lisboa, 20-21 Junho 2013
- *7th European e-Accessibility Forum* sob o tema *Developing e-Accessibility as a Professional Skill*, Paris, 18 março 2013
- *W3C Workshop on Referencing and Applying WCAG 2.0 in Different Contexts*, DSI participou nesta reunião de trabalho e contribuiu com a sua experiência na avaliação da acessibilidade *web*, Bruxelas, 23 maio 2013
- *ICT for Information Accessibility in Learning (ICT4IAL)*, com contributos no *Guideline Development Workshop*, Lisboa, 20-21 junho 2013
- INCLUDiT – Conferência Internacional para a Inclusão, iniciativa no âmbito do Projeto IPL(+)*INCLUSIVO*, em curso no ano letivo de 2012-2013, no IPL - Instituto Politécnico de Leiria, 5-6 julho 2013
- *12th European AAATE Conference*, organizada pela *Association for the Advancement of Assistive Technology in Europe*, realizada no Algarve, 19-22 setembro 2013. De entre os múltiplos temas (livro de atas com mais de 1200 páginas) realça-se o *switch-off* de papel para o digital do Manual Escolar marcado para abril de 2020 no Japão
- 9º Seminário BAD 2013 – *Ebooks* em bibliotecas públicas: os meus outros livros, organizado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), Faro, 14 outubro 2013; Conferência da Fundação Calouste Gulbenkian sobre “A leitura digital em Portugal”, 28 outubro 2013.

Imprensa

Colaboração em:

- Artigo da Exame Informática e no Jornal Expresso sobre o estado da Acessibilidade dos Conteúdos da Administração Pública Portuguesa, a propósito do último estudo publicado pela Comissão Europeia
- Entrevista ao Magazine CONSIGO da RTP sobre a importância da acessibilidade dos sítios *Web* da hotelaria portuguesa.

Planos governamentais transversais

A Unidade ACESSO é responsável por duas **Medidas** da Agenda Portugal Digital: **3.3.2.** Promover a disponibilização e utilização de *ebooks* (livros eletrónicos) e **3.3.4.** Definir uma política de acessibilidade para os conteúdos e plataformas digitais portuguesas a disponibilizar na Internet. Foram realizadas reuniões com vários organismos públicos e entidades privadas para a implementação daquelas Medidas.

A Unidade participou igualmente na tradução e publicação da versão portuguesa do **Tratado de Marraquexe** - Tratado que facilita às pessoas com incapacidade visual e às pessoas com dificuldade para aceder ao texto impresso, o acesso às obras publicadas.

6.5. Centro Internet Segura (CIS.PT)

Celebrações do Dia da Internet mais Segura

Coordenação e preparação dos recursos formativos/informativos para as celebrações do Dia da Internet mais Segura, em fevereiro, junto de instituições que promovem a literacia digital em Portugal como os Espaços Internet, Câmaras Municipais, Centros de Inclusão Digital, Bibliotecas Municipais, e outros. Nesta atividade foram envolvidas 15.400 pessoas e enviados 17.000 recursos formativos em formato papel.

Campanha Internet Segura ISPs

Entre os dias 4 e 16 de fevereiro, o CIS.PT juntou-se aos prestadores de serviço de Internet ZON, PT Telecom e Cabovisão para as comemorações do *Safer Internet Day* (SID 2013). Todos estes parceiros publicitaram o Centro Internet Segura juntos dos seus clientes.

Passatempo Centro Internet Segura na RDP - Linha Africana

A Associação Juvenil BueFixe, juntou-se ao CIS.PT para promover um passatempo no seu programa de rádio, com o intuito de sensibilizar para a importância de comportamentos seguros *online*.

Geração de Competição "Like"

Em conjunto com a Câmara Municipal de Odivelas, o CIS.PT foi promotor e júri do concurso, que foi lançado durante a semana do Dia da Internet Mais Segura. A competição destinada a crianças dos 2.º e 3.º ciclos de ensino teve como objetivo envolver as crianças de uma forma positiva a promoção da utilização segura da Internet e das tecnologias de comunicação através do desenvolvimento de materiais gráficos.

Museu da Fundação Portuguesa das Comunicações (FCP)

O CIS.PT tem vindo a cooperar com o Museu do FCP, uma fundação criada pela PT Telecom, a ANACOM e CTT, instituição reconhecida pelo trabalho desenvolvido ao nível da preservação, estudo e divulgação do Património das Comunicações, assumindo-se como interveniente ativa na promoção da cidadania, da literacia, do conhecimento e da inclusão social. Os alunos das escolas que visitam o museu recebem um *pack* de materiais Internet Segura.

7 dias / 7 dicas de segurança competição

O CIS.PT foi convidado a fazer parte da iniciativa «7 Dias com os Média», promovido pela rede de Bibliotecas Escolares e pelo Gabinete de Meios para a Comunicação Social. Trata-se de uma competição lançada às escolas convidando os alunos a produzir vídeos ou cartazes, orientados por um professor, que promovem a sensibilização sobre segurança *online*, direitos de autor e tecnologias na sala de aula. Em maio foram atribuídos 12 *tablets* como prémio aos alunos vencedores. Alguns dos materiais produzidos são agora recursos oficiais do Centro Internet Segura.

Consultoria na Comunidade *Site* dos Pais

Porque os pais são centrais na promoção da segurança de crianças e jovens *online*, o CIS.PT iniciou a cooperação a Comunidade Barrigas de Amor (com 17 mil pais registados e mais de 33 mil amigos no *Facebook*). O CIS.PT tem um lugar como especialista em segurança da Internet no *website* da comunidade e produz conteúdos práticos, quinzenalmente, para os pais.

SMS Campanha - Dia das Crianças

A 1 de junho, Dia das Crianças, o CIS.PT juntou forças com a TMN para uma campanha publicitária via SMS lembrando a importância de proteger as crianças na Internet e mantê-los seguros. Este SMS foi enviado para um total de 300.000 pessoas com mais de 35 anos.

Seminários, *workshops* e formação

O CIS.PT sempre que solicitado organizou, desenvolveu e participou em sessões de sensibilização, seminários, *workshops* e sessões de formação em escolas, ONGs e outras instituições, tendo geralmente crianças, adolescentes, professores e pais como público-alvo. O consórcio desenvolveu três seminários conjuntos onde todos (ou vários) dos parceiros do consórcio estiveram presentes. 15 *workshops* envolveram cerca de 1.050 alunos e professores de forma direta. Adicionalmente, foram desempenhadas

mais de 100 sessões por parte dos Centros de Competência TIC do Ministério da Educação, entidades parceiras do CIS.PT.

Participação em Eventos de Massa

A participação em eventos de massa de interesse para as crianças, jovens, pais e professores, faz parte da estratégia do CIS.PT. Assim, o CIS.PT esteve presente através da coordenação ou dos parceiros no Qualifica, Futurália, Feira da Ciência e Dia Internacional da Juventude, Barrigas e Companhia, Festival Sudoeste TMN, Optimus Alive, Festival de Paredes de Coura, Festival Super Bock Super Rock, Encontro Nacional da Juventude e Portugal Maior.

ACP Kids Website

O Automóvel Clube de Portugal (ACP) é uma instituição privada de utilidade pública, com mais de 220.000 associados, promovendo a segurança rodoviária. Através do *website ACP Kids*, em cooperação com o CIS.PT, disponibiliza a professores informação para uma navegação segura na Internet uma vez que a Internet é considerada como uma "estrada virtual". Na secção de jogos, fornece ainda informações para crianças sobre a forma de continuar a jogar seguro *online*.

Habbo Hotel

O *Habbo Hotel* é uma comunidade virtual na forma de um hotel, destinado aos jovens com 13 ou mais anos de idade. A comunidade lusófona é superior a 3 milhões e o CIS.PT foi convidado para estar na BUS Informativo desta comunidade, para dar conselhos sobre a utilização segura da Internet, assim como dinamizar eventos em datas especiais dentro desta temática.

POSCON Thematic Network

O CIS.PT representa Portugal na Rede Temática Transeuropeia POSCON que pretende trazer uma contribuição substancial para o tema da segurança *online* e de conteúdos positivos para crianças. A rede irá fornecer recomendações concretas para os prestadores de conteúdos em toda a Europa e assim contribuir para uma melhoria do panorama europeu nesta matéria.

Competição Sitestar.pt

O CIS.PT é um dos promotores e júris na competição SITESTAR.PT - uma iniciativa da DECO - Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor e da Associação DNS.PT que desafia os jovens criativos e

empreendedores de Portugal para o desenvolvimento de *sites* e *blogs* com conteúdo original em língua Portuguesa. Os espaços digitais que sejam criados dentro deste projeto devem estar de acordo com as regras de segurança e privacidade, bem como com a legislação aplicável em matéria de propriedade intelectual e direitos de autor. As melhores 60 ideias recebem um domínio em .PT, hospedagem, *e-mail* e ferramentas gratuitas para a criação do *website*. Os autores dos seis melhores *sites* ou *blogs* são premiados com um *tablet* e elegíveis para o Concurso Internacional «*Dot Award*».

Campanha *Violetta*

O PT SIC cooperou com a *Disney Channel Portugal* usando a série de *TV Violetta* como tema para uma campanha entre as crianças. Foi produzido um vídeo sobre comportamento seguro na Internet onde a *Violetta* e os seus amigos discutem dicas de segurança. O vídeo foi para o ar em Novembro e Dezembro, e está disponível no canal do YouTube do CIS.PT.

Campanha *Hotline*

A Linha Alerta do CIS.PT foi identificada como uma ferramenta essencial contra o discurso do ódio *online* e a apologia da violência, racismo e xenofobia. Em novembro foi realizada uma campanha nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, através da *Postal Free*, tendo sido distribuídos 5.000 postais. Paralelamente, foi criado um cartaz publicitário para ser distribuído em 2.375 Bibliotecas Escolares, 400 bibliotecas municipais, 106 Centros de Inclusão Digital, 45 Lojas da Juventude e 1.000 ONGs e associações culturais locais. Esta distribuição, iniciada no final de dezembro, continuará em 2014.

Campanha Centro Internet Segura

Para criar visibilidade sobre o CIS.PT, realizou-se em dezembro uma campanha com 31.500 postais distribuídos em todo o Portugal continental. Nove postais colecionáveis com nove dicas de segurança foram produzidos e distribuídos em cinemas, bares, centros culturais, restaurantes e outras áreas de lazer, com forte presença de famílias e jovens. Paralelamente, foi criado um cartaz publicitário com a frase «Usa a Internet não deixes que ela te use» para ser distribuído em 2.375 Bibliotecas Escolares, 400 bibliotecas municipais, 106 Centros de Inclusão Digital, 45 Lojas da Juventude e 1.000 ONGs e associações culturais locais. Esta distribuição, iniciada no final de dezembro, continuará em 2014.

Competição Europeia «*Best Content for Kids*»

O Centro Internet Segura foi responsável por promover e premiar a nível nacional o concurso promovido pela Comissão Europeia «*Best Content for Kids*», com o intuito de produzir conteúdos positivos e seguros para crianças entre os 4-12 anos. Foram apresentadas 44 candidaturas e selecionados 3 vencedores, um

dos quais ficou em segundo lugar na final Europeia da competição, elevando o bom nome de Portugal quanto à produção de conteúdos de qualidade *online* para crianças.

Produção de recursos formativos e informativos

Para atingir o objetivo de consciencializar para a utilização segura e responsável da Internet, é muito importante manter o desenvolvimento de novos materiais informativos e educacionais que sejam capazes de suscitar o interesse dos públicos-alvo do CIS.PT. Em 2013, foram testados diferentes abordagens e novos materiais num total de 17 recursos. A Comissão Europeia considerou como melhor prática a conceção de vídeos em Língua gestual para deficientes auditivos do CIS:PT, a ser disseminada na UE.

Rede Internet Segura

Em 2013, com o objetivo de ampliar o raio de ação entre os seus públicos-alvo, o CIS.PT trabalhou com os seguintes parceiros:

- ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos
- ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
- ACP - Automóvel Clube de Portugal
- AMI - Assistência Médica Internacional
- ANACOM - Autoridade Nacional para as Comunicações
- APAV - Associação de Apoio à Vítima
- APPACDM - Associação Portuguesa e Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- Associação BueFixe
- Associação In Loco
- Associação Novamente
- Barrigas e Companhia
- Biblioteca Municipal de Almada
- Biblioteca Municipal de Alverca
- Biblioteca Municipal da Amadora
- Biblioteca Municipal de Braga

- Biblioteca Municipal de Felgueiras
- Biblioteca Municipal de Loulé
- Biblioteca Municipal de Póvoa de Santa Iria
- Biblioteca Municipal de Sever do Vouga
- Cabovisão
- CADIN Interativo
- Câmara Municipal de Lamego
- Câmara Municipal de Loures
- Câmara Municipal de Odivelas
- Canal Sapo
- Casa do Povo de Santa Maria de Lamas
- Centros de Competência TIC
- CERCIMARCO – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, C.R.L.
- CERT.PT
- CEERDL- Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor
- Centro de Promoção Juvenil
- Centro de Solidariedade Social Padre José Filipe Rodrigues
- CNJ - Conselho Nacional da Juventude
- CNPD - Comissão Nacional de Proteção de Dados
- CONFAP - Confederação das Associações de Pais
- DECO - Associação de Defesa do Consumidor
- DGLAB - Direcção-Geral dos Livros, Arquivos e Bibliotecas
- Direcção-Geral para os Direitos do Consumidor
- *Disney Channel Portugal*
- EPI - Escola Profissional de Imagem
- EPIS - Empresários pela Inclusão Social

- ERC – Entidade Reguladora da Comunicação
- *EU Kids Online*
- FCP - Fundação Portuguesa das Comunicações
- Fundação PT
- GMCS – Gabinete de Meios para a Comunicação Social
- IAC - Instituto de Apoio à Criança
- IBM Portugal
- Millennium BCP
- PJ - Polícia Judiciária
- Programa Escolhas
- Projeto Kirane
- PSP – Polícia de Segurança Pública
- RBE - Rede Bibliotecas Escolares
- Rede de Espaços Internet
- RTP - Rádio e Televisão de Portugal
- TMN - Telecomunicações Móveis Nacionais
- ZON Multimédia - Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, SA

Cooperação Internacional

2013 foi um ano movimentado em matéria de cooperação internacional, em particular no que diz respeito à participação na rede INSAFE, não só pela troca de boas práticas, mas também pelo estreitamento de laços com a indústria, a saber, *Google, Facebook, Twitter e Ask.fm*. A FCT, através do CIS.PT, foi anfitriã de uma delegação governamental albanesa, no âmbito do Programa TAIEX da Comissão Europeia, com o objetivo de tutorear a construção de um Centro de Internet Segura na Albânia. Outras parcerias e interações importantes a nível internacional:

- Centro Internet Segura da Estónia
- Centro Internet Segura de Espanha
- Comissão Europeia *Best Content For Kids European Award*

- Contribuição para boletins INSAFE (3 artigos)
- Cooperação *Habbo Hotel*
- *e-Safety Label* - Projeto Piloto
- *Facebook*
- *Google* - Adaptação do *Booklet Good to Know*
- *Learning Resource Exchange* – Integração de Recursos no Portal
- Parceria com *INSAFE* e participação em encontros de formação e conferências *INSAFE*
- Participação em Reuniões *INHOPE – The International Association of Internet Hotlines*
- Participação no " Grupo de Trabalho de Divulgação ", coordenado pela *INSAFE* sobre as atividades a serem desenvolvidas pela rede *INSAFE*
- *POSCON* - Rede Temática Transeuropeia
- Roménia *Summer Camp*

Exposição Mediática

As comemorações do Dia da Internet mais Segura em fevereiro de 2013 geraram 115 notícias nos média tradicionais e *online* (destas, 7 foram peças de televisão). O CIS.PT voltou a ser notícia pelo 15º aniversário da *Google* pela eliminação de um perfil pedófilo do *Facebook*, gerando mais cinco notícias e uma entrevista televisiva.

Os *press releases* a anunciar a Campanha *Violetta* com a *Disney* e a Campanha “É Bom Saber” com a *Google*, geraram mais 36 notícias nos média.

O CIS.PT teve ainda duas participações no Programa Sociedade Civil e uma no Programa Portugal no Coração onde lhe foi dedicado um destaque especial. Esta presença teve um retorno muito importante ao nível das visualizações do *website* e de novos seguidores no *Facebook*, o que ajudou a alcançar mais e melhor os objetivos do CIS.PT.

6.6. Internacionalização/Política Internacional (inclui programas de financiamento europeus) e Governação da Internet

Conselho de Ministros da União Europeia (UE)

A FCT participou ativamente e assessorou a delegação portuguesa nas negociações no Grupo de Trabalho Telecomunicações e Sociedade da Informação sobre os seguintes dossiês:

- Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativa às *Guidelines Telecom/INFSO* do Mecanismo Interligar a Europa (*CEF – Connecting Europe Facility*) que apoia o desenvolvimento de redes de banda larga (redes físicas) e infraestruturas de serviço digitais (redes baseadas em serviços digitais) de interesse público pan-europeias em áreas pré-identificadas com vista a melhorar a competitividade da economia europeia incluindo as PME, promover a interligação e a interoperabilidade das redes nacionais bem como o seu acesso, e apoiar o desenvolvimento do mercado único digital.

Na sequência da redução significativa do orçamento previsto para as redes transeuropeias de telecomunicações, em particular banda larga e infraestruturas de serviços digitais (de nove mil milhões para mil milhões de euros), no âmbito da negociação do Quadro Financeiro Plurianual, a Comissão Europeia apresentou, a 28 de maio de 2013, uma reformulação da proposta de Regulamento relativo às orientações para as redes transeuropeias de telecomunicações, alocando grande parte da verba disponível às infraestruturas dos serviços digitais e uma pequena porção à banda larga que deverá ser essencialmente financiada através de instrumentos financeiros e fundos estruturais.

As discussões no Conselho prosseguiram nesta base durante a Presidência lituana tendo sido alcançado um acordo interinstitucional, validado pelos Estados Membros em COREPER, a 8 de novembro. Neste seguimento, a aprovação formal do Parlamento Europeu e a decisão do Conselho deverão ocorrer em 2014.

Este Mecanismo é fundamental para prosseguir e consolidar o apoio a empresas, universidades e entidades públicas portuguesas que participaram ativamente no CIP-ICT PSP (*ICT Policy Support Programme (ICT PSP)*), no âmbito do Programa-Quadro de Competitividade e Inovação (*Competitiveness and Innovation Programme – CIP*) 2007-2013.

- Proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e da informação em toda a União, apresentada no âmbito da Estratégia Europeia de Cibersegurança
- Proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à acessibilidade dos sítios *Web* dos organismos do setor público, que tem como objetivo aproximar as disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados Membros.

Para além da participação e apoio à preparação de posições nas reuniões deste Grupo de Trabalho, a FCT procedeu, em colaboração com outras entidades nacionais, à preparação da pasta das reuniões do Conselho de Ministros Telecomunicações da UE, que se realizaram a 6 de junho e 5 de dezembro de 2013.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

Relativamente à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a FCT assegurou o apoio à negociação e representação de Portugal nos seguintes fora:

- Comité para Políticas de Informação, Computadores e Comunicação (ICCP – *Committee for Information, Computer and Communications Policy*) que funciona no âmbito da Direção para Ciência, Tecnologia e Indústria. Os principais assuntos discutidos em 2013 abrangeram: a revisão da Declaração de Seul de 2008 sobre o futuro da economia da Internet e a organização de uma reunião ministerial em 2016, a revisão do mandato do ICCP e dos seus grupos de trabalho, a revisão das *OECD Privacy Guidelines*, a publicação da edição do *Outlook Communications 2013*, os desenvolvimentos das discussões internacionais no domínio de políticas públicas sobre a Internet, a medição da economia da Internet e o papel dos intermediários da Internet, as novas fontes de crescimento baseadas no conhecimento tais como os *Big Data* e a propriedade intelectual e a transição do IPv4 para IPv6, entre outros assuntos
- Grupo de Trabalho sobre Indicadores para a Sociedade da Informação do ICCP (*WPIIS – Working Party on Indicators for the Information Society*), Portugal continuou a assegurar a Presidência (cujo mandato iniciou a 1 de Janeiro de 2011), bem como do seu *Advisory Group* que reúne para discutir orientações estratégicas para este Grupo
- Grupo de Trabalho sobre a Economia da Informação do ICCP (*WPIE – Working Party on the Information Economy*), Portugal continuou a assegurar a Vice-Presidência (cujo mandato iniciou em 2011). No decorrer de 2013, foram discutidos assuntos ligados à empregabilidade e às competências digitais na economia da Internet, a revisão da Recomendação do Conselho da OCDE de 2008 sobre a informação do setor público, a correlação entre a Internet e a criação de conteúdos locais, os *Big Data* na saúde (*Alzheimer*), os direitos de autor no âmbito do trabalho sobre as novas fontes de crescimento e o papel da Internet no apoio ao empreendedorismo e às PMEs.

Fórum da Internet do Futuro (FIF - Future Internet Forum)

No âmbito da Comissão Europeia, o FIF é um fórum de partilha de boas-práticas e de experiências de políticas de I&D&I e de discussão de temas em torno da Internet do Futuro. Em 2013, excecionalmente, a Comissão Europeia promoveu apenas uma reunião – por norma este fórum ocorre duas vezes por ano – onde se discutiu a dinamização da participação em iniciativas e projetos em parcerias público-privadas nesta área (FI-PPP) e também os vários mecanismos de coordenação e cooperação das várias iniciativas e projetos de âmbito nacional, regional e europeu.

Com vista a uma maior dinamização e envolvimento no tema da Internet do Futuro, a Comissão Europeia propôs aos Estados Membros e Estados Associados representados no FIF que adotassem a figura de “*FIF National Chapter*” com o objetivo de alavancar o trabalho e resultados que estão a ser produzidos em cada país. Nesse contexto, a FCT, através do DSI, organizou, em parceria com o Pólo de Competitividade e Tecnologia TICE.PT, no Porto, em 22 de abril de 2013, o *workshop* “Criar um ecossistema para Serviços e

Aplicações Inovadoras em torno da Internet do Futuro” com vista ao encorajamento dos sectores académico e empresarial nacionais para uma maior participação nas iniciativas europeias nesta área, nomeadamente na terceira fase para propostas no Programa FI-PPP do 7º Programa Quadro de IDT da UE.

No FIF a representação portuguesa é assegurada pelo Conselho Diretivo com o apoio do DSI, que acompanha o tema no decurso das suas atividades, em especial pelo papel assumido como parceiro no projeto *ceFIMS – Coordination of the European Future Internet Forum of Member States*.

Projeto *ceFIMS* de apoio ao FIF, financiado pelo 7º Programa Quadro de IDT da UE

A FCT, através do DSI, a partir de março de 2012, assumiu as responsabilidades da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, no projeto *ceFIMS – Coordination of the European Future Internet Forum of Member States*, uma *CSA – Coordination and Support Action*, financiada pelo 7º PQ de IDT e iniciada em Setembro de 2010. Este projeto tem como objetivo principal apoiar a coordenação das atividades europeias em I&D na Internet do Futuro. O DSI liderou o *Work Package* responsável pela infraestrutura do projeto, nomeadamente na constituição do secretariado e do Comité de Gestão do Fórum, da gestão da componente de construção do portal *Web*, bem como da constituição e apoio ao funcionamento do *Advisory Group* do projeto constituído por Estados Membros e também de eventuais grupos de trabalho especializados.

O projeto tinha a sua conclusão prevista para o final de fevereiro 2013 mas, dada a importância do mesmo para a condução dos trabalhos do FIF, foi prolongado até ao final de junho de 2013 por forma a poder acompanhar a reunião do FIF realizada em maio.

Para além dos trabalhos necessários realizar no âmbito das reuniões do FIF, o DSI desenvolveu ações e diversas contribuições para a documentação e análise produzida pelo projeto *ceFIMS*, assim como a articulação deste com outros projetos europeus no âmbito da Internet do Futuro.

Decorreram ainda em 2013 ações de preparação, apresentação e negociação de uma nova proposta de projeto com a FCT como parceiro, intitulada “*ceFIMS-CONNECT*”, para uma nova *CSA* ao 7º Programa-Quadro de IDT, com o objetivo de dar seguimento ao trabalho realizado pelo *ceFIMS*. A proposta de projeto foi aprovada para financiamento pela Comissão Europeia e tem o seu início previsto em março de 2014.

Iniciativa Europeia Grid (EGI – *European Grid Initiative*) e Iniciativa Ibérica de Computação Grid (IBERGRID)

A infraestrutura Ibérica de computação (IBERGRID) integra recursos das infraestruturas de Computação Grid de Portugal e Espanha, permitindo a sua partilha e utilização à escala Ibérica. Reúne 22 centros de computação em universidades e institutos de investigação que disponibilizam recursos de processamento e armazenamento à comunidade científica. O IBERGRID permite uma eficiente participação conjunta de ambos os países na Iniciativa Europeia Grid (EGI).

Em 2013, o IBERGRID participou em importantes atividades de coordenação e desenvolvimento da infraestrutura Europeia de computação do EGI, tanto no âmbito da computação *grid* como da computação em nuvem. Portugal teve um papel fundamental na coordenação do “*middleware*” da infraestrutura Europeia. A conferência anual da infraestrutura Europeia “*EGI Community Forum*” foi organizada por Portugal e Espanha e teve lugar em Madrid, em Setembro de 2013, tendo reunido cerca de 500 investigadores e especialistas Europeus.

Relativamente à utilização global da infraestrutura do EGI durante 2013, esta forneceu cerca de 1700 milhões de horas de processamento, representando um acréscimo de 15% em relação ao ano anterior. O IBERGRID forneceu 116 milhões de horas e executou mais de 30 milhões de processamentos. Na península Ibérica os domínios científicos que mais recursos usaram foram: física, astronomia e astrofísica, biologia e ciências da vida.

Em 2013, Portugal disponibilizou cerca de 0.5% das horas de processamento e executou 0.8% dos processamentos do EGI. A contribuição Portuguesa inclui todos os centros de recursos da infraestrutura nacional e que incluem a Universidade do Porto, Universidade de Aveiro, Centro Física de Plasmas do IST, Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, e o Nó Central *Grid* da FCCN. A representação portuguesa no Conselho do EGI é assegurada pelo Laboratório de Instrumentação e Física experimental de Partículas em colaboração com o DSI.

CIIP - Fórum Europeu para os Estados Membros (EFMS - *European Forum for Member States*)

Em 7 de fevereiro, a Comissão Europeia, em conjunto com a Alta Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, apresentou a Comunicação conjunta “Estratégia da União Europeia para a cibersegurança” (JOIN(2013) 1 final) acompanhada de uma “Proposta de diretiva relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e da informação em toda a União” (COM(2013) 48 final).

Este tema foi discutido entre os Estados Membros nas duas reuniões do EFMS que decorreram em 2013, entre outras questões relacionadas com aspetos de segurança de infraestruturas críticas das TIC. Este grupo tem como principal objetivo a partilha de informação e de boas práticas entre os Estados Membros pelo que um dos resultados mais positivos obtidos em 2012 e início de 2013, foi a sua capacidade de influenciar a proposta inicial da Comissão Europeia quanto ao documento legislativo apresentado, uma vez que estava prevista inicialmente uma proposta de um Regulamento e acabou por ser apresentada uma proposta mas em forma de Diretiva. O acompanhamento deste Fórum é feito pelo DSI. A discussão da proposta de Diretiva teve lugar no Grupo de Trabalho de Telecomunicações e Sociedade da Informação do Conselho.

Programa de Apoio às Políticas de TIC (*ICT Policy Support Program - PSP*) do Programa-Quadro para a Competitividade e Inovação (*CIP – Competitiveness and Innovation Framework Programme*) (2007-2013)

No seguimento da abertura do 7.º Concurso do CIP ICT PSP, o DSI desenvolveu iniciativas de divulgação e de apoio com o objetivo de sensibilizar os *stakeholders* nacionais sobre as potencialidades de financiamento deste programa, reforçando a interação direta com estas entidades nas várias fases de preparação de candidaturas. Foi realizado um dia de informação deste 7.º concurso com o Programa Conjunto *Ambient Assisted Living (AAL)* no dia 6 de março, que contou com uma apresentação de Carlos Oliveira, da DG CONNECT da Comissão Europeia.

O concurso de 2013, com um orçamento de 125,7 M€, decorreu entre 21 de dezembro 2012 e 14 de maio 2013, e foi dividido em cinco temas:

- Serviços Públicos em nuvem e Cidades Inteligentes
- Conteúdos Digitais, Acesso Aberto e Criatividade
- TIC para Saúde, Envelhecimento Ativo e Inclusão
- Serviços eletrónicos de confiança
- Objetivo aberto para a inovação e outras ações.

Portugal obteve cerca de 2,6 % do financiamento global (mais de 3 milhões de euros) dos projetos do concurso de 2013, participando em cerca de 27% dos projetos aprovados, registando participação em todos os objetivos a concurso com um sucesso especialmente notável nos temas 2 e 3, dedicados a Conteúdos Digitais, Acesso Aberto e Criatividade e às TIC para Saúde, Envelhecimento Ativo e Inclusão, respetivamente.

Programa comum AAL – Assistência à Autonomia no Domicílio (*AAL Ambient Assisted Living*)

No âmbito deste Programa, coordenado em Portugal pela FCT, o 6.º concurso decorreu, entre 31 Janeiro e 30 de Abril, dedicado às “*ICT based solutions for Supporting Occupation in Life of Older Adults*”. Esta foi a edição do concurso ao qual foi submetido o maior número de candidaturas nacionais.

O 6º concurso do Programa AAL contou com 25 participações portuguesas em 14 projetos candidatos. Portugal, no ano de 2013, aumentou o orçamento nacional disponível para financiamento para 615.000 €, conseguindo financiar os primeiros 4 projetos, com 7 parceiros portugueses, ultrapassando a fasquia de 1 milhão de euros (incluindo o montante da comparticipação da Comissão Europeia).

Portugal participou, no âmbito da gestão deste concurso, nas reuniões da Assembleia Geral do AAL, Comité de Gestão do AAL e no *Content Working Group* do AAL. No sentido de divulgar o Programa ocorreram inúmeras reuniões com parceiros, tendo-se realizado em Lisboa, a 6 março, o Dia de informação nacional que contou com a presença da Comissão Europeia e da Associação AAL, no seguimento do Dia de Informação Europeu que ocorreu em Bruxelas, em 5 de fevereiro. No final de 2013 iniciou-se o processo de definição estratégica do Programa AAL II, que pretende alicerçar a continuação do Programa a nível europeu.

Comité de Gestão do Programa Internet Mais Segura (2009-2013)

A FCT continuou a assegurar a representação de Portugal no Comité de Gestão do Programa Internet Mais Segura (2009-2013) que se reuniu uma vez com vista ao encerramento deste Programa, particularmente relevante para assegurar o financiamento nos últimos 5 anos da atividade do Centro Internet Segura a nível nacional. O financiamento de grande parte das atividades deste Programa deverá agora transitar para o Mecanismo Interligar a Europa.

8ª Parceria UE-África “Ciência, Sociedade da Informação e Espaço” e Projeto EuroAfrica P8

Portugal, através da FCT, continuou a assegurar o acompanhamento da componente Sociedade de Informação da 8ª Parceria UE-África - Ciência, Sociedade da Informação e Espaço, pelo que participou no JEG 8 (*Joint Expert Group*) que se realizou em Addis Abeba, em 27 e 28 Junho.

No âmbito do projeto *EuroAfrica P8 - Supporting dialogues and cooperation with Africa to enhance cooperative research links between European and African in the framework of the Africa-EU Strategic Partnership 8 - (CSA)* cofinanciada pelo 7º Programa-Quadro de IDT, a FCT, parceira no consórcio deste projeto, desenvolveu várias atividades para fomentar a cooperação entre países europeus e africanos na área das TIC.

O projeto EuroAfrica-P8 teve como objetivo apoiar os diálogos políticos e de cooperação com África para estimular a investigação em TIC entre a Europa e África, no âmbito da 8ª Parceria (em particular na parte relativa à Sociedade da Informação), tentando influenciar e promover a expansão da cooperação UE-África em investigação em TIC com uma forte ligação à indústria e à academia de ambos os continentes.

A FCT foi líder no *Work Package (WP) 5 - Synergies with related programmes and initiatives* e assumiu um papel relevante no WP4, tendo sido responsável pela organização do Fórum 2012 Anual de Cooperação Euro-África de Investigação em TIC e co-organizador do Fórum 2013 (Addis Abeba, em 2-3 dezembro), enquanto líder da Tarefa 4.3 do WP4. A participação da FCT no WP3 e WP6 foi menos expressiva, mas assumiu um papel ativo na Tarefa 3.1. "*Identification, analysis and recommendations*" e na Tarefa 6.2 "*Involvement of key stakeholders in the ICT field*".

MoU com Brasil / Estado de Minas Gerais

Foi assinado a 3 de setembro de 2013 o Memorando de Entendimento entre o Estado de Minas Gerais (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais - Brasil), Centro UNESCO-HidroEX e a FCT sobre o desenvolvimento de conteúdos que atendam à Inclusão Digital e Literacia, e à Sociedade da Informação e Conhecimento, bem como gestão das águas e recursos hídricos e redes de inovação. O processo de preparação do Memorando teve início em março de 2013.

Governança da *Internet*

No decurso de 2013, Portugal, através da FCT, participou intensamente nas discussões dos vários fóruns europeus e internacionais sobre o futuro da governança da *Internet* e a fase pós 2015 da Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação (*WSIS - World Summit on the Information Society*) da ONU, a saber:

- reuniões do GAC (*Governmental Advisory Committee*) que decorreram durante as 46.ª, 47.ª e 48.ª reuniões da ICANN (*Internet Corporation for Assigned Names and Numbers*) que tiveram lugar respetivamente, em Pequim, 4-11 abril, Durban, 13-18 de julho e em Buenos Aires, 16-21 novembro. Nestas reuniões os principais temas em debate foram a delegação dos novos *generic Top Level Domains* (gTLDs) e os problemas associados aos mesmos, tais como nomes geográficos (como. amazon, .patagonia, .spa), que levantem problemas culturais, proteção dos nomes e acrónimos das Organizações Internacionais Intergovernamentais e a ausência de uma base legal para proteger os nomes que foram apresentados pelos candidatos (*registrars*). Foram iniciadas as discussões sobre a delegação dos nomes candidatos a gTLDs como wine e .vin e o problema da falta de proteção e de salvaguardas aos Vinhos com Indicação Geográfica (IG), ou seja, produzidos numa região específica e elaborados minimamente com 85% de uvas provenientes dessa região e de castas típicas da região. A IG é um conceito que os EUA, Austrália e Nova Zelândia não aceitam (mesma discussão tem lugar no mundo *off-line*, na Organização Mundial do Comércio) por considerarem que o mercado não pode ser protegido. Foram igualmente discutidos, durante estas sessões, os novos métodos de trabalho do GAC, no âmbito da *accountability* da ICANN, no seguimento do *Affirmation of Commitments* (AoC) assinado pelos EUA com a ICANN em 1 de outubro de 2010.
- 16.ª reunião da CSTD (*Commission on Science and Technology for Development*) da ONU. Genebra, 3-7 junho. Foram adotadas duas Resoluções na Assembleia Geral da ONU no final de 2013: “*Resolution on Science, technology and innovation for development*” e a “*Resolution on the Assessment of the progress made in the implementation of and follow-up to the outcomes of the World Summit on the Information Society*”. A última prepara o caminho para o processo WSIS pós 2015, uma vez que o mesmo está previsto apenas até essa data pela Agenda de Tunes.
- 3.ª Conferência sobre o Ciberespaço - “*Cyberspace 2013*”. Seul, 17-18 outubro. Esta Conferência realizou-se na sequência do interesse do Reino Unido (UK) em 2011, numa ação concertada entre o Ministério responsável pela coordenação da Sociedade da Informação do UK, *Department for*

Culture, Media & Sport e o *UK Foreign and Commonwealth Office*, para lançar uma iniciativa global sobre o ciberespaço, com o objetivo de chamar a atenção para a importância da Internet, e para a forma como está a transformar e a revolucionar a vida dos cidadãos e as atividades sociais e económicas, para além do acesso fácil ao conhecimento e informação.

Nesta Conferência foram discutidos os temas identificados como cruciais para um ciberespaço aberto e seguro: “*Economic Growth and Development*”, “*Social and Cultural Benefits*”; “*Cyber security*”; “*International Security*”; “*Cybercrime*”; “*Capacity Building*” (os 5 temas da *London Agenda* mais o “*capacity building*” considerado fundamental pela Coreia do Sul e associado assim aos temas-chave).

Nesta Conferência foi aprovado o “*Seoul Framework and Commitment to Open and Secure Cyberspace*” que dá seguimento à “*London Agenda*” e pretende influenciar os vários processos em curso no âmbito da Governação da Internet.

- 8.º Fórum de Governação da Internet (IGF 2013) – Bali, 22 e 25 de outubro. No 8.º IGF, Portugal, para além de ter participado ativamente na escolha e na organização dos *workshops* e das sessões principais do *Forum*, no âmbito das suas atividades no MAG (*Multistakeholder Advisory Group*), organizou o *workshop “Mobile & Cloud Computing in Emerging Economies”* com a *US Council for International Business* e o LIRNEasia, Sri Lanka. Neste *workshop* participou ainda, como orador, o Professor João Barros, da Universidade do Porto, que apresentou “*The Porto Experiment – Hands-on Perspective on Building an Urban Digital Ecosystem - a case study*”.

Portugal foi igualmente orador na 1ª sessão de orientação do IGF sobre o papel dos Governos no modelo *multistakeholder* da Governação da Internet, no *workshop* sobre o Tratado de Budapeste do Conselho da Europa sobre Cibercrime e vantagens para os Países em Desenvolvimento, e ainda no *Open Forum* sobre *Vulnerable People*, dedicado à inclusão e literacia digitais. Participou igualmente em todas as sessões dedicadas às iniciativas nacionais e regionais do IGF (não previstas na Agenda de Tunes e nascidas de forma espontânea), e sobre o seu papel e impacto no IGF global. Portugal participou nestas sessões quer como representante da iniciativa portuguesa do IGF, quer como representante do EuroDIG (Iniciativa Regional Europeia do IGF) por ter tido lugar em 2013, em Lisboa, em 20-21 de junho.

Não obstante toda a atividade já referida, o IGF 2013 acabou por ser dominado pelo discurso que a Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, proferiu na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas em 24 de setembro, onde se referiu às atividades de espionagem eletrónica de que foi alvo e levantou fortes dúvidas sobre a forma como funciona atualmente a Internet. Com o objetivo de se reunir com a Presidente para dirimir qualquer mal-entendido que pudesse existir entre as atividades da *National Security Agency* (NSA) dos EUA e o trabalho da ICANN, o CEO da ICANN conseguiu acordar com a Presidente do Brasil a realização de um encontro internacional para se discutir e propor mudanças na Governação da Internet. Estando aqui em causa os modelos de governação intergovernamental e *multistakeholder* da Internet, o Brasil e a ICANN acabaram por se demarcar de uma realização bilateral deste evento, tendo assim solicitado aos governos e aos outros *stakeholders*, no decurso do IGF 2013, para se associarem à organização desse encontro mundial que acabou por ser marcado para ter lugar em S. Paulo, em 23-24 de abril 2014.

Para além de toda esta discussão política e geo-estratégica, os temas em discussão e que exigiram e devem continuar a exigir uma interação e governação *multistakeholder*, deverão ser: princípios de Governação da Internet; princípios de Cooperação *multistakeholder*; quadros jurídicos e outros para a cibersegurança e cibercrime; capacitação e *eSkills*; Direitos Humanos e Liberdade de Expressão; privacidade e outros tópicos relacionados tais como vigilância, neutralidade da Internet e proteção de dados; governação do ciberespaço – como tornar cada vez mais a Internet um motor de desenvolvimento e crescimento; finalizar as necessárias infraestruturas para acesso global à Internet e fomentar políticas para custos adequados ao seu acesso; computação em nuvem e exploração do potencial da Internet móvel; criação de conteúdos locais, para promover o multilinguismo e a diversidade cultural na Internet; fomentar o Free and Open Source Software (FOSS) em oposição ao *software* proprietário; continuar a discutir os recursos críticos da Internet incluindo a *root zone*, o *Domain Name System* (DNS), o IPv6, o papel da ICANN, dos *Regional Internet Registries* (RIRs), dos *country code Top Level Domains* (ccTLDs) e a resiliência e a estabilidade da Internet.

Dada a importância estratégica do IGF como fórum de discussão da governação da Internet e de *opinion-maker* a nível mundial, Portugal tornou-se num dos seus doadores, tendo-se comprometido em 2013 a financiar o Secretariado do IGF em 2014, que exercita as suas funções sob a égide do Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA).

- WSIS Forum 2013 que ocorreu em Genebra entre 13 e 17 de maio e 5ª reunião do *World Telecommunication/ICT Policy Forum* da UIT (WTPF 13). De acordo com o parágrafo 109 da Agenda de Tunes 2005, as agências das Nações Unidas implicadas no processo da WSIS - ITU, UNESCO e UNDP - deverão desenvolver atividades e implementar as Linhas de Ação da Agenda de Genebra de 2003, pelo que, anualmente, a UIT, UNESCO, UNCTAD e UNDP organizam o *WSIS Forum* e é nesse contexto que se organizou o de 2013, entre 13-17 de maio.

Nesse mesmo período, realizou-se a 5.ª reunião do Fórum Mundial de Políticas de Telecomunicações - *World Telecommunication/ICT Policy Forum* (WTPF-13), dedicado à discussão das políticas internacionais públicas para a Internet. Participaram cerca de 900 participantes de 126 Estados Membros (Portugal esteve representado pela FCT e pela ANACOM).

O WTPF-13 aprovou 6 opiniões:

1 - *Promoting Internet Exchange Points (IXPs) as a long term solution to advance connectivity*

2 - *Fostering an enabling environment for the greater growth and development of broadband connectivity*

3 - *Supporting Capacity Building for the deployment of IPv6*

4 - *In Support of IPv6 Adoption and Transition from IPv4*

5 - *Supporting Multi-stakeholderism in Internet Governance*

6 - *On supporting operationalizing the Enhanced Cooperation Process.*

O Brasil apresentou ainda uma proposta para uma opinião adicional sobre o *"Role of Government in the Multistakeholder Framework for Internet Governance"*. A adoção das 6 opiniões teve como base a sua discussão pelos Estados Membros que reuniram três vezes, pelo que a discussão da proposta do Brasil foi adiada.

Finalmente, foram iniciadas as reuniões da *Multistakeholder Preparatory Platform WSIS+10* para preparação de um evento de Alto Nível sobre a WSIS +10, a realizar em 2014, que se deverá debruçar sobre os progressos na implementação das Linhas de Ação da Agenda de Genebra de 2003.

A nível da UE, saliente-se a participação ativa da FCT no Grupo de Alto Nível sobre a Governação da Internet e no Grupo Informal da Internet da UIT, contribuindo para a definição de uma posição europeia e ação concertada nos fora internacionais sobre o modelo *multistakeholder* de Governação da Internet e sobre o papel dos governos no mesmo, nos fora acima mencionados.

EuroDIG (*European Dialogue on Internet Governance*) – iniciativa europeia do IGF

Portugal acolheu a 6ª edição do EuroDIG, que se realizou em Lisboa, a 20-21 de junho, coorganizado pela FCT, o Gabinete de Meios da Comunicação Social (GMCS) e a Internet Society Portugal Chapter (ISOC Portugal), com o apoio institucional do Centro Norte Sul – Conselho da Europa.

O EuroDIG 2013 dedicou-se ao tema *"Internet for Society – how to serve the public interest?"* e contou com uma mensagem vídeo de abertura do Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, o que constituiu um sinal inequívoco de afirmação da UE na discussão política internacional *multistakeholder* (envolve os governos, organizações intergovernamentais, setor privado sociedade civil e as comunidades técnica e académica) sobre a governação da Internet, e de Portugal em particular, sobre a rede mundial que se tornou numa das ferramentas económica e política mais poderosas a nível mundial, a Internet.

Para além do desenvolvimento do Programa do evento e da escolha dos oradores, em coordenação com o Secretariado do EuroDIG e o Conselho da Europa, a FCT elaborou ainda o relatório final.

6.7. Fórum para a Sociedade de Informação

O Fórum para a Sociedade da Informação é um órgão de consulta e concertação para o desenvolvimento das políticas públicas para a Sociedade da Informação, *multistakeholder*, que reúne os principais atores sociais, públicos e privados, aberto, de forma interativa, à sociedade em geral. Parte-se do pressuposto que o desenvolvimento do país, neste, como noutros domínios, requer plataformas alargadas de participação que promovam o trabalho em rede e a construção partilhada de objetivos comuns. Anualmente, o Fórum retrata um tema crítico para o desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento.

Em virtude da FCT, para além de um dos organizadores deste Fórum, ter sido também um dos coorganizadores do evento EuroDIG 2013 (vidé secção respeitante), a iniciativa nacional de 2013 do Fórum para a Sociedade da Informação, assumindo o tema da Governação da Internet (IGF nacional), acolheu e integrou na sua edição este evento europeu.

6.8. Recursos Financeiros

O DSI garantiu a execução financeira dos seguintes projetos do orçamento de investimento da FCT, no total de 381.765 €:

- 7788 - Promoção da S.I. e Conhecimento em Tecnologias Emergentes, cuja execução foi de 81.800 €
- 8996 – Promoção da Literacia Digital, através do projeto financiado com Fundos Comunitários *Trans e-Facilitator*, cuja execução foi de 3.510 €
- 9111 – Promoção da Segurança no uso da Internet, através do projeto financiado com Fundos Comunitários *Safer Internet Centre*, cuja execução foi de 296.455 €.

O projeto 7788 incluiu despesas no âmbito de iniciativas europeias, como a *The European Grid Initiative Foundation* (EGI.eu), no valor de 32.651,00 €, e o Programa Conjunto *Active Assisted Living* (AAL), no valor de 10.000 €, do protocolo com a Escola Superior de Educação de Santarém/Instituto Politécnico de Santarém, no valor de 8.838,90 €, a coorganização do 6º Edição do EuroDIG - Iniciativa Europeia do Fórum de Governação da Internet, no valor de 26.477 €, do prémio de Inovação Tecnológica Engenheiro Jaime Filipe, no valor de 5.000 € e do protocolo com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no valor de 20.000 €.

7. COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

A integração da FCCN, com a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2013, de 17 de abril na FCT, permitiu reforçar as competências nacionais, em computação científica, vitais para o bom funcionamento e desenvolvimento estrutural do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e do Sistema de Ensino Superior.

Compete-lhe, planear, gerir e operacionalizar a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), uma infraestrutura de rede informática de alto desempenho, que liga as entidades do sistema científico e do sistema de ensino entre si e à internet mundial; assegurar serviços à comunidade de ensino superior e investigação nacional disponibilizando ferramentas nas áreas da, Conectividade e Infraestrutura, Comunicação e Colaboração *online*, Arquivo e Suporte ao Conhecimento; acompanhar e executar os projetos nacionais e internacionais em que está envolvida.

Em 2013, a atividade da FCCN, pautou-se em primeiro lugar, por assegurar que o regular funcionamento dos serviços prestado às diversas comunidades de utilizadores não fosse afetado pelo processo de integração. Este objetivo foi plenamente atingido, pois não só não se verificaram disrupções relevantes, como em vários serviços se observaram melhorias da disponibilidade e de aumento da sua cobertura e utilização. Em segundo lugar, procedeu-se a todo o trabalho administrativo de integração quer ao nível técnico dos sistemas administrativos de suporte, quer ao nível legal e regulatório. Por último, salienta-se a concretização do plano de investimentos, destinado a modernizar os sistemas de suporte das atividades. Considera-se que a execução deste plano foi um sucesso, tendo-se assim assegurado uma modernização essencial da infraestrutura e serviços disponibilizados, com as consequentes melhorias futuras.

7.1. Conetividade

Serviços de Rede

Os serviços de conectividade assegurados pela FCCN visam assegurar a transmissão e comutação da informação, à escala nacional e de forma integrada com as suas congéneres internacionais, de forma a satisfazer os requisitos de comunicação das diversas comunidades utilizadoras da RCTS, bem como das atividades desenvolvidas e dos serviços disponibilizados sobre esta. Estes serviços orientam-se pelas melhores práticas estabelecidas em termos de inovação, desempenho, fiabilidade e transparência.

Na sequência do esforço para tornar a RCTS mais estável e robusta, é de destacar a disponibilidade conseguida em 2013. O objetivo proposto de assegurar disponibilidade interna do RCTS IP e do GigaPix nos 99,86%, foi atingido e largamente superado, tendo-se fixado nos 99,97%. A disponibilidade interna dos lambdas foi de 100% (a dependente de fornecedores atingiu apenas os 99,969%).

Operacionalizou-se igualmente o reforço da ligação com o Ministério que permitiu a ligação da Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - DGEEC à RCTS, através da contratação de meios de transmissão e da instalação de um nó Ethernet.

Em termos de operação de rede foi lançado um concurso público internacional, que visava a substituição de contratos cuja vigência terminara, tendo-se obtido novos ganhos de eficiência. Este concurso não incluiu a vertente de locação de fibra ótica.

No contexto do serviço RCTS PLUS salienta-se o aprovisionamento de uma nova instância em 2013, que aguarda ainda o início da utilização por parte das entidades que requisitaram o serviço (ISCTE-IUL e UTL).

A infraestrutura GigaPix, 2013 registou níveis máximos de tráfego importado pela RCTS em relação aos seus *peers* em torno de 3.310 Mbps no que diz respeito ao tráfego IPv4 e de 506Mbps em termos de tráfego IPv6. Ainda no contexto de ligações externas, foi efetuado trabalho de coordenação com a RedIRIS e a DANTE e, no início de setembro de 2013, a ligação Lisboa-Madrid da rede GÉANT passou a ser fornecida conjuntamente pelas duas redes académicas. Até ao final do ano esta ligação não registou qualquer perda.

A disponibilidade do acesso da RCTS à rede GÉANT em 2013 cifrou-se em 99,82%.

Em termos do agregado do débito de acesso à RCTS, numa perspetiva anual, continua-se a verificar uma tendência de aumento, como é ilustrado no gráfico seguinte:

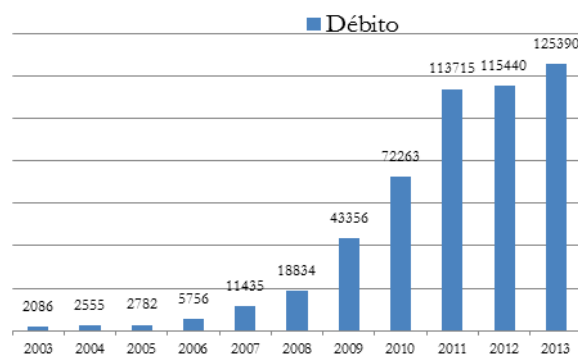


Figura 17 - Evolução do somatório débito de acesso à RCTS em Mbps

Os níveis de participação nos projetos europeus GN3 e GN3PLUS estiveram, durante 2013, em linha com os anos anteriores, tendo, no entanto, ocorrido uma mudança consubstanciada na integração em subactividades relacionadas com serviços *Cloud* e na saída da atividade EduGAIN.

O projeto europeu 6DEPLOY-II iniciou-se formalmente a 1 de setembro de 2010 e terminou no final de fevereiro de 2013, tendo sido realizada a sua avaliação por parte dos peritos da Comissão Europeia durante o segundo trimestre. O projeto obteve a avaliação máxima.

Nas infraestruturas óticas, no primeiro trimestre do ano, procedeu-se à renovação de todo o *software* de gestão e controlo do sistema de transmissão ótica (U2000). Esta alteração permitiu modernizar este recurso fundamental para os próximos anos.

De referir ainda a candidatura da RCTS ao concurso para criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico, feita na segunda metade do ano.

Serviço de mobilidade *eduroam* (*Education Roaming*)

O serviço de mobilidade *eduroam* tem como objetivo proporcionar à comunidade de ensino e investigação conectividade WI-FI, em segurança e de forma imediata, em qualquer *hotspot* pertencente a esta rede mundial de mobilidade académica.

Este serviço apresentou novamente um crescimento no número de utilizadores mensais distintos tendo atingido o seu pico durante o mês de novembro com um total de cerca de 47.000 utilizadores distintos em *roaming*.

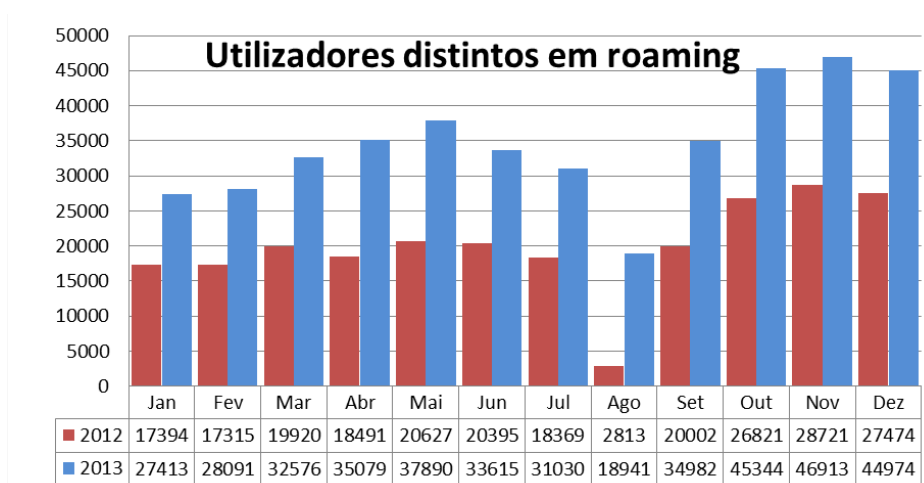


Figura 18 – Utilizadores distintos em *roaming*

Na componente de desenvolvimento destaca-se a configuração de um portal de trabalho colaborativo e a criação de um conjunto de espaços públicos e privados de suporte aos vários grupos de trabalho *eduroam*, nomeadamente para o CAT, para a *wiki Eduroam* e para o novo modelo de recolha de indicadores. No âmbito deste último foi criado um protótipo da infraestrutura baseada em *Logstash*, *Elastic Search* e *Kibana*.

Finalmente destaca-se o processo de *outsourcing* da componente de desenvolvimento do novo *site* de gestão *eduroam*.

Federação RCTSaai - Infraestrutura de Autenticação e Autorização

A federação RCTSaai suporta 62 fornecedores de identidade de 42 instituições do ensino superior público e privado que partilham uma única infraestrutura de autenticação e autorização de acesso a serviços web. A federação integra, no final de 2003, 22 serviços.

Em 2013 foi instalada redundância da componente de serviço WAYF (iniciais de "Where Are You From") e realizada uma atualização do respetivo *software*. Em articulação com a rede académica irlandesa foi instalado um novo sistema de gestão de metadados rctsaai-rr.fccn.pt e feita a integração dos membros da federação RCTSaai neste sistema.

Em dezembro foi integrado na federação o serviço *Authenticus* que tem como objetivo associar de forma automática autores de publicações a investigadores e instituições portuguesas. Com vista à reunião de indicadores nacionais de uso, foi desenhado um modelo, realizado um piloto com a Universidade do Porto e distribuídas instruções de configuração a todos os membros da federação.

Destaca-se igualmente o trabalho de integração da federação RCTSaai na confederação internacional eduGAIN e o apoio ao Observatório QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, na configuração de um fornecedor de identidade (IdP) e de um fornecedor de serviço (SP) SimpleSAMLphp para criação de um serviço próprio de *FileSender*.

7.2. Computação

Como meio de suporte dos serviços de computação e comunicação, são mantidos pela FCCN, dois *datacenters* localizados em Lisboa e outro no Porto, perfazendo uma área total de 330 metros quadrados e 600 kW de potência elétrica de UPS instalada.

O gráfico seguinte indica a potência usada nos 3 *datacenters* ao longo do ano 2013, que foi, em média, de 365 kW.

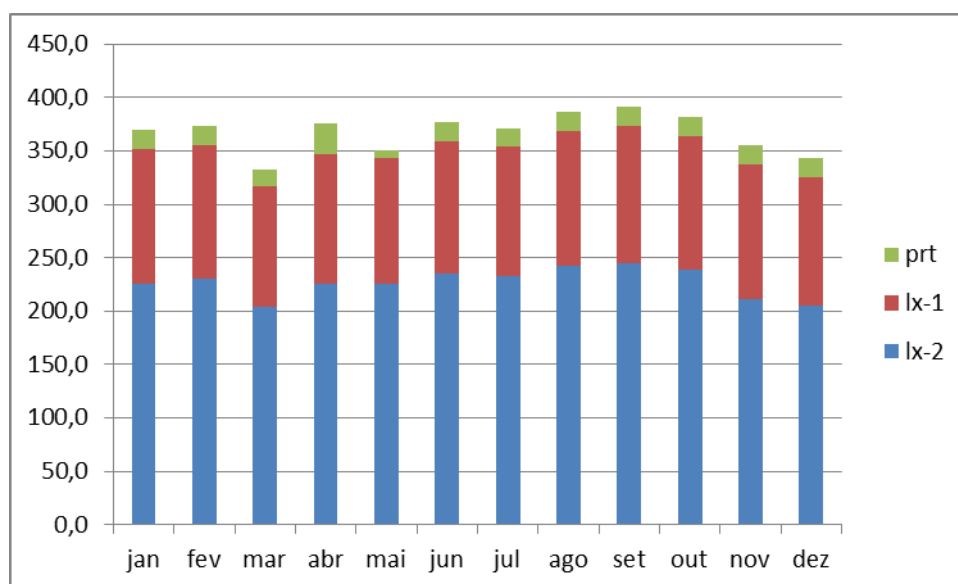


Figura 19 – Potência dos *datacenters*

Em 2013 foram realizados os seguintes melhoramentos na rede elétrica do *datacentre* mais importante para a computação, referido no gráfico como “lx-2”:

- Extensão da proteção do gerador de emergência diesel a toda a área da sala
- Melhoramento da capacidade de manobra da rede elétrica de forma a permitir a respetiva manutenção sem que a mesma implique a paragem dos serviços. Desta forma aproximou-se este *datacentre* dos padrões internacionais denominados Tier III: *Concurrently Maintainable Site Infrastructure*.

A FCCN presta serviços de computação dos seguintes tipos às comunidades que serve:

- Alojamento simples de equipamentos informáticos em *datacentre* com energia e refrigeração socorrida, bem como em condições de rede otimizadas em termos de desempenho e custos. Em 2013 contam-se mais de sete casos de uso
- Alojamento de aplicações informáticas na infraestrutura computacional gerida pela equipa técnica da FCCN. Em 2013 contam-se mais de cinco casos de uso
- Disponibilização de aplicações específicas, como aplicações *web* ou *email*, onde se contam vinte casos de uso em 2013
- Gestão da Infraestrutura de supercomputação GRID, em parceria com o LIP, sendo a FCT a proprietária dos equipamentos do nó central, localizado no *datacentre* atrás referido como “lx-2”.

Na componente das aplicações específicas, a FCCN disponibiliza o *software Filesender*, que é usado pelos utilizadores da rede académica portuguesa para transferência de ficheiros e armazenamento temporário de ficheiros de elevada dimensão. O *Filesender* é um *software* suportado por 4 organizações da comunidade académica europeia, estando instalada uma instância em servidores da FCCN. O número médio de *uploads* foi de 1.144 por mês e envolveu 38 instituições distintas ou suas divisões internas com autonomia de gestão de DNS.

O parque de servidores da FCCN era constituído, em 2013, por 300 equipamentos, sem contabilizar servidores de *Grid Computing*, bem como por uma SAN, com 557 Tera Bytes de capacidade em 18 equipamentos de armazenamento e um *robot* de banda magnética com 2 Peta Bytes de capacidade.

A FCCN acompanhou e participou ativamente em 2013 nos desenvolvimentos de *cloud computing* ao nível dos seus parceiros europeus, estando inscrita no grupo de trabalho *Support to Clouds* do projeto GEANT3+, especificamente nas atividades de *Cloud Strategy* e *Cloud Integration*, cujos trabalhos se desenrolam entre 1 de abril de 2013 a 1 de abril de 2015.

7.3. Colaboração

Serviços de Vídeo

Os serviços de vídeo da FCCN estão ao nível do estado da arte, em comparação com as demais NREN – *National Research and Education Network* europeias. A introdução de ferramentas de colaboração avançadas e de ferramentas que permitem a gravação e disponibilização de conteúdos possibilitam aos utilizadores da RCTS projetar cursos, seminários e eventos em todo o mundo, tendo, assim, as instituições RCTS a possibilidade de angariar alunos de qualquer parte do globo.

O ano de 2013 foi marcado pelos desenvolvimentos realizados para o novo serviço de *streaming*, melhor coordenação das atividades com a SWITCH ao nível do educast@fccn, (grava, edita, publica) conceção da iniciativa “Divulga Ciência” e o início dos contactos com fornecedores para o novo serviço COLIBRI – Ambiente Colaborativo Multimedia. Foi também adquirido material com vista a prevenir obsolescência tecnológica dos equipamentos necessários aos serviços prestados.

O número de vídeos educast continua com uma evolução muito favorável. No cumulativo anual, verifica-se um aumento de 14%, relativamente ao ano anterior.

A nova arquitetura de *streaming* foi usada em mais de 20 situações distintas.

A plataforma COLIBRI apresentou alguns problemas, que levaram à sua transferência para um novo conjunto de servidores no início de junho. Os problemas, embora de outra natureza, mantiveram-se. Foi feita uma avaliação de evolução tecnológica, a qual culminou na compra de um novo sistema que deverá substituir em 2014 o componente de conferências *web* disponibilizado pela plataforma atual e originador de maior parte dos problemas deste serviço.

A participação em atividades internacionais foi renovada, assumindo agora a FCCN a posição de *Product Manager* do serviço eduCONF - *Videoconferencing service* incluído no GN3+ .

VoIP@RCTS – *Voice Over Internet Protocol*

O serviço VoIP tem como objetivo dotar as instituições de ensino superior público, ligadas à RCTS, das infraestruturas necessárias ao transporte do tráfego de voz dentro desta rede num ambiente convergente, integrado e seguro. Este serviço engloba as atividades de operação e desenvolvimento da rede privativa de voz da RCTS que contava, no final de 2013, com 45 entidades aderentes, 220 locais e 45.011 números de telefone.

Em 2013 foi realizado um inquérito de qualidade de serviço às várias entidades participantes na rede privativa de voz da RCTS, com incidência nas componentes de serviço prestados pela FCCN-FCT, pelos operadores de telecomunicações e pelo prestador de serviço de manutenção. Constata-se uma satisfação global com os serviços prestados pela FCCN-FCT, com a arquitetura e com o serviço de suporte. No entanto, observa-se a necessidade de mais formação na utilização da solução VoIP e de um maior auxílio no despiste

de problemas com a mesma. Relativamente ao serviço de SIP *Trunks* prestado pelos operadores é manifestada a dificuldade no contacto com estes e constatada a morosidade na sua resposta aos pedidos efetuados.

Em 2013, a rede privativa de voz da RCTS apresentou uma disponibilidade média mensal de 100% e uma disponibilidade média mensal de 99,79% na componente de voz sobre IP. A disponibilidade do serviço de registo de numeração telefónica NRENum.net foi de 100%. No mesmo período foram abertas 633 e fechadas 539 ocorrências junto do prestador de serviço de manutenção.

Na componente de desenvolvimento da rede privativa de voz da RCTS, destaca-se o desenho, teste e instalação no CCCM – Centro Científico e Cultural de Macau, de uma solução de VoIP e os trabalhos de levantamento das soluções de voz atuais em todos os organismos tutelados pelo MEC, levantamento dos respetivos custos de funcionamento e análise financeira, com vista à sua integração na rede privativa de voz da RCTS. Destaca-se igualmente a produção e distribuição de um referencial de boas práticas de segurança para sistemas VoIP e a instalação de redundância geográfica do serviço ENUM (*Electronic Numbering*) no Porto.

7.4. Conhecimento

b-on – biblioteca do conhecimento *online*

A *b-on* tem por missão disponibilizar à comunidade de ensino e de investigação nacional o acesso a um vasto número de publicações de natureza científica.

Durante o ano de 2013 registaram-se 9.346.228 *downloads* de conteúdos disponibilizados na *b-on*, número da mesma ordem de grandeza do registado no ano anterior.

O gráfico que se segue mostra a evolução, por trimestre, do número de pesquisas efetuadas no novo serviço durante o ano de 2012 e 2013.

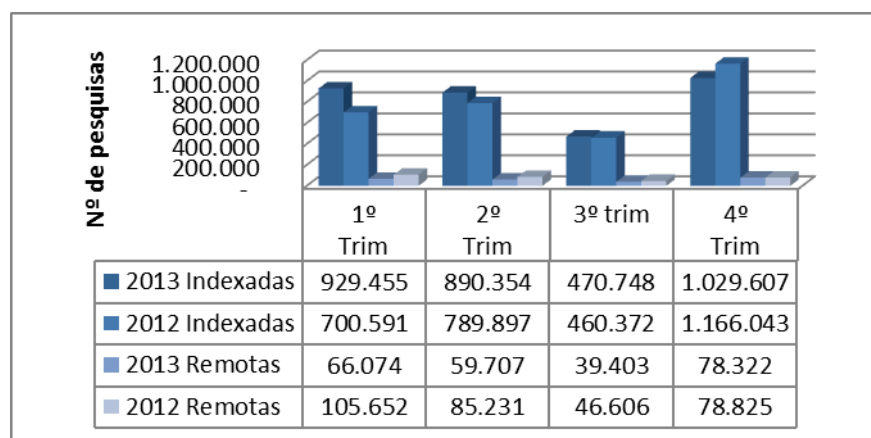


Figura 20 - Indicadores de utilização do serviço de pesquisa

Observa-se um aumento global do número de pesquisas indexadas (3.320.164 em 2013 contra 3.116.903 em 2012) e continua a verificar-se uma tendência de descida relativamente à pesquisa exaustiva (em conteúdos remotos). No ano de 2012 verificaram-se 316.314 pesquisas remotas contra 243.506 em 2013.

O ano de 2013 ficou marcado pela positiva no que respeita à presença da *b-on* nas redes sociais, pelo arranque da iniciativa SCOAP3, pelos trabalhos de renovação de contratos que terminavam vigência em 2013, pelo estudo técnico sobre a ferramenta de *link resolver* utilizada (SFX), pelo estudo sobre ferramentas de suporte ao novo modelo de distribuição de custos foi realizado e pela disponibilização do boletim estatístico.

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

O RCAAP tem por missão a disponibilização em acesso aberto dos resultados das atividades académicas e científicas de instituições nacionais.

O ano de 2013 foi marcado por dois acontecimentos importantes: o anúncio da proposta de política de acesso aberto da FCT e a publicação do Decreto-lei nº 115/2013, de 7 de agosto, que obriga ao depósito legal em repositório integrante do RCAAP de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e outros documentos.

Durante o ano de 2013 preparou-se e formalizou-se a candidatura ao Roteiro das Infraestruturas de Investigação, organizou-se a 4ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto, procedeu-se à segunda chamada para o alojamento de revistas e, desenvolveu-se a implementação da plataforma e-ciência que avançou significativamente.

Foi, ainda, reforçado o investimento que permitirá aumentar o número de serviços alojados pelo RCAAP (repositórios e revistas), bem como disponibilizar serviços RCAAP de elevado impacto e retorno para a comunidade de ensino e de investigação nos seguintes domínios: *enforcement* de políticas e mandados de acesso aberto, população automática/semi-automática de repositórios e preservação digital dos conteúdos científicos. Em concreto: foi lançada uma chamada para SARI – Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (repositórios alojados), iniciou-se o projeto de preservação digital do RCAAP, a exploração da plataforma CKAN – *Comprehensive Knowledge Archive Network* de suporte a repositórios de dados científicos, iniciou-se a reformulação do repositório comum, preparou-se o *upgrade* ao OJS (*Open Journal System*), e DSpace (*open source repository application*) elaborou-se um relatório sobre gestão de teses e dissertações, dinamizaram-se os grupos de trabalho e redefiniu-se a imagem institucional.

Foi registado, face ao período homólogo do ano transato, um aumento de 45 % do número de documentos depositados por repositório. O número de Repositórios Institucionais agregados pelo meta-repositório e em regime SARI encontra-se apresentado no gráfico seguinte. Não é considerado o Repositório Comum.

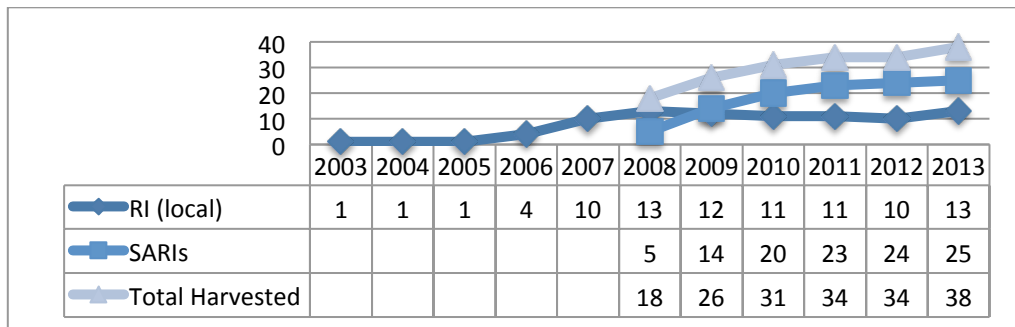


Figura 21 - Evolução dos Repositórios

Serviços e Arquivo Web (SAW)

Os Serviços e Arquivos Web atuam na área da manutenção, operação e desenvolvimento de sistemas de informação baseados na web com destaque para as tarefas de análise de requisitos, web *design*, programação, usabilidade, plataformas de produtividade para engenharia de software e controlo de qualidade.

Em 2013, o principal objetivo foi a expansão da componente de prestação de serviços para otimização da utilização dos recursos existentes e conseqüente melhoria dos serviços prestados à comunidade. Pretendeu-se consolidar a prestação do serviço RCAAP com recursos próprios. Foram executados os seguintes trabalhos de desenvolvimento: *site* para o programa Mundo na Escola, protótipo de sistema de pesquisa sobre as publicações da *b-on* carregadas localmente (SAMA v.1) e nova versão do EduCast. Foi assegurada a manutenção e operação dos serviços NET.mede (ANACOM), *site* da *b-on*, Zappiens, Colibri e EduCast.

O Arquivo da Web Portuguesa (AWP) que preserva a informação publicada na web portuguesa e disponibiliza mecanismos de pesquisa sobre os conteúdos armazenados. No final do 2º trimestre, o AWP detinha um total de 1.875 milhões ficheiros arquivados da web, dos quais 65% eram pesquisáveis publicamente. Contudo, o equipamento de armazenamento sofreu uma avaria irreparável em setembro com perda de dados e interrupção do serviço.

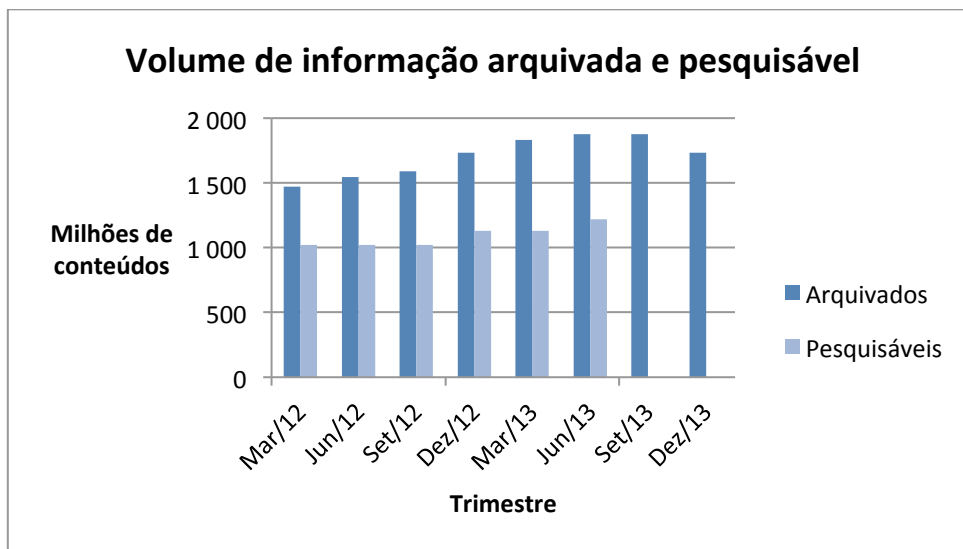


Figura 22 - Evolução da quantidade de informação arquivada e pesquisável em 2013

7.5. Segurança

CERT.PT – Serviço de Resposta a Incidentes de Segurança Informática

O CERT.PT tem como missão contribuir para o esforço de cibersegurança nacional nomeadamente no tratamento e coordenação da resposta a incidentes de cibersegurança, na produção de alertas e recomendações de segurança e na promoção de uma cultura de segurança em Portugal.

Na componente de resposta a incidentes foram tratados 1.109 incidentes de segurança, dos quais 319 dentro da RCTS e 788 no ciberespaço nacional. Destaca-se que 51% destes incidentes dizem respeito a esquemas de roubo de identidade e fraude bancária. No mesmo período foram tratados e enviados para os membros da rede nacional de CSIRT (*Computer Security Incident Response Team*), cerca de 5.720.000 eventos de segurança, a esmagadora maioria relativa a computadores infetados com *malware* – o equivalente a cerca de onze eventos por minuto. Foram divulgados sete alertas de segurança e produzidas trinta recomendações de segurança.

Incidentes tratados po tipologia (junho a dezembro)

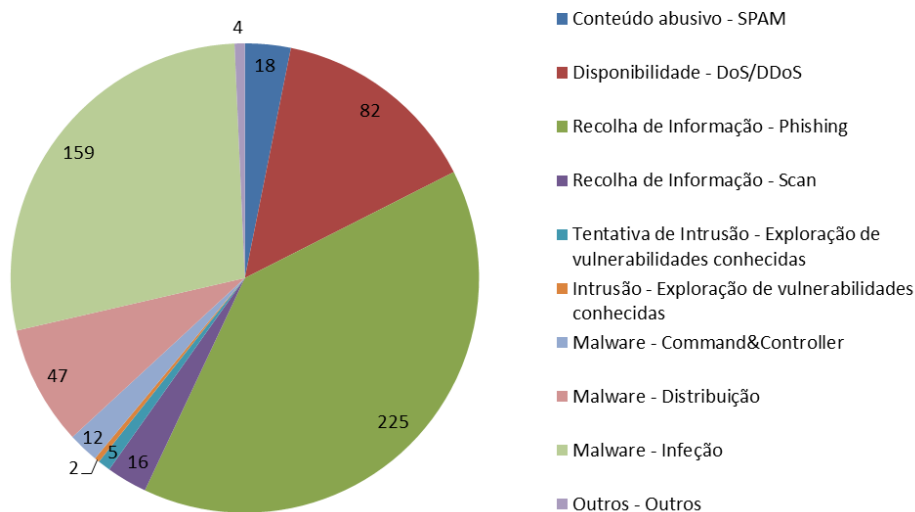


Figura 23 – Tipologia de incidentes

Em 2013 foram revistos e atualizados os documentos de suporte a medidas de controlo de incidentes de informática dentro da RCTS, o acervo de *templates* de comunicação com o exterior e os processos internos de gestão da qualidade e apuramento de indicadores. Foi ainda elaborada uma nova versão da política de segurança para a FCCN-FCT. Destaca-se ainda o início do processo de certificação do CERT.PT junto do *Trusted Introducer*, o estágio máximo de maturidade dos CERT na Europa.

Na componente de cooperação nacional destaca-se a promoção da rede nacional de CSIRT que, no final de 2013, contava com 20 membros. Neste contexto foram desenvolvidos: um serviço de diretório privado, um serviço de comunicação em linha segura e uma *knowledge base* para os membros. Destaca-se ainda a elaboração de novos termos de referência e o desenho de um novo modelo de governação para a rede. Na componente de cooperação internacional destacam-se, o trabalho realizado dentro da comunidade de CSIRT europeia na definição de uma ontologia comum e, o desenvolvimento de ferramentas para automatização do tratamento de eventos de segurança. A aplicação da nova ontologia resultou numa descontinuidade na produção de indicadores do CERT.PT a meio do ano. Refira-se ainda a participação nas fases de planeamento e de execução no exercício cibersegurança da NATO, *Cyber Coalition 2013*.

Relativamente ao projeto NISHA - *Network for Information Sharing and Alerting* foi instalado o nó nacional da rede europeia de partilha de informação de segurança e foram produzidos ou traduzidos para língua portuguesa vários artigos. Já no projeto ACDC - *Advanced Cyber Defence Center* a contribuição nacional centrou-se na especificação de requisitos para uma rede europeia de sensores.

Internet Segura: Linha Aberta

No quadro do Centro Internet Segura Portugal, a FCCN opera o serviço Linha Alerta, um centro de denúncia e tratamento de conteúdos ilegais na Internet.

Durante 2013 foram recebidas 1284 denúncias, das quais 392 foram comunicadas à Polícia Judiciária, 15 resultaram em notificações aos operadores de comunicações eletrónicas com vista à sua remoção e 658 foram comunicadas a serviços congéneres no quadro da rede INHOPE - *International Association of Internet Hotlines*.

Serviço de Certificados Digitais

Ao abrigo do TERENA (*Trans-European Research and Education Networking*) *Certificate Service*, alunos, docentes e investigadores têm acesso, de forma gratuita, a certificados de servidor, certificados pessoais e certificados *e-science*. Durante 2013 foram emitidos 662 certificados digitais o que representa sensivelmente uma duplicação do número de certificados emitidos relativamente ao ano anterior.

Na componente de desenvolvimento do serviço destacam-se as alterações processuais na validação de emissão de certificados, nomeadamente a introdução de um novo mecanismo de *Telephone Callback Procedure* para emissão de certificados do tipo OV - *Organization Validation*.

8. ATIVIDADES TRANSVERSAIS

8.1. Aconselhamento Científico (Conselhos Científicos)

Os Conselhos Científicos são um órgão consultivo de apoio ao Conselho Diretivo da FCT e facultam aconselhamento e recomendações sobre os planos estratégicos para investigação, formação e transferência de conhecimento, de modo a aumentar a competitividade científica de Portugal e sobre o desenvolvimento, implementação e modificação de programas de apoio à ciência e tecnologia propícias à criação de um ambiente adequado para o teste novas ideias.

Este aconselhamento e recomendações resultam de uma variedade de perspetivas de vários *stakeholders*, incluindo o meio académico e a indústria.

Os atuais Conselhos Científicos, em número de quatro, estão organizados pelos domínios científicos em que a FCT atua:

- Ciências da Vida e da Saúde
- Ciências Exatas e da Engenharia
- Ciências Naturais e do Ambiente
- Ciências Sociais e Humanidades

A FCT lançou em 2013 um convite à comunidade científica um Convite para Manifestação de Interesse em integrar os Conselhos Científicos acompanhado de “Termos de Referência” identificando requisitos e critérios de seleção, tendo em conta uma composição multidisciplinar, equilíbrio de género e proveniências geográfica e institucional representativas.

Os membros dos Conselhos Científicos devem ser detentores de um percurso profissional e mérito científico com contribuições reconhecidas pela comunidade científica, de possuir experiência na gestão de departamentos ou organizações quer no meio académico quer no meio empresarial e possuírem, um conhecimento do sistema científico nacional internacional da ciência, dando especial atenção aos desafios sociais e questões éticas

Cada Conselho Científico é composto por cerca de 14 membros e reúne regularmente, em regra, cada dois meses. Os membros dos conselhos científicos, incluindo os respetivos Presidentes e Vice-Presidentes, exercem o seu mandato por um período de um ano, renovável quatro vezes. Os atuais Conselhos assumiram funções em outubro de 2013.

Conselho Científico das Ciências da Vida e da Saúde

Identificou alguns *dossiers* relevantes para a comunidade científica em geral e para as áreas específicas que representa que serão objeto de relatórios de análise e recomendações. Será dada atenção aos domínios transversais em que se reconhecem sinergias potenciais com outros Conselhos Científicos e que podem ajudar a promover o melhor uso dos recursos internacionais disponíveis. O Conselho atuará também como órgão independente de aconselhamento da FCT em relação às solicitações sobre políticas de ciência e metodologias de intervenção no sector.

Conselho Científico das Ciências Exatas e da Engenharia

O Conselho está empenhado em apoiar o Conselho Diretivo na criação de maiores competências científicas internas à FCT e acompanhar a atividade da Direção em todos os concursos. Este acompanhamento envolverá, por exemplo, propostas de alterações de procedimento e avaliação da documentação e dos júris que a nova estrutura científica da FCT vai formulando. O Conselho apoiará ainda a identificação de áreas de investigação científica e tecnológica que possam ser de maior impacto para Portugal, justificando propostas de lançamento de atividades específicas, eventualmente em reforço da Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente (ENEI) e coordenar-se-á com os restantes Conselhos Científicos para avaliação de oportunidades em áreas transversais e multidisciplinares.

Conselho Científico das Ciências Naturais e Ambiente

É preocupação fundamental do Conselho contribuir para o melhoramento dos processos internos na FCT, nomeadamente no que respeita a avaliações exercendo uma ação de aconselhamento estratégico e de apoio científico, em estreita articulação com a Direção. O Conselho Científico das Ciências Naturais e Ambiente procurará, também, junto da Direção da FCT, dar voz às preocupações da comunidade científica e contribuir para uma correta gestão de expectativas. O Conselho procurará apoiar a tomada de opções estratégicas pela Direção da FCT, nomeadamente no que respeita à contextualização de políticas, à articulação interministerial dessas políticas e à internacionalização do sistema científico nacional.

Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades

A realização de um evento, em conjunto com várias instituições de ensino superior e com parceiros europeus, sobre a relevância, impacto e indispensabilidade das Ciências Sociais e Humanidades, centrado nas seguintes vertentes - impacto científico, social e cultural das Ciências Sociais e Humanidades; estado dos saberes e sua relevância social; indispensabilidade das Ciências Sociais e Humanidades; aplicabilidade dos saberes – é a atividade mais imediata deste Conselho.

Em paralelo o Conselho prepara contributos para a elaboração de um instrumento alternativo à bibliometria para as Ciências Sociais e Humanidades, construído a partir de uma auscultação à comunidade

científica, e retomando o relatório “Mais Ciência, maior impacte”, para produção de recomendações à Direção da FCT.

É ainda uma preocupação do Conselho a elaboração de um conjunto de propostas para melhoria da qualidade dos processos de avaliação nos diferentes concursos promovidos pela FCT e a participação na identificação de temas interdisciplinares, tendo em vista uma melhoria do posicionamento das Ciências Sociais e Humanidades no acesso a financiamento europeu.

8.2. Avaliação (Gabinete de Programação e Avaliação)

Criado em Setembro de 2012 para prestar assessoria especializada ao Conselho Diretivo nas áreas de conceção de programas de financiamento e de avaliação, o Gabinete de Avaliação e Programação (GAv) focou-se na promoção e organização de ações tendentes à avaliação das atividades de I&I no âmbito das áreas “Pessoas”, “Ideias”, “Instituições” e “Transferência Tecnológica”.

O trabalho desenvolvido pelo GAv tem por objetivo promover e agilizar as ações necessárias à avaliação das candidaturas aos vários instrumentos de financiamento de I&D promovidos pela FCT: i) projeto de investigação, ii) bolsas individuais de doutoramento e de pós-doutoramento, iii) contratos de desenvolvimento de carreira, iv) programas de doutoramento, v) infraestruturas, vi) apoio institucional e vii) programas de cooperação transnacional.

Para a implementação dos processos de avaliação, o GAv trabalha em colaboração com os Departamentos da FCT responsáveis pela gestão destes instrumentos.

De modo a alcançar estes objetivos, foram delineados e implementados métodos e ferramentas de apoio ao exercício de avaliação, levados a cabo por especialistas independentes e cuja seleção é da responsabilidade do GAv. O acompanhamento dos processos de avaliação prossegue, para além das reuniões de avaliação e do momento de seriação final das candidaturas e consequente informação dos resultados aos candidatos, com a monitorização dos pareceres e reflexão sobre as várias fases dos processos, com vista à sua melhoria.

A comunidade científica nacional é também uma destinatária das ações do GAv, uma vez que é através do processo de avaliação que os pareceres dos pares, sobre as candidaturas apresentadas em concurso, chegam ao conhecimento dos respetivos proponentes.

O GAv norteia-se por princípios de qualidade, profissionalismo e transparência inerentes a uma avaliação que se pretende rigorosa, seletiva e íntegra, de acordo com as normas de confidencialidade e proteção de informação e do código de ética.

Este Gabinete visa igualmente contribuir para o planeamento de novos programas que integrem de forma equilibrada orientações políticas, opções estratégicas e a maturidade de cada área científica alvo.

Atividades desenvolvidas em 2013

No primeiro semestre de 2013 o GAv preparou e acompanhou o trabalho dos painéis de audiências prévias e recurso, dos concursos lançados em 2012.

Paralelamente, dedicou-se a rever os procedimentos intrínsecos aos vários concursos e a enriquecer a base de dados de avaliadores, iniciada em 2012. Este segundo objetivo foi alcançado através de convite à comunidade científica de todas as áreas do conhecimento para Manifestação de Interesse em integrar os Conselhos Científicos e os Painéis de Avaliação, bem como através da monitorização dos resultados

apresentados pelos painéis de avaliação do Concurso de Projetos Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (ICDT) – 2012.

Foi no segundo semestre que a maioria dos concursos FCT de 2013 decorreu. O GAv prestou apoio especializado à elaboração dos documentos necessários aos vários exercícios de avaliação, nomeadamente, guiões e formulários de avaliação. A proposta de constituição dos painéis internacionais de avaliação e a organização das 48 reuniões presenciais de avaliação foram também asseguradas pelo GAv. A distribuição das 9680 propostas recebidas e avaliadas em 2013, pelos 1503 avaliadores, foi feita em colaboração com os coordenadores dos respetivos painéis. Finalmente, o GAv colaborou também com os restantes departamentos da FCT na preparação dos resultados a comunicar aos candidatos.

Apresentam-se de seguida os detalhes das atividades desenvolvidas para cada processo:

- **Audiências Prévias e Recursos do Concurso de Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento (BD/BPD) 2012**

Técnicos do Departamento de Formação dos Recursos Humanos (DFRH) e do GAv formaram conjuntamente uma comissão de examinação para dar resposta aos 1597 pedidos de Audiências Prévias (APs) recebidos. A comissão propôs o deferimento de 33 candidaturas de financiamento de bolsas e apresentou um relatório de recomendações relativo à documentação de suporte à avaliação de Bolsas Individuais BD/BPD, nomeadamente, Guião de Avaliação, Regulamento, Formulário de Candidatura, Ficha de avaliação e Atas, tendentes a tornar mais eficaz o processo de avaliação.

Após a notificação da decisão final da fase de audiência prévia, os candidatos submeteram as suas contestações em sede de recurso. Foram inicialmente recebidos 896 pedidos de recurso, distribuídos pelos 4 domínios científicos da FCT constituído 4 painéis de avaliação, num total de 36 avaliadores. Nesta fase, foram deferidas 21 propostas para financiamento: 2 Ciências da Vida e da Saúde; 4 Ciências Exatas e Engenharias; 5 Ciências Naturais e Ambiente; 10 Ciências Sociais e Humanidades.

- **Audiências prévias aos resultados do Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (ICDT) – 2012**

Foram recepcionados 588 pedidos de audiência prévia, referentes à proposta de resultados do Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico – 2012, tanto de carácter administrativo como de carácter científico. Os comentários apresentados pelos Investigadores Responsáveis relacionados com aspetos administrativos ou processuais, foram apreciados pela FCT, por técnicos do GAv e do Departamento de Programação e Projetos (DPP). Para verificação dos comentários científicos foram constituídos 4 novos painéis de avaliação, um por domínio científico, num total de 36 peritos. Não foram deferidas propostas para financiamento.

- **Relatório sobre a avaliação do Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (ICDT) – 2012**

Na avaliação dos projetos do Concurso de Projetos de ICDDT – 2012 foi adotada uma nova abordagem. Os procedimentos de avaliação para o concurso de 2012 para Projetos ICDDT implicaram a avaliação individual de cada proposta por, pelo menos, dois avaliadores externos, escolhidos de acordo com o seu domínio científico específico e por um membro do painel com amplas competências científicas, bem como a avaliação em reunião presencial pelo painel. Neste concurso a FCT teve a colaboração de 255 membros de painel (distribuídos por 25 painéis de avaliação) e 6.014 avaliadores externos.

▪ **Audiências Prévias e Recursos aos resultados do Concurso Investigador FCT- 2012**

O Concurso Investigador FCT-2012 recebeu 1.175 candidaturas tendo sido recepcionadas 55 APs. Técnicos do Departamento de Formação dos Recursos Humanos (DFRH) e do GAV formaram conjuntamente uma comissão de análise para dar resposta às audiências prévias relacionadas com aspetos administrativos ou processuais do concurso. As APs de carácter científico foram avaliadas pelo respetivo painel de avaliação do concurso. Foram deferidas 3 propostas para financiamento.

Para análise dos 82 pedidos de recurso foi criado um grupo de trabalho com membros do DFRH, GAV, Assessoria do Conselho Diretivo da FCT e do Gabinete Jurídico. Os pedidos de recurso com fundamentação científica foram avaliados pelos respetivos Coordenadores de painel. Foram deferidas 2 propostas para financiamento.

Manifestações de Interesse

Para captar interessados em integrar os painéis de avaliação e os Conselhos Científicos da FCT, o GAV organizou duas chamadas à comunidade científica, com termos de referência e formulários próprios.

Os termos de referência apresentam os requisitos mínimos de participação, as competências valorizadas, os procedimentos de constituição dos Painéis de Avaliação e as principais responsabilidades dos membros de painel. Na elaboração dos termos de referência e do formulário de candidatura tiveram-se em consideração os critérios já adotados por outras agências de financiamento, no recrutamento e seleção dos respetivos membros de painel. Consultaram-se, entre outros, os procedimentos adotados pelos *Research Councils UK*, *Cancer Research UK* e a *Swiss National Science Foundation (SNSF)*.

As manifestações de interesse recolheram, respetivamente, 667 e 792 interessados em colaborar nos processos de avaliação e em pertencer aos Conselhos Científicos da FCT.

A distribuição dos nomes recolhidos para avaliadores da FCT é a seguinte: 41% no domínio das Ciências Exatas e da Engenharia; 26% no domínio das Ciências Naturais e do Ambiente; 23% no domínio das Ciências Sociais e Humanidades; 10% no domínio das Ciências da Vida e da Saúde. Ao nível das áreas científicas, estas discrepâncias são ainda mais agudas, sendo a área das Ciências Biológicas e Bioquímicas a que recebeu maior número de manifestações de interesse (101) e as áreas das Finanças e do Direito as que receberam menos, com apenas 1 e 2 investigadores, respetivamente. Esta assimetria é pouco compatível com a necessidade de face à avaliação das candidaturas recebidas. A área Estudos Artísticos, para citar um

exemplo, recepcionou 236 candidaturas, contudo apenas 4 investigadores responderam à manifestação de interesse.

Concurso para financiamento de Programas de Doutoramento FCT

São objetivos dos Programas de Doutoramento FCT: i) funcionar como um instrumento de promoção da qualidade da formação científica pós-graduada nas instituições universitárias, unidades de I&D e empresas; ii) contribuir para o desenvolvimento e articulação entre instituições universitárias, unidades de I&D e empresas, na promoção da qualidade e, também, no reconhecimento e relevância internacional das instituições portuguesas; iii) incentivar os estudantes a serem membros ativos das comunidades académicas e socioeconómicas onde serão inseridos após a sua formação, oferecendo-lhes um leque alargado de competências profissionais transversais, para além dos meios e competências necessários à realização de investigação de excelência em domínios especializados.

A seleção dos Programas de Doutoramento FCT é feita por um painel de avaliação constituído por peritos internacionais tendo em conta a distribuição das candidaturas pelos quatro domínios científicos de forma a não alocar mais do que 20 propostas a cada avaliador.

O processo de avaliação obedeceu ao Regulamento, às condições expressas no Edital do Concurso e ao Guião de Avaliação. No concurso de 2012, foram submetidas 238 candidaturas.

Numa primeira etapa, os 49 avaliadores preencheram uma ficha individual de avaliação, tendo em conta os quatro critérios definidos no Guião de Avaliação. Cada proposta foi individualmente avaliada por, pelo menos, três especialistas. Com base nas 3 avaliações individuais, o *rapporteur* designado para cada proposta elaborou um relatório de consenso e sugeriu uma classificação dando assim origem a uma pré-seriação das propostas. Numa segunda etapa, presencial, o painel reunido em 4 sub-painéis, discutiu o mérito relativo das propostas, harmonizou as avaliações e estabeleceu a seriação final, com conseqüente ordenação das candidaturas prioritárias para financiamento. O painel elaborou ainda um relatório de avaliação para cada candidatura que, posteriormente, foi enviado ao candidato.

Após comunicada a proposta de resultados do Concurso para financiamento de Programas de Doutoramento FCT, registaram-se 68 pedidos de Audiências Prévias analisados por um grupo de trabalho da FCT e pelos painéis de avaliação, nos casos em que os argumentos apresentados eram de carácter científico. Foram deferidos 13 pedidos de APs, dos quais 7 resultaram em candidaturas financiadas, 3 em candidaturas elegíveis mas abaixo do limite de qualidade definido e 3 com ajustes no orçamento complementar.

Os pedidos de recurso à decisão final foram 18 tendo sido utilizada a mesma metodologia de análise. Nenhum recurso foi deferido.

Concurso para Projetos Exploratórios de IC&DT em todos os Domínios Científicos – 2013

Com vista a apoiar ideias inovadoras em todos os domínios científicos, promover o desenvolvimento de áreas científicas emergentes e/ou a consolidação da excelência em áreas já estabelecidas, foi aberto concurso para projetos exploratórios de um ano, com um limite máximo de financiamento de 50.000 € por projeto.

O processo de avaliação obedeceu ao Regulamento, às condições expressas no Edital do Concurso e ao Guião de Avaliação. No concurso de 2013, foram submetidas 1.830 candidaturas.

A avaliação foi efetuada por painéis internacionais de avaliação, constituídos por 134 avaliadores independentes e com afiliação em instituições estrangeiras. A composição dos painéis teve em conta a distribuição de candidaturas por domínio/área científica.

A avaliação decorreu em duas etapas distintas. Numa primeira etapa, cada candidatura foi avaliada remota e individualmente por dois membros de painel (1º leitor e 2º leitor), atendendo aos quatro critérios de avaliação definidos no Guião de Avaliação deste concurso. Coube ainda ao 1º leitor preparar um *draft* do relatório de painel, tendo em conta as duas avaliações independentes.

Na segunda etapa, os avaliadores reuniram-se presencialmente em 10 grupos de avaliação, nas quais discutiram o mérito relativo das candidaturas, harmonizaram as avaliações e estabeleceram a seriação final das propostas, com conseqüente ordenação das candidaturas prioritárias para financiamento. Os painéis elaboraram ainda um relatório de avaliação para cada candidatura, a ser posteriormente enviado ao candidato. De notar que, apesar de não estarem em competição as candidaturas de áreas científicas distintas, cada grupo de avaliação teve a seu cargo as candidaturas submetidas dentro de 1, 2 ou 3 áreas científicas, por motivos logísticos. Assim, foram elaboradas 25 seriações finais das propostas, uma para cada área científica.

Concurso Investigador FCT-2013

O Programa Investigador FCT visa criar as condições para o estabelecimento de líderes científicos, através da atribuição de financiamento por 5 anos aos mais talentosos e promissores investigadores, em todas as áreas científicas e nacionalidades. O objetivo geral deste programa FCT é permitir o recrutamento de 1.000 investigadores excecionais até 2016, para desenvolvimento de linhas de investigação inovadoras, em centros de investigação portugueses.

Lançado em 2012, o programa apoia investigadores pós-doutorados que pretendam estabelecer-se como investigadores independentes, e investigadores já independentes, com mérito curricular comprovado, que desejem consolidar a sua carreira e estabelecer liderança nas suas áreas de investigação. O Programa centra-se no investigador e no seu projeto de investigação. O principal critério de avaliação é a excelência científica: do percurso de investigação do candidato, da sua carreira e da sua proposta de investigação.

O processo de avaliação obedeceu ao Regulamento, às condições expressas no Edital do Concurso e ao Guião de Avaliação. Foram selecionados até à data, um total de 369 investigadores FCT dos quais 209 no concurso de 2013. O número de candidaturas submetidas em 213 foi de 1.489.

Neste concurso optou-se por recorrer a uma única fase de avaliação. Os resultados da avaliação são da responsabilidade de um painel de avaliação composto por 26 membros de reconhecido mérito internacional composto exclusivamente por cientistas estrangeiros. Para apoiar as decisões do painel, cada candidatura foi avaliada separadamente por, em regra, três avaliadores externos de reconhecido mérito internacional, dos quais dois são estrangeiros e um português. Colaboraram neste exercício 785 avaliadores externos dos quais 232 estão afiliados a instituições nacionais.

Concurso para criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE)

Com vista à criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico e de uma base de dados nacional de infraestruturas de investigação que sustentem avanços científicos e tecnológicos e reforcem a capacidade da comunidade de I&D em Portugal, a FCT abriu em 2013, concurso para avaliar as propostas recebidas.

O GAv esteve envolvido na avaliação da componente científica das 121 candidaturas admitidas ao concurso. Estas foram distribuídas por um painel, que reuniu 105 avaliadores internacionais. As propostas foram distribuídas de acordo as 7 áreas temáticas do edital tendo também em atenção as áreas científicas indicadas na candidatura. Cada candidatura foi avaliada remota e individualmente por 3 membros do painel, a que se seguiu a redação de um relatório de consenso, para cada candidatura, elaborado por um dos três leitores antes de ser encaminhado para a reunião final do Painel de Avaliação.

O Painel de Avaliação científica reuniu presencialmente os 7 coordenadores temáticos que discutiu e harmonizou as classificações e definiu níveis de prioridade científica e consequente recomendação para a integração, ou não, das propostas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação. Foi igualmente elaborado um relatório de avaliação para cada candidatura, a ser posteriormente enviado ao painel estratégico e aos candidatos.

Processo de Avaliação de Unidades de I&D 2013

Em 2013 a FCT lançou um novo exercício de avaliação das unidades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico nacionais segundo os mais rigorosos padrões internacionais. Esta avaliação das unidades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, incluindo as unidades de I&D que beneficiam do estatuto de Laboratório Associado, visa reforçar o papel das Unidades de I&D como um pilar fundamental na consolidação de um sistema de I&D moderno e competitivo e terá efeitos a partir de janeiro de 2015, sendo válida por um período de seis anos.

O processo de avaliação obedeceu às condições expressas no Aviso de Abertura, no Regulamento de Avaliação e Financiamento de Unidades de Investigação, no Guião de Avaliação e na Informação Suplementar. Foram submetidas e consideradas elegíveis 323 candidaturas, posteriormente distribuídas por 6 painéis de avaliação.

Neste processo, o GAv foi responsável pela composição e redação do Guião de Avaliação, pela coordenação do planeamento e da calendarização do concurso, pelos contactos formais e co-gestão da parceria com a ESF e ainda pela elaboração de uma *pool* de 261 avaliadores passíveis de participarem na segunda fase da avaliação.

Concurso para Atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, de Doutoramento em Empresas e de Pós-Doutoramento 2013

Foram avaliadas 5.995 candidaturas ao Concurso para atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento, de Doutoramento em Empresas e de Pós-Doutoramento 2013. De acordo com o número de candidaturas submetidas a cada área, foram constituídos 35 painéis de avaliação. No total colaboraram neste exercício 401 avaliadores nacionais.

O processo de avaliação obedeceu às condições expressas no Aviso de Abertura, no Regulamento de Avaliação tendo cada painel de avaliação, definido os subcritérios de avaliação adaptados à respetiva área científica e apreciado as candidaturas correspondentes. Os procedimentos específicos para cada uma das tipologias de bolsas adotados por cada painel foram lavrados em ata.

Concurso para Preparação de Propostas para o *European Institute of Technology*

Para promover a entrada de equipas portuguesas nas novas *Knowledge and Innovation Communities (KICs)* do *European Institute of Technology (EIT)* a FCT abriu concurso para apoiar a preparação de estruturas nacionais de centros de co-localização que se insiram em consórcios europeus candidatos a cada uma das temáticas para as KICs a serem abertas pelo EIT em 2014. O objetivo do EIT é fomentar o crescimento sustentável e a competitividade da Europa, reforçando a capacidade de inovação da União Europeia.

As 7 candidaturas submetidas, 3 no tema “Inovação para uma vida saudável e envelhecimento ativo” e 4 no tema “Matérias-primas”, foram avaliadas individualmente por todos os membros do painel, composto por 3 elementos. O painel reuniu-se em fase posterior, presencialmente, para discutir as propostas e proceder à respetiva classificação e seriação. O painel redigiu igualmente os relatórios de avaliação disponibilizados aos candidatos.

8.3. Comunicação (Gabinete de Comunicação)

A maioria das atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Comunicação enquadra-se na área da comunicação institucional e compreende iniciativas da instituição para com os seus públicos externos, através de ferramentas várias tais como o *website* FCT, eventos de divulgação de ciência, eventos de comunicação junto da comunidade de I&D e através de *mailing lists*. A comunicação institucional recorre ainda a instrumentos de comunicação como a assessoria de imprensa, a assessoria de comunicação e o material de identidade institucional.

A comunicação institucional serve diversos propósitos, nomeadamente a construção ou o reconhecimento da imagem de uma instituição, podendo igualmente servir como reforço da sua missão e visão. O Gabinete de Comunicação trabalhou assim, ao longo de 2013, em conjunto com os vários Departamentos e Gabinetes que compõe a FCT, de modo a que a informação a disponibilizar fosse feita de forma integrada e consistente nos diversos canais de comunicação de que a instituição dispõe.

No cumprimento dos objetivos estratégicos estabelecidos para 2013, sublinham-se ainda a produção de conteúdos para o *website* FCT e notas/comunicados de imprensa. Também a colaboração com os departamentos da FCT na componente de comunicação e imagem para a abertura e fecho de concursos foi uma das áreas centrais da ação deste Gabinete em 2013. Do ponto de vista de projetos específicos é de salientar a coordenação da nova página de entrada do *website* FCT, projeto desenvolvido com a Equipa de Coordenação da Área de Informática. O Gabinete de Comunicação geriu ainda pedidos externos de divulgação (por correio electrónico e/ou através de colocação no *website* da FCT) de eventos ou outras iniciativas realizadas por entidades nacionais e internacionais.

As atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Comunicação no âmbito da comunicação institucional estão, na sua maioria, organizadas por categorias e explicitadas de seguida.

Website FCT

O Gabinete de Comunicação tem procedido ao desenvolvimento do *website* FCT (www.fct.pt) com o objetivo de atualizar a informação existente de forma dinâmica e consistente, divulgando conteúdos novos e relevantes e utilizando uma linguagem adequada a este meio e ao público-alvo a que se destina. No cumprimento deste objetivo operacional, mais de uma dezena de áreas deste *website* foram reformuladas em termos de estrutura, organização e informação disponibilizada, em conjunto com os departamentos da FCT responsáveis por cada área. Adicionalmente foram criados mapas e gráficos que servem como materiais de ilustração aos novos conteúdos desenvolvidos.

O *website* FCT é bilingue, estando dotado de uma versão de todas as páginas em português e inglês. O Gabinete de Comunicação efetuou a maioria das traduções e revisões dos novos conteúdos e documentos disponibilizados *online* para inglês. Alguns conteúdos, destinados exclusivamente a participantes nacionais ou com menor relevância a nível internacional, mantêm-se ainda apenas em português.

A página de entrada do *website* FCT foi reformulada em novembro de 2013. Esta reformulação teve como objetivos criar novas áreas de interesse na página de entrada do *website* e maximizar a visibilidade de conteúdos relevantes para o utilizador. Um projeto interno realizado em conjunto com a Equipa de

Coordenação da Área de Informática, este novo modelo veio dar resposta a lacunas identificadas pelo Gabinete de Comunicação a nível do aproveitamento do espaço da página de entrada, que estava dotada de apenas duas áreas dinâmicas – *banners* e calendário. As restantes áreas apresentavam a atividade dos departamentos da FCT de forma geral, replicando conteúdos acessíveis através dos menus de topo e disponíveis no interior do *website*. Uma vez que as páginas interiores não foram alteradas, a coerência com as linhas atuais do *website* foi um dos aspetos centrais a ter atenção neste desenvolvimento.

Coordenado pelo Gabinete de Comunicação, o projeto de reformulação da página de entrada do *website* FCT iniciou-se pela preparação de um briefing com as categorias a disponibilizar na página de entrada. O desenvolvimento ficou a cargo da Equipa de Coordenação da Área de Informática, que redesenhou o espaço e criou uma nova plataforma para gestão de conteúdos. Foi ainda necessário adaptar os conteúdos existentes das áreas Calendário e Notícias ao formato da nova página de entrada, tarefa que, a par do acompanhamento da produção e testes, foi desenvolvida por este gabinete. A gestão de toda a informação a disponibilizar na página de entrada passou a ser responsabilidade do Gabinete de Comunicação. A nova página apresenta cinco áreas dinâmicas, atualizadas regularmente:

- **Destaques** - notícias sobre acontecimentos atuais, com maior enfoque em iniciativas e investigação financiadas pela FCT; esta secção integra a área de notícias FCT (criada em 2012).
- **Banners** - destaque de iniciativas ou acontecimentos de maior relevância, com recurso a imagens.
- **Concursos FCT** – listagem de concursos da FCT ou outros em que a FCT é parceira, ordenada por data de fecho.
- **Calendário** – divulgação de iniciativas por data, de acordo com as categorias: Concursos FCT, Outros concursos, Eventos, Prémios, FCT e Outros.
- **Áreas de Ação** – apresentação das principais áreas de atividade da FCT com ligação para as páginas respetivas no interior do *site*.
- **Acesso Rápido** – outros *links* relevantes, complementares às áreas de ação.

A par deste desenvolvimento, o Gabinete de Comunicação preparou cerca de 40 *banners* e aproximadamente 40 notícias para o *website* FCT em 2013. Publicou também diversas entradas no calendário FCT, quer relativos a atividades FCT quer de pedidos externos de divulgação.

Concursos FCT

O Gabinete de Comunicação colaborou na preparação de informação para publicação dos vários concursos públicos abertos pela FCT em 2013. Esta colaboração incluiu a criação de textos para o *website* FCT e a sua paginação, a tradução de textos e documentos para inglês e a preparação de documentos para publicação, nomeadamente a nível gráfico e de formatação.

Neste âmbito, a presença da imagem FCT em todos os suportes produzidos quer através da utilização do logotipo da instituição ou da criação de selos que representam concursos específicos foi um dos aspetos centrais do trabalho desenvolvido. Foi criada uma imagem gráfica para o Concurso para Criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação e outra para a Avaliação de Unidades de I&D 2013, através de um selo representativo destes concursos, complementar ao logotipo FCT. A finalidade dos selos é serem utilizados para além do período do concurso e servir de elemento identificador. No caso do concurso para a criação de um Roteiro Nacional o selo irá identificar as infraestruturas de I&D que integram este Roteiro, e na Avaliação de Unidades de I&D identifica as unidades aprovadas em resultado desta avaliação. Os documentos referentes a cada concurso foram desenvolvidos em consonância com a imagem gráfica criada.

No âmbito dos concursos abertos em 2013, o Gabinete de Comunicação coordenou a publicitação de editais em anúncios de imprensa. A seleção dos títulos mais adequados de acordo com os destinatários do concurso e a tiragem, área geográfica e público-alvo do periódico, assim como o texto e formatação dos anúncios a publicar, ficou a cargo deste gabinete.

O acompanhamento dos concursos FCT (desde a fase de candidatura até à publicação dos resultados dos concursos) passou ainda pela divulgação no *website* FCT dos resultados destes, através da criação de textos e gráficos ilustrativos.

Criação de material institucional

Em 2013 consolidou-se o projeto de criação do portfólio de material institucional tendo sido desenvolvidos novos materiais de reforço e uniformização da marca FCT, nomeadamente: *templates* para apresentações *PowerPoint*, o *template* de cartões de visita para os colaboradores, *Roll-Ups* para eventos (em português) e a produção de *pens* com gravação do logotipo e *website* FCT para utilização estratégica com públicos alvo específicos e o cartão de Natal institucional.

Foi disponibilizada interna e externamente (no *website* FCT) a versão digital do Manual de Normas do Logotipo FCT, um documento que determina as regras de aplicação do logotipo em diferentes suportes, tendo sido seguidas as orientações técnicas do manual original existente até então apenas em papel.

No âmbito da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI), o Gabinete de Comunicação assumiu a formatação do documento “Prioridades Estratégicas Inteligentes” em articulação com a coordenação do projeto.

Ao longo do ano foram também desenvolvidos materiais de comunicação de apresentação da FCT a parceiros internacionais dando-se assim suporte às iniciativas de outros departamentos tais como o Gabinete de Planeamento do Programa-Quadro (GPPQ), o Departamento de Relações Internacionais (DRI) ou o Departamento de Sistemas de Informação (DSI).

O postal de Natal FCT 2013 foi realizado através de um processo em que todos os colaboradores da FCT foram convidados a participar. O processo envolveu a recolha de propostas internas para o postal, a

abertura de uma votação *online*, aberta a todos os colaboradores e a disponibilização do postal vencedor internamente, em formato apropriado para utilização imediata. Foram recebidas sete propostas.

Organização e Participação em Eventos

Os Departamentos e Gabinetes da FCT realizaram diversos eventos ao longo de 2013, nos quais o Gabinete de Comunicação colaborou de diferentes formas, com o objetivo de assegurar nos eventos a imagem institucional da FCT. O apoio deste gabinete incluiu a concepção de materiais gráficos, a divulgação e o apoio logístico.

No que diz respeito aos materiais gráficos, o Gabinete de Comunicação foi responsável pela formatação e impressão de documentos e pela preparação da sinalética (incluindo desenvolvimento de imagem gráfica para o púlpito, identificadores pessoais e indicadores de mesa para oradores ou criação de slide de apresentação da conferência para projeção no evento). Noutros eventos a equipa coordenou a vertente logística: geriu as inscrições e esteve presente no evento para registo dos participantes e apoio durante as sessões. Na totalidade, o Gabinete de Comunicação colaborou assim em mais de dez eventos.

O apoio aos eventos realizados pela FCT passou ainda pela sua divulgação através do *website* FCT (calendário, *banners*, páginas próprias), *FCT Newsletter* e *mailing lists*. Incluiu também a disponibilização do programa do evento assim como, quando relevante, a inclusão das apresentações dos oradores no *website* FCT.

Eventos com colaboração do Gabinete de Comunicação:

- 3ª edição da Iniciativa *Going Local Portugal* da Agenda Digital para a Europa, Lisboa, 16-17 janeiro 2013
- Receção à comitiva de Angola, FCT, 26 Abril 2013
- Conferência "Educação, Ciência, Competitividade", Lisboa, 27 maio 2013
- Conferência "Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação: Desafios, Forças e Fraquezas rumo a 2020", Lisboa, 4 julho 2013
- Encontro *Research Infrastructures Towards 2020*, Lisboa, 5 julho 2013
- Sessão de Esclarecimento "Exercício de Avaliação e Financiamento de Unidades de Investigação de I&D 2013", (via *live streaming*), 26 novembro 2013
- Cerimónia de assinatura dos Contratos Programa Investigador FCT, Lisboa, 4 dezembro 2013
- Sessão Oficial de Lançamento do Programa Horizonte 2020, Lisboa, 13 dezembro 20da receção à comitiva de Angola que refere nos eventos.

Divulgação para Gabinetes de Comunicação de Instituições de I&D

Outra das ferramentas de comunicação institucional utilizada pelo Gabinete de Comunicação é a divulgação por correio eletrónico. A *mailing list* de gabinetes de comunicação de universidades, centros de investigação, organizações científicas e empresariais, criada em 2012, inclui já cerca de 80 contactos e está ordenada por área científica. Em 2013 foram enviados mais de 40 *e-mails* com informação para divulgação pelas várias instituições. Os temas a divulgar foram sobretudo iniciativas da FCT (concursos, eventos, consultas públicas) mas incluíram também a divulgação de iniciativas de outras instituições, como as Parcerias Internacionais, organizações nacionais e internacionais. Nestas últimas as temáticas mais frequentes foram cursos, *workshops*, conferências e eventos, assim como concursos.

Assessoria de Comunicação ao Conselho Diretivo

Em 2013 o Gabinete de Comunicação manteve o apoio ao Conselho Diretivo na comunicação da estratégia, programas e funcionamento da FCT. Este apoio traduziu-se na preparação de material informativo e apresentações utilizadas na comunicação com a comunidade científica nacional e internacional, com organizações de Investigação e Ensino Superior, com decisores políticos e com organizações congéneres internacionais.

Comunicados de Imprensa

O Gabinete de Comunicação centraliza o contacto com os meios de comunicação social, quer a nível da emissão de comunicados de imprensa e notas de agenda, quer na gestão de pedidos e questões por parte de jornalistas.

Em 2013, o Gabinete de Comunicação preparou e enviou 9 comunicados de imprensa para a sua base de dados. No final do ano, o número de contactos desta rondava uma centena, contabilizando meios de comunicação impressos, *online* e divulgadores de ciência.

Os temas dos comunicados de imprensa enviados pela FCT são diversos e, na sua maioria, resultam do acompanhamento por este Gabinete das várias atividades realizadas pelos Departamentos da instituição. Centraram-se sobretudo em iniciativas institucionais como assinaturas ou renovação de protocolos, e eventos com interesse mediático como o lançamento nacional do Programa Horizonte 2020, a apresentação dos resultados da análise ao Sistema Nacional de Investigação e Inovação ou o Dia Europeu da Internet Segura. Os comunicados de imprensa enviados estão disponíveis no *website* FCT.

Assessoria de Imprensa

Pelas suas atribuições como principal agência pública de financiamento da investigação em ciência e tecnologia nacional, a FCT é frequentemente contactada por órgãos de comunicação social, generalistas e de áreas especializadas, no sentido de obter informação, esclarecimentos e reações a questões de natureza científica e do âmbito das políticas públicas de ciência, tecnologia e da sociedade da informação.

É função do Gabinete de Comunicação aconselhar, gerir e mediar o relacionamento entre a FCT e a comunicação social especializada e generalista, em todos os contextos que se afigurem pertinentes e necessários. Esta gestão e mediação inclui a elaboração de respostas à comunicação social, mediante aprovação do Conselho Diretivo, e estende-se a todos os quadros dirigentes da Instituição.

Em 2013 foram recebidos e dado seguimento a 90 pedidos externos de órgãos de comunicação social (Quadro seguinte), o que corresponde a perto de 2 dois pedidos por semana.

Os pedidos abarcaram maioritariamente (cerca de 61%) esclarecimentos sobre as áreas de atuação da FCT (instrumentos de financiamento, concursos) e de políticas científicas, mas também pedidos de informação e contactos sobre áreas científicas (cerca de 13%) e outros, como a Sociedade da Informação e a Space Expo (cerca de 26%).

Quadro 20 - Tipologia dos órgãos de comunicação social que colocaram pedidos de informação à FCT em 2013

Meio de comunicação social	Número de pedidos
Televisão	13
Rádio	4
Imprensa	38
Online	18
Agência noticiosa	16
Outro (<i>Freelancer</i>)	1

Meios de comunicação social por âmbito	Número de pedidos
Regional	3
Nacional	87
Internacional	0

Comunicação interna

O Gabinete de Comunicação reconhece a importância da comunicação interna para um plano de comunicação integrado, que contribua efetivamente para a imagem e reputação da FCT, junto dos vários *stakeholders*. Com o objetivo de estimular uma cultura institucional, o Gabinete de Comunicação desenvolveu, em 2013, algumas iniciativas que tiveram como objetivo partilhar informação com todos os colaboradores da FCT, assim como envolve-los na produção e comunicação de informação e produtos de comunicação institucional.

Notícias na *Intranet*

Na continuação do trabalho desenvolvido em 2012, foram publicadas notícias de relevância interna na plataforma de intranet da FCT. De carácter semanal, estas notícias incluem informação sobre concursos e outras iniciativas da FCT, compiladas pelo Gabinete de Comunicação ou enviadas pelos Departamentos da instituição. Em 2013 foram publicados cerca de 35 boletins.

Divulgação de Ciência e Tecnologia

À semelhança de agências de financiamento congéneres, e a própria União Europeia, também a FCT reconhece a importância de comunicar os resultados do investimento público em ciência e tecnologia, assim como o interesse do debate em torno das implicações que os avanços na ciência e tecnologia apresentam no dia-a-dia dos cidadãos. Esta atividade está alinhada com um dos objetivos estratégico do Gabinete de Comunicação – de reforçar a visibilidade da ciência enquanto motor de desenvolvimento económico, social e cultural. Neste âmbito, o Gabinete atuou a quatro níveis, em 2013: na divulgação de artigos sobre ciência e tecnologia através da FCT Newsletter, na elaboração de conteúdos audiovisuais de ciência, na publicação de um catálogo de ciências do espaço, e na preparação de investigadores para a comunicação de ciência.

FCT Newsletter

A FCT *Newsletter* foi criada em 2011 para permitir a regular publicação de notícias e artigos sobre a atividade científica nacional a que a FCT está de alguma forma associada, e ainda às atividades e iniciativas da própria FCT.

Depois de, em 2012, ter sido estabelecida uma periodicidade bimestral, reforçada a sua linha editorial e concretizada a inclusão de uma secção regular dedicada ao Arquivo Histórico de Ciência e Tecnologia, em 2013 o Gabinete de Comunicação criou uma nova imagem para a FCT *Newsletter*. Em 2013 também alargou-se a participação na FCT *Newsletter* à comunidade de I&D, através da criação da rubrica “Crónica Convidada”, que tem como objetivo ser um espaço dos subscritores da *Newsletter*, onde os cronistas dão uma visão pessoal sobre um tema à sua escolha, que seja de interesse para os leitores.

A FCT *Newsletter* é disponibilizada *online*, tendo-se publicado cinco números em 2013. O número de subscritores da FCT *Newsletter* aumentou de 1.890, em dezembro de 2012, para 2.642 em outubro de 2013 (correspondendo a um aumento de cerca de 40%; em 2012 o aumento de subscritores foi de 30%).

European Space Expo

A *European Space Expo* esteve em Lisboa entre 28 de novembro e 9 de dezembro de 2013. Esta exposição itinerante sobre o Espaço é organizada pela Comissão Europeia e dá a conhecer atividades e aplicações

espaciais com impacto direto na vida quotidiana dos cidadãos. Mostra ainda os principais programas espaciais Europeus através de plataformas interativas, que permitem ao visitante descobrir serviços e tecnologias espaciais. A participação de Portugal na exposição foi coordenada pela FCT através do Gabinete do Espaço.

O Gabinete de Comunicação colaborou na preparação dos conteúdos para o *kiosk* nacional interativo “Portugal no Espaço”, adaptando a informação compilada pelo Gabinete do Espaço à produção de vídeos temáticos. Foram preparados textos explicativos sobre as várias temáticas numa linguagem acessível a públicos a partir dos 14 anos e selecionadas imagens e vídeos para ilustrar estes conteúdos. Depois da criação de um guião associando o texto e as imagens para cada título, a criação e montagem dos vídeos ficou a cargo do Departamento de Serviços Avançados da unidade FCCN. Foram desenvolvidos seis vídeos em português e seis em inglês, identificando os principais atores e atividades desenvolvidas a nível nacional no sector espacial, nas seguintes áreas: Tecnologia Espacial, Observação da Terra, Navegação e Telecomunicações, Ciência Espacial e Exploração. Os vídeos estão disponíveis para visualização *online* num canal criado para o efeito na plataforma Educast.

Este Gabinete preparou ainda um vídeo de apresentação da FCT para o *kiosk* nacional, dado o seu papel central no incentivo à participação de instituições e empresas de I&D em atividades relacionadas com o espaço e missões espaciais.

Catálogo do Espaço

A segunda edição do Catálogo do Espaço foi publicada pelo Gabinete do Espaço em 2013. O Gabinete de Comunicação colaborou de perto nesta publicação, desenvolvendo o seu *layout* e paginação, e acompanhando o processo de impressão. Após a recolha dos contributos das empresas e instituições de I&D que participam no catálogo (por parte do Gabinete do Espaço), o Gabinete de Comunicação procedeu à seleção e tratamento de imagens e ao arranjo gráfico de todos os conteúdos de acordo com o modelo criado especificamente para este efeito.

Workshops de comunicação de Ciência para Investigadores

Em colaboração com as parcerias internacionais - Carnegie Mellon Portugal, Harvard Medical School-Portugal, MIT Portugal, UT Austin|Portugal – o Gabinete de Comunicação organizou três workshops de comunicação de ciência. Os *workshops* decorreram no Porto, em Coimbra e em Lisboa, nos meses de outubro, novembro e dezembro, respetivamente. Participaram cerca de 30 estudantes de doutoramento e investigadores, de diferentes áreas, associados às parcerias e a centros de investigação e universidades locais.

O enfoque de cada workshop, de um dia, foi a comunicação com os média, com os seguintes objetivos: divulgar a importância de comunicar a investigação através dos média; motivar e dotar os cientistas das principais técnicas e competências básicas para interações proveitosas com os média; sensibilizar os

participantes para o funcionamento dos média, através da interação e debate com jornalistas de ciência nacionais.

Os *workshops* contaram com a participação de jornalistas profissionais e das equipas de comunicação das parcerias internacionais e da FCT. A maioria dos participantes considerou os workshops interessantes, que aprenderam algo novo e que se sentem melhor preparados para comunicar com os média (opiniões transmitidas oralmente, na sessão de fecho, e no questionário recolhido após cada *workshop*). As interações com os jornalistas foram realçadas como um dos aspetos mais positivos e enriquecedores, assim como a forte componente prática dos *workshops*. Foi sugerido que se organizassem mais *workshops* deste tipo, sobre outros aspetos de comunicação de ciência e/ou de desenvolvimento dos conceitos abordados.

8.4. Gestão de Sistemas de Informação (Informática)

A gestão de Sistemas de Informação da FCT coube em 2013 à Divisão de Sistemas de Informação (DivSI) que tem como principal missão garantir o desenvolvimento, manutenção e disponibilidade das aplicações e serviços TIC inerentes às suas iniciativas. A persecução dos objectivos estratégicos e operacionais realizada em colaboração com os diversos Departamentos, e demais unidades orgânicas, cumpre um conjunto alargado de atividades que se pode enquadrar numa tipologia com as seguintes categorias:

- Gestão da Função Informática
- Desenvolvimento aplicacional
- Suporte e manutenção
- Acompanhamento e gestão de projetos em regime de *outsourcing*.

Atividades desenvolvidas

A DivSI desenvolveu neste ano uma série de atividades que se enquadram, por um lado, no âmbito das suas responsabilidades e funções operacionais contínuas e, por outro lado, em iniciativas e projetos discriminados em sede do plano de atividades e outros que surgiram no decorrer de solicitações pontuais, incidentes, oportunidades e/ou necessidades não planeadas.

Entre as diversas atividades destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento de novas aplicações *web* para suporte aos processos de candidatura e avaliação dos concursos: Avaliação e Financiamento de Unidades de I&D e Roteiro Nacional de Infraestruturas I&D
- Adaptação e atualização das aplicações *web* utilizadas na submissão, gestão e avaliação de candidaturas nos concursos de bolsas de formação avançada, entre os quais se destacam as bolsas individuais de doutoramento e pós-doutoramento, as bolsas em investigação clínica – Internos doutorandos e também no concurso Investigador FCT na área do emprego científico
- Adaptação das aplicações *web* e formulários para a submissão e avaliação dos concursos de projetos de investigação: projetos exploratórios em todos os domínios, projetos de preparação para o EIT, projetos transnacionais, parcerias Carnegie Mellon Portugal, Harvard Medical School-Portugal, MIT Portugal, UT Austin|Portugal
- Implementação de solução de alta disponibilidade nos serviços de Base de Dados dos sistemas de informação que suportam a gestão dos instrumentos de financiamento. Este projeto teve a colaboração da Microsoft Portugal na migração do servidor *SQL Server 2005* para solução de alta disponibilidade com dois servidores *SQL Server 2012* em *Cluster*. Esta solução permite que estes sistemas de informação continuem a funcionar em caso de falha de um dos servidores

- Implementação de solução de alta disponibilidade nos serviços de Correio Eletrónico da FCT. Este projeto teve a colaboração da Microsoft Portugal na migração do servidor *Exchange Server 2007* para solução de alta disponibilidade com dois servidores *Exchange Server 2013*. Esta solução permite que os serviços de correio eletrónico continuem a funcionar em caso de falha de um dos servidores
- No âmbito do projeto Sistema de Atendimento Multicanal (SAM) do departamento DFRH foi dado suporte técnico à empresa contratada para fazer a evolução da aplicação *Excelentia* para uma nova solução baseada em Microsoft Dynamics CRM. Esta nova solução permite uma melhor gestão do serviço de atendimento ao público permitindo o registo e conhecimento do estado de todos os pedidos externos feitos ao departamento por qualquer um dos canais: telefone, *email* ou presencial. Das principais funcionalidades destacam-se o registo automático de *emails* e telefonemas, o reencaminhamento de pedidos entre colaboradores e a produção de indicadores de gestão sobre o atendimento
- Na Divisão de Sistemas de Informação deixou de se usado o Microsoft Outlook como ferramenta de suporte ao serviço de *HelpDesk* dos sistemas de informação *online* da FCT e implementou-se uma solução de *Ticketing* baseada no produto OTRS- *Open-source Ticket Request System*. O OTRS é um *software de helpdesk Open Source*. Neste ano passaram a ser geridos nesta solução os endereços de email credenciais@fct.pt e webmaster@fct.pt estando prevista a migração do pct@fct.pt para o próximo ano
- Apoio na mudança do Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT (GPPQ) para as instalações da Av. D. Carlos I. Esta mudança implicou a migração dos servidores do GPPQ para o *datacenter* da FCT e a extensão da rede telefónica e informática ao 4º piso do edifício. Foi feita também a extensão das redes para servirem o Gabinete do Espaço e o Serviço de Expediente localizados no r/c do edifício
- Reformulação da *homepage* do *site* da FCT com adição de funcionalidades de gestão de conteúdos para notícias, eventos, calendário de concursos, *banners* e *Newsletter*
- Migração do sistema operativo Microsoft Windows XP para Windows 7 nos computadores pessoais de todos os colaboradores
- Instalação de rede informática nos hotéis onde foram feitos os Processos de Avaliação no âmbito dos concursos da FCT. O apoio da DivSI incluiu o aluguer de computadores, a contratação de serviço de Internet e a instalação, configuração e suporte da rede informática durante o período de avaliação
- Foi assegurado o tratamento permanente de dados permitindo a atualização e disponibilização de indicadores de atividade relevantes do ano anterior (2012) no âmbito de bolsas, projetos de I&D e instituições de I&D (unidades e laboratórios associados), assim como, a resposta a diversas solicitações internas e externas
- Migração dos servidores que dão suporte ao sistema de curriculum DeGóis do *datacenter* da Av. D. Carlos I para o *datacentre* da Av. do Brasil.

É importante referir que durante 2013 a DivSI respondeu a 4.086 pedidos de suporte internos. Neste número não estão incluídos os pedidos de desenvolvimento aplicacional.

8.5. Gestão Documental (Arquivo Histórico de Ciência e Tecnologia)

A gestão da informação e da documentação da FCT é da responsabilidade do grupo de Gestão Documental e Arquivo (GDA), criado em 2009 em assessoria ao Conselho Diretivo, tendo sido integrado na Divisão de Apoio Técnico e Gestão Documental, em Junho de 2012, na dependência do Conselho Diretivo.

Gestão Documental

O SEGA – Sistema Electrónico de Gestão de Arquivo é o sistema instituído na FCT com o objetivo de armazenar, preservar e recuperar os documentos de arquivo produzidos e recebidos na Fundação. Apresenta, também, algumas funcionalidades específicas de produção e de circulação documental.

Durante o ano de 2013 foi dada continuidade ao apoio de utilização do SEGA, nomeadamente através de sessões de apresentação a novos funcionários ou a funcionários que passaram a ter um papel mais ativo e constante na utilização do sistema. Também foi dado apoio pontual à recuperação de informação, nomeadamente na pesquisa de documentos electrónicos, a pedido dos utilizadores.

Plano de Classificação Interministerial

O Ministério da Educação e da Ciência (MEC), através da Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo (DSDA), participou no projeto de elaboração de um Plano de Classificação documental interministerial, de acordo com uma Macroestrutura Funcional, projeto coordenado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - DGLAB.

No âmbito deste projeto a FCT foi chamada a participar na elaboração do Plano de Classificação do MEC. Esta participação verificou-se na realização de reuniões de trabalho com os técnicos da DSDA, para identificação e definição das funções da FCT, e da classificação a um 1º, 2º e 3º nível.

A par deste trabalho, junto da tutela, deu-se continuidade à revisão do Plano de Classificação da FCT, de acordo com a Macroestrutura Funcional. Esta revisão inclui a integração de novas funções na FCT resultantes de instituições extintas por fusão na FCT, como foram os casos da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento e da FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional.

Gestão de pedidos internos

O acesso e a consulta a documentos do arquivo, por parte dos serviços da FCT, são muito frequentes, procurando dar-se resposta com a celeridade necessária à gestão dos processos de negócio da instituição.

Quadro 21 - Consulta a documentos do Arquivo

Proveniência do pedido	Nº de pedidos
DFRH - Departamento de Formação dos Recursos Humanos	27
DGA - Departamento de Gestão e Administração	4
DSRICT- Departamento de Suporte à Rede das Instituições Científicas e Tecnológicas	3
DPP- Departamento de Programas e Projetos	15
DRI - Departamento de Relações Internacionais	2
DSI- Departamento de Sociedade da Informação	2
DGRH – Divisão de Gestão de Recursos Humanos	11
GEE – Gabinete de Estudos e Estratégia	1
Total	65

Para dar resposta a alguns destes pedidos foram necessárias deslocações ao depósito do Pendão, em Queluz.

Gestão de depósitos e transferências documentais

Em 2013 verificou-se a integração de novos acervos no ACT:

- Espólio David Ferreira – integração por doação

Acervo composto por documentação produzida pelo Professor José Francisco David Ferreira (1929-2012), no âmbito da sua atividade no Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL). Composto essencialmente por documentos de arquivo, separatas, *slides*, negativos e reproduções de fotografias. Inclui também uma pequena biblioteca especializada. Os temas refletem as áreas de atuação deste cientista, nomeadamente da Biologia Celular e Molecular, Histologia e Embriologia. Destaca-se a documentação produzida no âmbito do relacionamento profissional mantido com Augusto Celestino da Costa, seu mestre, do qual existem alguns estudos e trabalhos.

- Arquivo Histórico da Comissão *Fulbright* – Transferência sem alteração de custódia

O arquivo histórico da Comissão *Fulbright*, é constituído por documentos de arquivo reunidos no âmbito da atividade desenvolvida por esta Comissão, criada em 1960, representativos do intercâmbio educacional e partilha de conhecimento com os EUA, durante mais de 50 anos. Este arquivo reúne, entre outros, as atas das reuniões do Conselho Diretivo e os processos de bolseiros portugueses e americanos financiados desde 1960, com o apoio deste Programa.

Remessas de documentação dos serviços

Foram efectuadas transferências de documentação para arquivo dando resposta às necessidades dos serviços, e tendo em conta o espaço disponível em depósito. Estas transferências implicam uma preparação prévia da documentação, nomeadamente a etiquetagem sequencial das pastas a transportar, garantindo a ordem original das mesmas, um acompanhamento dos processos de transferência e a elaboração de guias de remessa.

Quadro 22 - Transferências de documentação dos serviços

Proveniência da remessa	Data	Nº pastas
DFRH - Departamento de Formação dos Recursos Humanos	Janeiro / Abril	922
DGA - Departamento de Gestão e Administração	Fevereiro	71
DRI - Departamento de Relações Internacionais	Fevereiro	13
DPP - Departamento de Programas e Projetos	Maio	1035
DSRICT (FACC) - Departamento de Suporte à Rede das Instituições Científicas e Tecnológicas – Fundo de Apoio à Comunidade Científica	Maio	13
Conselho Diretivo	Outubro	205
DSRICT - Departamento de Suporte à Rede das Instituições Científicas e Tecnológicas	Outubro / Novembro	217
DGA-DGRH – Departamento de Gestão e Administração - Divisão de Gestão de Recursos Humanos	Dezembro	41
		2517

Transferência de arquivo entre depósitos

Foram igualmente efectuadas transferências de documentação entre depósitos, para o depósito do Pendão. Transportou-se documentação que ainda cumpre prazos de conservação administrativa mas que tem já médias de consulta muito reduzidas por parte dos serviços; e em sentido inverso, ou seja, do Pendão para o depósito de arquivo na Av. D. Carlos I, foi transferida documentação de conservação permanente, de forma a ser dado o respectivo tratamento arquivístico.

Quadro 23 - Transferências de documentação inter-depósitos

Produtor	Movimento	Documentação	Nº pastas
FACC - Fundo de Apoio à Comunidade Científica	Pendão - D. Carlos	Apoio a eventos científicos	14
DPP - Departamento de Programas e Projeto	D. Carlos - Pendão	Projetos financiados (doc. financeira)	75
Conselho Diretivo	D. Carlos - Pendão	Comissão SIFIDE	136
DGA - Departamento de Gestão e Administração	D. Carlos - Pendão	Copiador geral de ofícios (2007)	115
DFRH - Departamento de Formação dos Recursos Humanos	Pendão - D. Carlos	Processos de bolsas - financiadas e não financiadas	100
Total de pastas			440

Preservação Digital

Durante o ano de 2013 foi dado seguimento à elaboração de um Plano de Preservação Digital para a FCT, nomeadamente no levantamento e identificação dos sistemas de informação da instituição, e sua caracterização.

O projeto está a ser desenvolvido em conjunto com o Grupo de Informática, que nomeou um representante para acompanhar o processo.

A necessidade de envolvimento dos serviços neste projeto tornou-se premente, pelo que se decidiu pela criação de uma Equipa de Projeto, constituída por representantes das várias unidades orgânicas. O objetivo é ter-se um conhecimento completo dos sistemas de informação em utilização na FCT.

Enquadram-se neste âmbito todos os sistemas que contenham dados produzidos no âmbito da gestão da atividade da FCT (gestão de processos de negócio, gestão corrente e administrativa, gestão de informação técnica e científica relativa ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional,...); que estejam organizados de forma estruturada; frequentemente armazenados em bases de dados ou sistemas de bases de dados relacionadas;...e que depois de processados possam gerar Informação.

Serviço de Expediente

Manteve-se um acompanhamento diário ao expediente para verificação e encaminhamento do correio registado. O tratamento do correio (digitalização, preenchimento de meta informação e encaminhamento) faz-se por unidade orgânica. O correio do DSRICT - Departamento de Suporte à Rede das Instituições Científicas e Tecnológicas é tratado por técnicos do próprio Departamento.

Em termos de valores, registámos o seguinte número de entradas e saídas de correspondência tratada no SEGA, em 2013

Quadro 24 – Nº de entradas e saídas de correspondência

Nº Entradas	Nº Saídas
45 089	11 686

No final do ano de 2013, o tratamento do correio do DFRH - Departamento de Formação dos Recursos Humanos passou a ser feito no próprio serviço, por questões internas de organização.

O volume de correio postal tem tendencialmente vindo a aumentar, o que justifica, sempre que necessário, que haja um reforço em termos de recursos humanos, de forma a garantir o expediente diário e a celeridade necessária para os serviços. Esta situação verificou-se tanto pelo aumento de volume documental, como por ausência de algum dos técnicos do Expediente.

Arquivo Histórico de Ciência e Tecnologia – AHCT

Para além de tarefas correntes de gestão, nomeadamente o assegurar a estrutura de atendimento ao público, dando resposta aos pedidos externos de consulta, quer seja presencial ou, em algumas situações, de digitalização e disponibilização em formato electrónico, procedeu-se às seguintes atividades:

- i) Intervenção na documentação do Arquivo Histórico

Deu-se continuidade à elaboração do inventário, disponibilizado no *site* da FCT em <http://arquivo.fct.pt/>. Os fundos mais representativos pela dimensão e importância são os da JNICT - Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1984/1997) e FCT, aos quais continua a ser dada prioridade na descrição e inventariação. Contabilizou-se até final de 2013 cerca de 17 mil registos, número agregador de todos os fundos em tratamento.

Em termos de documentação do arquivo histórico, procederam-se às seguintes intervenções:

- Tratamento e organização do fundo do Gabinete de Gestão do PRAXIS XXI, tendo sido feita seleção documental e acondicionamento em caixas de arquivo novas
- Organização, reacondicionamento e descrição dos processos individuais de funcionários da JNICT e FCT
- Início da seleção e descrição do conjunto documental relativo à avaliação e financiamento de unidades de investigação da JNICT e da FCT
- Início de tratamento e organização da documentação produzida pelo Conselho Diretivo da JNICT e da FCT

- Início de tratamento e organização da documentação produzida por duas instituições extintas que tiveram por função a cooperação internacional – o ICCTI e o GRICES
 - Início do tratamento e organização dos processos de financiamento de bolsas individuais de financiamento da JNICT e da FCT.
- ii) Arquivo da Junta de Energia Nuclear

Em Setembro de 2013 deu-se por finalizada a inventariação do Arquivo da Junta de Energia Nuclear, tendo sido registados e disponibilizados na *web* cerca de 5.500 registos arquivísticos.

- iii) Orientações para a descrição arquivística no contexto do Arquivo de Ciência e Tecnologia

Durante o ano de 2013 deu-se por concluído um documento técnico de apoio à descrição documental, relativo a orientações gerais de descrição arquivística bem como de escrita e de pontuação para o ACT, com o intuito de criar uma normalização dos registos de descrição.

Este documento é composto por uma Tabela ODA/ACT, onde estão registadas as instruções para preenchimento dos campos de descrição, no que respeita ao conteúdo e forma de apresentação, e na qual são apresentados alguns exemplos, bem como, por uma parte textual de orientações gerais de escrita e pontuação.

- iv) Integração de acervos

Como já foi referido, em 2013, foram integrados dois novos acervos, o espólio José Francisco David Ferreira e o Arquivo Histórico da Comissão *Fulbright*.

Para a transferência destes espólios foram desenvolvidos os meios logísticos necessários à preparação do transporte. Relativamente ao espólio David Ferreira foi feito um pré-inventário, atribuição de cota e acondicionamento em caixas.

Esta documentação foi devidamente acondicionada em estantes no depósito do ACT, tendo ocupado cerca de 120 metros lineares.

- v) Gestão do Stock de edições científicas das antigas INIC e JNICT

A FCT é detentora de uma grande quantidade de edições do INIC - Instituto Nacional de Investigação Científica (1976 e 1992), JNICT e FCT, as quais são comercializadas pela Imprensa Nacional Casa da Moeda. Em depósito existem cerca de 500 títulos e mais de 40 mil exemplares. Desta forma, uma tarefa contínua é a gestão destas edições, que resultam habitualmente em vendas e ofertas, mediante pedidos.

Biblioteca de Ciência e Tecnologia

Foi no ano transato que se deu início ao tratamento do espólio bibliográfico de que a FCT é detentora.

Primeiramente foi feito um trabalho preliminar para tratamento do espólio bibliográfico existente na Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com vista à sua inventariação e disponibilização ao público. Este trabalho consistiu na pesquisa de bibliografia respeitante a assuntos da biblioteconomia (nomeadamente, sobre catalogação), consulta de normas internacionais de descrição bibliográfica e verificação de exemplos práticos em repositórios em linha, quer no contexto nacional, quer no contexto internacional.

De seguida procedeu-se à elaboração de uma tabela em Excel, com campos normalizados (UNIMARC) para catalogação, tendo sido concluídos cerca de 1000 registos de títulos até final do ano de 2013.

Divulgação e dinamização do Arquivo de Ciência e Tecnologia

No âmbito das atividades de divulgação e dinamização do Arquivo foram realizadas diversas atividades:

Organização de eventos

i) *Workshop* Arquivos Universitários, coorganização Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Fundação Mário Soares e Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, FCSH, Lisboa, 4-5 de Julho de 2013.

ii) Participação em eventos com comunicação:

- *The FCT Information Systems: services provided to support scientific research. The perspective of the portuguese funding agency for science and innovation, euroCRIS Membership Meeting*, Organizado pela Universidade do Porto, Porto, 14 novembro de 2013
- Um contributo para a digitalização do Arquivo de Ciência e Tecnologia. Coparticipação na comunicação no II Encontro de Arquivos Contemporâneos – Investigação e Arquivos Digitais, organização: Instituto de História Contemporânea da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Fundação Mário Soares e CETAC – Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação (FL - UP), Lisboa, 22 e 23 de outubro de 2013
- O Arquivo de Ciência e Tecnologia. Um contributo para a História da Ciência, Encontro Internacional de Arquivos – Instituições, Arquivos e Sistemas de Gestão de Informação na Era Pós-Custodial, org. Arquivo Municipal de Loulé, CIDEHUS da Universidade de Évora, Centro Hospitalar do Algarve, Arquivo Municipal de Olhão, Faro, Universidade do Algarve, 4 e 5 de outubro de 2013
- O Arquivo Histórico de Ciência e Tecnologia, Curso de Mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação do ISEG, FCSH, Lisboa, 15 de maio 2013.
- A história e a memória das ciências nas perspectivas das relações científicas entre a FCT e o Brasil, Encontro Luso-brasileiro: políticas científicas e agências de fomento, organização Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST – MCTI, Rio de Janeiro, 21-22 de março de 2013.

Publicações

- “O Arquivo Nacional de Ciência e Tecnologia. Política e organização da ciência em Portugal” in Acervo. Revista do Arquivo Nacional, vol. 26, 2013, Rio de Janeiro, ISSN 0102-700-X, Maria Fernanda Rollo, Paula Meireles e Madalena Ribeiro

Produção de 5 artigos de divulgação do arquivo, para a *FCT Newsletter* – divulgação de Ciência e Tecnologia. Edições publicadas em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto e Outubro de 2013.

8.6. Cooperação em áreas estratégicas

8.6.1. Gabinete do Espaço

O Gabinete do Espaço tem como principal missão explorar os benefícios da participação nacional nos programas espaciais Europeus, nomeadamente nos programas da ESA - *European Space Agency*. Concretamente, cabe ao Gabinete do Espaço promover a visibilidade e a competitividade da comunidade espacial nacional desencadeando as iniciativas que potenciem o retorno científico e tecnológico, bem como o impacto económico da sua participação nos vários programas espaciais (dentro e fora da Europa).

Em particular, compete ao Gabinete do Espaço providenciar apoio técnico ao Chefe da Delegação Portuguesa à ESA (Presidente da FCT), bem como à respetiva tutela. O Gabinete do Espaço tem também por missão estabelecer a ligação entre os vários Delegados e as tutelas envolvidas nos compromissos assumidos pelo País nos programas espaciais da ESA e da União Europeia.

O ano de 2013 foi caracterizado pelo início de um novo ciclo programático da ESA, determinado nomeadamente pelas decisões tomadas no Conselho Ministerial de novembro de 2012 que permitiram manter o nível de participação nacional no setor. Com este enquadramento, o Gabinete do Espaço definiu três objetivos operacionais no plano de atividades para 2013, visando o aumento do impacto do sector, nomeadamente através de:

- publicação do Catálogo Português do Espaço
- implementação do programa de estágios na ESA, sob gestão da FCT
- reforço da colaboração com o Brasil no domínio das Ciências e Tecnologias Espaciais.

Em relação aos objetivos estabelecidos, destaca-se o trabalho conjunto com o Gabinete de Comunicação, que culminou com a publicação, no final de 2013 da 3ª Edição do Catálogo Português para o Espaço. O documento produzido mapeia a comunidade nacional com envolvimento na ESA, e constitui uma importante ferramenta de promoção e internacionalização das entidades nacionais, enquadrado com o objetivo de estimular a competitividade e visibilidade internacional da ciência e tecnologia desenvolvida em Portugal.

Regista-se também a implementação com sucesso do programa de estágios na ESA, em colaboração com o Departamento de Relações Internacionais e o Gabinete de Tecnologia, tendo sido atribuídas dez bolsas no concurso de 2013, contribuindo para a formação avançada de recurso humanos, e facilitar a transferência de conhecimento entre os centros de I&D e o tecido empresarial.

Ao nível do reforço da colaboração com o Brasil, nota-se o trabalho desenvolvido com o Gabinete de Tecnologia, que resultou numa deslocação ao Brasil com algumas entidades do setor para explorar oportunidades de cooperação e promover a ciência e tecnologia nacional, no contexto de uma aposta estratégica do Brasil. De realçar que o Brasil publicou em janeiro de 2013 o seu Programa Nacional de Atividades Espaciais para o período 2012-2021 e tem reforçado as colaborações internacionais com a ESA e

com a Comissão Europeia estando também a concretizar a sua adesão ao Observatório Europeu do Sul (ESO).

Tendo sido um ano em que os principais objetivos foram atingidos, importa salientar algumas das principais iniciativas e projetos no âmbito do Gabinete do Espaço.

H2020 Espaço

Durante o ano de 2013 foram definidos os aspetos estruturais e programáticos do programa *Horizon 2020* da União Europeia, em particular no que respeita às atividades espaciais. Portugal contribuiu para esta definição atendendo às competências e ambições da comunidade espacial nacional. O Gabinete do Espaço deu apoio ao Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT (GPPQ) contribuindo com algumas recomendações e considerações sobre o conteúdo das propostas apresentadas pela Comissão Europeia. Estas recomendações procuraram preservar a continuidade das atividades desenvolvidas no 7ºPQ, nomeadamente no que respeita aos programas GMES/Copernicus e Galileu, e simultaneamente garantir que continuariam a ser criadas competências tecnológicas que visem promover a independência e competitividade Europeia no sector espacial, em harmonia com as atividades desenvolvidas no contexto dos programas espaciais da ESA.

Observação da Terra

No que respeita à implementação do programa GMES/Copernicus, em 2013 foi dada continuidade à discussão sobre as opções de financiamento por parte da União Europeia, dentro Quadro-Financeiro Plurianual. Foram também discutidos os detalhes da implementação da fase operacional que estará em vigor em 2014. A nível nacional também vale a pena destacar a criação do Grupo de Trabalho de Observação da Terra (GTOT), aprovado a nível Interministerial e com o objetivo de promover a utilização de imagens de satélite e de informação derivada, no âmbito das competências específicas dos organismos e serviços da Administração Pública. Deste modo, pretende-se também, capitalizar o investimento que Portugal tem vindo a realizar nos programas e iniciativas no âmbito da Observação da Terra (FCT, ESA e CE). Este grupo foi lançado num evento organizado pelo Gabinete do Espaço, em colaboração com a Comissão Europeia, no âmbito da exposição do espaço em Lisboa.

Transferência de Tecnologia

Em relação ao programa Nacional de Transferência de Tecnologia Espacial (PTTI), foram concluídos os três concursos previstos, tendo sido selecionados nove projetos de aplicação da tecnologia espacial em mercados terrestres. Destacam-se também os esforços para permitir a criação de uma incubadora da ESA em Portugal, que se prevê que seja lançada no decurso de 2014.

Tecnologia Espacial

O ano de 2013 também foi marcado pelo lançamento do maior satélite Europeu de Telecomunicações, *Alphasat*, que incluiu um monitor de radiação desenvolvido por entidades nacionais no âmbito da sua participação na ESA. O Gabinete do Espaço, em colaboração com a Anacom – Autoridade Nacional de

Comunicações, suportou este projeto desde o início, até ao seu lançamento em órbita, contribuindo para afirmação internacional das capacidades científicas e tecnológicas nacionais.

Exposição do Espaço em Lisboa

No final do 2013 a Comissão Europeia organizou a exposição do Espaço no Terreiro do Paço. O Gabinete do Espaço, juntamente com o Gabinete de Comunicação e a FCCN, produziram seis vídeos para exposição, relevando as competências nacionais no sector, nomeadamente na área de Tecnologia, Telecomunicações, Observação da Terra, Ciência e Transferência de Tecnologia.

Indicadores da participação nacional nos programas da ESA

Apresentam-se de seguida alguns indicadores sobre a participação nacional nos programas espaciais da ESA. O coeficiente de retorno geográfico português na ESA determina a capacidade das nossas empresas e instituições científicas e tecnológicas ganharem, de forma competitiva, projetos de desenvolvimento de tecnologia espacial, bem como projetos referentes ao fornecimento de serviços e produtos. A Figura abaixo apresenta a evolução temporal do coeficiente de retorno geográfico desde a adesão de Portugal à ESA (em 2000), bem como o correspondente volume anual de contratos atribuídos a entidades nacionais.

$$\text{Coef. Retorno geográfico} = \frac{\text{valor total dos contratos adjudicados a entidades nacionais em todos os programas da ESA}}{\text{valor total ideal de contratos a adjudicar}}$$

A evolução deste indicador ao longo dos últimos 13 anos demonstra bem a capacidade competitiva do sector espacial Português suportado por uma estratégia de subscrição de programas espaciais consistente com as competências tecnológicas nacionais.

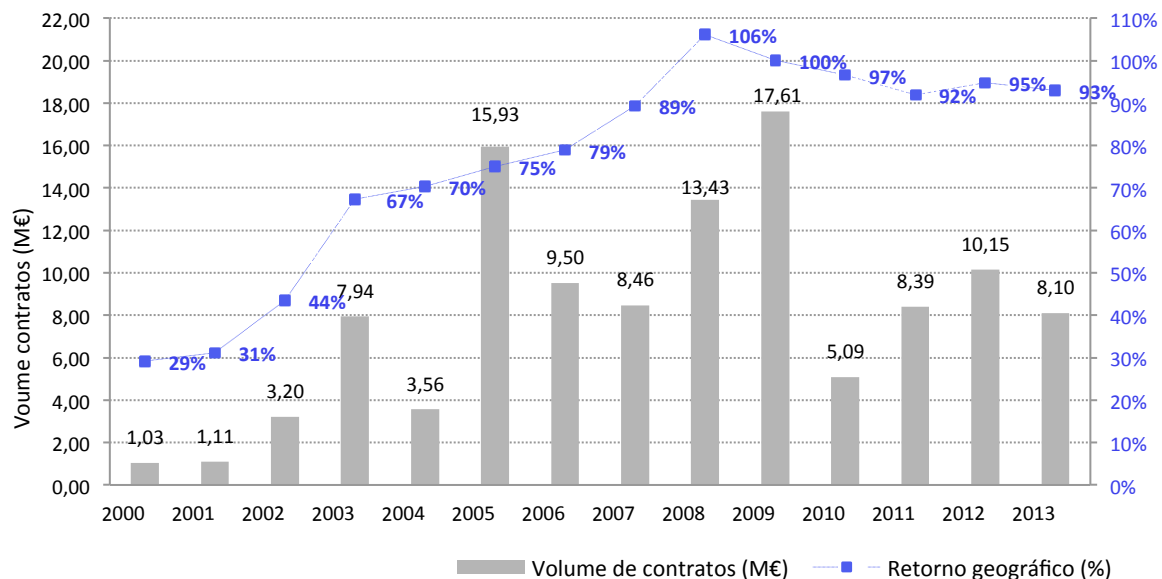


Figura 24 – Distribuição anual do volume de contratos (M€) e retorno geográfico acumulado (%) de Portugal na ESA, entre 2000 e 2013

Outros indicadores relevantes são apresentados no Quadro abaixo. Estes indicadores correspondem ao número de entidades portuguesas que participaram em atividades da ESA, ao número de bolsas de estágios tecnológicos atribuídas pela FCT e ao número de “staffs” da ESA com nacionalidade portuguesa.

Quadro 25 – Indicadores da participação nacional na ESA

	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	201	201	201	201
Nº de entidades nacionais com atividade na ESA	6	10	17	28	19	22	42	31	38	30	28	28	30	34
Nº de bolsas de estágio atribuídas	5	1	20	13	0	9	8	11	2	8	4	9	4	10
Nº de “staffs” Portugueses na ESA	1	3	4	8	10	11	12	17	20	23	23	23	23	23

8.6.2. Gabinete Polar

O Gabinete Polar tem como principal missão:

- estabelecer a integração das atividades afetas à investigação polar nacional através da análise, apoio e promoção de iniciativas propostas pela comunidade científica dedicada a esta temática
- assegurar a articulação entre as instâncias ministeriais envolvidas nos processos de tomada de decisão estratégicos no âmbito do acompanhamento de investigação polar nacional
- promover a consolidação da cooperação transnacional necessária à prossecução da investigação portuguesa nas regiões polares, bem como a representação nacional nos órgãos internacionais polares relevantes.

Este Gabinete foi criado com o objetivo principal de assegurar o acompanhamento e apoio a um nicho da comunidade científica nacional que se debate com problemas singulares, dadas as características extremas das regiões polares, a sua complexidade, os constrangimentos logísticos e a necessidade de partilha de meios através de colaborações multidisciplinares, a nível internacional.

Descrição das atividades desenvolvidas

Durante o ano de 2013, o Gabinete Polar consolidou a sua atividade, com o apoio permanente dos seus Conselheiros Científicos, salientando-se as seguintes:

Alargamento do âmbito geográfico da Investigação Polar Nacional e realização da 3ª Campanha Polar Portuguesa

Dando continuidade às atividades desenvolvidas pelo ao longo dos últimos dois anos, procurou-se em 2013, estender o âmbito de atuação do Gabinete bem como das atividades da comunidade científica polar que até então se concentraram maioritariamente na região antártica.

Sendo a principal atividade do Gabinete centrada no suporte das Campanhas Polares Nacionais, o apoio logístico da FCT para as atividades de investigação polar foi este ano não só utilizado para a deslocação de investigadores à Antártida mas também dirigido ao financiamento da deslocação de equipas portuguesas ao Ártico. Assim sendo, este ano foi possível apoiar a 3ª Campanha Polar Portuguesa (PROPOLAR 2013-14), em articulação com o Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC), tendo sido financiada, pelo 3º ano consecutivo, a logística de transporte de investigadores nacionais e estrangeiros através do fretamento de um voo (Punta Arenas, Chile – Península Antártica). Mais uma vez, a realização deste voo (que deverá acontecer em janeiro ou fevereiro de 2014), reforçará a cooperação internacional na região Antártica, permitindo mais um ano de presença portuguesa nesta região, para a realização de atividades de investigação.

Nesta Campanha foi ainda possível financiar as viagens de investigadores nacionais até ao Ártico, no âmbito de colaborações pré-estabelecidas com equipas de investigação internacionais. O alargamento da campanha à região do Ártico foi justificado pelos resultados de um relatório realizado pela comunidade científica, o qual mostra o posicionamento português face ao estudo do Ártico e onde se verifica existirem já numerosas colaborações entre grupos nacionais e estrangeiros.

Deste modo, e pelo 2º ano, o PROPOLAR lançou um concurso nacional para a apresentação de expressões de interesse de equipas de investigação para integrarem a Campanha Polar, para a realização de projetos de investigação com financiamento próprio em ambas as regiões polares.

Também com o objetivo de estender o âmbito geográfico da Investigação Polar Nacional, em 2013 o Gabinete Polar encetou os procedimentos necessários para que a FCT ou Portugal se fizesse representar em organizações científicas ou de gestão de programas árticos, para apoio da comunidade polar que exerce a sua investigação neste polo. Desta forma, a FCT fez-se representar em abril na *Arctic Science Summit Week*, enquanto observador na Reunião do Conselho do IASC (*International Arctic Science Committee*), para preparação de uma proposta de futura adesão a este Comité e, no final de 2013, Portugal passou a ser membro do FARO – *Forum of Arctic Research Operators*.

Definição da proposta de Programa Polar Nacional

No âmbito da concretização do objetivo operacional estabelecido para o Gabinete Polar em 2013, foi realizada – com grau de superação - a proposta de definição do Programa Polar Nacional (PPN). Esta proposta de PPN tem pleno enquadramento nos objetivos estratégicos da FCT, particularmente no que respeita a estimular a competitividade e visibilidade internacional da Ciência feita em Portugal.

O PPN proposto tem como missão enquadrar, coordenar e rever, sempre que necessário, a estratégia nacional para a realização das atividades da comunidade científica polar portuguesa nas regiões polares – Antártida e Ártico. Este programa plurianual pretende assegurar o desenvolvimento de atividades, particularmente de carácter científico, nas regiões polares pela comunidade científica polar nacional, apoiando e enquadrando a implementação de estruturas e instrumentos que capacitem este objetivo. Pretende ainda implementar uma sólida rede polar nacional de ID, assegurar a representatividade nacional em organizações científicas e de gestão de ciência polar internacionais, promover e reforçar a cooperação institucional nacional e internacional, a cooperação das instituições científicas nacionais com o tecido empresarial/industrial e fomentar a disseminação, divulgação e a realização de ações educativas das atividades desenvolvidas no seu âmbito.

Outras atividades relevantes

A par das atividades de preparação da 3ª Campanha Polar Portuguesa e da definição da proposta de Programa Polar Nacional, as principais atividades do Gabinete Polar foram as seguintes:

- Realização de reuniões regulares do Gabinete Polar e dos seus Conselheiros para planificação das atividades e atualização da progressão dos trabalhos realizados. Algumas reuniões, dada a transversalidade dos assuntos discutidos, contaram com a participação de elementos externos ao Gabinete
- Participação do Gabinete Polar nas principais reuniões nacionais dedicadas à investigação polar, destacando-se:
 - Reunião sobre Ciência Polar com os coordenadores nacionais dos grupos de investigação, onde o Gabinete Polar esteve presente como observador na discussão da estratégia futura para a atividade de investigação polar nacional
 - V Conferência Portuguesa de Ciências Polares, Faro (novembro), dedicada ao tema “Investigação de Fronteira nas Fronteiras do Planeta”. Este ano, a conferência explorou a investigação polar que se faz em Portugal, a excelência da ciência polar desenvolvida por equipas portuguesas e o sucesso do PROPOLAR
 - Reunião Geral da 3ª Campanha Polar Portuguesa (novembro), organizada pelo Programa Polar Português (PROPOLAR), que contou com uma sessão de formação de 1ºs socorros leccionada pelo Centro de Medicina Desportiva do Instituto Português do Desporto e Juventude e com uma palestra do Secretário Técnico do Comité Polar Espanhol sobre questões relativas ao Tratado para a Antártida

- Reunião Plenária do Comité do *European Polar Board* (dezembro), na qual o Gabinete Polar igualmente apoiou a organização deste evento, dado que a FCT acolheu a reunião em Lisboa
- Acompanhamento das atividades inerentes à participação da delegação portuguesa na *Antarctic Treaty Consultative Meeting* (ATCM) 2013, que decorreu em Bruxelas, em estreita colaboração com a Secretaria de Estado da Ciência/MEC e o Ministério dos Negócios Estrangeiros. No âmbito da adesão de Portugal ao Tratado para a Antártida em 2010, enquanto Parte Não Consultiva, Portugal tem assento na referida reunião, que decorre anualmente, e na qual as Partes Consultivas discutem e votam as atividades e normas decorrentes daquele Tratado. Este foi o primeiro ano em que a delegação portuguesa esteve presente numa ATCM, tendo podido contribuir para os debates em curso, apesar de não ter direito de voto
- Acompanhamento, a par com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, do processo para adesão de Portugal ao Protocolo de Madrid, cuja aprovação em sede de Conselhos de Ministros/Assembleia da República e ratificação nacional é expectável acontecer no 1º trimestre do próximo ano
- Acompanhamento e apoio da representação da FCT no Comité de Especialidade da *European Science Foundation* relativo à temática polar – *European Polar Board* (EPB). Destaque para a nomeação do delegado da FCT para o Comité Executivo do EPB, o que permitiu elevar a visibilidade da FCT no EPB bem como o acesso a informação relevante sobre o funcionamento deste órgão. De salientar que em 2013 o EPB esteve bastante ativo, dada a necessidade da sua independência da ESF que cessará funções em 2015. Desta forma, durante este ano foram discutidas as diferentes formas de implementação deste Comité enquanto Organização Internacional independente, seus estatutos, regras de procedimentos, formas de financiamento, nova localização da sede, etc., sendo que o Gabinete Polar/FCT contribuiu com a sua posição face aos diferentes assuntos debatidos
- Pagamento das deslocações dos delegados nacionais, para participação em reuniões, no âmbito da representação portuguesa ou da FCT em Organizações Internacionais de ciência polar ou gestão de programas polares, como o EPB, o SCAR e o IASC
- Pagamento das quotas anuais do EPB e do SCAR
- Continuidade das atividades relativas à instrução dos processos para assinatura dos seguintes MoU, cuja assinatura se prevê realizar durante o próximo ano:
 - com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil
 - com o *Consiglio Nazionale delle Ricerche* (CNR), Itália
- Continuidade das atividades relativas à instrução dos processos para o estabelecimento de Protocolos institucionais relativos à certificação, para os participantes em atividades de investigação na Antártida:
 - de aptidão médica com o Instituto Português do Desporto e Juventude

- de Avaliação de Impacto Ambiental com a Agência Portuguesa do Ambiente
- Acompanhamento das atividades polares conjuntas desenvolvidas no âmbito da implementação do Memorando de Entendimento (MoU) entre Portugal e Espanha (janeiro 2009) e do *Statement of Commitment* entre a FCT e a *British Antarctic Survey* (novembro 2011)
- Manutenção da página *online* do Gabinete Polar no portal da FCT e edição/publicação regular dos seus conteúdos, em colaboração direta com o Gabinete de Comunicação.

8.7. Estudos e Estratégias de I&D&I (Gabinete de Estudos e Estratégia)

O Gabinete de Estudos e Estratégia (GE&E) da FCT foi criado no final de 2012, através do Despacho Nr. 34/2012/CD, de 9 de Novembro de 2012. Este Gabinete enquadra-se na missão da FCT, nomeadamente nas suas atribuições de coordenação e articulação das políticas públicas em C&T.

A FCT, enquanto organismo executor das políticas de ciência e tecnologia e principal agência de financiamento do sistema nacional, foi, assim, dotada de um gabinete de estudo e análise de impactos, com a missão principal de apoiar o Conselho Diretivo na preparação de linhas de orientação programáticas e realização de estudos em temáticas relevantes, bem como proceder à avaliação *ex-ante* e *ex-post* dos programas de C&T e análise dos seus impactos.

Assim, o Gabinete de Estudos e Estratégia é a Unidade da FCT dedicada à reflexão e ao estudo das políticas de I&D e de Inovação, e visa:

- Contribuir para a formulação das políticas e dos programas
- Contribuir para a elaboração de estratégia nacional, no médio prazo
- Analisar os impactos dos programas de financiamento (*ex-ante* e *ex-post*)
- Promover fóruns de discussão sobre ciência, tecnologia e sociedade e de políticas, funcionando como arena de diálogo com outros departamentos ministeriais e organizações nacionais, europeias e internacionais
- Realizar estudos, envolvendo recursos próprios, ou mobilizando grupos inter-departamentais da FCT
- Elaboração de caderno de encargos para a contratação de estudos
- Ser *Focal point* para a área de Ciência e Tecnologia da OCDE
- Promover o estudo e o acompanhamento dos sistemas nacionais e das políticas europeias para comparação.

São objetivos estratégicos do GE&E para o período 2012-2014:

- Elaborar uma estratégia de acção para a investigação e inovação de base científica e tecnológica, como *input* para a estratégia nacional
- Avaliar, antes e depois, o impacto dos programas de financiamento em execução na FCT, sendo que o primeiro seja o dos Recursos Humanos, seguido dos Projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em todos os domínios Científicos

- Acompanhar e coordenar as atividades da OCDE, de modo a assegurar que a representação de Portugal em C&T seja eficaz e os conhecimentos e aprendizagem endogeneizados na organização
- Acompanhar a eventual criação de grupos de peritos de Alto Nível, quando tal seja importante para a prossecução da missão da FCT
- Elaborar e contribuir para *position papers* de Portugal sobre temas e instrumentos de política europeia
- Elaborar estudos temáticos a pedido do Conselho Diretivo
- Proceder à elaboração de uma Publicação bienal sobre “Ciência e Tecnologia em Portugal”, eventualmente em cooperação com outros organismos nacionais
- Proceder à criação de uma *Working Paper Series* na FCT, em estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade e de Políticas, com *website* na página *web* da FCT
- Realizar anualmente uma Grande Conferência Temática, com tema a selecionar de acordo com a preocupação dominante na FCT para o ano, convidando especialistas do sector
- Proceder à criação de um Prémio Anual ao melhor artigo científico publicado sobre Portugal na temática escolhida, prémio de carreira e prémio jovem investigador, a serem entregues na Conferência Anual.

Atividades realizadas em 2013

Formulação da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENEI)

Análise SWOT – Diagnóstico do sistema de I&I

Em 2012, o Gabinete de Estudos e Estratégia coordenou a equipa inter-departamental da FCT que realizou a primeira fase da formulação da ENEI e parte da Condicionalidade Ex-ante para a preparação do Acordo de Parceria entre o Governo Português e a Comissão Europeia para os Fundos Estruturais para a Investigação e Inovação.

O relatório Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação, Desafios, Forças e Fraquezas Rumo a 2020, elaborado pela FCT, foi submetido à Comissão Europeia, para satisfazer a condicionalidade Ex-ante de Portugal relativa à existência de uma Análise SWOT ao sistema de I&I

http://www.fct.pt/esp_inteligente/diagnostico.phtml.pt

Este relatório foi apresentado publicamente em 13 de Maio de 2013, na Fundação Champalimaud. Com este evento pretendeu-se reunir a comunidade científica nas várias vertentes (universidades, institutos de investigação, laboratórios, empresas, assim como organizações nacionais e regionais responsáveis pela

elaboração e implementação de políticas de I&D), de forma a discutir a elaboração de uma Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente para o próximo período de programação financeira 2014-2020. Esta sessão contou com a presença do Ministro da Educação e Ciência, da Secretária de Estado da Ciência, da Deputada do Parlamento Europeu que coordenou a elaboração do parecer sobre o Horizonte 2020, e de responsáveis das Direções-Gerais de Investigação e Inovação e da Política Regional da Comissão Europeia. Para mais informações ver:

http://www.fct.pt/esp_inteligente/docs/ConferenciaEspecializacaoInteligente-130513.pdf

Identificação dos temas de especialização inteligente

Após a identificação dos sectores económicos e dos domínios científicos e tecnológicos onde Portugal é especializado face à Europa, foi desenvolvida uma metodologia para identificar os tópicos para uma especialização inteligente, tendo em atenção os sectores e temas onde já se detêm vantagens competitivas e aqueles que revelam potencial de crescimento. Estes tópicos foram depois cruzados com os tópicos do programa de trabalhos do Horizonte 2020 para alinhamento estratégico. Para mais detalhes da metodologia ver:

https://www.fct.pt/esp_inteligente/docs/GuiaMetedologia_ENEI_Lisboa.pdf

Criação do Grupo de Trabalho para a Formulação da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENEI)

Em Julho de 2013 foi criado, por Despacho dos Secretários de Estado da Inovação e Empreendedorismo e da Ciência, um Grupo de trabalho envolvendo o IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., e a FCT, com o apoio da AdI - Agência de Inovação, S.A. e do COMPETE - Programa Operacional Factores de Competitividade, para a formulação da Estratégia. A partir dessa data, todos os trabalhos da ENEI passaram a ser realizados nesse âmbito.

Todo o trabalho desenvolvido pela FCT foi aceite pelo grupo que, após validação dos temas prioritários e da metodologia entretanto desenvolvida, iniciou a fase seguinte de prospectiva e auscultação dos *stakeholders*, através de jornadas de Reflexão Estratégica, em modelo de *brainstorming* estruturado, com elementos da academia e das empresas em igual número.

A auscultação aos “stakeholders”

Para cada Jornada de Reflexão Estratégica foram selecionados os ‘*stakeholders*’ com base num conjunto de critérios de seleção, descritos no guia metodológico e, elaborado para cada tema, um documento de base com a síntese da situação do tema no país. Estes Documentos de base foram elaborados com base na Análise SWOT, em Documentos de Avaliação da área do COMPETE e noutra informação secundária. Para cada relatório o Grupo de Trabalho trabalhou em equipa, com uma por tema a funcionar como líder e com revisões e adições das restantes. A FCT/GEE, organizou uma equipa de redação constituída pelos especialistas FCT para cada tema, e por elementos do Gabinete de Estudos e Estratégia. Salientam-se a contribuição significativa do GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT e DRI-

Departamento das Relações Internacionais, do DSI – Departamento da Sociedade de Informação e do Gabinete do Espaço.

Conforme Quadro abaixo, foram realizadas as seguintes Jornadas de Reflexão Estratégica envolvendo o Grupo de Trabalho, as Regiões, e alguns organismos sectoriais como a Direcção-Geral da Política Marítima, o Ministério da Agricultura e do Mar, e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Para mais informação ver: http://www.fct.pt/esp_inteligente/jornadas

Quadro 26 - Jornadas de Reflexão Estratégica

Data	Promotor	Local	Designação
2013/10/07	Grupo de Trabalho ENEI	ISEG Lisboa	Eixo 1 - Tecnologias transversais: Energia, TIC, Materiais e Matérias-primas http://www.fct.pt/esp_inteligente/docs/Programa_ENEI_Lisboa.pdf
2013/10/15	Grupo de trabalho ENEI e apoio CCDR-N	Fundação Cupertino de Miranda Porto	Eixo 2 - Indústria e Tecnologias de Produção: Tecnologias da Produção e industria do Produto e Processo http://www.fct.pt/esp_inteligente/docs/Programa_ENEI_Porto.pdf
2013/10/22	Grupo de trabalho ENEI e apoio CCDRA	NERE - Évora	Eixo 3 - Mobilidade, Espaço e Logística: Automóvel, Aeronáutica e Espaço; Transportes, Mobilidade e Logística)
2013/11/04	FCT em parceria com a DGPM-MAM e o Grupo de Trabalho ENEI	Escola Superior Náutica - Paço de Arcos	Eixo 4 – Recursos Naturais e Ambiente: Economia do Mar - Workshop de reflexão estratégica: Investigar, Investir e Inovar no Mar Português
2013/11/06	Grupo de Trabalho ENEI e apoio CCDRC	Universidade de Coimbra - Coimbra	Eixo 5 - Saúde, Bem-Estar e Território: Saúde, Indústrias Culturais e Criativas, Habitat
2013/11/12	Grupo de Trabalho ENEI e apoio CCDR-A	Universidade do Algarve - Faro	Eixo 4 - Recursos Naturais e Ambiente: Turismo; Água e Ambiente
2013/11/19	Grupo de Trabalho ENEI e apoio CCDRC	Hotel Mélia-Aveiro	Eixo 4 - Recursos Naturais e Ambiente: Recursos Naturais e Ambiente: Agro-alimentar; Floresta
2014/01/09	FCT em parceria com o INPI e o Grupo de Trabalho ENEI	Fundação Portuguesa de Comunicações - Lisboa	Workshop de Reflexão Estratégica- Inovar: Proteger e Comercializar o Conhecimento

Redação da ENEI

A redação da ENEI foi atribuída a um subgrupo do Grupo de Trabalho, envolvendo a FCT, o IAPMEI, a AdI e o Programa COMPETE.

A análise das prioridades temáticas com base nos relatórios das sessões de *'brainstorming'* estruturado foi efectuada por uma equipa inter-departamental.

Divulgação da ENEI

Participação ativa nas iniciativas de divulgação (*website* FCT) das atividades da ENEI.

Candidatura ao POAT FEDER

Para o financiamento das acções preparatórias para a definição da estratégia inteligente de I&D para o próximo período de programação, o GE&E procedeu à submissão de uma candidatura junto do Programa Operacional Assistência Técnica FEDER 2007-2013 (POAT FEDER) que foi aprovada a 2013/10/03. Esta candidatura previa um investimento total de 667.534,00€ e visava i) o apoio à edição inglesa do relatório do Diagnóstico ao Sistema de Investigação e Inovação para divulgação no estrangeiro e junto dos serviços da Comissão Europeia e ii) a realização da auscultação aos *stakeholders*. Todo o processo administrativo e financeiro das Jornadas de Reflexão Estratégica foi gerido e efectuado pelo GE&E.

Análise Bibliométrica

- Acompanhamento e divulgação do estudo elaborado pelo *Center for Science and Technology Studies* (CWTS) da Universidade de Leiden sobre a produção científica das Unidades de I&D de Excelência e Laboratórios Associados ver:

<https://www.fct.pt/apoios/unidades/bibliometrico/index.phtml.pt>

- Elaboração da proposta de estudo "Produção Científica das Unidades de Investigação", setembro 2013.

Acompanhamento do Protocolo INE/FCT/DGEEC

Parecer aos pedidos submetidos ao abrigo do protocolo em vigor com Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. e Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) para acreditação científica e acesso a dados estatísticos para fins de investigação.

Ponto Focal para a OCDE

Reorganização da participação portuguesa na área de C&T na OCDE com a promoção de reuniões regulares com os delegados e reforço da participação nacional em estudos promovidos pelo Comité de Política de Ciência e Tecnologia da OCDE e pelos seus Grupos de Trabalho.

Coordenação e resposta aos questionários e participação em Estudos. Participação no estudo do Grupo de Trabalho Recursos Humanos e Instituições sobre *'Promoting Research Excellence: New Approaches to Funding'* em que Portugal contribuiu com um estudo de caso.

Espaço Europeu de Investigação

Elaboração de pareceres para o Departamento de Relações Internacionais da FCT, para transmissão à Comissão Europeia, relativamente a Relatórios sobre o Sistema de Investigação e Inovação, como por exemplo *'Research and innovation performance in EU Member and Associated countries – Innovation Union progress at country level (2013)'*; Relatório de Portugal ERAWATCH Country report 2012.

Participação em Grupos de Trabalho inter-ministeriais

- Representação da FCT no Grupo de Trabalho, nomeado pelas Secretarias de Estado do Empreendedorismo e da Inovação e da Ciência, para a Formulação da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente em Julho de 2013 – Condicionalidade ex-ante para o Acordo de Parceria entre Portugal e a União Europeia (2014-2020); julho 2013
- Representação da FCT no Grupo de Trabalho do MEC sobre OEI - Metas Educativas 2021 - Revisão das Metas para Portugal - maio – julho 2013
- Representação da FCT na Comissão de Acompanhamento da Avaliação Estratégica do QREN- Lote 3, Contributo do QREN para a inovação e a internacionalização das empresas, desde janeiro 2013
- Representação da FCT no Protocolo INE/FCT/DGEEC sobre acesso a dados estatísticos, com elaboração de pareceres.

Participação em Comissões e Grupos de Trabalho Europeus e Internacionais

- Representação de Portugal, ao Comité de Políticas de Ciência e Tecnologia (CSTP) da OCDE. Participação nas reuniões de 24-28 de Março, e 16-18 outubro 2013
- Representação de Portugal no Grupo de Trabalho de Políticas de Instituições de Investigação e Recursos Humanos da OCDE. Participação na reunião do Grupo de Peritos que preparou o Relatório *"Promoting Excellence"*, 18 junho 2013
- Representação de Portugal no Grupo de Trabalho de Políticas de Inovação da OCDE Reunião 17-19 junho 2013.

Organização de *workshops* e conferências

- Co-organização com o Grupo de Trabalho das 5 Jornadas de Reflexão Estratégica para a auscultação dos *stakeholders* no âmbito da ENEI, em Lisboa, Porto, Évora, Coimbra e Faro, outubro e novembro 2013

http://www.fct.pt/esp_inteligente/

- Co-organização, com o Gabinete de Comunicação da FCT, da Conferência FCT, 'O Sistema Nacional de Investigação e Inovação: Desafios, forças e fraquezas rumo a 2020', Lisboa, maio 2013

http://www.fct.pt/esp_inteligente/

Participação em *workshops* e conferências

- Seminário 'Defesa Nacional, Conhecimento e Inovação', Fundação António de Almeida, Porto, 19 novembro 2013
- 11^a 'Peer Review Workshop' RIS3 'Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation', Heraklion, Creta, 26 e 27 setembro 2013
- S3 Thematic Workshop Smart Specialisation Strategies for Rural Innovation, Fundão, 21-22-23 outubro 2013
- Workshop '10th S3 peer review: Tourism as a RIS3 priority' S3 PLATFORM SEMINAR, Peer discussion as a step towards Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3) Workshop, Faro, 4-5 julho 2013
- Reunião informal com as CCDRs sobre o ponto de situação das Estratégias de Especialização Inteligente, Faro, 4 julho 2013
- S3 PLATFORM Peer Review for National RIS3, Peer discussion as a step towards Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3), Budapeste, 24-junho 2013
- 'Stakeholder Strategic Workshop: Defining Strategies for Action and Areas of Cooperation', do projeto europeu 'Research and Innovation Futures 2030', Universidade de Manchester, Reino Unido, 27 e 28 junho 2013
- EU-SPRI conference "The management of innovation policies: new forms of collaboration in policy design, implementation and evaluation", Madrid, 10-12 abril 2013
- Workshop 'Making a vision for RD4SD operational in times of crisis', Lund, Suécia, 9-11 janeiro 2013.

Artigos, Livros, Relatórios e Apresentações

Relatórios

Reis, M. Corte-Real, L. Henriques, (2014) *Research excellence in Portugal and its funding in OECD, 'Promoting Research Excellence-New Approaches to Funding*, OECD Publishing
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264207462-en>

Henriques, L.; Laredo, P. (2013), '*Policy-making in science policy: the 'OECD model' unveiled*', *Research Policy* (40) 2013, 801-816

Artigos em revistas indexadas

Barré, R.; Henriques, L.; Pontikakis; Weber M., (2013) *Measuring the integration and coordination dynamics of the European Research Area*, *Science and Public Policy*, (40) 2013, 187-205

FCT (2013) '*Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação, Desafios, forças e fraquezas rumo a 2020*, FCT, maio 2013, Lisboa (coordenação Luísa Henriques);
http://www.fct.pt/esp_inteligente/diagnostico.phtml.pt

Apresentações em Congressos e Seminários e Workshops

Henriques, L. A I&D como Motor do Desenvolvimento – A ENEI 2014-2020, Seminário 'Defesa Nacional, Conhecimento e Inovação', Instituto de Defesa Nacional, Ministério da Defesa, Fundação António de Almeida, Porto, 19 novembro 2013

Costa, R. 'LatIndex – Projecto multilingue de partilha do conhecimento', 2ª Conferência sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, organização conjunta do Camões, I.P., da CPLP, do IILP e de um consórcio de quatro universidades portuguesas – as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e a Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 29 – 30 outubro 2013

Henriques, L. '*Portugal; Towards a RIS3 Startegy*', Reunião informal com as CCDRs sobre o ponto de situação das Estratégias de Especialização Inteligente, Faro, 4 julho 2013

Henriques, L. '*Portugal: Towards a RIS3 Startegy*', S3 PLATFORM Peer Review for National RIS3, Peer discussion as a step towards Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3), Budapeste, 24-25 junho 2013

Henriques, L., Laredo, P. Costa, R. '*About Performing Organisations: Pure and Hybrid* ', EU-SPRI conference "*The management of innovation policies: new forms of collaboration in policy design, implementation and evaluation*", Madrid, 10- 12 abril 2013.

8.8. Programa-Quadro de I&DT (Gabinete de Promoção)

O GPPQ foi criado a 1 Agosto de 2007 e tem como principal missão potenciar a participação nacional no Programa-Quadro), incluindo o EURATOM - *European Atomic Energy Community* e o *European Institute of Technology* (EIT). Em 2013, o GPPQ foi constituído por uma equipa dedicada de 16 técnicos especializados em cada uma das áreas temáticas do 7ºPQ, os denominados Pontos de Contacto Nacionais (PCN, ou *NCP* na versão inglesa mais conhecida). Os NCPs acompanham em detalhe a evolução dos concursos do 7ºPQ, nomeadamente a preparação dos programas de trabalho anuais e possuindo, portanto, os conhecimentos essenciais para divulgarem, acompanharem e apoiarem a comunidade científica e empresarial com interesse no 7ºPQ, potenciando o aumento da taxa de participação nacional com sucesso e, conseqüentemente, uma maior captação de verbas europeias para financiamento da investigação em Portugal.

Durante 2013, os NCPs assumiram também os trabalhos preparatórios do novo Programa-Quadro, o Horizonte 2020, nas correspondentes áreas temáticas.

Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas pelo GPPQ em 2013 tiveram dois objetivos principais: i) sustentar e potenciar a participação nacional nos últimos concursos lançados no âmbito do 7ºPQ, com particular ênfase até ao Verão; e ii) preparar o lançamento do novo programa quadro 2014-2020, Horizonte 2020 (H2020), com particular ênfase a partir de Setembro.

No essencial, o trabalho do GPPQ na sua vertente de acompanhamento ao 7ºPQ, consistiu em:

- informar atempadamente as comunidades científica e empresarial nacionais sobre as oportunidades de financiamento disponíveis
- mobilizar o envolvimento nacional em candidaturas
- esclarecer e dar apoio na preparação de proposta potenciar e apoiar a participação das entidades nacionais nas iniciativas Europeias de suporte ao 7ºPQ
- encaminhar a comunidade PT para outras iniciativas Europeias e internacionais complementares ao 7ºPQ (Ações Cost, Concursos ERAnet, Cooperação bilateral, Programa CIP, LIFE+, e outros)
- fazer os levantamentos estatísticos da participação no 7ºPQ e manter atualizadas as listas de interessados em cada tema.

O ano de 2013 ficou ainda marcado pelo lançamento do novo programa quadro Horizonte 2020. Para um efetivo acompanhamento ao novo programa quadro, foram realizadas muitas tarefas sem visibilidade para o exterior, nomeadamente, dar apoio às discussões técnicas e políticas no *Research Working Group* do Conselho na preparação dos textos legislativos e acompanhar os Delegados Nacionais às reuniões dos Comités-Sombra realizadas entre setembro e dezembro e ainda apoiando o trabalho destes na preparação

das posições nacionais relativas aos programas de trabalho 2014-2015 de cada tema. No sentido de receber o *feedback* da comunidade para preparar de forma mais bem informada e significativa a posição portuguesa nos programas de trabalho do novo Programa Quadro, todos os temas dinamizaram ativamente um Grupo Técnico de Acompanhamento (GTA) com representantes da comunidade, com reuniões presenciais e discussões por *email*.

Destaca-se ainda a atualização do *site* do GPPQ <http://www.gppq.fct.pt/> de modo a incluir a informação referente ao novo Programa Quadro, que passou a ser a página de abertura “por defeito” a partir do final de 2013.

Sessões de promoção do 7ºPQ

Durante o ano de 2013, houve poucas *calls* do 7ºPQ a serem lançadas comparativamente com anos anteriores, por se tratar do último ano deste programa. Por isso, o número de sessões sobre o 7ºPQ realizadas também foi reduzido. Assim, realizaram-se 28 sessões públicas bem como *workshops* de preparação de propostas, envolvendo pouco mais de 1.500 participantes – ver Quadro abaixo. Estas sessões foram distribuídas por diferentes regiões do país (ver Figura). A listagem de todas as sessões realizadas e respectivas apresentações está disponível no *site* do GPPQ http://www.gppq.fct.pt/_7pq/eventos.php. Em termos de distribuição regional, verifica-se que cerca de 45% das sessões foram realizadas em Lisboa, 24% no Norte, 20% no Centro e cerca de 10% no Alentejo.

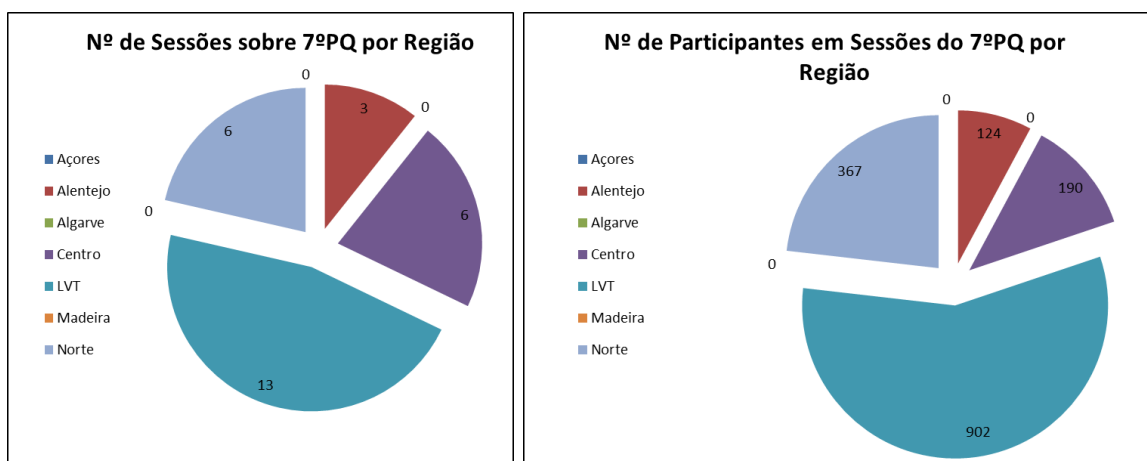


Figura 25 - Distribuição regional dos participantes nas ações de disseminação sobre o 7ºPQ do GPPQ em Jornadas de Reflexão Estratégica em 2013

Quadro 27 - Sessões Públicas sobre o 7ºPQ organizadas ou co-promovidas pelo GPPQ em 2013

7ºPQ			
Programa Cooperação	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
T1. Saúde	3	186	62
T2. Alimentação, Agricultura e Pescas, e Biotecnologia (KBBE)	6	295	49
T3. Tecnologias da Informação e Comunicação (ICT)	8	315	39
T4. Nanociências, Nanotecnologias, Materiais e Novas Tecnologias de Produção (NMP)	0	0	0
T5. Energia	2	80	40
T6. Ambiente (incluindo alterações climáticas)	3	225	75
T7. Transportes (incluindo Aeronáutica)	1	12	12
T8. Ciências Socio-Económicas e Humanidades (SSH)	0	0	0
T9. Espaço	0	0	0
T10. Segurança	0	0	0
Programa Capacidades	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Investigação em benefício das PME	0	0	0
Infra-estruturas de investigação	0	0	0
Ciência na sociedade (SiS)	0	0	0
Regiões de conhecimento/Potencial de investigação/Apoio ao desenvolvimento coerente das políticas de investigação	1	35	0
Programa Ideias	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	2	59	30
Programa Pessoas	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	5	242	48
Aspectos Legais e Financeiros do 7ºPQ, incluindo IPR	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	1	240	240
Risk Sharing	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	0	0	0
EURATOM	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	0	0	0
JTIs	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
IMI	0	0	0
FCH	1	30	30
CLEANSKY	1	12	12
ARTEMIS&ENIAC	1	20	20
EIT	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	0	0	0
TOTAL DE SESSÕES EM TODOS OS TEMAS E PROGRAMAS	28	1583	57

O GPPQ participou ainda em várias iniciativas promovidas por outras entidades (e.g., APEMETA, CEIIA, ILTER, CBA, e outros) nas quais teve possibilidade de apresentar as oportunidades de financiamento no âmbito dos concursos de 2013 das várias áreas temáticas. Por ter havido poucos concursos lançados em 2013, as atividades desempenhadas em conjunto com a *Enterprise Europe Network* (EEN) foram bastante reduzidas. Salienta-se, no entanto, a preparação da colaboração entre as duas redes para o H2020 bem como a divulgação conjunta de alguns eventos de promoção do novo programa.

Sessões de promoção do H2020

Na vertente mais visível da promoção do novo Programa Quadro, destacam-se as sessões de informação realizadas em todo o país. Estas sessões iniciaram-se em setembro e prolongaram-se até ao fim do ano, tendo sido a Sessão de Lançamento Oficial do Horizonte 2020 a 13 de dezembro o culminar do trabalho de divulgação. Esta sessão, que se realizou no Centro Cultural de Belém dois dias depois da abertura dos concursos do H2020, contou com a presença do Ministro da Educação e Ciência, do Secretário de Estado adjunto da Economia em representação do Ministro da Economia, ausente no estrangeiro nessa data, da Secretária de Estado da Ciência, do adjunto do Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, da Secretária de Estado da Ciência de Espanha, do Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e de uma delegação de alto nível da Comissão Europeia, presidida pelo Diretor Geral da Investigação e Inovação, Robert-Jan Smits. A sessão contou com cerca de 950 participantes, a representarem mais de 520 entidades, bem como muitos outros a acompanhar através de “*webstreaming*”. Nesta sessão, a repartição de inscritos mostrou um grande interesse não só da habitual clientela académica dos Programas-Quadro, mas também do setor empresarial (58,6% dos participantes eram provenientes de empresas).

Outra sessão relevante foi a sessão de pré lançamento do H2020 a 18 de novembro, na Fundação Oriente, em co-organização com a Representação da Comissão Europeia em Portugal. Sendo uma sessão por convite, contou com a participação do Chefe da Representação da Comissão Europeia em Portugal, do Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da Eurodeputada Marisa Matias e de Teresa Caetano da Direção Geral da Investigação e Inovação da Comissão Europeia. A sessão contou com 91 participantes.

As restantes sessões foram temáticas e direcionadas a comunidade específicas. Realizaram-se 82 sessões públicas bem como *workshops* de preparação de propostas, envolvendo pouco mais de 7.800 participantes – ver Quadro abaixo. Estas sessões foram distribuídas por diferentes regiões do país. A listagem de todas as sessões realizadas está disponível no *site* do GPPQ <http://www.gppq.fct.pt/h2020/eventos.php> onde também estão disponíveis todas as respetivas apresentações.

Quadro 28 - Sessões Públicas de divulgação do H2020 organizadas ou co-promovidas pelo GPPQ em 2013

H2020			
Pilar I - Excelência Científica	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Conselho Europeu de Investigação	10	642	64
Tecnologias Futuras e Emergentes	0	0	0
Ações Marie Skłodowska-Curie nas Competências, Formação e Progressão na Carreira	13	1030	79
Infraestruturas de Investigação Europeias, Incluindo Infraestruturas Eletrónicas	4	372	93
Pilar II - Liderança Industrial			
Pilar II - Liderança Industrial	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Nanotecnologias, Materiais avançados, Biotecnologias, Fabrico e Transformação Avançados	15	1859	124
Tecnologias da Informação e das Comunicações	16	1279	80
Espaço	6	544	91
Acesso a Financiamentos de Risco	4	868	217
Apoio a Pequenas e Médias Empresas	8	1320	165
Pilar III - Desafios Societais			
Pilar III - Desafios Societais	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
DS1: Saúde, Alterações Demográficas e Bem-Estar	15	1618	108
DS2 : Segurança Alimentar, Agricultura e Silvicultura Sustentável, Investigação Marinha e Marítima e Águas Interiores e a Bioeconomia	16	1464	92
DS3: Energia Segura, Não Poluente e Eficiente	15	1913	128
DS4: Transportes Inteligentes, Ecológicos e Integrados	18	2225	124
DS5: Ação Climática, Ambiente, Eficiência de Recursos e Matérias-Primas	23	1668	73
DS6: Europa num Mundo em Mudança – Sociedades Inclusivas, Inovadoras e Pensadoras	11	573	52
DS7: Sociedades Seguras – Proteção, Liberdade e Segurança da Europa e Seus Cidadãos	0	0	0
Aspectos Legais e Financeiros do 7º PQ, incluindo IPR			
Aspectos Legais e Financeiros do 7º PQ, incluindo IPR	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	2	360	180
EIT			
EIT	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	1	153	153
EURATOM			
EURATOM	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
Total	1	100	100
JTIs			
JTIs	N.º Sessões	Participantes	
		Total	Média
IMI	0	0	0
FCH	0	0	0
CLEANSKY	1	170	170
ARTEMIS&ENIAC	0	0	0
TOTAL DE SESSÕES EM TODOS OS TEMAS E PROGRAMAS	82	7849	96

Nota: a promoção das FET - *The Future & Emerging Technologies* foi objeto de dois *workshops* específicos para as FET *Flagships* do Grafeno e do Human Brain Project (HBP) em junho de 2013

Em termos de distribuição regional, verifica-se que cerca de 33% das sessões foram realizadas em Lisboa, 5% no Norte, 30% no Centro e cerca de 4% no Algarve. Em 2013, o GPPQ esteve também presente nos Açores em duas sessões, no Faial e na Terceira.

Presença de empresas nas sessões de promoção do H2020

O H2020 requer um envolvimento cada vez mais expressivo de empresas, principais beneficiárias da inovação produzida por estes projetos, para se traduzirem em novos produtos comercializáveis a curto, médio e longo prazos, com o conseqüente aumento das receitas e de postos de trabalho. Realizou-se, por isso, uma análise das presenças em 20 sessões de informação sobre o H2020 em que se pretendia objetivamente a presença de empresas – Figura abaixo. Nas 20 sessões analisadas houve um total de 1.895 participações, das quais 1.093 correspondem a empresas, o que representa uma taxa de 58%. Este número traduz-se em 913 empresas distintas que estiveram presentes em uma ou mais sessões de informação sobre o H2020 organizadas pelo GPPQ.

Destacam-se os eventos promovidos com a COTEC (1 de outubro, Porto) e com a AIP (22 de outubro em Lisboa e 25 de novembro no Porto), com um total de mais de 700 participantes empresariais em sessões especificamente dedicadas à promoção da participação das empresas no H2020.

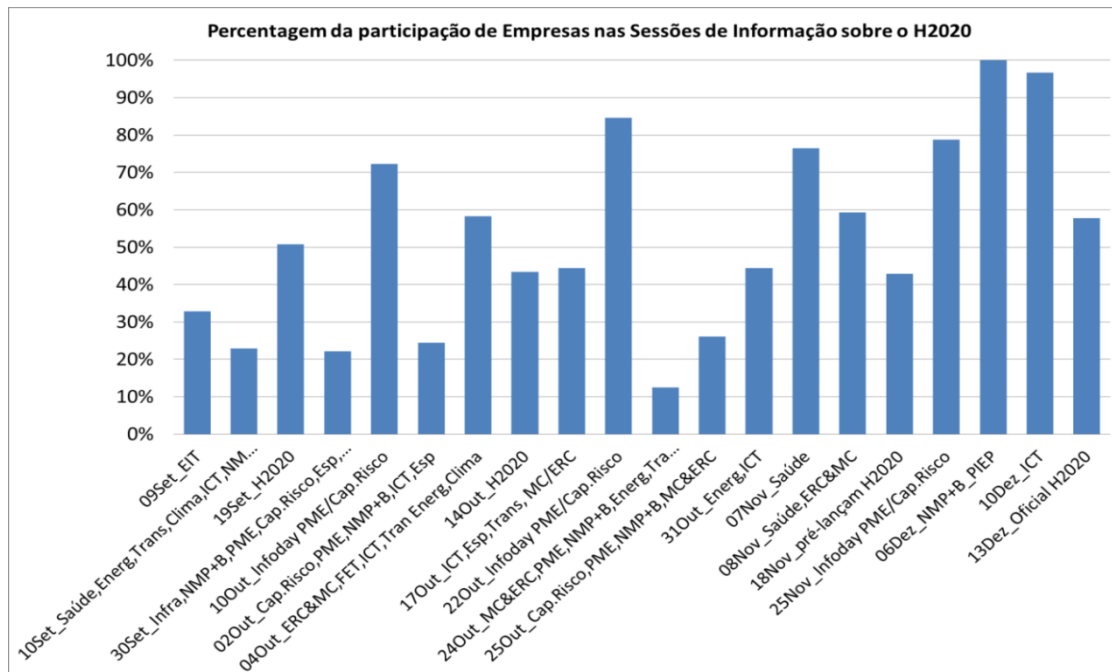


Figura 26 - Percentagem de participação das empresas, relativamente ao total de participantes, nas sessões de 2013

Inquéritos de Satisfação

Os inquéritos de satisfação distribuídos nos eventos organizados pelo GPPQ têm permitido monitorizar o grau de satisfação dos participantes e melhorar os serviços prestados pelos NCPs. Os resultados dos inquéritos indicam um elevado nível de satisfação (Figura abaixo). Não há alterações significativas relativamente aos anos anteriores.

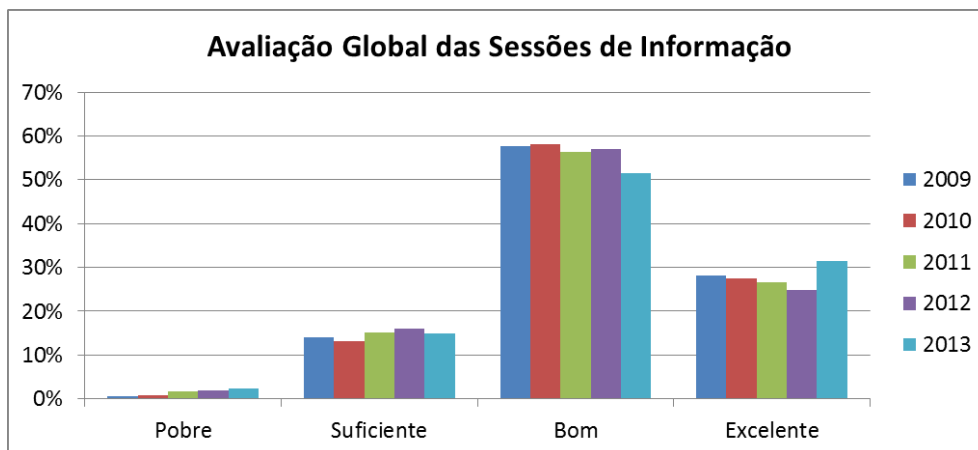


Figura 27 - Apreciação global dos eventos organizados pelo GPPQ entre 2009 e 2013

(Fonte: inquéritos de satisfação distribuídos nas sessões; Escala: 1=não, de todo a 5=plenamente)

A análise dos inquéritos permitiu verificar que as sessões de informação/divulgação do GPPQ têm conseguido atrair um número crescente de participantes com experiência e com intenções de submeter uma proposta, enquanto os *workshops* práticos têm cumprido a sua função formativa para os *newcomers*, que também manifestam uma elevada intenção de submeter propostas. No entanto, as maiores participações continuam a ser as Universidades e Centros de Investigação, conforme se mostra abaixo

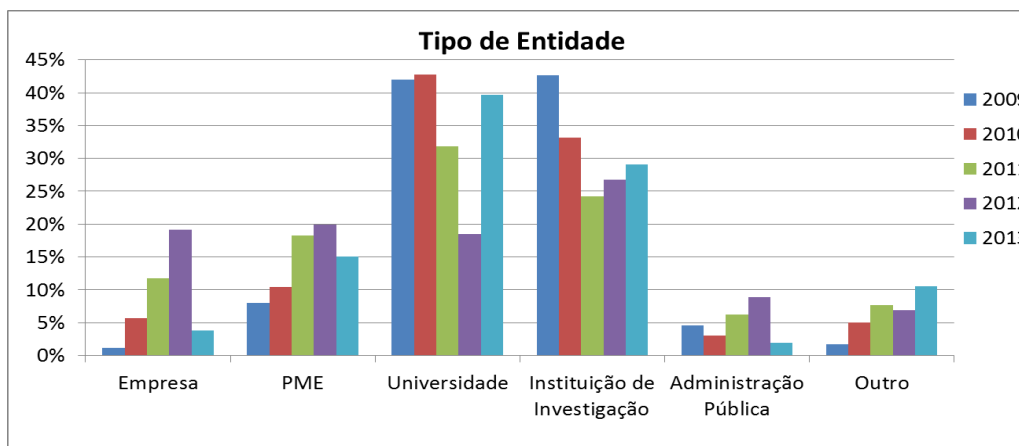


Figura 28 - Participação por tipo de organização, dos eventos organizados pelo GPPQ entre 2009 e 2013

Catálogo de projetos coordenados por Portugal no 7ºPQ

Durante o ano de 2013, continuou a preparação do catálogo de projetos liderados por equipas Portuguesas no 7ºPQ. Uma primeira versão em inglês, com alguns dos projetos 2007-2012, foi disponibilizada no início de 2013 apenas em versão electrónica em língua inglesa. O plano é de completar a brochura no final do 1º semestre de 2014 para publicação electrónica e em papel.

Acompanhamento de Delegados e GTAs

Para melhor enquadrar e apoiar o trabalho dos Delegados, continuaram a reunir em 2013 os Grupos Temáticos de Acompanhamento (GTA) nas áreas temáticas do PQ para apoio aos Delegados. Este ano, os GTAs foram reestruturados de modo a refletir as especificidades dos temas do H2020. Todos os GTAs reuniram no final de 2013 já na sua nova configuração para o H2020 para análise das propostas do programa de trabalhos dos vários temas para 2014-2015 (10 reuniões). Em Fevereiro, realizou-se uma reunião do GTA da Segurança, ainda no âmbito do FP7, mas com pontos de agenda direcionados para o H2020 e da qual resultou uma candidatura nacional para o *Advisory Board* da *Security*, submetida com largo apoio de quase todo o GTA e que teve o resultado positivo desejado.

Resultados da participação portuguesa no 7ºPQ em 2007-2013

Financiamentos para Portugal

A participação portuguesa no 7ºPQ pode ser resumida no conjunto de indicadores que constam do Quadro abaixo, extensivo a todo o 7ºPQ desde o seu início em 2007 (dados retirados da base de dados oficial da Comissão Europeia – as verbas indicadas para a participação nacional referem-se aos valores dos contratos assinados, podendo posteriormente ocorrer variações durante a execução dos projetos).

A análise dos dados da participação nacional permite concluir que:

- em 2013, a participação nacional no 7ºPQ foi muito positiva, sendo o ano com maior número de propostas aprovadas para entidades nacionais (311), ultrapassando em 20% o valor de 2012 (273), o maior valor anual até então. O valor do financiamento para entidades nacionais (109,9 M€)¹ foi o maior financiamento nacional anual durante o 7ºPQ.

Quadro 29 - Participação nacional no 7ºPQ (Programas Cooperação, Capacidades, Ideias, Pessoas e EURATOM) entre 2007 e 2013

Quadro Resumo da participação de Portugal no 7º Programa Quadro de 2007 a 2013 (propostas apresentadas apenas na 2ª fase)

Ano de Financiamento		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Propostas Apresentadas UE		16445	10791	16396	15765	21789	24254	29034	134474
Nr Participações UE 27		100774	43776	61125	50322	75194	76200	95830	503221
Propostas Apresentadas PT		1712	756	1009	855	1278	1488	2050	9148
Nr participações PT		2107	1063	1322	1071	1689	1846	2613	11711
Propostas Coordenadas PT		246	169	244	251	371	481	550	2312
Projectos Aprovados UE		3523	2436	3169	3241	3572	4095	4269	24305
Nr participações UE 27		21845	10399	12671	12177	15696	15550	14813	103151
Projectos Aprovados PT		270	169	186	177	238	273	311	1624
Projectos Coordenados PT		32	44	46	39	48	56	54	319
Número de Participações PT (propostas retidas p/a financiamento)	Ensino Superior	109	58	68	68	94	109	92	598
	Grandes Empresas	46	21	39	20	27	37	47	237
	PME	67	35	32	41	52	99	95	421
	Centros de Investigação	109	80	95	87	99	97	141	708
	Outros	48	32	19	18	33	36	57	243
	Total	379	226	253	234	305	378	432	2207
Financiamento para entidades PT	Ensino Superior	24,39 M €	16,68 M €	16,20 M €	15,94 M €	23,13 M €	39,05 M €	25,28 M €	160,66 M €
	Grandes Empresas	7,79 M €	2,87 M €	7,48 M €	3,26 M €	5,17 M €	7,72 M €	10,51 M €	44,81 M €
	PME	11,88 M €	6,02 M €	9,19 M €	12,58 M €	12,05 M €	25,34 M €	23,13 M €	100,18 M €
	Centros de Investigação	27,80 M €	13,99 M €	29,24 M €	22,37 M €	30,89 M €	27,42 M €	43,80 M €	195,52 M €
	Outros	5,91 M €	8,30 M €	2,23 M €	1,24 M €	3,69 M €	5,33 M €	7,20 M €	33,91 M €
	Financiamento PT	77,77 M €	47,85 M €	64,34 M €	55,40 M €	74,93 M €	104,86 M €	109,91 M €	535,06 M €
	Financiamento UE	7.510,47 M €	3.623,76 M €	5.172,31 M €	4.879,94 M €	6.664,13 M €	7.491,05 M €	8.550,17 M €	43.891,84 M €
Taxa de sucesso p/ nº de propostas	UE	21,42%	22,57%	19,33%	20,56%	16,39%	16,88%	14,70%	18,07%
	PT	15,77%	22,35%	18,43%	20,70%	18,62%	18,35%	15,17%	17,75%
Taxa de sucesso p/ nº de participações	UE	21,68%	23,76%	20,73%	24,20%	20,87%	20,41%	15,46%	20,50%
	PT	17,99%	21,26%	19,14%	21,85%	18,06%	20,48%	16,53%	18,85%
Percentagem PT		1,04%	1,32%	1,24%	1,14%	1,12%	1,40%	1,29%	1,22%
Propostas em Reserelist		1268	1017	636	685	788	1546	1219	7159
Propostas em Reserelist PT		75	48	75	58	79	127	102	564
Propostas Não Elegíveis		548	366	436	323	594	386	758	3411
Propostas Não Elegíveis PT		57	28	25	21	30	21	93	275

¹ Valor não definitivo, sendo atualizável durante 2014 em função dos dados a disponibilizar pela base de dados ECORDA da Comissão Europeia.

Não inclui artigos 185 e 187 e outros programas específicos

- as entidades nacionais obtiveram um financiamento médio de 76,4 M€/ano no 7ºPQ entre 2007 e 2013, mas, em 2012 e 2013, a média foi de 107,4 M€, o que representa um aumento significativo da captação de verbas europeias nos dois últimos anos
- a atividade das entidades nacionais no 7ºPQ apresenta também um significativo crescimento (2.613 participações em propostas em 2013, face a 1.846 em 2012), verificando-se também uma maior atividade na apresentação de propostas coordenadas por PT (550 em 2013 face a 481 em 2012). O maior número de propostas com coordenações nacionais aprovadas foi de 54, abaixo, ainda que próximo, do número atingido em 2012 (56)
- tal como durante todo o 7ºPQ, as propostas aprovadas com equipas PT demonstraram mais uma vez a predominância sistemática dos centros de investigação (43,8 M€ em 2013) logo seguida das universidades (25,2 M€)

- relativamente às empresas, destaca-se a participação das PME (23,1 M€ em 2013 e 100,1 M€ em todo o 7ºPQ) e das Grandes Empresas (10,5 M€ em 2013 e 44,8 M€ em todo o 7ºPQ). De notar que a maior participação nacional num projeto ao longo de todo o 7ºPQ (2,45 M€) foi obtida por uma PME em 2011
- a taxa de captação nacional de fundos em 2013 foi de 1,29%, comparada com a média de 1,22% em todo o 7ºPQ.

Participação nacional face à contribuição PT para o orçamento comunitário

A contribuição nacional para o orçamento do 7ºPQ, através do orçamento europeu, foi de cerca de 1,24% (688,3 M€ dos 55,51 b€ do orçamento total do 7ºPQ). No entanto, parte desta contribuição nacional não está disponível para os concursos pois corresponde a custos administrativos, a verbas dedicadas ao RSFF, ao JRC, ESA, etc. A verba efetivamente disponibilizada para os concursos foi de 47,8 b€, para os quais a contribuição nacional, na mesma percentagem de 1,24%, foi de 592,5 M€.

Assim, Portugal captou competitivamente 552,8 M€, o que equivale a 1.16% das verbas efetivamente disponíveis em concursos. Portanto, a taxa de cobertura da captação das verbas por entidades nacionais face ao que está realmente disponível para concursos do 7ºPQ foi de 93.3%, e superior a 100% nos dois últimos anos do 7ºPQ (2012 e 2013).

Avaliação do impacto dos NCPs

O efeito positivo real do trabalho dos NCPs é complexo de avaliar devido à dificuldade em quantificar o verdadeiro impacto da prestação dos serviços de esclarecimento, acompanhamento e aconselhamento prestados. O NCP faz um trabalho continuado de promoção e aconselhamento em várias temáticas do PQ que nem sempre culmina com a submissão de uma proposta ganhadora mas que efetivamente reflete o trabalho de apoio e potenciação do interesse das instituições nacionais pelo PQ. Por outro lado, os NCPs não podem garantir que os candidatos sigam efetivamente os seus conselhos, ou ainda que estas tenham excelência técnico-científica e que sejam avaliadas positivamente.

O Quadro abaixo apresenta os dados sumários relativos ao impacto do trabalho dos NCPs na taxa global de aprovação nas *Calls* de 2013. Os NCPs deram apoio genérico a 460 propostas, apoio detalhado a 1.099 propostas e procederam à revisão de 355 propostas. A taxa de sucesso das propostas escrutinadas pelos NCPs é substancialmente superior às restantes propostas submetidas durante o ano 2013. A taxa de sucesso das propostas com apoio do GPPQ situa-se entre 23,5% e os 54,3% (dependendo do tipo de apoio dado) e, onde não houve qualquer contacto com o GPPQ, esta taxa fica nos 8,7%.

No Quadro seguinte não estão contabilizados os apoios dados no âmbito do NCP Legal e Financeiro, prestado de forma horizontal à generalidade dos participantes e que se estima poderá ter atingido mais de 80% das propostas apoiadas pelos outros NCPs e registadas no Quadro seguinte.

Quadro 30 - Avaliação do serviço de aconselhamento do GPPQ nas Calls de 2013

(propostas submetidas e taxas de sucesso para os concursos encerrados em 2012)

7ºPQ	Total	Apoio genérico		Apoio detalhado		Verificação da proposta		Sem contacto	
	Propostas (Nº)	Propostas (Nº)	Tx sucesso (%)	Propostas (Nº)	Tx sucesso (%)	Propostas (Nº)	Tx sucesso (%)	Propostas (Nº)	Tx sucesso (%)
Programa Cooperação	1225	299	23,1%	76	53,9%	29	55,2%	821	7,6%
Programa Capacidades	276	93	26,9%	14	57,1%	4	25,0%	165	12,7%
Programa Ideias	96*	23	8,7%	9	0,0%	2	100,0%	62	0,0%
Programa Pessoas	361	45	26,7%	10	100,0%	0		306	9,8%
Programa Euratom	6	0		0		0		6	83,3%
GLOBAL PARA TODOS OS TEMAS E PROGRAMAS	1964*	460	23,5%	109	54,1%	35	54,3%	1360	8,7%

*Nota: No Programa IDEIAS não estão contabilizadas 86 propostas por falta de dados ainda não disponíveis sobre as submissões ao CoG.

Apoio genérico= Resposta a questões de carácter geral sobre a preparação/submissão de propostas

Apoio detalhado= Informação e aconselhamento mais personalizado, para um projeto específico (inclui apoio na preparação do orçamento)

Verificação da proposta: Revisão dos aspectos mais formais da proposta, com recomendações de melhoria

8.9. Tecnologia (Gabinete de Tecnologia)

É missão do Gabinete de Tecnologia (GT) integrar os programas de ligação entre o I&D académico e o sector empresarial e potenciar a transferência do conhecimento. No sentido de enquadrar o GT nos objectivos estratégicos da FCT, define-se como as suas atividades gerais, o seguinte:

- Acompanhamento e monitorização do impacto das iniciativas: Parcerias Internacionais (MIT-Portugal; CMU-Portugal, UTAustin-Portugal; Harvard Medical School-Portugal e o Instituto Fraunhofer-Portugal), Programa de I&D Empresarial Eureka-Eurostars, Industrial Liaison Officer – ILO nas Organizações Internacionais, o Observatório Europeu do Sul (ESO), a Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), a Infraestrutura Europeia de Radiação de Sincrotrão (ESRF) e a Transferência de Tecnologia, nomeadamente a iniciativa Portuguese Technology Transfer Initiative (PTTI), University Technology Transfer Network (UTEN) e a Política de Propriedade Intelectual (PI) nos financiamentos da FCT
- Servir de interlocutor e promotor das referidas iniciativas de I&D entre a FCT e os demais *stakeholders* do sistema nacional científico e tecnológico, nomeadamente, empresas de base tecnológica, organizações empresariais, pólos e *clusters*, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI), o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a Agência de Inovação (AdI) e os Gabinetes de Transferência de Tecnologia.

Os resultados alcançados no que refere os objectivos operacionais previstos no Plano de atividades de 2013 para o GT, estão descritos no Quadro seguinte:

Quadro 31 – Resultados dos objectivos operacionais do Gabinete de Tecnologia

Objectivos Operacionais	Indicadores	Resultados
1. Implementação da 2ª fase das Parcerias Internacionais	Nº de Parcerias alcançadas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contratos internacionais <u>assinados</u>: (CMU, UTAustin, MIT)² ▪ Contratos nacionais referentes à gestão nacional dos Programas <u>assinados</u>: INESC Porto (CMU), FCT-UNL (UTAustin), IST (MIT) ▪ Associados aos contratos nacionais, acordos de distribuição de verbas <u>assinados</u>: IST (âmbito MIT → IST/ULisboa, FCT/UC, FE/UP, ISEG, FC/Lisboa, UMinho, FCT/UNL, ITQB, CNC Coimbra), INESC Porto (âmbito CMU → Madeira I-TI) ▪ Contrato de gestão <u>assinado</u>: INESC Porto para a gestão da UTEN³ ▪ Contrato de financiamento <u>assinado</u>: ISCTE-IUL para o apoio à iniciativa BGI⁴

² CMU – Carnegie Mellon University, University of Austin, Massachusetts Institute of Technology

³ UTEN – University Technology Enterprise Network

⁴ BGI – Building Global Innovators

Objectivos Operacionais	Indicadores	Resultados
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adenda de extensão com o Programa Fraunhofer-Portugal para o ano 2013 <u>assinado</u>: Associação Fraunhofer Portugal Research ▪ Adenda para a gestão nacional do Programa <u>assinado</u>: IMM (HMS)⁵
2. Desenho de uma política de PI nos financiamentos da FCT	Aprovação de documento ao Conselho Diretivo da FCT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo de trabalho composto por especialistas nacionais em Propriedade Intelectual do INPI⁶ apresentaram à FCT documento designado: “<i>Análise da Política de Propriedade Industrial proposta pela FCT</i>”. Documento este <u>aprovado</u> pelo Conselho Diretivo da FCT em 2013.

Tal como referido no Quadro anterior, a assinatura dos contratos internacionais e contratos nacionais referentes à gestão permitiu iniciar formalmente a 2ª fase das Parcerias Internacionais em 2013. Esta 2ª fase incluiu também, e no âmbito da Parceria com a Universidade de Austin (UTAustin), o lançamento da iniciativa BIZ.pt que tem como principal objectivo potenciar a internacionalização de empresas de base tecnológica “*start-ups*” Portuguesas através da sua incubação em Austin. Assim, o BIZ.pt com a extensa experiência em comercialização internacional da UTAustin funciona como plataforma de aceleração na comercialização de produtos e serviços nacionais no mercado americano e internacional. De uma “pool” de 30 empresas Portuguesas, seleccionadas de várias instituições nacionais ligadas ao empreendedorismo como a Tecminho, Avepark, UPIN, UPTec, UATEC, Inova Ria, IPN, Biocant, ISCTE-IUL, Inovisa, *Start-up* Lisboa, Madan Park e após uma rigorosa seleção, 6 empresas foram escolhidas para participar na iniciativa.

Acresce que para a 2ª fase das Parcerias Internacionais, durante 2013 o GT estabeleceu uma estreita articulação com os departamentos responsáveis para a gestão dos Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Bolsas de Formação Avançada de Recursos Humanos para que a abertura dos Concursos de *Calls* e Bolsas se iniciem de acordo com o estipulado nos contratos das Parcerias Internacionais.

No que refere ao ponto 2., do Quadro anterior, em 2013 formou-se um grupo de trabalho liderado pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para elaborar uma proposta para uma política de propriedade industrial/intelectual (PI) para a FCT. Nesse processo, a FCT elaborou um documento com os princípios que gostaria que estivessem reflectidos na política de PI. O Grupo de Trabalho analisou esse documento e procurou compatibilizá-lo com o código de PI nacional, com o estatuto de carreira de docente, com o estatuto de carreira de investigador e com os regulamentos universitários. Da análise resultou o documento designado de “*Análise da Política de Propriedade Industrial proposta pela Fundação para a Ciência e Tecnologia*”. A FCT validou este documento em 2013. Destaca-se que para 2014, o grupo

⁵ HMS – Harvard Medical School

⁶ INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

de trabalho que produziu o documento irá estabelecer uma articulação próxima com o departamento jurídico da FCT no sentido de que os aspectos chave sobre a PI deverão estar reflectidos nos regulamentos dos financiamentos, tanto para projetos como bolsas.

Transferência de Tecnologia

O programa Nacional de Transferência de Tecnologia Espacial (PTTI), tem sido gerido através de uma ativa articulação entre o GT e o Gabinete do Espaço da FCT com os parceiros envolvidos no programa, nomeadamente o Instituto Pedro Nunes (IPN) e a ESA. Foram concluídos os três concursos previstos entre 2012 e 2013, tendo sido selecionados nove projetos de aplicação da tecnologia espacial em mercados terrestres (ex: automóvel, energias renováveis, equipamentos médicos, etc.). Destacam-se os esforços para 2014, no sentido da criação de uma plataforma integrada no domínio da transferência de tecnologia espacial, que inclui o centro de incubação da ESA (ESA-BIC), a plataforma embaixadora para aplicações espaciais (IAP) e as atividades de “*broker*” da ESA.

Eureka-Eurostars

Em 2013, foram desenvolvidas um conjunto de atividades relacionadas com o processo de transição da iniciativa Eureka e do programa Eurostars da Agência de Inovação SA (AdI) para a FCT, nomeadamente, i) criação da página web Eureka - Eurostars; ii) visitas aos projectos financiados pelo programa Eurostars; iii) reuniões com empresas e outras entidades nacionais com vista a promover novos projectos Eureka e Eurostars. Acresce que em 2013, preparou-se em articulação com a AdI, o processo de auditoria ao programa Eurostars, a ser realizado pelo Secretariado Eureka e agendado para o início do ano de 2014.

9. RECURSOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS

Quadro 32 – Recursos financeiros em 2013

Recursos financeiros em 2013			Unid: Euros
	Orçamento aprovado	Despesa executada	Desvio
Orçamento de Atividades	9.687.863 €	12.570.941 €	29,8%
Atividade de funcionamento da FCT *	8.970.971 €	12.101.635 €	34,9%
Despesas com Pessoal	6.385.257 €	6.394.408 €	0,1%
Aquisições de bens e serviços	2.231.440 €	2.873.329 €	28,8%
Outras despesas correntes	224.274 €	1.086.329 €	384,4%
Despesas de capital	130.000 €	1.747.569 €	1244,3%
Atividade de gestão das Redes ERA-Net (financiada pela U.E.)	716.892 €	469.306 €	-34,5%
Orçamento de Investimento	467.158.620 €	423.445.539 €	-9,4%
Formação avançada (bolsas de doutoramento e pós doutoramento)	171.703.196 €	153.329.164 €	-10,7%
Emprego Científico (apoio à contratação de Investigadores)	59.806.819 €	39.632.230 €	-33,7%
Redes de Instituições de I&D e Infraestruturas de C&T	81.826.190 €	69.622.382 €	-14,9%
Projectos de I&D em todos os domínios científicos	115.760.749 €	104.265.615 €	-9,9%
Cooperação científica com outros países e organizações internacionais de C&T	18.061.758 €	23.581.028 €	30,6%
Parcerias internacionais de C&T	14.000.000 €	13.790.278 €	-1,5%
Divulgação de C&T	1.500.000 €	892.295 €	-40,5%
Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)	2.619.908 €	1.779.377 €	-32,1%
Sociedade da Informação	880.000 €	381.765 €	-56,6%
Biblioteca Científica Online (B-on)		14.911.583 €	
Apoio à gestão do financiamento de projetos I&D (Assistência Técnica COMPETE/QREN)	1.000.000 €	1.259.822 €	26,0%
Orçamento TOTAL (Atividades e Investimento)	476.846.483 €	436.016.480 €	-8,6%

* O acréscimo de despesa verificado no orçamento de funcionamento deve-se à integração, na FCT, do pessoal e atribuições da extinta Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), incluindo os encargos com a operação da RCTS (Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade).

Orçamento de Funcionamento

Quadro 33 - Execução do orçamento de funcionamento

Execução do Orçamento de Funcionamento					Unid: Euros
	Orçamento aprovado	Orçamento utilizável (após cativações, integração de saldos e integração da UO CCN*)	Receita Cobrada	Despesa executada	Execução/ aprovado (%)
Atividade de funcionamento	8.970.971 €	13.500.695 €	12.484.391 €	12.137.339 €	34,9%
Despesas com Pessoal	6.385.257 €	6.585.879 €	6.524.157 €	6.394.408 €	0,1%
Aquisições de bens e serviços	2.231.440 €	3.258.993 €	3.062.524 €	2.873.329 €	28,8%
Outras despesas correntes	224.274 €	1.086.985 €	1.086.645 €	1.086.329 €	384,4%
Despesas de capital	130.000 €	2.568.838 €	1.811.065 €	1.747.569 €	1244,2%
Atividade de gestão das Redes ERA-NET (financiada pela U.E.)	716.892 €	1.232.342 €	1.160.131 €	469.306 €	-34,5%
TOTAL	9.687.863 €	14.733.037 €	13.644.522 €	12.570.941 €	29,8%

*UO CCN – Unidade Orgânica para a Computação Científica Nacional, ex-FCCN

Na sequência da extinção da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), e da transferência para a FCT do pessoal e atribuições daquela Fundação, foi concebido e implementado um projeto de forma a garantir a integração da informação contabilística, orçamental e patrimonial da FCCN no sistema de informação e gestão financeira adotado pela FCT.

Decorrente da integração da ex-FCCN na FCT, concretizada no início do 4º trimestre, o orçamento de funcionamento incorporou as verbas provenientes daquela entidade, no montante de 5.681.489 €, por forma a fazer face aos respectivos encargos com pessoal e às despesas relativas à operação, manutenção e investimento da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), infraestrutura de apoio à investigação e ao ensino.

No que se refere à gestão das redes ERA-NET, a execução das respectivas despesas representou 40,5% das receitas provenientes da U.E., incluindo nestas o saldo transitado de 2012.

Orçamento de Investimento (projetos)

O Orçamento de Investimento aprovado ascendeu a **467.158.620 €** com a seguinte repartição por fontes de financiamento:

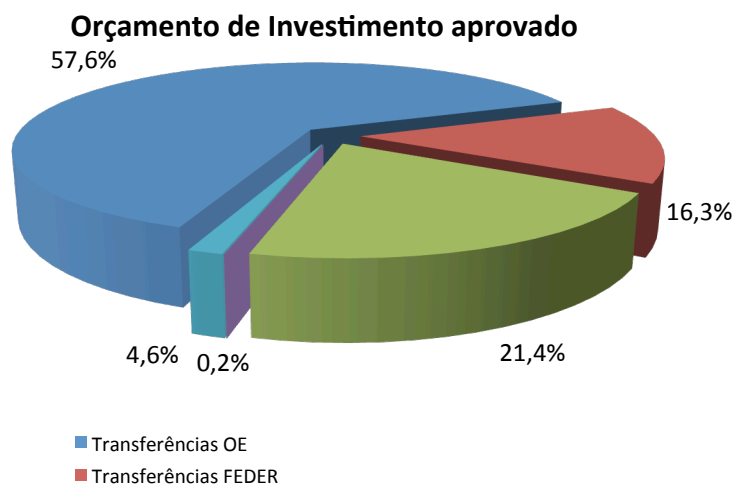


Figura 29 - Orçamento de Investimento aprovado

Nos termos da Lei OE para 2013 (Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), a cativação de 12,5% das verbas do OE ascendeu a 33.642.333 €, e a cativação de 2,5% correspondente à reserva legal a 5.144.290 €, perfazendo uma cativação total de **38.786.623 €**.

A partir do 2º semestre o orçamento disponível ascendeu a 468.639.986 €, na sequência da descativação de 12,5% das verbas do OE e da integração de saldos transitados de 2012.

Quadro 34 – Execução do orçamento de Investimento, por fontes de financiamento

Fontes de Financiamento	Orçamento		Receita Cobrada	Despesa Paga	Execução/ aprovado (%)
	Aprovado	Utilizável			
	1	2	3	4	5=4/1
Transferências OE	269.138.620 €	265.484.906 €	269.638.315 €	268.445.080 €	99,7%
Transferência FEDER	76.030.000 €	80.232.489 €	74.152.210 €	73.817.302 €	97,1%
Transferências FSE	100.000.000 €	100.667.725 €	73.004.342 €	72.775.608 €	72,8%
Transferência U.E. ^(a)	730.000 €	1.474.168 €	978.147 €	829.768 €	113,7%
Receitas Próprias	21.260.000 €	16.627.283 €	7.757.008 €	7.577.781 €	35,6%
Total	467.158.620 €	468.639.986 €	425.530.021 €	423.445.539 €	90,6%

(a) Inclui o programa Welcome II e projetos na área da Sociedade de Informação

Receitas do orçamento de investimento

A receita cobrada representou 90,8% do orçamento utilizável; 63,4% da receita proveio de dotações do OE e a restante foi assegurada por fundos comunitários e outras fontes nacionais.

A execução do OE em receitas correntes destinou-se principalmente à satisfação dos pagamentos mensais aos bolsеiros do programa de formação avançada (projetos 3.598 e 5.812), e aos encargos com as avaliações de concursos.

As receitas de capital destinaram-se aos pagamentos dos compromissos assumidos com a contratação de Investigadores pelas instituições de I&D (projetos 3.598 e 5.812), financiamento estratégico dos Laboratórios Associados e Unidades de I&D (projetos 6.817 e 6.820) e de projetos I&DT em todas as áreas científicas (projetos 3.599 e 5.876), programa de Parcerias Internacionais de Ciência e Tecnologia (projeto 5.665), Cooperação Internacional em C&T (projeto 6.818) que inclui o pagamento das comparticipações para organismos internacionais de C&T de que Portugal é membro, e ainda os pagamentos às Editoras fornecedoras das publicações científicas acessíveis na Biblioteca Científica *online b-on*, conforme previsto na Resolução do Conselho de Ministros nº 16/2013, de 21 de março.

Despesas do Orçamento de Investimento

As despesas realizadas atingiram 90,6% do orçamento aprovado e 99,5% das receitas efetivamente cobradas.

A repartição da despesa total por fonte de financiamento foi a seguinte: OE -268,4 M€, FEDER/COMPETE – 73,8 M€, FSE/POPH 72,8 M€, outros fundos da União Europeia – 0,83 M€ e receitas próprias – 7,6 M€.

Apresenta-se em seguida a síntese da execução do orçamento de investimento por áreas de intervenção da FCT.

Quadro 35 - Síntese da execução do Orçamento de Investimento por áreas de intervenção

Unidade: Euro

Áreas de intervenção da FCT	Orçamento inicial	Receita cobrada	Despesa Paga
I. Formação Avançada de recursos humanos e Emprego Científico	231.510.015	193.358.817	192.961.394
Formação avançada	171.703.196	149.906.691	149.829.986
Emprego Científico	59.806.819	43.452.126	43.131.408
II. Instituições I&D e Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas	87.446.098	87.892.556	86.772.318
Projetos Estratégicos de instituições de I&D	64.604.940	68.543.487	68.518.302
B-on	15.001.250	15.810.409	14.911.583
Instituto Ibérico Internacional de Nanotecnologia	3.000.000	458.977	458.977
Instalações e equipamentos científicos	2.220.000	1.299.040	1.104.079
Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)	2.619.908	1.780.643	1.779.377
III. Projectos de I&D	115.760.749	104.281.779	104.265.615
IV. Cultura Científica e Tecnológica	1.500.000	892.329	892.295
V. Cooperação Internacional em C&T	29.061.758	36.914.691	36.912.330
Parcerias Internacionais (MIT, CMU, UTAustin, Havard Medical School, Sloan School, Instituto Fraunhofer)	14.000.000	13.792.436	13.790.278
Cooperação Internacional em C&T (inclui contribuições de Portugal para Organizações Internacionais de C&T)	15.061.758	23.122.255	23.122.052
VI. Sociedade de Informação	880.000	569.099	381.765
VII. Assistência Técnica	1.000.000	1.620.750	1.259.822
Total	467.158.620	425.530.021	423.445.539

Os encargos com o programa de formação avançada, o apoio ao emprego científico (contratos de investigadores) e o financiamento dos projetos de I&D em todos os domínios científicos absorveram 70% da despesa paga.

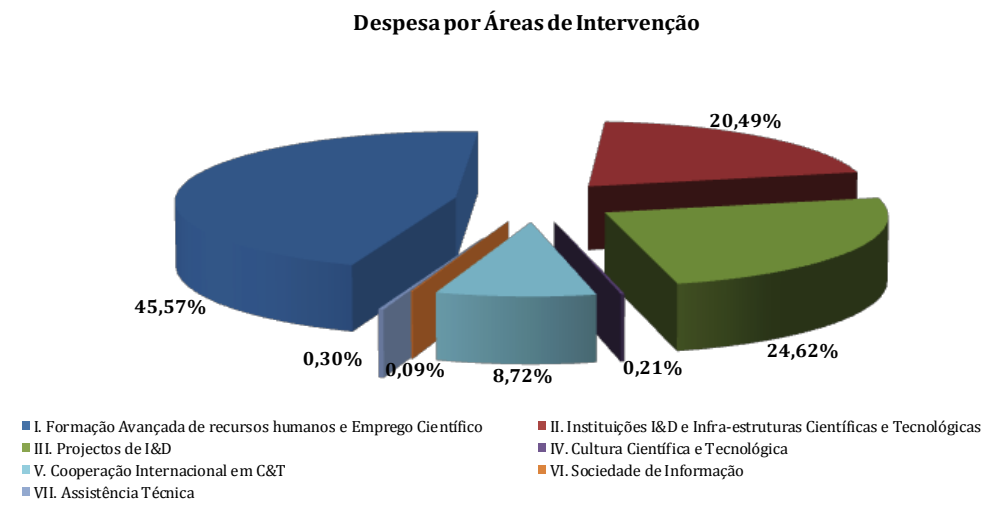


Figura 30 - Despesas por Áreas de Intervenção

Comparação com a execução de 2012

Apresenta-se em seguida, a análise comparativa da execução de 2013 e 2012 (orçamento total - funcionamento e investimento), em termos de representação gráfica:

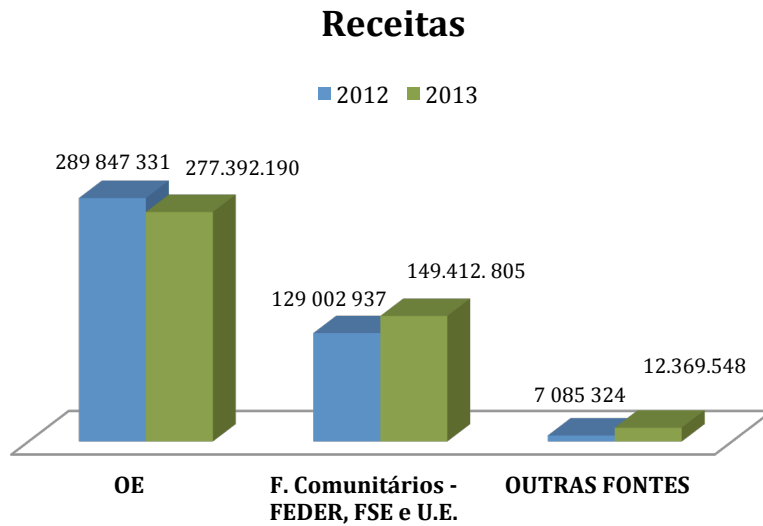


Figura 31 – Comparação com execução de 2012. Receitas

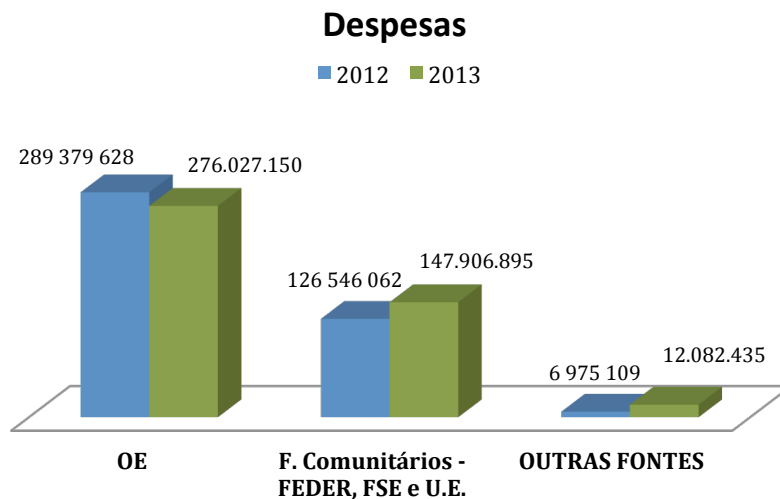


Figura 32 – Comparação com execução de 2012. Despesas

Aquisições de bens e serviços

Em 2013 foram realizadas diversas aquisições de bens e serviços, seguindo os procedimentos consagrados na lei.

Ao abrigo dos Acordos Quadro foram adquiridos:

- equipamento informático (PCs e impressoras) e licenças anti-virus
- mobiliário administrativo
- material de escritório (papel e consumíveis de impressão)
- serviços de viagens e alojamentos
- serviços de limpeza e de vigilância e segurança das instalações para os anos 2014-2015

Após obtenção do parecer prévio previsto na Portaria nº 16/2013, de 17 de janeiro, foram efectuadas as aquisições de serviços, não abrangidos por Acordo Quadro, de manutenção de equipamentos administrativos e, por concurso público, foram contratados serviços de auditoria para verificação de despesas dos projetos financiados pela FCT.

Quadro 36 – Recursos Financeiros em 2013

Recursos financeiros em 2013		Unidade: Euros	
	Orçamento aprovado	Despesa executada	Desvio
Orçamento de Atividades	9.687.863 €	12.570.941 €	29,8%
Atividade de funcionamento da FCT *	8.970.971 €	12.101.635 €	34,9%
Despesas com Pessoal	6.385.257 €	6.394.408 €	0,1%
Aquisições de bens e serviços	2.231.440 €	2.873.329 €	28,8%
Outras despesas correntes	224.274 €	1.086.329 €	384,4%
Despesas de capital	130.000 €	1.747.569 €	1244,3%
Atividade de gestão das Redes ERA-Net (financiada pela U.E.)	716.892 €	469.306 €	-34,5%
Orçamento de Investimento	467.158.620 €	423.445.539 €	-9,4%
Formação avançada (bolsas de doutoramento e pós doutoramento)	171.703.196 €	153.329.164 €	-10,7%
Emprego Científico (apoio à contratação de Investigadores)	59.806.819 €	39.632.230 €	-33,7%
Redes de Instituições de I&D e Infraestruturas de C&T	81.826.190 €	69.622.382 €	-14,9%
Projetos de I&D em todos os domínios científicos	115.760.749 €	104.265.615 €	-9,9%
Cooperação científica com outros países e organizações internacionais de C&T	18.061.758 €	23.581.028 €	30,6%
Parcerias internacionais de C&T	14.000.000 €	13.790.278 €	-1,5%
Divulgação de C&T	1.500.000 €	892.295 €	-40,5%
Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)	2.619.908 €	1.779.377 €	-32,1%

Sociedade da Informação	880.000 €	381.765 €	-56,6%
Biblioteca Científica <i>online b-on</i>		14.911.583 €	
Apoio à gestão do financiamento de projetos I&D (Assistência Técnica COMPETE/QREN)	1.000.000 €	1.259.822 €	26,0%
Orçamento TOTAL (Atividades e Investimento)	476.846.483 €	436.016.480 €	-8,6%

* O acréscimo de despesa verificado no orçamento de funcionamento deve-se à integração, na FCT, do pessoal e atribuições da extinta Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), incluindo os encargos com a operação da RCTS (Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade).

10. RECURSOS HUMANOS

A Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P. no decorrer de 2013 foi objeto de um processo de reestruturação, tendo integrado a missão e parte das atribuições da ex-FCCN (Fundação para a Computação Científica Nacional) e consequentemente os trabalhadores afetos a essas áreas de intervenção (61 trabalhadores).

Em 2013 verificou-se um acréscimo de trabalhadores 60 trabalhadores face a 2012, correspondente a 31% e perfazendo um total de 256 efetivos

Caraterização dos Recursos Humanos

i) Trabalhadores segundo a modalidade de vínculo

Em 31 de dezembro de 2013, o mapa de pessoal da FCT, I.P. contava com 256 postos de trabalho preenchidos, aqui se incluindo 13 trabalhadores em comissão de serviço e 243 contratados por tempo indeterminado (184 com regime de emprego público e 59 com regime privado).

Quadro 37 – Distribuição dos efetivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego

Relação Jurídica	Dirigentes	Técnicos Superiores	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Informática	Pessoal Investigação Científica	Total
Comissão de Serviço	13	0	0	0	0	0	13
Contrato de Trabalho Tempo Indeterminado	0	132	33	7	11	1	184
Contrato Individual de Trabalho	0	45	14	0	0	0	59
Total	13	177	47	7	11	1	256

Nos últimos três anos, conforme podemos observar na Figura abaixo, verificou-se um decréscimo de efetivos, apenas alterado em 2012 e 2013 por via das reestruturações orgânicas ocorridas com a integração dos trabalhadores da ex-UMIC e da FCCN.

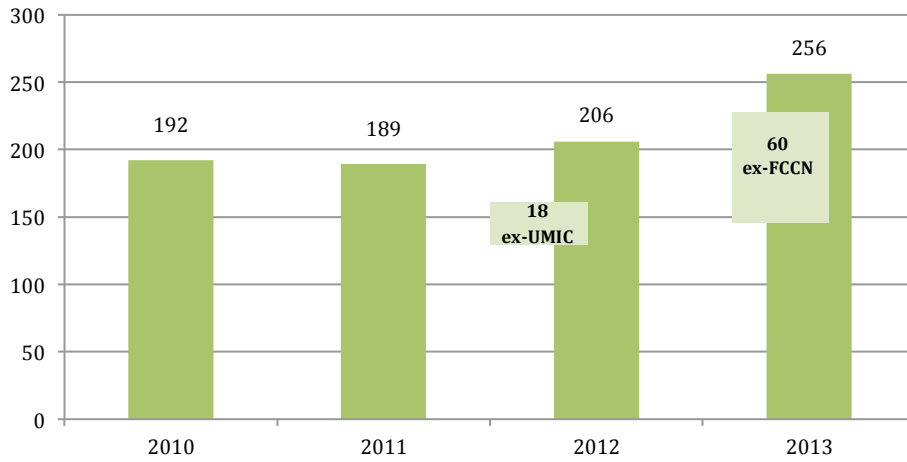


Figura 33 - Total dos efetivos entre 2010 e 2013 (dados a 31 de dezembro)

ii) Trabalhadores por Grupo profissional

O grupo profissional que conta com maior número de efetivos é o dos Técnicos Superiores representando cerca de 69,14% do total dos trabalhadores da FCT, I.P., seguido pelo grupo dos Assistente Técnicos (18,36%), dos dirigentes (5,08%), dos Informáticos (4,30%), dos Assistentes Operacionais (2,73%), Pessoal de Investigação Científica (0,39%).

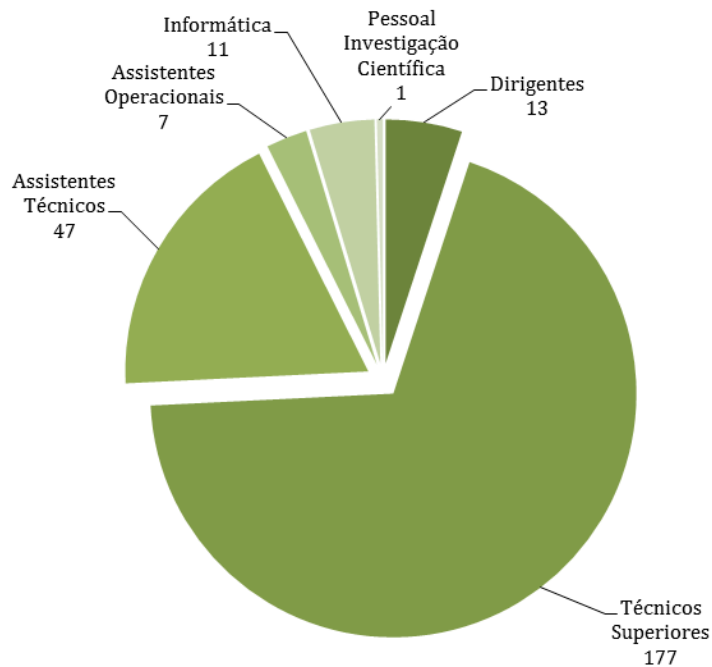


Figura 34 – Distribuição dos efetivos por grupo profissional

O índice de tecnicidade, que traduz percentualmente o número de efetivos cujas funções são eminentemente técnicas, comparando-o com o número total de efetivos, é de 69,14% no sentido restrito (técnicos superiores), e de 78,91% no sentido lato (incluindo também os grupos profissionais de Informática, Dirigentes, Pessoal Investigação Científica), o que se explica face à especificidade da missão e atribuições do organismo.

Por outro lado o índice de enquadramento em 2013, que determina o número de dirigentes por trabalhador é de 4,69%, num rácio de 1 dirigente por 21 trabalhadores.

iii) Trabalhadores por Género e Grupo profissional

Do total dos trabalhadores da FCT, 63% são do género feminino e 37% são do género masculino (Figura abaixo), verificando-se assim que não existe paridade de género.

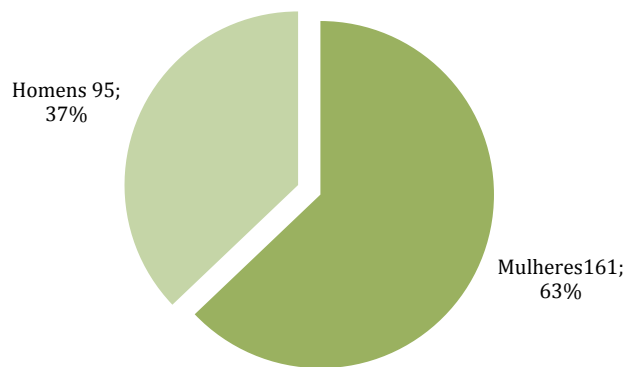


Figura 35 – Distribuição dos efetivos por género

Ao observarmos a distribuição de género por grupo profissional apresentada na Tabela seguinte podemos referir que o género masculino predomina no grupo profissional de Assistentes Operacionais e Pessoal de Investigação Científica, existindo, nos outros grupos profissionais, predominância do género feminino ou paridade de género.

O grupo profissional que apresenta uma maior taxa de feminização é o dos Assistentes Técnicos (79%), logo seguido pelo Informáticos (64%).

Quadro 38 – Distribuição dos efetivos por género e grupo profissional

Género	Dirigente	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informático	Pessoal Investigação Científica	Total Geral
Feminino	7	108	37	2	7		161
Masculino	6	69	10	5	4	1	95
Total	13	177	47	7	11	1	256

iv) Trabalhadores por Nível de Escolaridade

A habilitação detida pela maioria dos trabalhadores é a licenciatura, facto explicado face ao elevado número de técnicos superiores existentes na FCT. O índice de formação superior dos trabalhadores da FCT é de 73%.

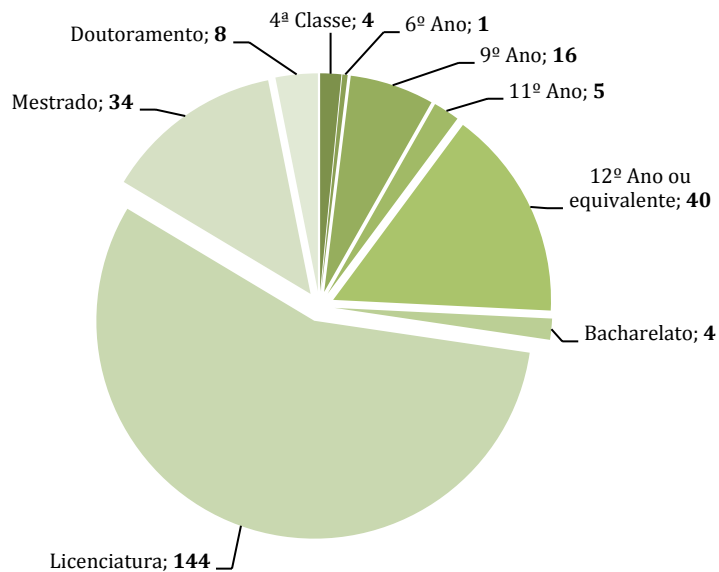


Figura 36 – Distribuição dos efetivos por nível de escolaridade

v) Trabalhadores por Antiguidade

Em relação à antiguidade a classe de antiguidade onde se concentram mais trabalhadores é a inferior a 5 anos (40%), logo seguida pela classe de 15-19 anos (16%). Podemos então afirmar que mais de metade dos trabalhadores se concentra, em termos de antiguidade, até aos 14 anos de experiência.

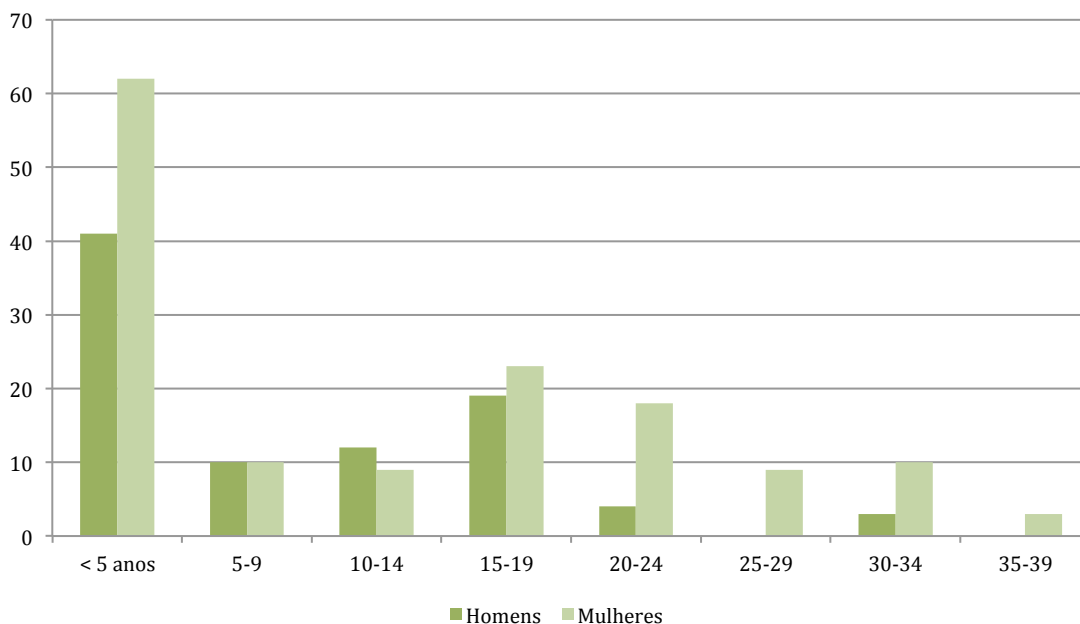


Figura 37 – Distribuição dos efetivos por antiguidade

vi) Trabalhadores por Escalão Etário

A estrutura etária da organização demonstra que 63% dos trabalhadores se concentram entre os 30 e os 44 anos, apresentando depois um decréscimo gradual nos restantes escalões etários.

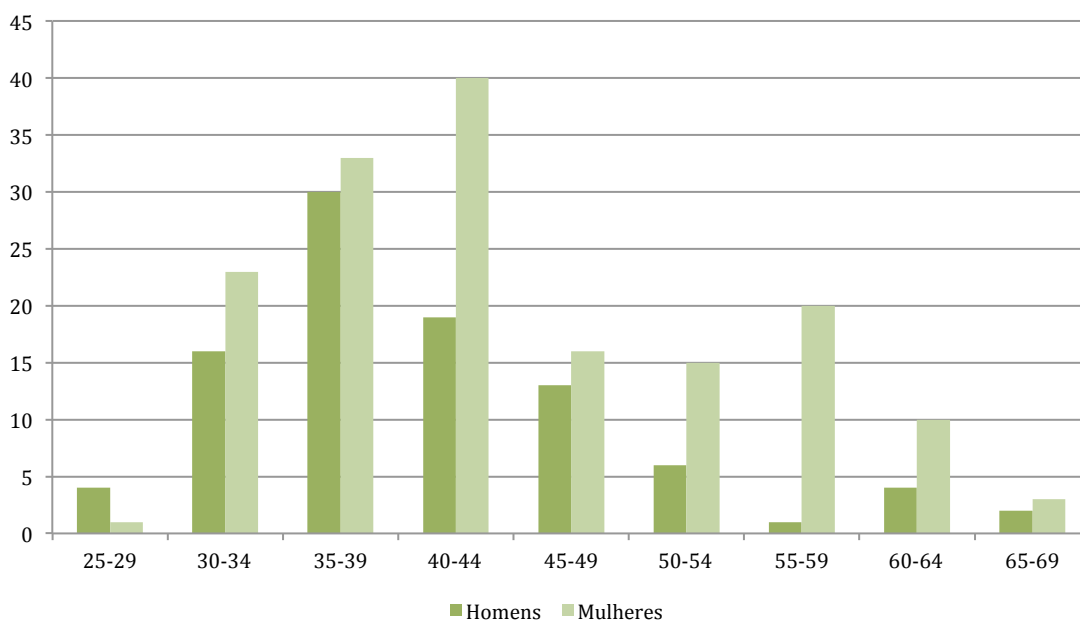


Figura 38 – Distribuição dos efetivos por escalão etário

O leque etário é de 2,91 e tem uma amplitude de 44 anos representando a diferença entre o trabalhador mais novo (23 anos) e o mais velho (67 anos), e uma média de idades de 43 anos.

A taxa de envelhecimento, que tem como referência os efetivos com 55 anos ou mais, é de 15,23%, expressivamente mais baixa do que no ano de 2012 (22,33%), demonstrando um rejuvenescimento da estrutura etária originada pela integração dos trabalhadores da ex-FCCN e com a saída dos efetivos por via da aposentação.

Na Figura seguinte podemos analisar a distribuição dos efectivos com 55 anos ou mais por grupo profissional, que corresponde a 15% dos trabalhadores da FCT.

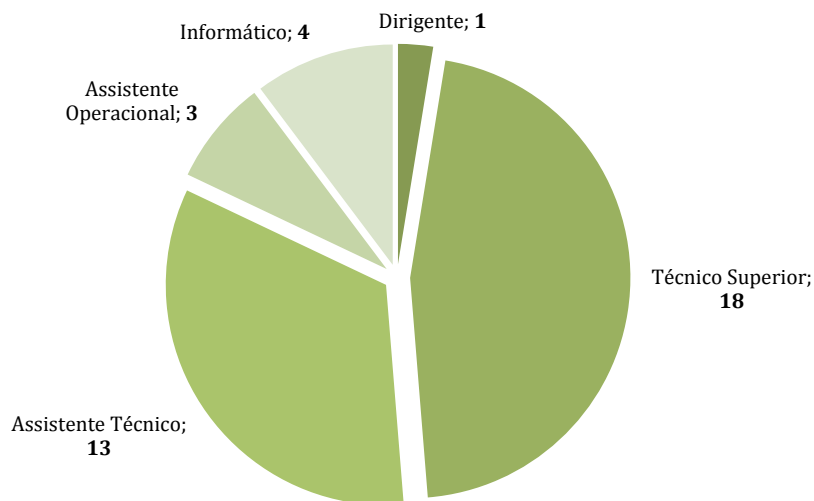


Figura 39 – Distribuição por grupo profissional dos efetivos com mais 55 anos

vii) Mobilidade dos trabalhadores

▪ Entradas

No ano de 2013 entraram 75 trabalhadores distribuídos pelos grupos profissionais mencionados no Quadro abaixo.

Quadro 39 - Entradas de pessoal por grupo profissional

Carreira/categoria	Número de entradas
Dirigente	4
Técnico Superior	53
Assistente Técnico	17
Assistente Operacional	0
Informático	1

A carreira que verificou mais entradas foi a de Técnico Superior (70,7%). Na origem destas entradas esteve maioritariamente a integração dos trabalhadores da ex-FCCN em resultado da reestruturação orgânica ocorrida em 2013 (61 trabalhadores).

No Quadro seguinte podemos observar as entradas ocorridas, de acordo com o enquadramento legal, verificando que a maioria das entradas ocorreu por outras situações onde se inclui a integração dos trabalhadores na sequência da reestruturação orgânica.

Quadro 40 - Entradas de pessoal de acordo com o enquadramento legal

Origem	Número de entradas
Mobilidade interna	4
Regresso de licença sem remuneração	2
Início ou regresso de comissão de serviço	4
Outras situações	65

- **Saídas**

Em 2013 saíram da FCT 24 trabalhadores, distribuídos pelos grupos profissionais mencionados

Quadro 41 - Saídas de pessoal por grupo profissional

Carreira/categoria	Número de saídas
Dirigente	1
Técnico Superior	9
Assistente Técnico	11
Informático	1
Pessoal Investigação Científica	1
Docente Ensino Universitário	1

A carreira que registou maior número de saídas foi a de Assistente Técnico (45,8%), logo seguida pela dos Técnicos Superiores (37,5%).

Quadro 42 - Saídas de pessoal de acordo com o enquadramento legal

Origem	Número de saídas
Reforma/aposentação	6
Mobilidade interna	5
Outras situações	12
Denúncia por iniciativa do trabalhador	1

Analisando agora as saídas de acordo com o enquadramento legal podemos aferir que 50% das saídas ocorreram por outras situações onde se incluem as alterações de carreira/categoria, o início e o fim de comissão de serviço. Podemos assim referir que algumas destas saídas classificadas como outras situações não representam saída efetiva do organismo mas sim uma alteração da sua carreira/categoria ou cargo.

A taxa de reposição que considera no seu apuramento com o número de admissões e o número de saídas, apresenta um valor de 4% o que quer dizer que as saídas foram repostas na proporção de 1 saída para 4 entradas.

Remunerações e encargos com pessoal

Em 2013 os encargos com pessoal cifraram-se nos 6.375.477,53 €, apresentando um aumento de 23% face ao valor apurado no ano de 2012. Este aumento é, no entanto, explicado pelas imposições legais estabelecidas na Lei do Orçamento de Estado para 2013, nomeadamente no que concerne à suspensão do

pagamento do subsídio de férias e de Natal, pelo acréscimo dos encargos da entidade e pelo acréscimo de trabalhadores resultante da integração da ex-FCCN ocorrida com efeitos a 1 de outubro de 2013.



Figura 40 – Evolução dos encargos totais por ano

Tipo de encargos

Analisando o tipo de encargos com pessoal podemos observar no Quadro abaixo a sua distribuição por tipologia.

Quadro 44 – Encargos de pessoal por tipo

Total de encargos	Valor 2012 (em €)	Valor 2013 (em €)	Variação Real (2012 vs 2013)	Variação Real % (2012 vs 2013)
Remuneração base	4.025.834,61 €	4.919.316,24 €	893.481,63 €	22%
Suplementos remuneratórios	123.174,38 €	74.265,69 €	-48.908,69 €	-40%
Prémios de desempenho	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0%
Prestações sociais	206.395,71 €	229.904,79 €	23.509,08 €	11%
Benefícios sociais	23.314,24 €	24.245,76 €	931,52 €	4%
Encargos da entidade	811.667,44 €	1.127.745,05 €	316.077,61 €	39%
Total	5.190.386,38 €	6.375.477,53 €	1.185.091,15 €	23%
N.º de trabalhadores	206	256	50	24%

A remuneração base absorve a maioria dos encargos com pessoal (77,2%) logo seguido pelos encargos da entidade empregadora (17,7%). Face a 2012 estes encargos tiveram uma variação de 22% e de 39% respetivamente, resultante da reposição dos subsídios de férias e de Natal e da integração de 61 trabalhadores.

O decréscimo no pagamento de suplementos remuneratórios (40% face a 2012), deve-se essencialmente a uma diminuição dos encargos com trabalho extraordinário, embora os custos do mesmo sejam, em 2013, mais baixos (a LOE 2013 reduziu o valor do pagamento do trabalho extraordinário até à implementação das 40 horas semanais), o que significa que houve uma redução de trabalho extraordinário realizado.

As prestações sociais apresentam também um ligeiro decréscimo (0,4%) face ao ano anterior resultante do aumento dos encargos com o subsídio de refeição face ao aumento de trabalhadores.

A remuneração média do universo masculino encontra-se acima da média da remuneração global dos efetivos e é superior à do universo feminino (Quadro seguinte)

O leque salarial é de 4,11 sendo esse o valor que representa o número de vezes que a remuneração mais alta (3.288,22 €) compreende a remuneração mais baixa (799,84 €). Na análise destes dados foram expurgados os extremos (5%) para que o resultado não seja enviesado pela dispersão dos dados.

Quadro 44 – Remuneração base média dos efetivos

Género	Média de Remuneração	Número de Trabalhadores
Feminino	1.599,55 €	161
Masculino	2.146,32 €	95
Total geral	1.803,79 €	256

Trabalho extraordinário

Durante o ano de 2013, os trabalhadores da FCT realizaram 1.042,30 horas em dias de descanso semanal complementar, obrigatório e feriados e 2.162,30 horas em dias úteis.

Como podemos observar o trabalho em dias úteis é o que apresenta uma maior incidência (67%) no trabalho extraordinário. Também podemos constatar que o género masculino prevalece no número de horas efetuadas com exceção do trabalho realizado em dias de descanso obrigatório e feriados em que o género feminino apresenta uma maior percentagem de trabalho realizado.

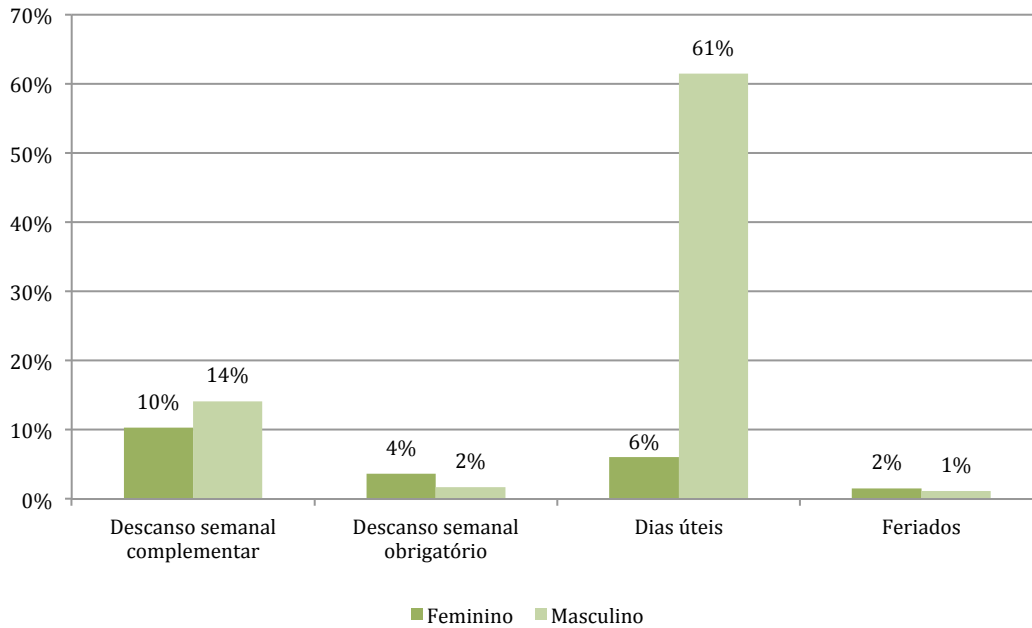


Figura 41 – Distribuição do trabalho extraordinário por tipologia e género

Observando agora a Figura abaixo que retrata a distribuição do trabalho extraordinário por grupo profissional podemos aferir que o número de horas realizado é superior no grupo profissional de Assistente Operacional seguido pelo grupo de Técnico Superior e por fim o grupo de Assistente Técnico (65%, 25% e 9%), contudo, ao efetuarmos a análise considerando o peso relativo do grupo profissional face ao total de efetivos, verifica-se que o grupo dos Assistentes Operacionais é o que mais trabalho extraordinário efetua e o grupo dos Técnicos Superiores o que menos trabalho extraordinário efetua.

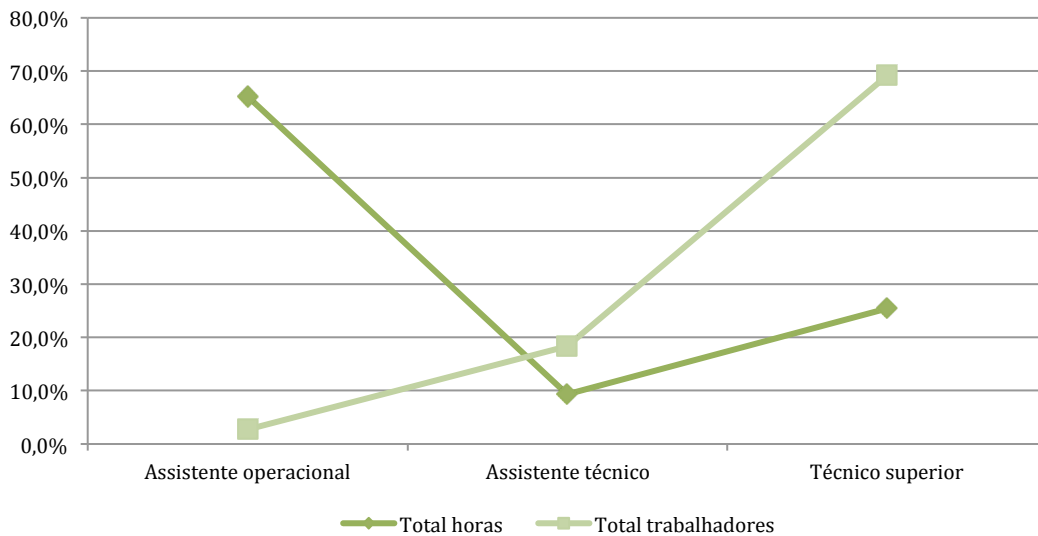


Figura 42 – Distribuição do trabalho extraordinário por grupo profissional

Formação

Em 2013 registou-se a participação de trabalhadores em 102 ações de formação num total de 2.672 horas de formação.

Quadro 45 – Formação profissional

Formação Profissional	2011	2012	2013
N.º de ações	101	21	102
N.º de formandos	110	18	92
N.º de horas	12233	869	2672

- Frequência de formação por ano e grupo profissional

No global, em 2013, foram abrangidos por formação profissional 36% dos trabalhadores da FCT.

O grupo profissional que apresenta uma abrangência mais elevada é o dos Informáticos (55%) logo seguido pelo dos Técnicos Superiores (44%). Se compararmos a média de horas frequentadas pelos trabalhadores verificamos que o grupo dos Dirigentes se destaca, situação explicada pela frequência do curso de formação obrigatória para os dirigentes que apresenta uma elevada carga horária.

Quadro 46 – Frequência de formação profissional por grupo profissional

Cargo/carreira	N.º de trabalhadores (Balanço Social 2013)	Trabalhadores que frequentaram Formação em 2013	N.º de horas de Formação frequentadas	Média Horas/Trabalhadores (N.º de horas)	(%) de trabalhadores abrangidos
Dirigente	13	2	196	98	15%
Tecnico Superior	177	78	2151	28	44%
Assistente Técnico	47	6	71	12	13%
Assistente Operacional	7	0	0	0	0%
Informática	11	6	254	42	55%
Pessoal Investigação Científica	1	0	0	0	0%
Total	256	92	2672	29	36%

Tempo de trabalho

Analisando a modalidade de horários de trabalho praticados na FCT, podemos observar na Figura abaixo que o horário de trabalho predominante é o Horário Flexível (76%), logo seguido da Jornada Contínua (17%).

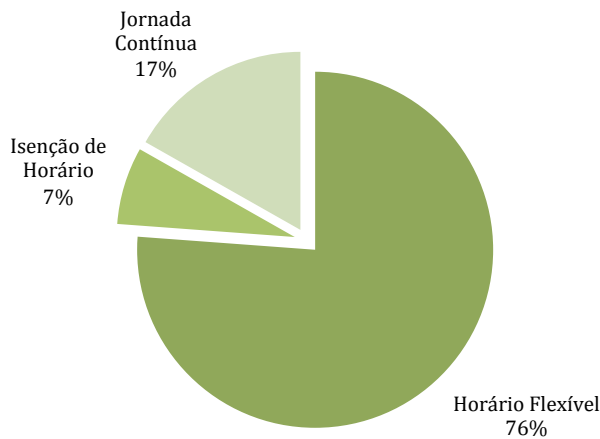


Figura 43 – Horários de trabalho praticados

Caraterização do absentismo

Em 2013 registou-se um total de 3.745 dias de ausência dos trabalhadores, o que equivale a um número médio mensal de 312 dias de ausência e uma taxa de absentismo de 6%.

Analisando o absentismo por tipo de ausência e por género concluímos que a doença e a proteção na parentalidade são responsáveis por 75% das ausências registadas em 2013, logo seguidas pelas faltas por conta das férias (12%). Ao analisarmos as ausências por género verificamos que o género feminino é responsável por 88% das ausências face a 12% do género masculino. A parentalidade e a predominância do género feminino no total de efetivos são fatores explicativos da discrepância existente entre géneros no que concerne ao absentismo.

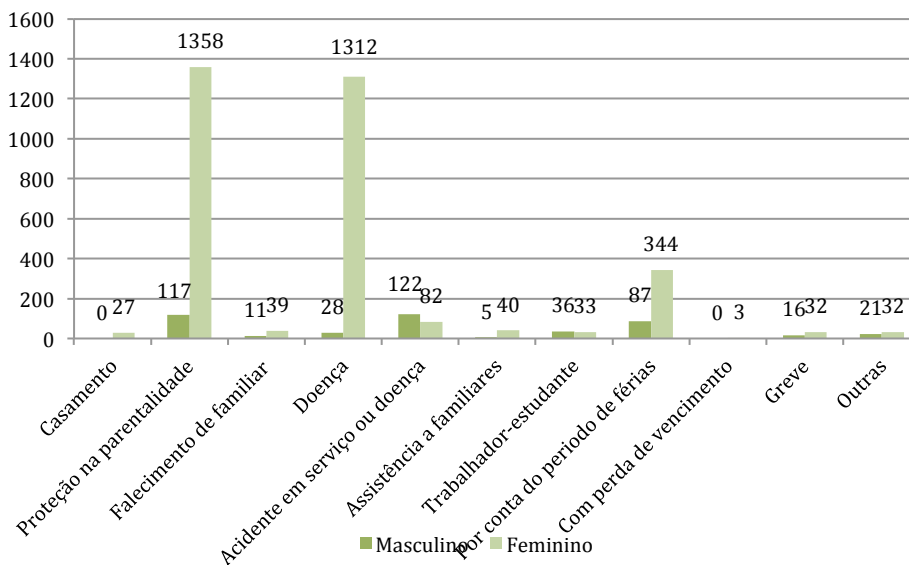


Figura 44 – Absentismo por tipo e género

No âmbito da medicina no trabalho foram abrangidos por exames de medicina no trabalho 19 trabalhadores o que representa uma taxa de cobertura de 7%.

Quadro 47 - Segurança, higiene e saúde no trabalho

Indicadores	2013
N.º de exames de medicina no trabalho	19
N.º de trabalhadores	256
Taxa de cobertura	7%

Em 2013 registaram-se três acidentes de trabalho, todos “in itinere”, tendo-se traduzido em 171 dias de trabalho perdidos.

Quadro 48 - Acidentes de trabalho

2013		Acidentes ocorridos no local de trabalho	Acidentes "in itinere"	Totais
Acidentes de trabalho ocorridos	M	0	1	1
	F	0	2	2
	T	0	3	3
Acidentes com baixa	M	0	1	1
	F	0	2	2
	T	0	3	3
N.º de dias perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0	83	83
	F	0	88	88
	T	0	171	171

PARTE III – AVALIAÇÃO FINAL 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definir rumos futuros, em conjunto com a comunidade científica e empresarial e também civil, na senda das orientações do Governo, da política científica europeia e em cooperação com países e organizações fora da Europa, tendo presente a internacionalização e a consolidação de um Sistema de I&D e de Inovação mais competitivo e estratégico, é o objetivo que o Conselho Diretivo tem vindo a prosseguir.

Pretende-se excelência e dinamismo enquadrados num novo modelo para a Ciência em Portugal. Excelência de pessoas e instituições, dinamismo na procura de financiamentos europeus ou privados à investigação, em alternativa aos tradicionais fundos públicos.

O presente Relatório espelha as principais atividades desenvolvidas e os objetivos estratégicos definidos e os recursos utilizados. A sua disponibilização sendo uma obrigação legal é igualmente um exercício de prestação de contas que temos gosto em disponibilizar.

O Conselho Diretivo agradece a todos quantos participaram na feitura deste Relatório

A PREPARAR 2014

Os anos de 2013 e 2014 constituem o período de transição entre o atual Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN 2007-2013) e o Quadro Estratégico Europeu (2014-2020) sendo igualmente um período de grande complexidade para a comunidade científica portuguesa, em resultado da conjugação de diversos fatores críticos.

O arranque do Programa Horizonte 2020, sem dúvida fundamental, ocorre, no entanto, num momento em que a comunidade científica portuguesa atravessa um período de grandes incertezas.

A par desta mudança dos modelos de financiamento da investigação científica seguidos até ao presente e, em grande parte consequência dessa mudança, leva-se a efeito uma reorganização muito significativa do próprio tecido científico, resultante do processo de avaliação dos Laboratórios Associados e Unidades de Investigação e da política de apoio à formação avançada de recursos humanos em ciência.

Preparamos 2014 com o mesmo rigor. Queremos mais Excelência, mais e melhor Conhecimento, maior Impacto!



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.
Av. D. Carlos I, 126
1249-074 Lisboa, Portugal

Tel. 213 924 300
Fax 213 907 481

www.fct.pt